ESTADO DO PARANA

01 A.D.O.P.S.

- ESTADO DO PARANÁ - 17.2.57

Violência Contra Dirigente Sindical

Nota da Federação dos Trabalhadores nas Industrias

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná, por seu legal representante que êste subscreve, pede a V.S. a publicação da seguinte nota:

Em data de ontem, 15 de Fevereiro de 1957, às 11,30 horas, o Sr. João Charneski, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação e Confeitarias do Paraná, se encontrava na Fábrica Lucinda distribuindo exemplares do «JORNAL DOS TRABALHADORES», órgão oficial desta Federação. .. ..

Inesperadamente, sem haver qualquer causa que justificasse, surgiu no local a viatura n. 29 da Polícia do Paraná, cujos componentes agrediram-no covardemente e bateram no rôsto daquêle dirigente sindical.

A seguir, transportaram-no à Delegacia de Polícia de Ordem Política e Social, onde foi submetido a uma série de vexâmes, até que o soltaram, finalmente, mais ou menos às 16 horas.

Ante tão vil, deshumana e brutal agressão, incompatível não só com as imunidades que a lei assegura aos dirigentes sindicais como ainda com os sagrados e invioláveis direitos garantidos pela Constituição, esta entidade máxima dos trabalhadores nas indústrias do Paraná, reunindo em sua séde os Presidentes de Sindicatos filiados da Capital, houve por bem tomar as seguintes providências:

1 — Endereçar ao Exmo. Sr. Governador do Estado, ao Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado e ao Exmo. Sr. Dr. Chefe de Polícia, veemente protesto contra as arbitrariedades de que foi vitima João Charneski.

2 — Solicitar às autoridades competentes a abertura de rigoroso inquérito a-fim-de apurar responsabilidades e punir os culpados.

3 — Impetrar ordem de «habeas corpus» preventivo a favor de tôdo dirigente sindical ameaçado de violências no uso das legais e legítimas atribuições inerentes a seus cargos.

Curitiba, 16 de Fevereiro de 1957.

Arthur Gonçalves de Quadros
Presidente

CHEFATURA DE POLICIA SERVIÇO DE RELAÇÕES PUBLICAS

ARQUIVO

PT Z136.Z36

02.

O "DIA"

DE 21 - 6 - 56

Em, 22 - 6 - 56

MOVIMENTO SINDICAL

AS LIBERDADES SINDICAIS FORAM FERIDAS.

— REAGEM OS SINDICATOS OPERÁRIOS —

Extranharam os sindicalistas de nosso Estado, a atitude tomada com referência a União dos Servidores do Pôrto do Rio de Janeiro, que teve a sua atividade suspensa. A entidade legalmente registrada em 1952, teve a sua atividade suspensa. A entidade legalmente registrada em 1952, teve pela primeira vez as suas portas fechadas. O mais curioso é ter sido o sr. Duque de Assis, presidente da organização, um dos maiores propugnadores da candidatura dos srs. Juscelino e João Goulart por ocasião das eleições de três de outubro.

O QUE HÁ DE SÉRIO E GRAVE NA MEDIDA

Os sindicatos e organizações operárias do Brasil inteiro estão levantando o seu protesto contra a medida, que contraria frontalmente as liberdades sindicais, garantidas pela nossa Constituição e vivamente pregadas pelo sr. Juscelino Kubitschek, por ocasião da campanha eleitoral.

UM PRECEDENTE QUE FEZ PERIGAR TODOS OS SINDICATOS

E' justo e natural a onda contrária a suspensão das atividades da União, não em função dos méritos ou de méritos do seu discutido presidente Duque de Assis, para uns, janguista e maconheiro, para outros agitador do cáis. A verdade é que foi violada a liberdade de uma organização operária com ..... 47.000 membros. Se não se faz sentir a reação do meio operario e sindical, pouco a pouco teremos sindicatos e outros centros centros operários fechados, permitindo resvalar para o caminho das leis de exceção.

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL - ARQUIVO - Curitiba

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL - RECORTE - Curitiba

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

PT 2136.236

A TRIBUNA DO POVO
DO DIA=31-3-57
Em-1-4-57

03

NOTICIAS SINDICAIS

COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONGRESSO

Por ocasião da realização dia 22 último da reunião do Conselho dos Representantes da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Paraná, foi apresentada uma proposta pelo sr. João Wagner, presidente do Sindicato dos Marceneiros, a criação de uma Comissão Organizadora do temário para o Congresso dos Trabalhadores do Paraná. Essa proposta, endossada pelo sr. Aurélio Meireles Escouto, secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil, foi devidamente aprovada pela reunião.

A Comissão Organizadora ficou composta de todos os presidentes de Sindicatos da Capital do Estado , ficando excluidos os do interior ùnicamente devido às dificuldades de locomoção.

Com o apoio indispensável dos trabalhadores em geral, a realização do Congresso será um grande passo no movimento sindical em nosso Estado.

FUTEBOL NO 1.o DE MAIO

Já se encontra em preparação o programa dos festeos a serem realizados por ocasião da passagem da data internacional do trabalhador: 1.o de Maio. O Sindicato dos Gráficos, em ofício enviado à Federação, pediu a inclusão no programa dos festejos um torneio futebolístico. A sugestão dos gráficos será por certo recebida com entusiasmo por todos os sindicatos.

TRABALHADORES EM INFLAMAVEIS

Os trabalhadores em indústrias de inflamáveis, em Curitiba, não percebem, conforme estipula a lei, os 40% a mais que têm direito, dada a periculosidade do trabalho.

Tal situação pode parecer devida à falta de organização dos trabalhadores dêsse ramo. Entretanto, existe uma Associação dos Trabalhadores em Inflamáveis, funcionando há algum tempo. E' necessário, pois, para os trabalhadores, a fim de fazer valer os seus direitos, passar a atuar mais unidamente em sua Associação, exigindo, através dela, os 40% adicionais que têm direito.

CONGRESSO METALÚRGICO EM SETEMBRO

O Conselho Nacional dos Metalúrgicos, recentemente reunido na Capital Federal, onde esteve presente o sr. Miguel Kruger, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Serviços Metalúrgicos, em nosso Estado, estudou (o Conselho) a realização de um Congresso no próximo mês de Setembro, reunindo trabalhadores de todo o Brasil. Tal projeto, aprovado em princípio, deverá ser realizado em Belo Horizonte ou em Pôrto Alegre.

O MOVIMENTO SINDICAL MUNDIAL

Encontra-se em circulação o n. 32 dessa revista, contendo entre outros os seguintes artigos:

— A verdadeira face da agressão imperialista no Egito.
— A verdade sobre os acontecimentos da Hungria.
— Os trabalhadores desejam o triunfo da unidade sindical! Resolução do Comitê Executivo da CGT italiana.
— Suplemento: Documentos aprovados pela 13.a reunião do Comitê Executivo da FSM, de 29-1 a 1-2-57.

Nossos leitores que desejarem adquirir o Movimento Sindical Mundial poderão dirigir-se ao sr. Moacyr Ramos Silva, Rua Evaristo da Veiga, 16, sala 606, Rio de Janeiro. Preço do exemplar: Cr$.5,00. Assinatura semestral Cr$. 30,00 e anual Cr$.60,00.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136 236

Secretaria de Segurança Pública

Delegacia de Ordem Política e Social

04-

NOME: ..... Pront. N.º .....

FILIAÇÃO: .....

RESIDÊNCIA: .....

DATA	PROCEDÊNCIA	HISTÓRICO

Quinze sindicatos reunidos

TRIBUNA DO PARANÁ 12-7-77

Reunidos desde ontem no XIII Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais do Petróleo, quinze sindicatos que representam 40 mil trabalhadores de petróleo discutem reivindicações salariais, problemas internos da classe e nomenclatura de funções, entre outras teses apresentadas.

O mais importante dentro das teses apresentadas, segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Petróleo do Paraná e também presidente da mesa de trabalhos deste encontro, Athos Fernandes Penteado, "é que as reivindicações são incorporadas em dissídio coletivo de caráter nacional", afirmando também que "o que é debatido aqui, é refletido em outras áreas de trabalho. Temos consciência de que o que é aqui discutido pode de um jeito ou de outro influir também na vida de outros trabalhadores não ligados diretamente à empresa de petróleo".

Eles representam os trabalhadores do petróleo.

O PROGRAMA

O XIII Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais do Petróleo, que teve sua abertura ontem pela manhã, seguirá o seguinte calendário de trabalhos: hoje pela manhã, continuidade dos trabalhos do XIII Encontro, de acordo com o regulamento aprovado. Das 14 às 18h30min continuação da sessão matutina. Às 20 horas haverá uma palestra a ser proferida por Renato Rua de Almeida, sobre sindicalismo. Para amanhã, tanto nas sessões matutinas como vespertinas, os dirigentes dos sindicatos continuarão a discutir as teses apresentadas, bem como sua aprovação. A sessão noturna, que terá início às 20 horas, será uma conferência sobre assuntos do petróleo, cujo conferencista será o professor Euzébio da Rocha Filho. No dia 14, os trabalhos e apresentação e aprovação de teses serão apenas na parte da manhã. A tarde, os participantes do conclave estarão livre. Na sexta-feira, tanto na sessão da manhã como da tarde, será a continuação dos trabalhos e finalmente no sábado, a solenidade de encerramento às 10h30min com a presença de autoridades convidadas e às 11 horas um coquetel oferecido pelo Sindipetro-Paraná, nas dependências do Guaíra Palace Hotel.

Os dois conferencistas, Renato Rua de Almeida e Euzébio Rocha Filho, que falarão aos participantes deste XIII Encontro são nomes conhecidos nacionalmente e apresentam "curriculum vitae" dos mais extensos. O primeiro, que falará sobre sindicalismo, é bacharel, formado pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, doutor em Direito na área de Direito Trabalhista, pela Universidade de Paris - Sorbonne, com tese sobre a estabilidade no emprego, e atualmente professor do Curso de Especialização de Direito do Trabalho da PUC de São Paulo.

Euzébio da Rocha Filho é bacharel em Direito, professor e juiz de trabalho. Como atividade parlamentar regula o controle do comércio, da exploração e o aproveitamento das terras raras e dos minérios radioativos. Cria a Comissão Nacional de Energia Atômica (projeto nº 258/49). Apresenta substitutivo à Mensagem Presidencial, criando a Petrobrás como monopólio estatal do petróleo. Tem mais de 15 trabalho publicados, entre eles: Comentário ao Plano do Carvão Nacional; Política Econômica do Petróleo e Política Nacional de Energia Nuclear e o problema da industrialização e defesa de nossas reservas de minérios radioativos.

PASTA: SINDICATOS

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

TRABALHADORES DO INTERIOR PARANAENSE APROVARAM SALARIO MINIMO DE NOVE MIL

Três comissões de dirigentes sindicais curitibanos estiveram em visita às cidades de Paranaguá, Ponta Grossa e Monte Alegre, onde mantiveram contato com os trabalhadores daqueles municipios, sobre a campanha em torno de novos niveis salariais minimos.

PARANAGUÁ, 5 (ULTIMA HORA) — Em uma reunião realizada no ponto do rodizio, o Sindicato dos Ensacadores e Arrumadores de Café de Paranaguá, após a apresentação dos lideres sindicais de Curitiba, srs. Miguel Kruger, João Mikocz, Manuel Maravilha Lourenço, Jacomo Brunetti, Adolfo Pedroso da Silva (UPE), Valdemar Pietschowski, Luis Cardoso da Luz, Severo Beira da Silva e Ivo Mazetto, abriu amplos debates sobre a campanha ora encetada pelos trabalhadores paranaenses, pela revisão imediata dos novos niveis de salario minimo.

● ESCLARECIMENTO — O sr. Miguel Kruger abriu a sessão, explicando os motivos da presença da comissão — revisão do salario minimo — passando à leitura das resoluções já aprovadas em reuniões anteriores realizadas em Curitiba. Os pontos principais das resoluções, segundo frisou, são a efetivação do dia-protesto, com data ainda a ser fixada e com a colaboração das entidades estudantis; conversações dos lideres da capital com os do Interior; pedido de prorrogação da lei do inquilinato, através de telegrama ao sr. João Goulart, sob a alegação de que o aumento dos alugueis criará grave problema social, pondo em risco a estabilidade do regime e revisão do salario minimo.

● REVISÃO — Em debate a revisão salarial, falou o sr. Jacomo Brunetti, representante dos trabalhadores nas industrias quimicas, procurando esclarecer à assembleia que a unidade em torno do nivel de 9 mil cruzeiros deve ser mantida, pois os trabalhadores objetivam, desta vez, impedir que o reajuste salarial seja por regiões. Lembrou que a unidade em torno de um só nivel foi sugerida e aprovada por unanimidade pelo I Congresso dos Trabalhadores. Chamou a atenção dos presentes para o perigo de vir a ser, uma vez mais, subdividido o Estado em três regiões: Ponta Grossa, Paranaguá e Londrina, não correspondendo ao custo de vida de cada uma dessas localidades. Outro motivo da unidade, ponderou, é que os trabalhadores do Interior não podem perceber salario inferior ao de Curitiba, e foi citado o caso de Paranaguá, onde os generos alimenticios e alugueis são mais caros.

● 30 a 40% — O sr. João Marques da Silva, presidente do Sindicato dos Ensacadores e Arrumadores, tambem se deteve no mesmo aspecto: "Dado o acentuado encarecimento do custo de vida em Paranaguá, não podemos concordar com zonas e subzonas para o reajuste do salario minimo. E' sabido que, enquanto trabalhadores de outras localidades encontram meios para se manterem com o ordenado minimo, os de Paranaguá não conseguem se sustentar com os mesmos recursos".

Endossando as afirmações do dirigente dos ensacadores e arrumadores, o sr. Nelson Mariano Godoi, da Associação dos Trabalhadores da Construção Civil, disse que em Paranaguá o custo de vida sofre acrescimo de 30 a 40 por cento sobre Curitiba e outras cidades do Estado. Com base nesses dados, defendeu o salario de 9 mil cruzeiros, respeitando a decisão dos lideres classistas por ocasião do I Congresso dos Trabalhadores, mas salientou que, não fosse essa resolução, seria justo que o minimo em Paranaguá fosse com o acrescimo de 30 ou 40 por cento sobre o decretado em Curitiba.

OS TRABALHADORES de Paranaguá alegam alto custo de vida na cidade, mas respeitaram as decisões do I Congresso dos Trabalhadores, aderindo à campanha por um só nivel de salario minimo no Paraná.

● ENTUSIASMO — Todos os dirigentes que se fizeram presentes à assembleia reconheceram as alegações de que em Paranaguá os trabalhadores encontram muitas dificuldades para se sustentar apenas com o salario minimo, mas conseguiram, conforme anterior determinação, fazer com que tambem os trabalhadores daquela cidade se unissem à campanha, defendendo o nivel de 9 mil e, assim, mantendo a coesão. Preocupam-se os lideres de todas as categorias no sentido de que seja mantida a unidade por um só nivel. As divergencias, dizem eles, virá enfraquecer a luta e dar oportunidade a que as classes patronais explorem os descontentamentos internos. Nessa assembleia, entretanto, ficou confirmado que as classes trabalhadoras de Paranaguá aderiram ao movimento, sem quebrar sua unidade.

PONTA GROSSA

PONTA GROSSA, 5 (ULTIMA HORA) — Em reunião realizada na sede do Centro Operario Beneficente, varios sindicalistas ponta-grossenses concordaram em reivindicar, juntamente com os niveis salariais pretendidos, que a denominação do mesmo seja transformada em salario inicial.

Procedentes de Curitiba estiveram presentes à reunião os seguintes lideres sindicais: Adolfo Franco Junior, do Sindicato dos Trabalhadores Metalurgicos, Alfredo Cavalheiro dos Santos, do Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil do Paraná, Tristão Fernandes e Wilson Chedid, da Federação dos Bancarios e Aldo Shwind, da Federação dos Empregados do Comercio do Paraná.

Após debaterem o assunto em pauta, os trabalhadores ponta-grossenses se declaram em favor da reivindicação de novo nivel salarial de Cr$ 9.000,00, com extinção do zoneamento.

MONTE ALEGRE

MONTE ALEGRE, 5 (ULTIMA HORA) — Realizou-se nesta cidade uma reunião conjunta dos lideres sindicais de Monte Alegre e Curitiba, representados estes ultimos pelos srs. João Wagner, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, Alderico Reis Petra, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Artefatos de Couro e Derivados e Odair Cosmos, presidente do Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviarios do Paraná, a fim de esclarecerem a finalidade e andamento da campanha estadual pela revisão imediata de novos niveis de salario minimo. Concordaram os trabalhadores monte-alegrenses em se unirem na reivindicação de 9 mil cruzeiros.

CONDUTORES

Domingo, às 14 horas, foi realizada nova reunião — sob a presidencia do sr. Odair Cosmos — na sede dos condutores de veiculos monte-alegreses, ocasião em que foi debatida a criação de uma delegacia local filiada ao Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviarios do Paraná, naquela cidade.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ
PT 2.1.2.6.7.36

PROTESTO DOS SINDICATOS CONTRA EMENDAS DO SENADO NA LEI DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Entidades sindicais enviarão memorial à Câmara dos Deputados — Fortalecimento na campanha pelo salário de Cr$ 9.000,00

Realizou-se, ontem, na séde da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias, com a presença de representantes de 32 entidades classistas, mais uma reunião da classe assalariada, com a finalidade de proceder a estudos sôbre as novas bases salariais. Pretendem, assim, que não malogre a campanha que vêm encetando visando à decretação de um salário mínimo de Cr$ .... 9.000,00 em todo Estado. Na oportunidade, ficou decidido que será enviada uma comissão ao Rio Grande do Sul, ainda êste mês, para a revitalização da Frente Sindical do Sul do País, integrada pelo Paraná, Santa Catarina e o Estado gaúcho.

CARAVANA NO INTERIOR

A exemplo do que sucedeu, domingo passado, nova caravana de líderes sindicais percorrerá o interior, aglutinando todos os sindicatos para fazer frente à batalha salarial. Sábado, às .. 20,00 horas, a caravana estará em Antonina, e, no domingo, às 14,00 horas, na cidade de Morretes. O plenário na sessão de ontem, decidiu, também, enviar uma mensagem aos estudantes secundários pelo Congresso Estadual que, presentemente, está em andamento em Curitiba.

MEMORIAL A CAMARA FEDERAL

As entidades sindicais enviarão, de conformidade com o pensamento dos participantes da reunião, um memorial a Brasília, para a Câmara dos Deputados, pedindo a rejeição das emendas do Senado, na Lei Orgânica de Previdência Social. Como se sabe, os trabalhadores as consideram lesivas aos seus interêsses. Todos os sindicatos, ainda, enviarão telegramas à Câmara Baixa, protestando contra o ato dos Senadores.

DIA DE PROTESTO CONTRA CARESTIA

Foi designada, na oportunidade, uma sub-comissão para estudar o ante-projeto elaborado e que diz respeito à efetivação de um "Dia de Protesto Contra a Carestia". A sessão de ontem foi presidida pelo sr. João Wagner, Presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

MOVIMENTA-SE A CLASSE ASSALARIADA: VÁRIAS REVINDICAÇÕES SERÃO FEITAS — Vários sindicatos estiveram reunidos — Vogais para a Comissão Regional de Salário-Mínimo

Esteve reunido, na noite de ontem, o Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde do Paraná para a indicação dos três nomes que, juntamente com os representantes dos demais sindicatos serão enviados ao Ministro do Trabalho, que escolherá um dêles para participar da Comissão Regional do Salário Mínimo. O enfermeiros, também, oficiarão à Delegacia Regional do Trabalho, solicitando que seja procedida a rigorosa fiscalização contra os hospitais sonegadores do impôsto sindical. Reclamarão ainda, a falta de anotação na Carteira Profissional, de vez que a maioria dos estabelecimentos empregadores se recusa a fazê-la.

REUNIÃO DOS GRÁFICOS

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Curitiba, da mesma forma, estará reunido na tarde de hoje. A finalidade da convocação é tratar do pagamento dos 34% de aumento, conseguidos pela classe, a partir de maio último. Tal acréscimo de salário, porém, não está sendo pago, até o momento, em virtude do "Diário Oficial", da União não ter, até agora, publicado a decisão do Superior Tribunal do Trabalho. Na oportunidade, indicarão, também, o nome de três vogais para a Comissão Regional de Salário Mínimo.

TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ENERGIA

As 18 00 horas de ontem, esteve reunido o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidro e Termo Elétrica de Curitiba, com a finalidade de pleitear, junto às emprêsas, o pagamento da taxa de periculosidade. Aquêles trabalhadores, segundo pudemos apurar, vão pleitear junto à DRT, a extensão das bases do sindicato, visando a atender a todo Estado e, como agora, não sòmente à Capital.

90

PT2136.236

Convenção dos Trabalhadores em Construção Civil (Maio)

Os dirigentes do Sindicato dos Trabahadores na Indústria de Construção Civil de Curitiba, estão cogitando da realização de uma Convenção Estadual de todos os que nos edifícios, olarias, cerâmicas e indústrias de mármores e graniros, se dedicam a profissões e atividades diretamente relacionadas com o progresso da coletividade. O Sindicato representativo dos trabalhadores da categoria, sadiado em Curitiba, abrange em sua base territorial, os Municípios de Campo Largo, São José dos Pinhais, Colombo, Almirante Tamandaré, Porto Amazonas e Piraquara. Os demais Municípios, onde existem associações da classe, serão convidados a participarem da referida Convenção, que deverá realizar-se em nossa Capital, logo após o escerramento do 1º Congresso dos Trabalhadores do Paraná.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.236

70

ULTIMA HORA
33-60

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

rea, vira aumentar a capacida- do as obras ser

HOMOLOGADO ACORDO SALARIAL DOS EMPREGADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Conforme protocolo 1.628, de 26 de fevereiro de 1960, o atual delegado regional do Trabalho homologou o acordo salarial realizado entre o Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Construção Civil, de Olaria, de Ceramica Para Construção de Artefatos de Cimento Armado e de Marmores e Granitos de Curitiba e o Sindicato da Industria da Construção Civil do Paraná, firmado em 26 de janeiro de 1960. Com esse despacho da DRT, todos os empregados na categoria receberão aumento de salarios desde 1.º de fevereiro findo.

Convenção Coletiva

Na convenção coletiva de trabalho firmada em 26 de janeiro de 1960 entre os dirigentes de empregados e empregadores da construção civil, ficou estipulado, em sua primeira clausula, que os empregadores das categorias economicas concederão um aumento de 32% sobre os salarios vigorantes em janeiro de 1959 aos seus empregados que sejam profissionais especializados, entre os quais: pedreiros, carpinteiros, armadores, pintores, eletricistas e outros, inclusive os mestres de obra. A convenção referida firmada pelos orgãos de empregados e empregadores têm base territorial com extensividade aos municipios de Campo Largo, Porto Amazonas, São José dos Pinhais, Colombo, Almirante Tamandaré e Piraquara.

Ouvido pela reportagem de ULTIMA HORA, o sr. Nascimento Marcilio Pereira, secretario do Sindicato dos Empregados na Construção Civil, adiantou que a classe lutará dentro em breve pelo salario-familia, salario profissional e outras reivindicações. "Após a vitoria que obtivemos com o acordo de salarios e respectiva homologação, concluiu o sr. Nascimento, iniciaremos possivelmente em outubro outra grande campanha: a do salario profissional que já se faz necessario aos trabalhadores".

PT2136.236

ULTIMA HORA 3-3-60

REAJUSTE DE SALARIOS PARA TRABALHADORES NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE LONDRINA: DIA 10

Os trabalhadores na indústria da construção civil em Londrina estão prestes a solucionar o problema do reajuste salarial, conforme resoluções dos empregadores reunidos em Curitiba. O orgão da classe de empregados, naquela cidade norte-paranaense criou uma comissão para proceder ao levantamento do custo de vida, sendo constatado um índice de 60%. Diante disso os trabalhadores na construção civil formularam à classe patronal a proposta de 60% de aumento sobre os salarios de 30 cruzeiros por hora, e 40% sobre salarios superiores, a vigorar deste mês.

Reunião em Curitiba

Conforme já noticiamos, os empregadores haviam solicitado um prazo de 8 dias para a decisão sobre o acordo. Vencido esse prazo, esteve em nossa capital o advogado Manuel Silva, consultor-jurídico dos empregados, e acertou com o sr. Manuel de Macedo Munhoz, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (empregadores) para que a classe patronal de Londrina se reuna em Curitiba, no proximo dia 10 de março, juntamente com os dirigentes do sindicato patronal e dos empregados, para estudos de bases finais que convenham à região.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

60

PT 2136.236

CONGRESSO DOS TRABALHADORES EXIGE SALARIO MINIMO DE 9 MIL NO PARANÁ

Realizou-se ontem, às 15 horas, no salão nobre da Faculdade de Direito de Curitiba, a sessão solene de encerramento do I Congresso Sindical dos Trabalhadores do Paraná. Os trabalhos foram presididos pelo congressista Aldo Schwind, presidente da Federação dos Trabalhadores no Comercio e secretariados pelo sr. Nelson Tramontini. Presentes altas autoridades da vida publica paranaense, entre as quais destacamos o sr. Licinio Correia, delegado do IAPC; Antonio de Paula Filho, convidado especial da Comissão Organizadora do Congresso; Carlos Grandi, delegado regional do Trabalho; general Iberê de Mattos, prefeito de Curitiba; tenente José Bruno Ribas, representante do governador do Estado; senador Nelson Maculan, representando o sr. João Goulart; e, Gamaliel Bueno Galvão, representante da Confederação Nacional dos Servidores do Brasil.

Salario Minimo

Entre as moções aprovadas, destaca-se a subscrita pelos congressistas Tristão Fernandes e Aldo Schwind, propondo a imediata realização de intensa campanha em prol de revisão dos salarios, instituindo para o Paraná o salario minimo de Cr$ 9.000,00.

Os congressistas Expedito da Rocha e Jacomo Brunette propuseram que seja enviado telegramas ao vice-presidente da Republica, Senado, Camara Federal, presidente da Republica e ministro do Trabalho, apelando para que, dentro da brevidade possivel, sejam reconhecidas as cartas sindicais das organizações dos trabalhadores rurais de Londrina e Maringá.

Apoio a Projetos

Pelos representantes dos Sindicatos dos Trabalhadores em Construção Civil de Maringá, Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Quimicas, Sindicato dos Empregados Rurais de Maringá, Sindicato em Construção Civil de Londrina, propondo apoio à luta pela aprovação dos projeto de lei do deputado federal Sergio Magalhães, pela abolição dos privilegios às empresas estrangeiras e estabelecimento de novo regime para os investimentos alienigenas, oficiando a todas as autoridades ligadas ao assunto para seus bons oficios no sentido de se conseguir, em regime de urgencia, a aprovação dos referidos projetos, abaixo relacionados:

Projeto n.o 76/1959 — que dispõe sobre a taxa de cambio para importações — realizadas por empressa de capitais estrangeiros ou pertencentes na maioria, a residentes no Exterior.

Projeto n.o 99/1959 — que dispõe sobre a taxa de conversão da moeda estrangeira para efeito de imposto aduaneiro.

Projeto 79/1959 — que dispõe sobre o registro, pela SUMOC, de emprestimos, creditos ou financiamentos obtidos no Exterior por empresas com maioria de capital estrangeiro.

Projeto n.o 244/1959 — que modifica o Codigo Brasileiro do Ar — decreto-lei n.o 483, de 8-6-1938 e dá outras providencias.

Projeto n.o 258/1959 — que altera a legislação sobre o Fundo Federal de Eletrificação.

Projeto n.o 30-4-1959 — que complementa a legislação sobre tarifas dos serviços de empresas de energia eletrica.

Projeto n.o 1/1959 — que dispõe sobre os reinvestimentos de capitais estrangeiros aplicados no País e dá outras providencias.

Projeto n.o 140/1959 — que sistematiza a apresentação dos balanços das empresas que tenham participação de capitais estrangeiros.

Projeto n.o 181/1959 — que dispõe sobre a publicação no Diario Oficial da União dos estatutos sociais, atas, balanços, relatorios e pareceres de Conselhos Fiscais das empresas estrangeiras.

Projeto n. 349/1959 — que dispõe sobre a tributação a que estão sujeitas as filiais de sociedades domiciliadas no Exterior.

Projeto n.o 224/1959 — que regula a aplicação do disposto nos artigos 152 e 153, da Constituição, e dá outras providencias relativas às minas e demais riquezas do subsolo.

Declaração de Principios

Foi aprovada a seguinte declaração de principios:

"Os trabalhadores do Paraná, reunidos em seu 1.º Congresso Sindical, com base nas materias aprovadas,

1) Considerando que as soluções da grande maioria dos problemas que afligem os trabalhadores brasileiros serão encontradas com a politica desenvolvimentista de carater eminentemente nacionalista;

2) Considerando que somente no regime democratico o povo pode discutir e equacionar seus problemas;

3) Considerando que o capitalismo internacional é o maior obstaculo ao desenvolvimento nacional porque empobrece o nosso povo, com sua impiedosa exploração;

4) Considerando que o analfabetismo é o principal entrave ao amadurecimento politico e social da nacionalidade;

5) Considerando que o regime feudal ainda existente em varias regiões brasileiras impede o progresso do povo, dificultando a industrialização do País;

6) Considerando que a solidariedade entre os povos subdesenvolvidos é o instrumento e a força capaz de fazer com que os paises exploradores coòperem para o desenvolvimento das nações não industrializadas;

Afirmamos

Que somos intransigentemente nacionalistas sem ser inimigos de nenhum povo;

Que somos pela Petrobrás intocavel e, que esta deve assumir a distribuição e venda direta de seus produtos ao consumidor;

Que somos pela nacionalização da energia eletrica;

Que somos pela criação e instalação da industria nacional de material ferroviario, naval, aeronautico, rodoviario e de maquinas e implementos agricolas;

Que somos pela ampliação das relações comerciais, diplomaticas, culturais e sociais com todos os povos do mundo;

Que somos pela autodeterminação dos povos e, condenamos qualquer intervenção em Cuba e damos integral apoio à revolução de Fidel Castro;

Que condenamos os massacres racistas procedidos pelo governo da União Sul-Africana e condenamos qualquer discriminação racial, politica e religiosa;

Que somos pela defesa da escola publica, pois nela é que estuda o filho do povo, repudiando o projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de autoria do deputado federal Carlos Lacerda;

Que somos pela reforma agraria a fim de permitir integrar na sociedade brasileira, quase vinte milhões de trabalhadores rurais;

ASPECTO da mesa que airigiu os trabalhos de encerramento do 1.º Congresso Sindical dos Trabalhadores do Paraná, vendo-se entre outros, o sr. prefeito de Curitiba, representante do governador do Estado, delegado regional do Trabalho, senador Nelson Maculan e sr. Antonio de Paula Filho.

Que somos pela ampliação e nacionalização do sistema de comunicações — serviços telegraficos, radiotelegraficos, telefonicos e radiotelefonicos e, portanto, pela encampação das companhias de capital estrangeiro;

Que somos pela mobilização de todo o povo contra os açambarcadores e sonegadores dos generos de primeira necessidade;

Que somos pela encampação dos frigorificos estrangeiros;

Que afirmamos a nossa vontade ferrea de, dentro do movimento sindical brasileiro atuar efetivamente na luta pela liberdade economica e social do povo;

Que somos incansaveis e intransigentes das liberdades democraticas expressas em nossa Carta Magna;

Que somos pela extinção da guerra fria, que tem dificultado a maior cooperação entre os povos;

Que somos pela cada vez mais crescente unidade da classe operaria nacional, bem como da fraternidade universal dos trabalhadores;

Que somos pela regulamentação imediata da remessa de lucros, dividendos e "royalties" para o Exterior;

Que somos pela reforma da lei eleitoral, para que estenda o direito de voto ao analfabeto e liquide com as restrições antidemocraticas, ainda existentes;

Que exigimos ampla liberdade do direito de greve, de acordo com a nossa Carta Magna;

Que somos pela imediata reestruturação e consequentemente melhora da Previdencia Social;

Que somos contra o engajamento dos orgãos representativos dos trabalhadores a qualquer partido politico, evitando destarte, a desunião da classe trabalhadora;

Problemas Locais

Que somos pela encampação do sistema de transporte coletivo de Curitiba;

Que somos pelo imediato tombamento fisico e contabil e encampação da Cia. Telefonica Nacional;

Que somos pelo imediato tombamento fisico e contabil e encampação da Cia. Força e Luz do Paraná;

Que somos pela prioridade para os portos paranaenses para a exportação dos produtos paranaenses e importação de mercadorias a este Estado destinadas".

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

1.500 DELEGADOS DE TODO O PAÍS NO CONCLAVE

Instala-se Hoje no Rio Conferencia Sindical: Direito de Greve, Previdencia e Nacionalismo

RIO, 20 (ULTIMA HORA) — Cerca de 1.500 delegados sindicais de todo o País iniciarão, hoje, às 9 hs., no Sindicato dos Metalurgicos, a 11.a Convenção Sindical Nacional, cujas metas estão definidas em três pontos capitais: 1 — Regulamentação do Direito de Greve; 2 — Reforma da Previdencia Social; 3 — Problemas Nacionais.

"Será uma demonstração eloquente de unidade de força e coesão, que milhões de trabalhadores brasileiros darão em defesa dos seus legitimos direitos que lhes são inexplicavelmente negados há 13 longos anos" — disse, a UH, o sr. Ari Campista, vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria e membro da Comissão Organizadora daquele grande certame.

Medidas Praticas

Os promotores da Convenção decidiram que os seus trabalhos e reuniões terão um rumo pratico e objetivo, que conduza, de fato, as classes operarias à conquista imediata de suas grandes reivindicações.

Assim, o primeiro dia da Convenção será destinado, exclusivamente, ao problema da Regulamentação do Direito de Greve. Todos os lideres sindicais são unanimes em reclamar uma regulamentação ampla e irrestrita daquele direito, assegurado na Constituição de 1946, e carente, há 13 anos, de normas reguladoras do seu exercicio legal, pacifico e reivindicatorio. Desse modo, a abertura solene da XI Convenção Sindical Nacional dar-se-á às 9 horas, e já às 9,30, meia hora depois, começarão os trabalhos dos delegados sindicais sobre o planejamento das medidas e meios de ação visando a arrancar, do Congresso Nacional, o direito de greve.

"Não haverá perda de tempo ou dispersão de energias: o objetivo é um só, a regulamentação do direito de greve, tal como prevê a Constituição da Republica" — garantiu o sr. Benedito Cerqueira, presidente do Sindicato dos Metalurgicos, explicando que os trabalhadores decidirão, apenas, como e de que modo poderão conseguí-lo sem maiores delongas e protelações injustificaveis.

Acamparão no Monroe

A delegação de trabalhadores do Norte e Nordeste, decidiram, por exemplo, numa reunião preliminar realizada em Fortaleza, que os operarios realizem um acampamento permanente nos jardins do Senado Federal, com barracas de campanha e tudo mais, até que os senadores aprovem o projeto reclamado, sem as restrições que o espirito reacionario de alguns parlamentares querem impor à regulamentação.

Outros opinam por uma greve nacional de advertencia à Camara dos Deputados, Senado e ao presidente da Republica para demonstrar que os trabalhadores estão alertas e prontos para uma defesa efetiva dos seus direitos. Há ainda os que defendem uma total abstenção dos operarios e classes assalariadas nos proximos pleitos eleitorais.

Muitas outras propostas deverão surgir no curso dos trabalhos, todas porem, de sentido pratico e com aquele unico objetivo, direito de greve imediato, amplo e irrestrito.

Previdencia Social

O segundo dia da XI Convenção Sindical Nacional será consagrado à reforma da Previdencia Social, luta antiquissima que resume anseios e esperanças de milhões de segurados obrigatorios dos nossos Institutos e Caixas, abandonados à sua propria sorte, com aposentadorias miseraveis, assistencia medica deficitaria e muitas outras falhas clamorosas.

Os lideres sindicais defendem a Reforma da Previdencia Social tal como sempre desejaram: direção dos Institutos e Caixas para os proprios trabalhadores, manutenção da atual taxa de desconto (8 por cento), melhoria de todos os serviços assistenciais aos segurados e suas familias, casa propria para os contribuintes da Previdencia e extensão de todos esses direitos e regalias aos trabalhadores rurais.

Problemas Nacionais

No expediente noturno de sabado e durante o dia todo de domingo, os lideres sindicais entregar-se-ão aos debates dos maiores problemas nacionais, relacionados com as classes obreiras do País:

1 — Contenção do custo de vida; 2 — combate ao subdesenvolvimento nacional; 3 — desenvolvimento industrial brasileiro e nacionalização das industrias basicas: petroleo, siderurgia, extração, eletricidade e outras; 4 — regulamentação da remessa de lucros para o Exterior.

PT 213 . 236

Última Hora -

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

TRABALHADORES PARANAENSES VÃO DEFENDER NO RIO DIREITO DE GREVE E PREVIDENCIA SOCIAL

Os trabalhadores do Paraná, coesos, representados pelas federações e sindicatos autonomos, estarão no Rio no dia 19 para participar da II Conferencia Sindical Nacional, que terá lugar nos dias 20 a 22 do corrente mês, para debater os três itens pré-fixados: Direito de Greve, Lei Organica da Previdencia Social e Problemas Nacionais.

Como preparação para esse conclave já foram realizadas reuniões em todas as federações paranaenses e foram fartamente distribuidas copias dos projetos de lei existentes sobre o direito de greve. em tramitação no Congresso Nacional, cujos originais foram enviados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Credito (CONTEC) à Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios do Paraná.

Em reuniões já efetivadas os trabalhadores do Paraná manifestaram o mais vivo repudio ao substitutivo Jefferson Aguiar, por considerá-lo nocivo aos interesses dos trabalhadores brasileiros.

Na sessão de sabado foi fixado que os operarios paranaenses se baterão particularmente pelos estudos e recomendações sobre problemas nacionais, em especial a questão do custo de vida, onde está existindo a omissão do governo federal para soluções de base.

O projeto de lei sobre direito de greve encampado pelas classes trabalhadoras do Estado é o do deputado Aurelio Viana, cujo teor é o seguinte:

"Art.º 1.º — O direito de greve é exercido pelos trabalhadores de qualquer categoria profissional organizados ou não em sindicatos.

Art.º 2.º — Greve é a paralisação voluntaria e coletiva do trabalho por parte dos empregados de uma ou mais empresas ou estabelecimentos ou de suas seções.

Art.º 3.º — Cabe ao sindicato, ao grupo profissional inorganizado ou aos empregados de uma empresa decidir, em assembleia dos interessados, da conveniencia da greve.

Art.º 4.º — São consideradas licitas as greves reivindicatorias de natureza economica, ao que estejam vinculados ao exercicio de atividade profissional dos trabalhadores, incluindo-se as simbolicas e as de solidariedade.

Art.º 5.º — O sindicato ou os representantes dos trabalhadores comunicarão à empresa as razões de greve, delimitando-se o prazo minimo de 48 horas para a resposta. Serão, tambem, cientificados o Departamento Nacional do Trabalho ou as Delegacias Regionais.

PARAGRAFO UNICO — A falta de resposta ou a recusa dos empregadores dentro do prazo pré-fixado, em atender às reivindicações dos trabalhadores, justificará a irrupção do movimento grevista.

Art. 6.º — Declarada a greve, serão designadas comissões ou delegados de greve, não podendo estes ou nenhum dos membros daquela ser presos nem obstados nas suas atividades.

Art.º 7.º — E' permitida a organização de piquetes de grevistas para coleta de auxilios, ou propaganda do movimento, mesmo nas imediações do local de trabalho.

Art.º 8.º — Não serão permitidas depredações nem quaisquer outros atos de violencia, ficando sujeitos os infratores às penas previstas na Lei.

Art.º 9.º — Poderá o sindicato ou qualquer outro grupo profissional criar um fundo de greve, que será constituido das rendas não especificas do sindicato, das ofertas e donativos, revogando-se todas as disposições que impeçam ou dificultem a movimentação de seus depositos bancarios.

Art. 11.º — Toda a autoridade policial ou administrativa que impedir ou tentar impedir o livre exercicio do direito de greve será sumariamente afastada do cargo.

Art.º 12.º — Não se chegando a uma solução imediata poderão as partes interessadas no dissidio coletivo apelar para a Justiça do Trabalho cuja ação será puramente arbitral, dentro dos principios desta lei.

Art.º 13.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 14.º — Ficam revogados o decreto-lei n.º 9.070, de 15 de março de 1946 e todas as disposições em contrario.

PT2136.236

Gazeta

1/11/59

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

REAJUSTE SALARIAL DOS TRABALHADORES EM INDÚSTRIA DE BEBIDAS

Execução de acordão do Tribunal Superior do Trabalho que deu provimento a dissídio coletivo — Fala, ao nosso jornal, o sr. Jorge de Matos

O Sindicato dos Trabalhadores de Indústrias de Bebidas está mantendo entendimentos com os empregadores, para o pagamento salarial relativo ao reajuste dos anos de 56 e 58, já em fase de execução, uma vez que aquele órgão de classe teve ganho de causa, no Tribunal Superior do Trabalho, no julgamento do dissídio coletivo.

Falando à reportagem, na tarde de ontem, o sr. Jorge de Matos, presidente do Sindicato, adiantou que um grande número de empresas já iniciou o pagamento do reajuste salarial, devido aos seus empregados, facilitando, assim, o trabalho da entidade de classe que, em tais condições não executará o acórdão.

Disse que se trata de um aumento justo, à base de dezesseis por cento, durante os anos de 1956 e 58, que, uma vez pago, muito contribuirá para o bem estar dos trabalhadores, principalmente, agora, com o elevado custo de vida.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Infirmou, ainda o sr. Jorge de Matos que um representante dos trabalhadores, sr. Arthur de Oliveira, já se encontra, no Rio afim de participar da Conferência Sindical, que reunirá lideres trabalhistas de todo o Brasil durante os dias 20 e 23 do corrente e que debaterão o problema da melhoria da previdência social, apresentando sugestões ao Código de Previdência Social que está sendo discutido, no Congresso Nacional.

SEDE PRÓPRIA

Finalizando, o lider trabalhista Jorge de Matos adiantou que o seu Sindicato já se encontra, na sua sede própria, instalada no Edifício Afonso Camargo, na Dr. Muricí, representando uma grande conquista para os associados da entidade a que preside.

Cooperativas Ferroviárias

As cooperativas de consumo dos ferroviários já existentes nas Estradas serão financiadas pela Rêde Ferroviária Federal.

Essa decisão foi adotada pela emprêsa com o fim de incentivar o cooperativismo nos meios ferroviários de grande densidade e de permitir a aquisição direta e mais barata das utilidades na fonte produtora.

Dentro dessa orientação, já foi atendida a Cooperativa dos Ferroviários de Santos a Jundiaí que teve um financiamento de três milhões de cruzeiros.

PT2136.236

Diario do Paraná

CURITIBA, Sabado, 14 de Novembro de 1959 ANO V — N.o 1.405

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

Trabalhadores (Federações e Sindicatos) Definirão Hoje Ponto de Vista do Paraná Para a II Conferência Sindical Nacional

Federações e sindicatos autonomos de trabalhadores do Estado estarão reunidos hoje às 15 horas na sede do Sindicato dos Bancários com o objetivo de encontrar um denominador comum para as reivindicações que os trabalhadores paranaenses irão apresentar na II-a Conferência Sindical Nacional. Na oportunidade será firmada a posição paranaense a respeito dos temas fundamentais daquele conclave: Direito de Greve, Lei da Previdência Social e problemas nacionais. Essa última parte do temário constitui preocupação máxima dos trabalhadores na indústria de nosso Estado, que pretendem dar especial atenção ao problema da alta do custo de vida e formular sugestões ao govêrno para contenção da carestia.

BANCADA PARANAENSE

A bancada paranaense à IIª Conferência Sindical Nacional, a realizar-se na Capital Federal de 20 a 22 do corrente, será numerosa incluindo representantes das federações e de inúmeros sindicatos.

COM AURELIO VIANA

Há entre os trabalhadores na indústria o propósito de, com referência ao caso do Direito de Greve, manter os contactos indispensáveis e de defender em princípio o projeto do deputado Aurelio Viana.

PT2136-236

Trabalhadores querem contar do termino do contrato anterior

Crise na Conciliação para Reajustamento dos Salários dos Marceneiros: Vigência

João Wagner, presidente do Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores na Indústria de Serrarias, Carpintarias e Móveis de Madeira em Geral, falou à reportagem ontem, sôbre as dificuldades que surgiram nos entendimentos com a classe patronal para a efetuação de um acôrdo re reajustamento salarial, cujas demraches já se encontravam no final.

Disse inicialmente: "Os entendimentos se estão proiessando dentro do melhor clima, tendo sòmente agora surgido um entrave, que não é uma crise, a respeito da fixação da data da vigência do aumento salarial com um sindicato.

ACORDOS SEPARADOS

"E' que haviamos acertado isoladamente com cada sindicato patronal nas reuniões que fizémos na Federação das Indústrias do Paraná, as bases do aumento. Assim com os Sindicatos das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira e das Indústrias de Serrarias, Carpintarias e Tanoarias, ficou resolvido que seria concedido aos trabalhadores o mínimo de Cr$ 500,00 e o teto de Cr$ .. 1.650,00, com a vigência a partir de 1.o de novembro.

MENOR AUMENTO

Porém, com o Sindicato da Indústria de Laminados e Compensados estabelecidos índices menores, isto é, mínimo de Cr$ 300,00 e teto de Cr$ .. 1.200,00, mas com a vigência a partir do término do contrato coletivo de trabalho anterior, quer dizer, 16 de outubro; e mais, os entendimentos deram como vigência imediata com êsse sindicato. Também outra dificuldade foi apresentada: concedemos que devido aos problemas surgidos com os contratos já firmados com os tarefeiros, que não poderiam ser alterados sob pena de prejuízos para as firmas, a vigência do aumento dêstes seria 60 dias a partir do término de vigência do contrato, quer dizer, 60 dias depois de 15 de outubro do corrente, o que viria a dar o reajustamento a partir de 16 de dezembro.

MA' INTERPRETAÇÃO

"Também aí o mesmo sindicato interpretou mal, através o seu advogado, considerando que deveria recair a data de 1.o de novembro sôbre a qual se acrescentariam 60 dias, passando a vigorar o aumento para êsses profissionais sòmente a partir de 1.o de janeiro.

"Os sindicatos patronais estão concordes conosco, á exceção do de Laminados e compensados, e estamos recebendo o apoio incondicional de todos os sindicatos operários (Irati, Ponta Grossa e Londrina), para as medidas que julgarmos conveniente.

NÃO FARÃO MAIS CONCESSÕES

"Consideram êles que esse sindicaato patronal está pretendendo muitas concessões, devido às dificuldades de interpertação. Mas não alteramos nossa posição porque solicitamos o mínimo aumento racional que se poderia pretender, dentro de um clima de confiança, que não pode ser rompido com as precipitações de ultimo momeneo, para nos forçar a aceitar as condições que não significam muito para a classe empregadora.

Em Assembléia geral extraordinária a ser realizada dentro de breves dias ouviremos novamente a opinião da classe, quando teremos a posição dos trabalhadores a respeito do aumento e suas condições".

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.236

15

Correio — 15/12/59

AUMENTO SALARIAL OU GREVE: DECIDIRA OS REPRESENTANTES DE TRÊS SINDICATO

Importante reunião inter-sindical foi efetivada na noite de ontem na séde do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Curitiba. Os Sindicatos dos Metalúrgicos e dos trabalhadores em fiação e tecelagem e dos trabalhadores em construção civil de Curitiba, apoiados pela Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Paraná, decidiram celebrar um acôrdo para a efetivação de um movimento reivindicatório conjunto, vizando a conquista de reajuste salarial pleiteado pelas três categorias.

Como se sabe os representantes dos empregadores tem se mostrado intransigentes no ponto de vista contrario a qualquer majoração salarial. Os metalúrgicos pleiteiam 35% de aumento salarial enquanto que os texteis querem 55% e os operários em construção civil e ceràmicas pretendem 45 por cento sôbre os salários atuais.

PROVAVELMENTE IRÃO A GREVE

Coube ao sr Miguel Krug, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, formular a proposta que seria aceita por todos os presentes e que em síntese pode ser resumida nos seguintes termos:

"Com o presente acôrdo inter-sindical desejamos chamar a atenção dos empregadores para a realidade dêste movimento, advertindo-os de que os trabalhadores unidos em torno das suas justas pretensões e amparados nas Leis vigentes marcharão crêsos até o extremo da greve e, nestas circunstâncias não caberá culpa aos operários se, levados pela fome e pelo desespêro, praticarem atos condenáveis e prejudiciais a ordem pública".

NOVA REUNIAO HOJE

Afim de dar prosseguimento a campanha e acertar novas medidas em conjunto aos dirigentes dos três Sindicatos de classe, assessorados pela Federação dos Trabalhadores na Indústria, deverão reunir se na tarde de hoje, as 17 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil. Enquanto isto, os líderes das três categorias profissionais preparam as Assembléias que deverão realizar-se afim de consolidar a unidade dos trabalhadores. Assim é que na próxima 5.a feira os metalúrgicos estarão reunidos enquanto que o pessoal da Construção Civil se reunirá no próximo domingo e os trabalhadores em fiação e tecelagem já marcaram a realização de uma Assembléia para o dia 3 de Janeiro, proximo.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Correio — Paraná — 16/12/59

PT2136.236

Ultima - Hora -

17/12/59

VOLTAM A UNIR-SE OPERARIOS NO PARANÁ

SINDICATOS LANÇAM ULTIMATO: AUMENTO DE SALARIO OU GREVE

Reunidos na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Construção Civil de Curitiba, este organismo sindical, juntamente com o Sindicato dos Trabalhadores na Industria Metalurgica Mecanica e do Material Eletrico do Estado do Paraná e o Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Fiação e Tecelagem de Curitiba, plenamente apoiados pela Federação dos Trabalhadores na Industria do Paraná, deliberaram celebrar um acordo para a efetivação de seu movimento de reajustamento salarial, de maneira conjunta.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Reivindicações Salariais

As reivindicações salariais das três categorias são da seguinte ordem: Metalurgicos 35 por cento (era de 55 por cento), texteis 55 por cento e operarios na construção civil e ceramicas 45 por cento.

Durante a sessão Miguel Krugg, presidente dos metalurgicos, formulou o acordo inter-sindical, que tambem se constitui numa advertencia aos representantes da classe patronal, que se mantêm indiferentes às estatisticas sobre o custo de vida e o desespero dos assalariados, com o seguinte teor:

"Com o presente acordo inter-sindical desejamos chamar a atenção dos empregadores para a realidade deste movimento, advertindo-os de que os trabalhadores unidos em torno de suas justas pretensões e amparados nas leis vigentes marcharão coesos até o extremo da greve e, nessas circunstancias, não caberá culpa aos operarios se, levados pela fome e desespero, praticarem atos condenaveis e prejudiciais à ordem publica."

Para dar prosseguimento às diretrizes traçadas pelo ajuste inter-sindical e estudar as medidas a serem postas em pratica essas categorias se reuniram novamente ontem, às 17 horas, no mesmo local, ocasião em que foi aprovado o seguinte manifesto ao publico:

"Os Sindicatos dos Trabalhadores na Industria Metalurgica, Mecanica e do Material Eletrico do Paraná; da Construção Civil e Ceramica de Curitiba; e da Fiação e Tecelagem de Curitiba, por seus representantes infra-assinados, tornam publico, através do presente manifesto que reunidos no dia 15 do corrente, na sede do segundo, resolveram, em absoluta harmonia de pontos de vista, encetar uma campanha, em conjunto, mediante o acordo inter-sindical então firmado para a vitoria de suas mais sentidas e prementes reivindicações salariais, em face da intransigencia ou indiferença patronal das três categorias economicas respectivas, que revelam completo desinteresse pela efetivação de convenios razoaveis capazes de atender, ao menos em parte, a imediata necessidade de reajuste dos salarios vigentes, em vista da crescente, asfixiante e insuportavel carestia do custo de vida, que vem levando os trabalhadores à fome, à miseria e ao desespero.

"Afirmam de publico os sindicatos que este subscrevem, seu firme e inabalavel proposito de lutar até as ultimas consequencias, dentro da ordem e dos preceitos legais em vigor no País, pela conquista de seus direitos a uma revisão de salarios dos seus associados, ainda que para essa vitoria se torne indispensavel a eclosão de uma greve, em que toda ou a maioria absoluta dos componentes das três categorias profissionais paralisarão suas atividades, abstendo-se, coletivamente, do trabalho até que sejam ouvidas e atendidas suas justissimas reivindicações.

Afinal, ficam pelo presente, particularmente, advertidos os empregadores das três categorias economicas em apreço de que o movimento ora organizado pelos seus empregados, em torno dos sindicatos operarios que os representam, numa ação comum que fortalece, consideravelmente, a solidariedade inter-sindical, é uma realidade palpitante, que se desenvolve e crescerá até a consecução final de seus objetivos".

Apoio a Campanhas Salariais

Ontem à noite, em reunião de todos os sindicatos sediados em Curitiba, efetivada na sede da Federação dos Trabalhadores na Industria do Paraná, convocada para debater modo de ser levado à pratica o total das resoluções da II Conferencia Sindical Nacional e a situação aflitiva e desesperada dos ferroviarios inativos foi aprovada moção de apoio e integral solidariedade às classes empenhadas nas campanhas salariais.

A reportagem tomou conhecimento, de outra parte, da preocupação com que o Ministerio do Trabalho encara a possibilidade do movimento grevista no Paraná, tendo determinado ao delegado regional no Estado o contato com os trabalhadores e as classes patronais, com o objetivo de ser tentada formula que evite a medida drastica da greve.

Ao mesmo tempo se observa o retorno do operariado paranaense à união, através as reuniões efetuadas na Federação dos Trabalhadores na Industria e da Federação dos Bancarios, revigorando o movimento intersindical, cuja consolidação definitiva sairá durante a realização do Congresso Sindical do Paraná a ter lugar provavelmente ainda no mês de janeiro.

PTZ136-236

JORNAL=TRIBUNA DO POVO
DIA=26-5-57
Em-27-5-57

16

Solidariedade dos Sindicatos e Federações Operárias

Em muitos Estados do Brasil os sindicatos rurais têm crescido e obtido grandes êxitos graças ao apoio, à solidariedade que receberam por parte dos sindicatos operários. Êstes, com maior experiência do trabalho de organização sindical, têm realmente, proporcionado grande ajuda às organizações camponeses.

Vimos o espírito de mútua solidariedade na recente Carta Econômica da C.N.T.I. (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria), e no posterior Decalogo de reivindicações, onde os trabalhadores na indústria dão a devida atenção às principais reivindicações dos trabalhadores do campo, pois diversas de suas próprias lutas só terão êxito se contarem, também, com o apoio dos camponeses.

Essa solidariedade deve crescer ainda muito mais. Os Sindicatos e a Federação, em nosso Estado, não podem poupar esforços para ajudar seus irmãos do campo a fundar suas associações e seus sindicatos, devem insistir junto à Delegacia do Ministério do Trabalho para que venham a ser imediatamente reconhecidos os Sindicatos rurais já existentes em diversos pontos do Estado.

ARQUIVO PÚBLICO · PARANÁ

PT2136.236

RECORTE

JORNAL " O DIA ".

de 12 de abril de 1.957.

19

Garantidos todos os direitos dos ferroviarios

Esclarecimentos do ministro da Viação a respeito da Lei 3.115 que instituiu a Rêde Ferroviária Federal S.A.

RIO, 11 (ASA) — A respeito das notícias que vem circulando nos meios ferroviários nacionais, notícias essas veiculadas com carater tendencioso, motivando explorações no seio da classe, o ministro da Viação em nota distribuida à imprensa, informa que são falsos e destituidos de qualquer fuidamento as afirmações de que a reorganização administrativa determinada pela lei n.o 3.115, de 16|3|57, que instituiu a Rêde Ferroviária Federal S.A., virá prejudicar a situação dos ferroviários.

GARANTIDOS TODOS OS DIREITOS

Segundo aquela nota, todos os direitos e vantagens de que gozar atualmente os servidores das estradas de ferro estão garantidos não só pela lei em causa (arts. 15 e 16) mas também pela própria Constituição (art. 141, paragrafo 3.o). Além de assegurar as situações atuais, concede, ainda, aos extranumerários não protegidos por legislação especial e a todo o pessoal que recebe para verbas de obras — que não desfrutam atualmente de maiores garantias — a proteção integral da Consolidação das Leis do Trabalho garantido-lhes a estabilidade, o direito à sindicalização e aos reajustamento salariais através de dissidios coletivos.

SITUAÇÃO DA VFRGS E DA EFSC

Por fins, esclarece o ministro da Viação que apenas a situação dos ferroviários da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul e da Estrada de Ferro S. Catarina — a única que não ficou inteiramente definida no texto da lei n.o 3.115 — será regulada oportunamente na lei especial que disporá sôbre a reversão dessas duas estradas para o govêrno federal.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

de 12 de abril de 1.957. 14

Garantidos todos os direitos dos ferroviarios

Esclarecimentos do ministro da Viação a respeito da Lei 3.115 que instituiu a Rêde Ferroviária Federal S.A.

RIO, 11 (ASA) — A respeito das notícias que vem circulando nos meios ferroviários nacionais, notícias essas veiculadas com carater tendencioso, motivando explorações no seio da classe, o ministro da Viação em nota distribuida à imprensa, informa que são falsos e destituidos de qualquer fuidamento as afirmações de que a reorganização administrativa determinada pela lei n.o 3.115, de 16|3|57, que instituiu a Rêde Ferroviária Federal S.A., virá prejudicar a situação dos ferroviários.

GARANTIDOS TODOS OS DIREITOS

Segundo aquela nota, todos os direitos e vantagens de que gozar atualmente os servidores das estradas de ferro estão garantidos não só pela lei em causa (arts. 15 e 16) mas também pela própria Constituição (art. 141, paragrafo 3.o). Além de assegurar as situações atuais, concede, ainda, aos extranumerários não protegidos por legislação especial e a todo o pessoal que recebe para verbas de obras — que não desfrutam atualmente de maiores garantias — a proteção integral da Consolidação das Leis do Trabalho garantido-lhes a estabilidade, o direito à sindicalização e aos reajustamento salariais através de dissidios coletivos.

SITUAÇÃO DA VFRGS E DA EFSC

Por fins, esclarece o ministro da Viação que apenas a situação dos ferroviários da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul e da Estrada de Ferro S. Catarina — a única que não ficou inteiramente definida no texto da lei n.o 3 115 — será regulada oportunamente na lei especial que disporá sôbre a reversão dessas duas estradas para o govêrno federal.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

2136.236

A TRIBUNA DO POVO
DO DIA=14-5-57
Em -16-57

20

PREPARAM-SE OS TRABALHADORES PARA COMEMORAR O 1.º DE MAIO

Matinadas para os filhos dos trabalhadores e mgrande número de cinemas — Sensacional torneio esportivo, a ser realizado no Atlético e no Ferroviário — Palestras de líderes sindicais na semana que antecede à dat a— Concentração dos trabalhadores, culminada com magnífico "show".

Segundo informações que a nossa reportagem obteve na própria Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado do Paraná, através da palavra de seu presidente, sr. Arthur Gonçalves de Quadros, já se encontram em fase adiantada os preparativos para a comemoração do dia primeiro de maio.

Foi, inicialmente, organizada uma comissão de preparação, composta dos presidentes dos sindicatos e da Diretoria da Federação, já havendo sido realizadas duas reuniões, a última delas na sexta-feira. Ficou, assim, definitivamente assentada a realização de um magnífico torneio esportivo, a se efetuar nos campos do Atlético e do Ferroviário, conforme sugestão enviada à Federação pelo Sindicato dos Gráficos. Também já foram tomadas tôdas as providências para a realização de inúmeras matinadas infantis, em vários dos cinemas da Capital, inclusive alguns de bairro. Durante as matinadas serão distribuidas grandes quantidades de bombons à petizada.

Na semana anterior ao primeiro de maio, serão realizadas palestras radiofônicas, a cargo de diversos líderes sindicais, enaltecendo a grandiosa data de todos os trabalhadores do mundo.

CONCENTRAÇÃO

Na reunião de sexta-feira (esta nota está sendo redigida antes da mencionada reunião) seria definitivamente acertada a realização de uma vigorosa concentração de trabalhadores no centro da cidade, conforme proposta apresentada pelo líder sindical João Wagner, presidente do Sindicato dos Marceneiros. Coroando a concentração, onde usariam da palavra destacadas figuras dos nossos meios sindicais, seria realizado um espetacular "show" artistico, a cargo dos mais expressivos artistas da radiofonia paranaense.

JORNADA CONTRA A CARESTIA

Como todos os anos acontece, os trabalhadores do Paraná farão deste 1.º de Maio mais uma jornada de luta em defesa de suas mais sagradas reivindicações. A tremenda carestia de vida, que já leva a fome e a miséria a centenas de lares operários em todo o país, não pode deixar de ser combatida pelos trabalhadores, nesta data em que se comemora a vitória pela conquista da jornada de 8 horas.

A carestia de vida, agravada ainda com as últimas atitudes desastrosas do govêrno que procura militarizar a nossa economia, permitindo a instalação de bases militares em nosso território, não poderá continuar a atormentar a existência da classe operária. E' preciso, portanto, a concretização da mais sólida união dos trabalhadores nesta luta que é uma luta de todo o povo do Brasil, pois todos sofrem as consequências drásticas dos elevados preços.

Tudo, pois, pela unidade dos trabalhadores na luta em defesa de seus direitos e pela conquista de suas mais sentidas reivindicações.

PT2136.236

JORNAL=A TRIBUNA DO POVO
DO DIA=19-5-57
Em-20-5-57

21.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

MONTE ALEGRE

Dia 1. de Maio - Vitória dos trabalhadores

Escreveu: ZACARIAS

Pela primeira vez os trabalhadores de Monte Alregre, comemoraram condignamente o dia internacional dos trabalhadores. O Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Papel e Papelão de Monte Alegre, organizou um grande programa de festejos, e conseguiu atrair para o campo do E.C. Vera Cruz, — local das frestividades — uma massa de operários e trabalhadores rurais, superior a 2.000 pessoas.

Alé mdas festividades que tiveram início às 9 horas da manhã e se polongaram até às 21 horas da noite, houve uma grandiosa Assembléia Geral, em que falaram o presidente do Sindicato, sr. Ambrósio Lengóvski, Sr. Francisco Cândido, candidato a presidente, e outros.

Todos os oradores explicaram o significado da data e conclamaram os trabalhadores de Monte Alegre, a se unirem cada vez mais em tôrno do Sindicato e a lutarem por seus direitos e interêsses.

Foi também, transmitido em gravação, o discurso do Vigário da Paróquia N. S. do Perpétuo Socorro (Capela de Harmonia) e da Srta Gessi Coreia Alves, que disse das possibilidades que tem os trabalhadores de conquistarem vitórias e serem amparados pelos poderes públicos, bastando para isso, que reforcem continuamente a sua unidade.

O Dr. Loir Vaz, em brilhante impoviso, levou ao conhecimento dos trabalhadores de Monte Alegre, que ao contrário do que havia sido programado. não foi possivel, fazer uso da palavra através da Rádio Sociedade Monte Alegre. Isso por que o sr. Péricles da Silva, administrador das Indústias Klabin, determinou que a rádio saísse do ar, para impedir que o Sindicato se fizesse ouvir, levando sua orientação aos trabalhadores, desrespeitando assim os direitos assegurados em nossa Constituição, a liberdade de palavra e de pensamento.

Sob os mais calorosos aplausos da assistência, o Dr. Loir Vaz, concitou os trabalhadores a manifestar o seu repúdio a essa arbitrariedade do sr. Péricles, quando nas próximas eleições, votar contra os candidatos que representarem os interêsses das Indústrias Klabin.

As festividades constaram de duas partidas de futebol um magnifico "show" artístico e diversas brincadeiras além da exibição de um filme gratuito para os operários e de uma luta de box.

Mas, o que mais realçou o brilhantismo da festa, foi o ambiente sadio, de entusiasmo e de disciplina, pois em todo o seu transcurso, nenhuma dscussão ou briga, nada que pudesse empanar, por pouco que fosse, a beleza e a cordialidade dos festejos.

O Sindicato providenciou caminhões, que trouxeram e levaram os trabalhadores, pois que a linha de transportes coletivos do sr. Lio Paladino é absolutamente incapaz de atender às necessidades da população.

O trabalho dos diretores do Sindicato se fêz notar em tudo, inclusive nos serviços de bar e churrascaria, que foram vendidos a preço de custo e que por isso mesmo tiveram o entusiástico apoio de todos os presentes.

Os festejos do dia 1.o de Maio em Monte Alegre, constituiram-se pois, em uma autêntica vitória dos trabalhadores de Monte Alegre e, para o reporter, recém-chegado, constituiu uma agradável surpresa, pelo elevado nível de compreensão e de organização revelado pelos trabalhadores de Monte Alegre.

PT 236.236

22.

ARBITRARIEDADES E VIOLENCIAS DE ELEMENTOS DA DOPS CONTRA LEADER SINDICAL FRENTE À FABRICA LUCINDA

Espancado o presidente dos trabalhadores na panificação — Distribuia o jornal dos Trabalhadores na Industria — Além de o prenderem contra as garantias de imunidade aos dirigentes sindicais, ainda espancaram o sr. João Charneski

Fatos de maior gravidade se passaram ontem em Curitiba, quando um dirigente sindical foi coagido e espancado por elementos da Delegacia de Ordem Politica e Social, do carro jeep n.o 29, que o prenderam defronte à Fabrica Lucinda, na ocasião em que distribuia o orgão oficial da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Estado do Paraná "Jornal dos Trabalhadores". A vitima foi o sr. João Charneski, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Panificação e Confeitarias do Estado do Paraná, elemento dedicado à sua classe, de comportamento exemplar, e que goza de grande estima entre seus colegas de trabalho.

Segundo apurou a nossa reportagem em vista dos graves acontecimentos a Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Estado do Paraná ao que apressa a reportagem enviou oficio ao governador do Estado sr. Moysés Lupion, dando ciencia do ocorrido e solicitando providencias imediatas para punição dos culpados.

VIOLÊNCIAS — O presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação e Confeitarias, sr. João Charneski, quando mostrava à reportagem do DIARIO DO PARANA o exemplar do «Jornal dos Trabalhadores», pelo qual foi preso e espancado, ao distribuir exemplares aos trabalhadores da Fábrica Lucinda, na qualidade de leader sindical, o que lhe dava imunidades garantidas.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

FT 2126.236

Possivelmente Amanhã

A Gréve Dos Padeiros

Em sinal de protesto con tra a atitude dos patrões

Possivelmente amanhã, quarta-feira, os padeiros entrarão em gréve deixando o nosso povo sem pão, em sinal de protesto contra a atitude dos patrões, que não lhes concederam o almejado aumento.

Há meses que o problema vem sendo discutido, sem que haja possibilidade de um acordo entre os proprietários de padarias e seus empregados. Inicialmente, uma vez que os empregadores não dispunham de meios suficientes para atender ao aumento pleiteado, foi solicitada a cooperação da COAP, no sentido de que esta concordasse na majoração do pão para fazer frente ao aumento. Contudo, aquela entidade não acedeu a proposta, ficando aquela classe sem o atendimento de seu pedido.

RETORNAM A LUTA

Agora, retornam, novamente, os padeiros e, desta feita, mais inquietos, solicitando um aumento de vinte e cinco por cento sobre o salário minimo regional isto é, Cr$ 675,00 para o salário diurno e Cr$ 805,00 para o noturno. No entretanto, essa proposta foi rejeitada pelos empregadores, que acederam a um aumento de Cr$ 300,00 para os salários diários e Cr$ 360,00 para o noturno. Ambas as propostas foram debatidas longamente, sem chegarem patrões e empregados a um acordo.

RESOLVERAM ENTRAR EM GREVE

Ontem, estiveram reunidos em Assembléia Geral Extraordinária, os padeiros, quando então decidiram, por expressiva maioria, entrar em greve, na proxima quarta-feira até que encontrem uma solução para o movimento de majoração de salários. Assim, se outra decisão não for tomada para impedir a greve, amanhã, ficará a cidade sem pão.

REUNIÃO NA DELEGACIA DO TRABALHO

Nossa reportagem esteve em contacto com o sr. Rodolfo Senff, Presidente do Sindicato dos Proprietarios de Padarias, que declarou que a entidade que preside está fazendo o possivel para contornar a situação. Adiantou-nos que tem estado em constante conferencia com os padeiros, afim de encontrar um desfecho favoravel á crise.

Prosseguindo, frizou o nosso entrevistado:

— Não há duvida de que a reivindicação dos padeiros é justa pela atual contingencia economica. E' necessario um aumento para essa classe. Contudo, não é possivel nas bases pleiteadas, em virtude dos empregadores não estarem em condições de atende-la. Isso só seria exequivel uma vez concedido um aumento para o preço do pão. Terça-feira, atendendo a solicitação da Delegacia do Trabalho estaremos reunidos em Mesa Redonda, no sentido de estudar a reivindicação dos padeiros.

COMUNICADO DA CHEFATURA DE POLICIA

O Serviço de Relações Publicas da Chefatura de Policia distribuiu a imprensa o seguinte comunicado:

"O Serviço de Relações Publicas comunica que, diante da resolução tomada pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Panificação e Confeitarias, de declarar a gréve nas padarias desta capital, a partir das 18 horas do proximo dia 26, a Chefatura de Policia informa aos profissionais que não estejam solidários com esse movimento grevista, que lhes assegurará o pleno exercicio de suas atividades nos estabelecimentos industriais de que sejam empregados.

Curitiba, 24 de junho de 1957

Bél Luiz Carlos Sibuf — Diretor do S.R.P.".

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

JORNAL DIARIO DA TARDE
DTA 25 JUN 1957
PAG 22

D.T.

PT2136.236

ESTADO DO PARANÁ

24.

Não aderirão os empregados em panificadora

Poderão se declarar em greve os auxiliares de padarias — Dessa forma, faltaria pão a domicílio — Reunião sindical hoje

Poderá faltar pão a domicilio a partir de terça-feira, isto porque expirou ontem o prazo dado pelos empregados em padarias à classe patronal sôbre a sua reivindicação de aumento de salários, na base de vinte e cinco por cento.

Tendo-se firmado na sua posição, ou seja, a de conceder um aumento geral de 300 cruzeiros, o Sindicato dos Panificadores não se manifestou sôbre a exigência e o prazo fixado pelos empregados,, o que, talvez, ocasione um movimento paredista dos que trabalham em padarias que fazem a entrega do pão.

NÃO FALTARÁ PÃO NAS PANIFICADORAS

Hoje, às 14 horas, será finalmente decidida a posição que assumirão os empregados em face do silêncio da classe patronal. Para tanto, será realizada uma reunião no Sindicato dos Empregados. Do seu resultado dependerá a continuidade ou não do fornecimento de pão a domicílio

Nas panificadoras, entretanto, não haverá falta de pão. Em visita a várias delas, ontem, nossa reportagem, em contato com seus empregados, ficou ciente de que os mesmos não aderirão a qualquer movimento paredista, ao contrário, redobrarão as suas atividades de fabricação se as padarias que fazem entregas a domicílio suspenderem seu fornecimento por uma possível greve de seus auxiliares.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Garantirá a Polícia o Trabalho Dos Padeiros Contrarios à Greve

Recebemos do Serviço de Relações Públicas da Policia a seguinte nota: O Serviço de Relações Públicas comunica que, diante da resolução tomada pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação e Confeitarias de declarar a greve para as 18 horas do próximo dia 26, a Chefatura de Polícia informa aos profissionais que não estejam solidários com êsse movimento grevista, que lhes assegurará o pleno exercício de suas atividades nos estabelecimentos

ESTADO DO PARANÁ

24

ão aderirão os empregados em panificadoras

Poderão se declarar em greve os auxiliares de padarias — Dessa forma, faltaria pão a domicílio — Reunião sindical hoje

Poderá faltar pão a domicílio a partir de erça-feira, isto porque expirou ontem o prazo ado pelos empregados em padarias à classe pa- ronal sôbre a sua reivindicação de aumento de ulários, na base de vinte e cinco por cento.

Tendo-se firmado na sua posição, ou seja, a e conceder um aumento geral de 300 cruzeiros, Sindicato dos Panificadores não se manifestou ôbre a exigência e o prazo fixado pelos empre- ados, o que, talvez, ocasione um movimento aredista dos que trabalham em padarias que azem a entrega do pão a domicílio.

ÃO FALTARÁ PÃO NAS PANIFICADORAS

Hoje, às 14 horas, será finalmente decidida a posição que assumirão os empregados em face do silêncio da classe patronal. Para tanto, será realizada uma reunião no Sindicato dos Empregados. Do seu resultado dependerá a continuidade ou não do fornecimento de pão a domicílio

Nas panificadoras, entretanto, não haverá falta de pão. Em visita a várias delas, ontem, nossa reportagem, em contato com seus empregados, ficou ciente de que os mesmos não aderirão a qualquer movimento paredista, ao contrário, redobrarão as suas atividades de fabricação se as padarias que fazem entregas a domicílio suspenderem seu fornecimento por uma possível greve de seus auxiliares.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Garantirá a Polícia o Trabalho Dos Padeiros Contrarios à Greve

Recebemos do Serviço de Relações Públicas da Polícia a seguinte nota: O Serviço de Relações Públicas comunica que, diante da resolução tomada pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação e Confeitarias, de declarar a gréve nas padarias desta Capital, a partir das 18 horas do próximo dia 26, a Chefatura de Polícia informa aos profissionais que não estejam solidários com êsse movimento grevista, que lhes assegurará o pleno exercício de suas atividades nos estabelecimentos industriais de que sejam empregados.

JORNAL=DIARIO DO PARANÁ
DO DIA=10-5-57
Em-11-5-57

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

A Verdade Sôbre o Comício do Dia 1º. de Maio

Os Presidentes das entidades sindicais abaixo-assinados, tendo em vista o desvirtuamento do comicio de 1º de Maio, realizado nesta Capital, no Campo do Ferroviário, vêm de público esclarecer a verdade dos fatos, para ressalvar as suas responsabilidades perante os trabalhadores paranaenses.

1º) — Ficou combinado, na reunião realizada na Delegacia Regional do Trabalho, que sòmente falariam os oradores escolhidos, em conjunto, pelas entidades sindicais.

2º) — Ficou assentado, ainda, que os oradores designados deveriam únicamente, falar sôbre a grande data dos trabalhadores, manifestando o pensamento da coletividade obreira de nossa terra.

3º) — Infelizmente, porém, tal não se verificou, pois um dos oradores escolhidos, para falar em nome dos Sincidatos dos Bancários, Enfermeiros, Motolistas, Contabilistas, e Dentistas, não consultou a direção dos citados Sindicatos a respeito do tema do seu discurso.

4º) — Além disso, falando em nome dêsses Sindicatos, num evidente abuso de confiança, criticou o Govêrno do Presidente JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, num assunto que foge à alçada dos Sindicatos, cujas prerrogativas e deveres estão configurados nos artigos 513 e 514 da Consolidação das Leis do Trabalho.

5º) — Como se isso não bastasse para desvirtuar o objetivo do comício, um pequeno grupo, de cêrca de cinquenta pessôas, numa claque organizada dando a entender que interpretava o sentimento de grande número de trabalhaodores, — o que absolutamente não era verdade, — insistiu em gritos exaltados que falasse — o que veio a acontecer infelizmente — um orador que anteriormente havia sido recusado pelas entidades sindicais.

6º) — Por fim, pessôa não identificada, quis falar em nome de uma entidade feminina sem qualquer ligação com o sindicalismo, o que provocou a retirada do Delegado do Trabalho e do Presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do comício, numa atitude de clara reprovação.

7º) — Assim, queremos hipotecar nossa solidariedade ao Dr. Antonio de Paula Filho, pela sua digna atitude e dizer a S.S. que reprovamos o gesto de desrespeito à pessôa da mais alta autoridade do Ministério do Trabalho em nosso Estado, a qual vem conduzindo-se com imparcialidade e espirito de justiça nos assuntos de sua responsabilidade, e igualmente ao Senhor Presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná.

8º) — Por outro lado, declaramos que continuaremos a cumprir os nossos deveres como responsáveis pela vida sindical paranaense, impedindo que o nosso sindicalismo, em franco desenvolvimento, se desvie de suas finalidades verdadeiras, que são a defesa dos reais interêsses da classe operária, sem agitação e sem demagogia.

9º) — Nesta oportunidade, reafirmamos a nossa confiança no atual Presidente da República, Dr. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, e também no Vice-Presidente da República Dr. JOÃO GOULART, certos de que as duas mais altas autoridades do Govêrno cumprirão até o fim os compromissos assumidos com os trabalhadores na campanha eleitoral.

10º) — Reafirmamos também a nossa deliberação de permanecermos fiéis aos ideais civicos e sociais do imorta Presidente GETULIO VARGAS, lutando pela ampliação e melhoria da legislação trabalhista que nos legou.

11º) — Finalmente, manifestamos a nossa crença inabálavel no regime democrático e nos principios cristãos, sem os quais não poderemos construir uma Pátria livre e feliz.

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná.

CARMELINO NEVES DE SOUZA — Secretário — FLORINDO BIRON — Tesoureiro.

Federação dos Trabalhadores no Comércio do Estado do Paraná.

ALDO SCHWIND — Presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Panificação e Confeitarias, de Produtos de Cacau e Balas, do Açucar, Trigo, Milho e Mandioca do Estado do Paraná.

JOÃO CHARNESKI — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores nas Lndustrias de Fiação e Tecelagem de Curitiba.

MARINA MARTINS — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Madeiras de Curitiba.

OURIDES SIQUEIRA DA CRUZ — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fósforo de Curitiba.

ORLANDO EMILIO DA VEIGA — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico do Estado do Paraná.

MIGUEL KRUG — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Curitiba.

ALTAMIRO RAMOS DE PROENÇA — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Curitiba.

JOÃO IZIDORO MIKOSZ — Presidente.

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Indústrias de Serrarias e de Móveis de Madeira do Estado do Paraná.

JOÃO WAGNER — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Mate do Paraná.

ADOLPHO POSSEL — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Cerveja e Bebidas em Geral,, do Vinho, do Azeite e Óleos Alimenticios, da Torrefação e Moagem do Café, e do Frio do Estado do Paraná.

JORGE DE MATTOS — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Artefatos de Couro de Curitiba.

JOEL FOLTRAN — Presidente.

Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba.

JOÃO MALESKI JUNIOR — Presidente.

Sindicato dos Empregados no Comércio de Curitiba.

ODILO FIGUEIREDO — Presidente.

Sindicato dos Oficiais Barbeiros e Cabelereiros de Curitiba.

PEDRO PAULO DOS SANTOS — Presidente.

Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiros e Similares de Curitiba.

ASTROGILDO SOUZA — Presidente.

PT2136.236

JORNAL=A TRIBUNA DO POVO
DO DIA=5-5-57
Em-8-5-57

26

1.º DE MAIO DE FESTAS E DE LUTAS :

Marcham unidos os trabalhadores pela conquista de reivindicações

Coroados de êxito os inúmeros atos públicos programados — 1.000 pessoas no campo do Ferroviário — Com várias faixas, representada a União Feminina do Paraná — Pela revogação do 9.070 — Pela revogação do acôrdo que entrega Fernando de Noronha aos norte-americanos — Discursou o sr. Gamaliel Bueno Galvão, a pedido dos trabalhadores.

Condignamente, comemoraram os trabalhadores o transcurso da data de 1.º de Maio — data internacional dos trabalhadores. Foram coroados de absoluto êxito os atos comemorativos programados pela Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado do Paraná, havendo grande número de operários tomado parte nos diversos festejos realizados durante o dia.

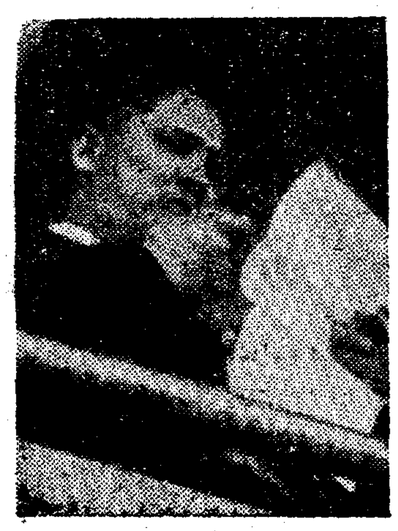
OS DIVERSOS ATOS

Pela manhã, às 8 horas, em frente à Catedral Metropolitana foi oficiada missa campal, seguindo-se a Comunhão Pascal dos Trabalhadores.

As 9:00 horas, junto à estátua de Getúlio Vargas, na praça Tiradentes, teve lugar um asolenidade cívica em memória do ilustre ex-presidente do Brasil, oportunidade em que fêz uso da palavra o sr. Antônio de Paula Filho, Delegado Regional do Ministério do Trabalho, enaltecendo a figura daquêle vulto de nossa história.

As 10:00 horas, simultaneamente em quatro cinemas (Luz, Palácio, Guarani e Flórida), foram realizadas matinadas para ostrabalhadores e suas fa-

(Continúa na pág. 6)



Ao alto, o sr. Antônio de Paula Filho, Delegado Regional do Trabalho; ao centro o sr. Arthur Gonçalves de Quadros, presidente da Federação; e em baixo, o sr. Gamaliel Bueno Galvão, no momento em que dirigiam a palavra aos trabalhadores. Êste último usou da palavra após calorosos e insistentes pedidos dos trabalhadores presentes.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2130.256

As arquibancadas do Estádio do Ferroviário foram parcialmente tomadas pelo grande número de operários que para ali se locomoveu, a fim de assistir ao torneio esportivo e ao comício, programado pela Federação dos Trabalhadores na Indústria. (No clichê, vemos parte da assistência colocada com suas faixas em frente à Tribuna de Honra do Estádio, onde se encontravam os oradores e altos dirigentes sindicais e outras personalidades do Estado).

JORNAL=O ESTADO DO PARANÁ
DO DIA=30-4-57
DE-2-5-57

27.

Programação das festividades alusivas ao Dia do Trabalho

Início às 8 horas de manhã, com missa campal frente à Catedral Metropolitana — Homenagem à memória do Pres. Vargas e matinadas nos cinemas locais — Tarde esportiva no Estádio Durival de Brito

Em comemoração ao 1.o de Maio, feriado nacional, consagrado como o Dia do Trabalho, diversas entidades Sindicais do Paraná, em colaboração com a Delegacia Regional do Trabalho, organizaram extens programação de festejos, cujo início será às 8 hors da manhã com Missa campal a ser celebrada na Praça Tiradentes, frente à Catedral Metropolitana.

PROGRAMAÇÃO OFICIAL

A programação oficial, organizada pelos Sindicatos, juntamente com a D.R.T., consta do seguinte: 8 horas, missa campal na Praça Tiradentes, com comunhão Pascal dos Trabalhadores. Às 9 horas, homenagem à memória do Pres. Vargas. ocasião em que será colocada uma coroa de flôres sob o monumento do homenageado. Às 9,30 horas, matinada em diversos cinemas da Capital, sendo que os ingressos já se encontram em distribuição nos Sindicatos. Após às 12 horas, terá lugar a programação esportiva, com partidas de futebol, corridas de bicicleta, ocasião em que serão recolhidos donativos destinados à Campanha da Liga Feminina de Combate ao Câncer. Diversos oradores, representantes das Indústrias, comércio, estabelecimentos bancários, do jornalismo, deverão usar da palavra, saudando a classe dos Trabalhadores do Paraná. O local designado, é o Estádio Durival de Brito.

SINDICATO DOS GRÁFICOS

Também o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Graficas de Curitiba, elaboraram programação esportiva, com um torneio de futebol entre os gráficos das emprêsas Editoras de Curitiba, e tipógrafos. Os três primeiros encontros, serão entre a Impressora Paranaense x Tip. João Haupt, «O Estado do Paraná» x Tip. Santa Cruz e «O Dia» x Imprensa Oficial.

Êstes cotejos terão a duração de trinta minutos, sendo que, apenas a partida final terá o tempo de 60 minutos. Ao quadro campeão, será oferecida a taça «Presidente Artur Gonçalves de Quadros», oferecida pela Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PTZ136.Z36

28

JOR NAT-DIARIO DA TARDE
DO DIA=30-4-57
Em-2-5-57

FESTIVIDADES DO "DIA DO TRABALHO"

A data magna dos trabalhadores será comemorada condignamente em nossa Capital — Colaboração da Delegacia Regional do Trabalho — Solenidades no C. O. Cívico e Beneficiente de P. Grossa — Programa

A data de 1.º de maio, consagrada aos trabalhadores, será comemorada, condignamente, em nossa Capital. Diversas solenidades estão preparadas para o dia de amanhã pelas entidades sindicais do Estado(com a colaboração da Delegacia Regional do Trabalho.

PROGRAMA

São as seguintes as solenidades comemorativas ao «Dia do Trabalho»: às 8 horas, missa campal, na praça Tiradentes, em frente à Catedral, com comunhão pascal dos trabalhadores; às 9 horas, homenagem à memoria do presidente Getúlio Vargas, com a colocação de corôas de flôres na estátua erigida na praça Tiradentes; as 9,30 horas, matinada em diversos cinemas, dedicada a garotada curitibana (ingressos na séde das entidades sindicais; às 12 horas, no campo do Ferroviário: 1) — jogos de foot-ball com disputa de 2 taças; 2) — corridas de bicicletas; 3) — discursos alusivos à data.

Durante as festividades, serão recolhidos donativos expontâneos em benefício da altruistica campanha promovida pela Liga Feminina de Combate ao Câncer.

EM PONTA GROSSA

Em Ponta Grossa, o Centro Operário Cívico e Beneficente comemora o 28.º aniversário de sua fundação e festeja também a grande data — «O dia do Trabalho».

Para as colenidadés, o C. O.C.B. organizou vasto programa que, desde o dia 28, já vem se cumprindo.

Para amanhã, dia 1.º, além da alvorada com 21 tiros, haverá, também, torneios futebolíticos, churrascada no parque do Centro Operário, música e outros divertimentos.

À noite, às 20 horas, será dada posse a nova diretoria e conselho fiscal, eleitos para dirigir os destinos daquela agremiação.

Em todas as festividades a entrada será franca.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

DO DIA 10 / 5 / 57
Em-115-57

24

A VERDADE SÔBRE O COMÍCIO DO DIA 1.º DE MAIO

Os Presidentes das entidades sindicais abaixo-assinados, tendo em vita o desvirtuamento do comício de 1.º de Maio realizado nesta Capital no Campo do Ferroviário, vêem a público esclarecer a verdade dos fatos, para ressalvar as suas personalidades perante o trabalhadores paranaenses.

1.º) — Ficou combinado, na reunião realizada na Delegacia Regional do Trabalho, que somente falariam os oradores escolhidos em conjuntos pelas entidades sindicais.

2.º) — Ficou assentuado, ainda que os oradores designados deveriam unicamente falar sôbre a grande data dos trabalhadores, manifestando o pensamento da coletividade obreira da nossa terra.

3.º) — Infelizmente, porém tal não se verificou pois um os oradores escolhidos, para falar em nome dos Sindicatos Bancários, Enfermeiros, Motoristas, Contabilistas e Dentistas, não consultou a direção dos citados Sindicatos a respeito do tema do seu discurso.

4.º) — Além disso, falando em nome dêsses Sindicatos, num evidente abuso de confiança critico ao Governo do Presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira num assunto que foge á alçada dos Sindicatos, cujas prerrogativas e deveres estão configurados nos artigos 513 e 514 da Consolidação das Leis do Trabalho.

5.º) — Como se isso não bastasse para desvirtuar o objetivo do comício, um pequeno grupo, de cêrca de cincoenta pessoas, numa claque organizada dando a entender que interpretava o sentimento de grande número de trabalhadores, — o que absolutamente não era verdade, insistiu em gritos exaltados que falasse — o que veio a acontecer infelizmente - um orador que anteriormente havia sido recusado pelas entidades sindicais.

6.º) - Por fim, pessôa não identificada, quiz falar em nome de uma entidade feminina sem qualquer ligação com o sindicalismo — o que provocou a retirada do Delegado do Trabalho e do Presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do comício, numa atitude de clara reprovação.

7.º) — Assim, queremos hipotecar nossa solidariedade ao Dr Antonio de Paula Filho, pela sua digna atitude e dizer a S. S. que reprovamos o gesto de respeito à pessoa da mais alta autoridade do Ministerio do Trabalho em nosso Estado, a qual vem conduzindo-se com imparcialidade e espirito de justiça nos assuntos de sua responsabilidade e igualmente ao Sennor Presidente da Federacao dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Parana.

8.º) — Por outro lado, declaramos que continuaremos a cumprir os nossos deveres como responsável pela vida indical paranaense, impedindo que o nosso sindicalismo, em franco desenvolvimento, se desvie de suas finalidades verdadeiras, que são a defesa dos reais interêsses da clase operária sem gaitação e sem demagogia.

9.º) — Nesta oportunidade, reafirmamos a nossa confiança no atual Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira e também ao Vice-presidente da República Dr. João Goulart, certos de que as duas mais altas autoridades do Govêrno cumprirão até o fim os compromissos assumidos com os trabalhadores na campanha eleitoral.

10.º) — Reafirmamos também a nossa deliberação de permanecer fiéis aos ideais civicos e sociais do imortal Presidente Getúlio Vargas, lutando pela ampliação e melhoria da legislação trabalhista que nos legou.

11.º) — iFnalmente, manifestamos a nossa crença inabalável no regime democrático e nos principios cristãos sem os quais não poderemos construir uma Pátria livre e feliz.

Federação do Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná — Carlinho Neves de Souza — Secretario — Florindo Biron — Tesoureiro

Federação dos Trabalhadores no Comércio do Estado do Paraná — Aldo Schwind — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação e Confeitarias de Curitiba — João Charneski — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Curitiba Marina Martins — Presidente

Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Extração de Madeiras de Curitiba — Ourides Siqueira da Cruz — Presidente

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fósforos de Curitiba — Orlando Emilio da Veiga — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalurgicas, Mecanicas e do Material Elétrico do Estado do Paraná — Miguel Krug — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Graficas de Curitiba — Altamiro Ramos de Proença — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Construção Civil de Curitiba — João Izidoro Mikosz — Presidente

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Industrias de Serrarias e de Moveis de Madeira do Estado do Paraná — João Wagner — Presidente

Sindicato dos Trabalhadores na Indusútria de Mate do Paraná — Adolfo oPsselt — Presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Cerveja e Bebidas em Geral do Vinho, do Azeite e Oleos Alimenticios, da Torrefação e Moagem de Café e do Frio do Estado do Paraná Jorge de Mattos — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Couro de Curitiba — Joel Foltran — Presidente.

Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saude de Curitiba — João Maleski Junior — Presidente

Sindicato dos Empregados no Comercio de Curitiba — Odilon Figueredo — Presidente

Sindicato dos Oficiais Barbeiros e Cabeleireiros de Curitiba — Pedro Paulo dos Santos — Presidente.

Sindicato dos Empregados no Comercio Hoteleiro e Similares de Curitiba — Antenegildo Souza Presidente.

Coluna Católica

PT 2136.236

30

MINERADORES DE BOCAIUVA GANHARAM AUMENTO: 25%

Acaba de ser assentado o novo acôrdo salarial para o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Metais Básicos de Bocaiuva do Sul. O pessoal de mineração receberá mais 25%, enquanto que o de metalurgia terá aumento de 10, 15 e 20%, de acôrdo com a maior ou menor especialização. Outras vantagens para familiares foram incluidas no contrato, que entrará em vigor tão logo seja assinado o acôrdo na Delegacia do Trabalho.

COMUNICOU

O presidente do Sindicato, sr. Avelino Silva, veio a Curitiba comunicar ao Delegado do Trabalho o acôrdo feito entre empregados e empregadores da indústria de mineração e marcar a data para sua homologação.

Diario do Paraná

CURITIBA, Sexta-feira, 20 de Novembro de 1959

INICIA-SE HOJE

Trabalhadores Paranaenses Vão Pe Greve Ilimitada: Conferência Sindi

Delegação do Paraná já se encontra no Rio de Janeiro —— Greve ilimitada (substitutivo Aurélio Viana), a tese dos trabalhadore — Lutarão pela manutenção na integra da Lei Orgânica de Previdência Social

A delegação de representantes sindicais paranaenses já se encontra no Rio para participar da II Conferência Sindical Nacional, que se inicia hoje, tendo como local o Palácio dos Metalúrgicos.

Os debates prosseguirão até o dia 22, constando do temário o direito de greve, Lei Orgânica da Previdência Social e assuntos trabalhistas nacionais.

TESE

A delegação paranaense leva diversas proposições para expor ao plenário da conferência. Uma delas é o prazo ilimitado para o direito de greve, (substitutivo Aurélio Viana), que será discutido hoje. Outra (amanhã) a defesa da manutenção em sua íntegra da Lei Orgânica de Previdência Social, com as emendas a ela apostas pelo plenário da I Conferência.

INTEGRANTES

Integram a representação do Paraná os srs. Miguel Kruger, do Sindicato dos Metalúrgicos; Francisco dos Anjos, do Sindicato dos Bancários; João Wagner, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Madeira; João Marques, representando todos os sindicatos de Paranaguá e presidente do Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café.

BANCARIOS

Paralelamente os bancários realizam uma reunião nacional para tratar desses mesmos temas e ainda dos problemas gerais da classe.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.236

REUNIÃO DOS TRABALHADORES EM PANIFICADORAS — No flagrante, um aspecto da mesa que presidiu os trabalhos da reünião, e, abaixo, da assistência. Conforme noticiamos em nossa edição de domingo, ficou estabelecido que os integrantes daquela entidade desejam o reajustamento salarial com base em 50% sôbre os ordenados atualmente pagos pelos proprietários de estabelecimentos que exploram aquêle ramo de negócios. Na oportunidade, deliberou-se enviar, aos empregadores, um ofício, no qual se expunha as reivindicações dos empregados, naquele sentido.

JORNAL=O ESTADO DO PARANÁ
DIA=7-7-57
em-9-7-57

Reivindicações dos trabalhadores em fábricas de bebidas

Pleitearão os mesmos direitos e vantagens dos que trabalham na Cia. Cervejaria Brahma — Reünião, hoje, no Sindicato da classe para estudar a questão

O Sindicato dos Empregados em Cervejas e Bebidas em Geral no Estado do Paraná vai promover uma reunião dos seus associados, a-fim-de estudar reivindicação da classe, que deseja a equiparação dos salarios de todos os trabalhadores em fábricas de bebidas aos vencidos pelos operários da Cia. Cervejaria Brahma, cujo salário mínimo é de Cr$ 3.450,00 mensais. A Assembléia em apreço será realizada hoje, às 14 horas, na sede social do Sindicato dos Empregados em Cervejas e Bebidas em Geral, sita à rua Marechal Floriano Peixoto. Essa assembléia será presidida pelo sr. Jorge de Matos, dinâmico e prestigioso Presidente do órgão representativo dos trabalhadores em estabelecimentos de bebidas neste Estado.

O sr. Jorge de Mattos, presidente do Sindicato dos Empregados em Cervejas e Bebidas em Geral, quando falava à reportagem.

REIVINDICAÇÕES DA CLASSE

A disparidade nos vencimentos e demais vantagens auferidas pelos empregados em fábricas de cerveja e outras espécies de bebidas, levou os componentes da classe a tomar a decisão de promover uma reünião, a fim de estudar a situação e procurar uma solução para o problema.

Entre as reivindicações pleiteadas pela classe destaca-se o caso dos salários, que na Cia. Cervejaria Brahma é de Cr$ .. 3.450,00 mensais, o mínimo, além de numerosas outras vantagens, a que não têm direito os operarios de outros estabelecimentos.

DIREITOS E VANTAGENS

Além do salário mínimo de três mil e quatrocentos e cinqüenta cruzeiros, os empregados da Cia. Cervejaria Brahma têm os seguintes direitos e vantagens, quando segurados no I. A. P. I.:

25 por cento, com menos de 10 anos, até sair o pagamento do I. A. P. I.; de 10 a 15 anos de serviço recebem 50 por cento do ordenado, até sair o pagamento do I. A. P. I.; de 15 a 20 anos de serviço, ordenado integral, depois, auxilio mensal de 25%, no primeiro anos; de 20 a 25 anos, ordenado integral, até receber do I. A. P. I. e, depois 50% do que receber do I. A. P. I.; demais de 25 anos de serviço, receberão o salário integral até sair o pagamento do I.A.P.I., depois auxílio da diferença do referido Instituto sôbre o ordenado da data em que foi para o I. A. P. I..

Estas vantagens não são extensivas aos trabalhadores de outros estabelecimentos de idêntica natureza da Brahma, ou assemelhado. Daí a pretenção dos operarios, que reivindicam tais direitos e vantagens, como condição de melhoria para a numerosa classe.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ
ORDEM POLITICA E SOCIAL
ARQUIVO

PT2136.236

Diario do Paraná

CURITIBA, Domingo, 15 de Novembro de 1959 ANO V — N.o 1.406

31

II CONGRESSO NACIONAL SINDICAL

Trabalhadores Pedirão ao Govêrno que Acabe Com Carestia no Brasil

Trabalhadores reuniram-se ontem para deliberar sôbre as reivindicações da classe — Direito de greve foi discutido: não deve haver limitação —— Alta do custo de vida é assunto sério que merece especial atenção da classe

Para fixar as diretrizes da representação paranaense ao II Congresso Nacional Sindical, reuniram-se ontem representantes das Federações e Sindicatos de Trabalhadores do Paraná. A reunião foi realizada a partir das 15h na sede do Sindicato dos Bancários, sob a presidência do sr. Francisco dos Anjos.

Diversos líderes sindicais manifestaram sua satisfação pelo resultado da troca de idéias, sôbre o Direito de Greve, a Lei da Previdência Social e assuntos nacionais, que consideraram «altamente proveitosa».

GREVE

No caso do direito de greve, ficou estabelecido que a bancada paranaense defenderá a tese contida no substitutivo do deputado Aurelio Viana. A decisão foi tomada por unânimidade.

Um dos pontos mais discutidos foi o problema do prazo de duração da greve. Contra ele se manifestaram os trabalhadores, que consideram que a greve deve ser ilimitada.

PREVIDENCIA

A outra decisão tomada foi a de defender a manutenção em sua íntegra da Lei Orgânica da Previdência Social, com as emendas a ela apostas pelo plenário da I Conferência Nacional Sindical.

Esse ponto de vista será apresentado durante a Conferência, em nome de todos os trabalhadores paranaenses.

PROBLEMAS

A alta do custo de vida no Paraná e suas consequências serão levadas ao conhecimento dos membros da Conferência, para que se estabeleça um plano de reivindicações capaz de melhorar a situação dos trabalhadores do Estado.

Serão formuladas sugestões ao govêrno para contenção da carestia, dentro do mesmo espírito.

VIAGEM

A delegação paranaense viajará na semana entrante, levando as resoluções ontem tomadas à consideração dos trabalhadores de todo o país. A instalação do II Congresso Nacional Sindical está marcada para o dia 20, no Rio de Janeiro.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

JORNAL=O DIA
DIA=19-5-57
DM-25-5-57

32

"MARCHA DA PRODUÇÃO" HOJE RUMO AO CATETE

Lavradores dos Estados do Paraná, São Paulo e Minas apresentarão pessoalmente reivindicações ao Govêrno Federal

RIO, 18 (Asap) — O "Correio da Manhã" publica longa reportagem sôbre a "Marcha da Produção" que congregará os lavradores de São Paulo e Minas e Paraná que rumarão a 19 do corrente, amanhã, com destino ao Catete, sendo Barra Mansa o ponto de conjunção. A correspondência recebida pelo "Correio da Manhã" procede de Marília e diz que, inicialmente, Marília prepara-se esta noite para colocar nos pontos de acesso da cidade cartazes da concentração rural de domingo 19. Grandes faixas foram distribuidas para serem colocadas nas entradas do municipio saudando as associações rurais que aqui virão participar da concentração rural. Outras faixas, centenas delas, serão colocadas em caminhões. Vários dizeres dessas faixas foram discutidos na associação rural de Marília. Alguns dêsses dizeres são êstes "Cafés Finos a 37 Cruzeiros o Dolar só em Maracangalha". "O Fisco é a Maior Praga da Lavoura", etc. Uma faixa entretanto provocou maior debate, porque alguns lavradores entendem que ela pode suscitar suscetibilidades no govêrno federal. Diz ela o seguinte: "Procura-se um Ministro da Fazenda para o Brasil".

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Sindicato dos Lavradores do Paraná
Curitiba

PT2136.Z36

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL
RECORTE
Curitiba

IRREGULARIDADES NO FUNDO SINDICAL

Comissão constituida pelo Ministério do Trabalho

RIO, 29 (ASAPRESS) — De acordo com a recomendação do Presidente da Republica, Parcifal Barroso assinou ato, constituindo a comissão para proceder o imediato levantamento de todos os processos de inquerito relativo ao Fundo Social Sindical para apurar a destinação do acervo das respectivas comissões e fornecer esclarecimentos que forem necessarios para o desenvolvimento dos trabalhos da comissão parlamentar de inquerito que investiga as irregularidades cometidas pelas verbas do Fundo.

CONVIDADO A RATIFICAR SUAS DENUNCIAS

RIO, 29 (TELEPRESS) — O jornalista Edwar Morell fez gravissimas acusações com relação a comissão sindical e, por isso, vai ser convidado pelo Ministro do Trabalho, conforme recomendação de Juscelino Kubitschek, a ratificar suas revelações. Sabe-se que Morell reuneu documentos para positivar suas denuncias

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL
ARQUIVO
Curitiba

ARQUIVO PUBLICO PARANA

PT2136.236

A TRIBUNA DO POVO
DO DIA=31-3-57
Em-1-4-57

34

MAIOR UNIDADE DOS TRABALHADORES:

Ganha Corpo a Idéia da Realização do Congresso Sindical do Paraná

Comissão Organizadora do Temário será constituida de todos os presidentes de Sindicatos de Curitiba — Proposta de João Wagner e Aurélio Meireles Escouto aprovada na Reunião do Conselho da Federação dos Trabalhadores na Indústria — Importante passo na realização do grande conclave — Principal tarefa do Congresso: fazer cumprir a Lei.

De há muito vem os trabalhadores do Paraná, tanto do interior como da Capital, pedindo a realização de um Congresso Sindical para um acêrto nos movimentos dos trabalhadores e também para uma troca de experiências em suas lutas. Enquanto os gaúchos já fizeram muitos congressos estaduais, o que lhes permitiu um desenvolvimento muitao maior em suas atividades e mais vitórias, os trabalhadores do Paraná, há 11 anos não se reunem para discutir os seus problemas. Com essa longa separação os sindicatos não apresentam uniformidade e nem a unidade que seria de se desejar. Agora o movimento pró realização do Congresso ganhou corpo.

NA REUNIÃO DO CONSELHO

Na última reunião do Conselho dos Representantes, com a participação de presidentes de sindicatos de todo o Estado, foi proposta a organização de uma Comissão Elaboradora do Temário do Congresso, o que foi aprovado.

A medida foi apresentada pelo sr. João Wagner, presidente do Sindicato dos Marceneiros, e Aurélio Meireles Escouto, secretário do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Curitiba. De acôrdo com a vontade dos trabalhadores, a Comissão do Congresso já em funcionamento, terá como seus membros todos os presidentes dos Sindicatos de Curitiba. Os do interior, por dificuldade de viagens, o que demandaria muitas despesas, se farão representar posteriormente.

PAGAMENTO DO SALARIO MINIMO

Segundo o que verificamos, em que pese outras reivindicações de importância, o pagamento do salário mínimo deverá ser um dos temas de real interêsse no debate dos trabalhadores. Segundo o que nos foi dito por muitos presidentes de Sindicatos, ainda nãoé observado na maioria das cidades do interior do Estado e ainda resta uma parte de empregados em Curitiba que não o recebe, só assina or ecebimento de .... Cr$ 2.700,00 e abiscoita muito menos. Grande número de trabalhadores não possui siquer a sua carteira profissional.

PAGAMENTO DO SALARIO MINIMO INTEGRAL PARA O MENOR

Uma decisão da Junta de Conciliação e Julgamento de Curitiba já permitiu que formasse jurisprudência o pagamento do salário mínimo integral para o trabalhador menor que não está frequentando escola profissional. Êsse é outro dos temas que, ao nosso ver, precisa ser examinado pelo Congresso que poderá conseguir uma grande melhoria no padrão de vida do menor, que exerce seu trabalho e não está se especializando em nenhuma escola.

CUMPRIMENTO DA LEI EM GERAL

Afora os aspectos mencionados da Legislação Trabalhista, nos quais não se respeita o estabelecido por Lei, tivemos conhecimento que muitos operários do interior não estão gosando do direito das férias. Anotam o seu desfrute e o trabalhador continua trabalhando como se nada houvesse. Chegamos à conclusão assim, que o Congresso dos Trabalhadores, entre outras tarefas, terá que conseguir uma maior união dos Sindicatos para exigir o cumprimento da Lei.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

JORNAL=A TRIBUNA DO POVO

DO DIA=21-4-57

Em-24-5-57

35

PROGRAMA COMEMORATIVO DO 1.º DE MAIO :

Grande Comício dos Trabalhadores No Palanque Da Avenida João Pessoa

Usarão da palavra representantes de todos os Sindicatos — Missa campal na Praça Tiradentes — Matinadas em quatro cinemas — Magnífico torneio esportivo — Possivelmente haverá brilhante "show" antes do início do comício, abrilhantador por consagrados artistas do nosso rádio.

Na sexta-feira da última semana estiveram reunidos inúmeros presidentes de Sindicatos, componentes da Comssão Organizadora das Comemorações do 1.º de maio, além do presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria, do Delegado Regional do Trabalho, diretor do IPASE, diretor do IAPETC, além de outros.

O assunto tratado na reunião presidida pelo sr. Antônio de Paula Filho foi o programa a ser traçado para as comemorações do 1.º de Mao, data magna dos trabalhadores em todo o mundo.

Sem dúvida, é digna de aplausos a iniciativa tomada pelos principais dirigentes sindicais do nosso Estado, adotando medidas no sentido de comemorar vivamente êste primeiro de maio. A iniciativa deverá receber o mais caloroso apoio de todos os trabalhadores, que comparecerão em massa a todos os atos programados pela comissão, cujo ponto alto é a realização de magnífico comício no palanque que será armado na Avenida João Pessoa, e onde diversos oradores representando os trabalhadores falarão sôbre a grande data e sôbre as reivindicações da classe operária.

O PROGRAMA

E' o seguinte o programa aprovado pela Comissão:

Às oito horas da manhã: missa campal na Praça Tiradentes.

Logo em seguida será prestada uma homenagem ao presidente Getúlio Vargas, a qual constará de uma oração cívica e deposição de uma corôa de flores junto à estátua do ex-presidente.

Ainda pela manhã os cinemas Luz, Palácio, Flórida e Guarani estarão franqueados ao público, devendo os ingressos serem obtidos na sede dos sindicatos, com antecedência.

À tarde, consta do programa a realização de torneios futebolísticos, a serem disputados nos Campos do Aniagem e do Corgenau, além de outros.

Finalmente, o ponto alto do programa se dará com o encerramento, à noite, das comemorações de 1.º de maio. O encerramento se dará com a realização de um comício na Avenida João Pessoa, onde usarão da palavra representantes da maioria dos sindicatos. Provàvelmente, antes ou depois do comício uma equipe de categorizados astros do nosso rádio abrilhantará as festividades.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

JORNAL=A TRIBUNA DO POVO
DO DIA=21-4-57
Em-24-5-57

35

PROGRAMA COMEMORATIVO DO 1.º DE MAIO : ——

Grande Comício dos Trabalhadores No Palanque Da Avenida João Pessoa

Usarão da palavra representantes de todos os Sindicatos — Missa campal na Praça Tiradentes — Matinadas em quatro cinemas — Magnífico torneio esportivo — Possivelmente haverá brilhante "show" antes do início do comício, abrilhantador por consagrados artistas do nosso rádio.

Na sexta-feira da última semana estiveram reunidos inúmeros presidentes de Sindicatos, componentes da Comssão Organizadora das Comemorações do 1.º de maio, além do presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria, do Delegado Regional do Trabalho, diretor do IPASE, diretor do IAPETC, além de outros.

O assunto tratado na reunião presidida pelo sr. Antônio de Paula Filho foi o programa a ser traçado para as comemorações do 1.º de Mao, data magna dos trabalhadores em todo o mundo.

Sem dúvida, é digna de aplausos a iniciativa tomada pelos principais dirigentes sindicais do nosso Estado, adotando medidas no sentido de comemorar vivamente êste primeiro de maio. A iniciativa deverá receber o mais caloroso apoio de todos os trabalhadores, que comparecerão em massa a todos os atos programados pela comissão, cujo ponto alto é a realização de magnífico comício no palanque que será armado na Avenida João Pessoa, e onde diversos oradores representando os trabalhadores falarão sôbre a grande data e sôbre as reivindicações da classe operária.

O PROGRAMA

E' o seguinte o programa aprovado pela Comissão:

Às oito horas da manhã: missa campal na Praça Tiradentes.

Logo em seguida será prestada uma homenagem ao presidente Getúlio Vargas, a qual constará de uma oração cívica e deposição de uma corôa de flores junto à estátua do ex-presidente.

Ainda pela manhã os cinemas Luz, Palácio, Flórida e Guarani estarão franqueados ao público, devendo os ingressos serem obtidos na sede dos sindicatos, com antecedência.

À tarde, consta do programa a realização de torneios futebolísticos, a serem disputados nos Campos do Aniagem e do Corgenau, além de outros.

Finalmente, o ponto alto do programa se dará com o encerramento, à noite, das comemorações de 1.º de maio. O encerramento se dará com a realização de um comício na Avenida João Pessoa, onde usarão da palavra representantes da maioria dos sindicatos. Provàvelmente, antes ou depois do comício, uma equipe de categorizados astros do nosso rádio abrilhantará as festividades.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136-256

JORNAL-DIARIO DA TARDE
DO DIA-30-2-57
Em-1-3-57

A LIVERDADE SINDICAL
Os trabalhadores da industria contra o Decreto 9.070

Rio (Bureau Press" — Os meios trabalhistas estão em plena atividade, procurando promover as reivindicações mais pleiteadas pelos trabalhadores brasileiros.

Em reunião do Conselho Regional Consultivo da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria foi ventilado, amplamente, o problema da liberdade sindical no Brasil. Ficou deliberado que cada Sindicato, do âmbito da indústria, debaterá, em assembléia geral da classe, a revogação imediata do famigerado Decreto n. 9.070, que impede de livre direito de greve no Brasil, e, consequentemente, atenta contra a liberdade sindical assegurada na Constituição da República. Por outro lado, a C.N.T.I. manter-se-á, em permanente entendimento com seus órgãos filiados para um pronunciamento geral em favor do direito de greve.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.236

JORNAL=o D I A

DO DIA-27-2-57

Em-28-2-57

37

ORDEM POLITICA E SOCIAL
ARQUIVO
Curitiba

VÁRIAS

SINDICATOS RECONHECIDOS NO PARANÁ — O ministro do Trabalho, atendendo ao que requereu a Associação Profissional dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Curitiba, reconheceu a entidade como Sindicato representativo da correspondente categoria profissional. Foi, tambem, assinada carta de reconhecimento do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fósforo de Curitiba e do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Papel e Papelão de Monte Alegre.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.236

A TRIBUNAD=DO POVO
DO DIA=27-1-57
EM4-2-57

38

GREVE EM CAMPO LARGO

VITORIA DOS TRABALHADORES

FEITO O ACÔRDO ENTRE A CERAMICA GUARANÍ E OS SEUS EMPREGADOS — TRÊS MESES DE SALÁRIOS ATRAZADOS SERÃO PAGOS QUINZENALMENTE — AS AUTORIDADES DERAM RAZÃO AOS OPERÁRIOS

Os trabalhadores da Cerâmica Guaraní, do visinho município de Campo Largo, que estavam com os seus pagamentos atrazados de três meses, paralizaram a Cerâmica mencionada dois dias e meia, ao fim dos quais foi feito o acôrdo entre a emprêsa e os seus empregados.

O acôrdo entre a emprêsa e seus empregados foi feito no Forum do Município, com a presença de representantes da empregadora, dos trabalhadores e do promotor da Comarca.

Não só as autoridades como tôda a população do progressista município deu o seu apôio ao movimento dos trabalhadores. Três meses de atrazo no pagamento deixavam os operários em situação de desespêro.

Nenhum operário trabalhou nos dias da greve. No primeiro dia êles ficavam na entrada da emprêsa para ver se algum menos avisado iria trabalhar. Depois, mediante proposta de acôrdo, os trabalhadores foram para casa.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2936-236

A TRIBUNA DO POVO
DO DIA=27-1-57
em-4-2-57

39-

Sindicato Agrícola de Moscou Dirige-se à ULTAB

O Comitê Central do Sindicato dos Trabalhadores Empregados da Agricultura, de Moscou, enviou à União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil a seguinte mensagem, desejando próspero ano de 1957 :

"Ao Conselho de Representantes da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil.

Queridos amigos.

A Presidência do Comitê Central em nome de todos os membros de nosso Sindicato envia a vós, membros dessa União e a todos os trabalhadores agrícolas do Brasil as felicitações calorosas por motivo do ano novo.

desejamos sinceramente que 1957 seja um ano de estabelecimento dos laços de amizade entre nossas Uniões, de colaboração estreita dos trabalhadores agrícolas de ambos os países na luta por seus interêsses vitais, pela paz e amizade entre todos os povos.

Por ordem da Presidência do C.C. do Sindicato — EGURAZDOV — Presidente do C.C. do Sindicato".

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2936.236

JORNAL=O DIARIO DO PARANÁ
DO DIA=17-2-57
em-19-2-57

40

Violência Contra Dirigente Sindical

Nota da Federação dos Trabalhadores nas Industrias

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná, por seu legal representante que êste subscreve, pede a V.S. a publicação da seguinte nota:

Em data de ontem, 15 de Fevereiro de 1957, às 11,30 horas, o Sr. João Charneski, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação e Confeitarias do Paraná, se encontrava na Fábrica Lucinda distribuindo exemplares do «JORNAL DOS TRABALHADORES», órgão oficial desta Federação. .. ..

Inesperadamente, sem haver qualquer causa que justificasse, surgiu no local a viatura n. 29 da Polícia do Paraná, cujos componentes agrediram-no covardemente e bateram no rôsto daquêle dirigente sindical.

A seguir, transportaram-no à Delegacia de Polícia de Ordem Política e Social, onde foi submetido a uma série de vexâmes, até que o soltaram, finalmente, mais ou menos às 16 horas.

Ante tão vil, deshumana e brutal agressão, incompatível não só com as imunidades que a lei assegura aos dirigentes sindicais como ainda com os sagrados e invioláveis direitos garantidos pela Constituição, esta entidade máxima dos trabalhadores nas indústrias do Paraná, reunindo em sua séde os Presidentes de Sindicatos filiados da Capital, houve por bem tomar as seguintes providências:

1 — Endereçar ao Exmo. Sr. Governador do Estado, ao Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado e ao Exmo. Sr. Dr. Chefe de Polícia, veemente protesto contra as arbitrariedades de que foi vitima João Charneski.

2 — Solicitar às autoridades competentes a abertura de rigoroso inquérito a-fim-de apurar responsabilidades e punir os culpados.

3 — Impetrar ordem de «habeas corpus» preventivo a favor de tôdo dirigente sindical ameaçado de violências no uso das legais e legítimas atribuições inerentes a seus cargos.

Curitiba, 16 de Fevereiro de 1957.

Arthur Gonçalves de Quadros
Presidente

ARQUIVO PÚBLICO · PARANÁ

PT 2136 . 236

JORNAL-O DIA
DO DIA=17-2-57
Em-19-2-57

41-

PROTESTO CONTRA O ESPANCAMENTO DE DIRIGENTE SINDICAL

Estiveram em nossa redação, ontem, o sr. Nilo Biazetto, presidente do Sindicato dos Bancários, sr. Tristão Fernandes, secretário do mesmo sindicato, sr. Aldo Schwind, presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio, sr. João Wagner, presidente do Sindicato dos Marceneiros, que vieram a nossa redação protestar contra o espancamento, por agentes da Delegacia de Ordem Política e Social, do sr. João Charneski, presidente do Sindicato dos Padeiros. Os dirigentes sindicais esperam que sejam tomadas enérgicas providências pelas autoridades, providências estas que devem terminar com a punição dos implicados nos lamentáveis acontecimentos, que ferem a Constituição e a Consolidação das Leis do Trabalho.

AINDA COM REFERÊNCIA AO CASO CHARNESKI

Recebemos, da Federação dos Trabalhadores na Indústria, com pedido de publicação, o seguinte documento dirigido ao sr. Alfredo Pinheiro Júnior, Chefe de Polícia.

Exmo. senhor!

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná, por seu legal representante que esta subscreve, vem ante v. excia., a fim de expôr, para as devidas providências, o quanto segue:

Em data de ontem, aproximadamente às 11 e 30 horas, o Sr. João Charneski, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação e Confeitarias do Estado do Paraná, achava-se na fábrica "Lucinda", conversando com os associados daquela Entidade e lhes distribuindo o "JORNAL DOS TRABALHADORES", ano II, n. 5, que se acha em anexo.

Êste Jornal é o Órgão Oficial da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná, Entidade de grau superior dos trabalhadores nas indústrias dêste Estado.

O referido Jornal, dá, mensalmente, diferentes notícias de interêsse da classe, inclusive doutrinando os empregados sindicalizados sôbre os deveres e direitos assegurados pela legislação trabalhista em vigôr.

Eis que, à hora acima referida, quando o dirigente sindical dos panificadores se achava, dentro do exercício das atribuições referentes ao seu cargo, chegou o "JEEP" de n. 29, da Polícia do Paraná, conduzindo componentes da Delegacia de Ordem Política e Social.

Os componentes da viatura em aprêço, descendo em atitude ameaçadora, sem siquer ouvir o interessado, deram-lhe ordem de prisão ,sob a alegação de que o mesmo era comunista.

A arbitrariedade policial, todavia, foi muito além: na presença de mais de 150 empregados da mencionada fábrica "Lucinda", foi o dirigente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação e Confeitarias *espancado* covardemente pelos componentes da viatura.

Não satisfeitos com tão vil, deshumana e inconstitucional atitude, os mesmos componentes arrancaram das mãos dos trabalhadores os jornais distribuidos e com êles bateram no rôsto do dirigente sindical.

Com a mesma atitude arbitrária e violenta, aos empurrões, transportaram-no ao interior da viatura, conduzindo-o à Delegacia de Ordem Política e Social.

Nesta Especializada, foi o Sr. João Charneski submetido a uma série de vexames, desprezando-se, a mais não poder, as imunidades legalmente asseguradas aos dirigentes sindicais.

Ainda na Delegacia de Ordem Política e Social, foram colocados em sua pasta, pelos próprios componentes desta Especializada, exemplares de jornais comunistas, imputando-lhe, criminosamente, a responsabilidade de estar distribuindo tais jornais.

Todavia, Exmo. Sr. Chefe de Polícia, João Charneski estava apenas e tão sòmente, distribuindo os exemplares do "JORNAL DOS TRABALHADORES".

Os dirigentes daquela Especializada, tão sabedores estavam de que João Charneski não distribuia qualquer propoganda subversiva, que procuraram então taxar de "comunista" o "JORNAL DOS TRABALHADORES", alegando que o Redator-chefe dêste Jornal e que o Presidente desta Federação, Sr. Artur Gonçalves de Quadros eram elementos subversivos.

Acontece, porém, que nem João Charneski, nem o Redator-chefe nem Artur Gonçalves de Quadros são comunistas, nem nunca o foram.

Assim, Exmo. Sr. Chefe de Polícia, vem esta Entidade Máxima dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná formular seu veemente protesto contra as violências e arbitrariedades policiais de que foi vítima indefesa nosso companheiro João Charneski.

E ao ensejo, solicitamos a V. Excia., enérgicas providências afim de que não mais se repitam tão repugnantes atitudes, incompatíveis com a própria dignidade humana e com os direitos sagrados e invioláveis assegurados por nossa Constituição.

Sem outro assunto para o momento, com nossos protestos de mais alta consideração e estima por V. Excia., subscrevemo-nos, — a) ARTHUR QUADROS, presidente."

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2936 236

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

JORNAL A TRIBUNA DO PARANÁ
DO DIA=24-2-57
em-26-2-57

Curitiba, Segunda-Feira, 25 de Fevereiro, de 1957

Estátua de Getúlio Vargas

Tributo dos trabalhadores do Par

Encerrada ontem a Convenção Regional do P.T.B. — Homenagem dos trabalhistas do Paraná à memória de seu presidente de honra — Oradores ouvidos na noite de ontem — Fala à «Tribuna» o sr. João Goulart

Foi instalada, sábado último, com solenidade levada a efeito na Faculdade de Direito do Paraná, a Convenção Regional do Partido Trabalhista Brasileiro, a qual culminou com as cerimônias realizadas ontem, na Praça Tiradentes, onde foi inaugurada a estátua do ex-presidente da república, Getúlio Dorneles Vargas. Após, no palanque armado junto à estátua daquêle estadista, usaram da palavra diversos oradores, que ressaltaram a memória do homenageado, sua vida e seu govêrno, principalmente — tocante aos episódios antecedentes ao histórico vinte e quatro de Agôsto de 1954.

Vista parcial dos convencionais que participaram dos trabalhos da Convenção trabalhista instalada em Curitiba.

Mêsa que presidiu os trabalhos da Convenção Regional do P.T.B. encerrada na oite de ontem.

PRINCIPAIS ORADORES

Contando com o comparecimento de inúmeros dirigentes de diretórios petebistas interioranos, e mais vários trabalhistas de todo o estado do Paraná, a Convenção Regional do P.T.B. foi, ainda, assinalada com a presença do vice-presidente da República e atual presidente do partido, senhor Jango Goulart.

lenidades programadas, diversos oradores se fizeram ouvir na noite de ontem, entre os quais os senhores Antônio Paula Filho, Léo de Almeida Neves, secretário do P.T.B. do Paraná, deputado Miguel Bufara, Abilon de Souza Naves, presidente petebista paranaense, e por último João Goulart, que, em longa oração, expôs a carta de princípios do partido que presi-

túlio Vargas como um marco na história da vida política nacional, em face de seu govêrno com vistas ao trabalhador: «Getúlio Vargas identificou o petróleo brasileiro com marca brasileira. E a «Petrobrás» está aí, como produto nacional. Assim, também identificamos tôda nossa riqueza com marca nossa, sem mãos alheias.» A seguir definiu a linha que governa as diretrizes do P.T.B., enaltecendo a conduta que sempre conduziu a vida petebista.

E encerrando disse: «Conclamo tôdos os trabalhadores do Paraná, a ajudarem o trabalhismo deste Estado, afim de assim marcarmos o destino glorioso do Paraná de amanhã. Saúdo os trabalhadores do Paraná, e os convoco para esta luta pelo trabalhismo».

PALAVRAS DE JOÃO GOULART À REPORTAGEM

A seguir, nossa reportagem procurou ouvir algumas — derações do chefe petebist. qual declarou:

«Somos favoráveis aos atos que deram margem à concessão da Ilha de Fernando Noronha, pois que sabemos da valia que isto representa. Não esquecemos porem que o Brasil é um país que marcha para um progresso bem próximo e nós, jamais permitiremos que nossas riquezas ajudem a enguordar o capital estrangeiro. Nossa linha política segue concienete de suas finalidades para o bem da nação».

Momento em que era descerrada a cortina que encobria a estátua do ex-presidente da Re blica, Getúlio Dornelles Vargas, vendo-se o senhor Jango Goulart cercado pelos correligionários petebistas.

Encerrada ontem a Convenção Regional do P.T.B. — Homenagem dos trabalhistas do Paraná à memória de seu presidente de honra — Oradores ouvidos na noite de ontem — Fala à «Tribuna» o sr. João Goulart

Foi instalada, sábado último, com solenidade levada a efeito na Faculdade de Direito do Paraná, a Convenção Regional do Partido Trabalhista Brasileiro, a qual culminou com as cerimônias realizadas ontem, na Praça Tiradentes, onde foi inaugurada a estátua do ex-presidente da república, Getúlio Dorneles Vargas. Após, no palanque armado junto à estátua daquêle estadista, usaram da palavra diversos oradores, que ressaltaram a memória do homenageado, sua vida e seu govêrno, principalmente no tocante aos episódios antecedentes ao histórico vinte e quatro de Agôsto de 1954.

Vista parcial dos convencionais que participaram dos trabalhos da Convenção trabalhista instalada em Curitiba.

Mêsa que presidiu os trabalhos da Convenção Regional do P.T.B. encerrada na noite de ontem.

PRINCIPAIS ORADORES

Contando com o comparecimento de inúmeros dirigentes de diretórios petebistas interioranos, e mais vários trabalhistas de todo o estado do Paraná, a Convenção Regional do P.T.B. foi, ainda, assinalada com a presença do vice-presidente da República e atual presidente do partido, senhor Jango Goulart.

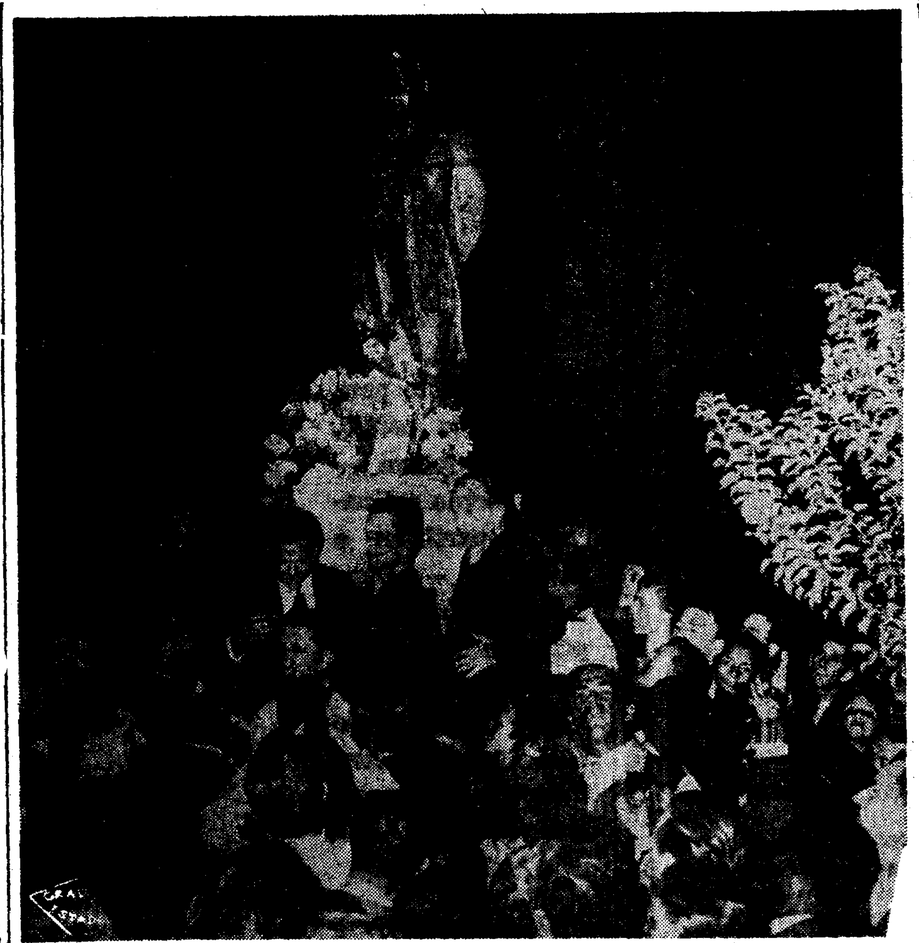
Com o encerramento das solenidades programadas, diversos oradores se fizeram ouvir na noite de ontem, entre os quais os senhores Antônio Paula Filho, Léo de Almeida Neves, secretário do P.T.B. do Paraná, deputado Miguel Bufara, Abilon de Souza Naves, presidente petebista paranaense, e por último João Goulart, que, em longa oração, expôs a carta de princípios do partido que preside, salientando a figura de Getúlio Vargas como um marco na história da vida política nacional, em face de seu govêrno com vistas ao trabalhador: «Getúlio Vargas identificou o petróleo brasileiro com marca brasileira. E a «Petrobrás» está aí, como produto nacional. Assim, também identificamos tôda nossa riqueza com marca nossa, sem mãos alheias.» A seguir definiu a linha que governa as diretrizes do P.T.B., enaltecendo a conduta que sempre conduziu a vida petebista.

E encerrando disse: «Conclamo tôdos os trabalhadores do Paraná, a ajudarem o trabalhismo deste Estado, afim de assim marcarmos o destino glorioso do Paraná de amanhã. Saúdo os trabalhadores do Paraná, e os convoco para esta luta pelo trabalhismo».

PALAVRAS DE JOÃO GOULART À REPORTAGEM

A seguir, nossa reportagem procurou ouvir algumas considerações do chefe petebista, qual declarou:

«Somos favoráveis aos atos que deram margem à concessão da Ilha de Fernando Noronha, pois que sabemos da valia que isto representa. Não esquecemos porem que o Brasil é um país que marcha para um progresso bem próximo e nós, jamais permitiremos que nossas riquezas ajudem a enguordar o capital estrangeiro. Nossa linha política segue conciente de suas finalidades para o bem da nação».



Momento em que era descerrada a cortina que encobria a estátua do ex-presidente da República, Getúlio Dornelles Vargas, vendo-se o senhor Jango Goulart cercado pelos correligionários petebistas.

O senhor João Goulart quando deixava o palanque oficial armado na Praça Tiradentes. Nota de destaque: nêsse momento desabou o tablado onde se encontravam os líderes trabalhistas.

PT 2136.236

JORNAL=O ESTADO DO PARANÁ
DO DIA=17-2-57
em-25-2-57

43

PRISÃO ESPECIAL PARA OS LÍDERES SINDICAIS

FORNECIMENTO DE DOCUMENTOS DE IDENTIDADE PELO MINISTÉRIO DO TRABALHO

RIO, 22 (Asapress) — Os líderes sindicais, no exercício da função, terão doravante assegurado o direito de prisão especial e outras considerações pessoais, conforme manda a lei constitucional, embora não respeitada até agora. Nesse sentido o Ministério do Trabalho deverá, obrigatoriamente, fornecer os documentos de identidade para os diretores dos sindicatos.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

A TRIBUNA DO POVO
DO DIA=24-2-57
Em27-2-57

44

VIOLAÇÃO ÀS FRANQUIAS CONSTITUCIONAIS

PRESO E ESPANCADO PRESTIGIOSO LIDER SINDICAL

Provocou a mais viva indignação nos meios sindicais e políticos a arbitrariedade policial — Líder do Sindicato dos Panificadores a vítima da covarde agressão — Solicitada na Assembléia a destituição do delegado da DOPS.

— TEXTO NA 4.ª PÁGINA —

Prêso e Espancado

Prestigioso Lider Sindical

Quando distribuia, em frente à fábrica Lucinda, o JORNAL DOS TRABALHADORES, editado pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná, dia 15 próximo passado, foi violentamente preso e espancado o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitarias, sr. João Charneski.

A arbitrária e covarde agressão por parte de policiais da DOPS provocou indignação nos meios sindicais e populares, principalmente entre os filiados daquela entidade sindical. A diretoria da Federação das Indústrias enviou imediatamente ofício ao sr. governador do Estado, solicitando a punição dos culpados pelas violências.

Mas, também nos meios políticos estaduais a arbitrariedade policial deu margem a protestos. Na Assembléia Legislativa do Estado os deputados José Silveira e Jorge de Lima verberaram veementemente o ato policialesco, sendo exigida pelo sr. José Silveira providências no sentido de demitir o delegado da DOPS, responsabilizado pela cena de vandalismo praticada por seus subordinados.

DEFENDER AS FRANQUIAS CONSTITUCIONAIS

Alguns jornais e próceres sindicais e políticos afirmaram em defesa do presidente agredido que êste não estava distribuindo jornal comunista. Entretanto, não se trata no caso de averiguar a posição política assumida por qualquer jornal, mas sim de defender a liberdade de imprensa, ilegalmente violada pela polícia.

E' certo que os esforços da reação para sufocar a voz da imprensa brasileira concentram-se nos jornais populares, justamente porque êles se colocam intransigentemente ao lado dos interêsses do povo e do país. Entretanto, visam os inimigos das liberdades e da Constituição sufocar tôda a imprensa que não paute seu modo de conduta segundo o desejo dos imperialistas norte-americanos e seus fiéis servidores nativos.

A defesa das liberdades democráticas não é tarefa dêste ou daquele jornal, mas sim de tôda a imprensa, por que o desejo do entreguismo é fazer calar não um ou dois jornais, mas todos os que advogam a defesa dos interêsses nacionais.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

A TRIBUNA DO POVO
DO DIA=24-2-57
Em-27-2-57

45

Colocar um Paradeiro às Arbitrariedades Policiais

Para prosseguir na infame política iniciada com a entrega aos ianques da ilha de Fernando de Noronha, o Itamaraty precisa "cortar as asas" do povo, tampar a bôca dos patriotas e democratas.

Não podemos desligar — por mais que se desminta — que a prisão do líder sindical, sr. João Charneski, tem ligação com a ofensiva das fôrças mais reacionários contra as liberdades.

O movimento sindical no Paraná vem tendo bom impulso ùltimamente: criam-se novos Sindicatos; processam-se lutas reivindicatórias; os sindicatos começam a ter vida ativa; fortalece-se a unidade inter-sindical. Os operários mais e mais se esclarecem; líderes sindicais vão às portas das fábrcas esclarecer os trabalhadores.

Tais acontecimentos não são vistos com bons olhos pelas fôrças retrógradas do país e de nosso Estado. O crescimento do movimento sindical poderá vir a atrapalhar as fôrças mais reacionárias e entreguistas que querem empurrar o Brasil para o fascismo. O objetivo principal da prisão e espancamento do líder sindical era freiar êsse crescimento do movimento sindical em nosso Estado, amedrontar os dirigentes sindicais e os operários e evitar assim que o movimento sindical se transforme em poderosa fôrça de coesão do povo na luta contra a marcha do país para o fascismo, na luta contra a carestia, na luta contra a venda de nosso país no balcão da traição, ao todo e em retalhos.

Se não houvesse resistência por parte dos trabalhadores e do povo, a arbitrariedade não ficaria apenas na prisão do sr. João Charneski. Todavia, o tiro saiu pela culatra. Os líderes sindicais do Paraná se uniram ainda mais. Protestaram de várias maneiras contra o bárbaro atentado. A Federação dos Trabalhadores na Indústria e a maioria dos Sindicatos tomaram enérgica posição e exigiram inclusve a punção dos responsáveis. O assunto foi para a Assembléia Legislativa e para a imprensa.

Mais uma vez a velha e desmoralizada tecla do anti-comunismo foi utilizada na luta contra as liberdades e mais uma vez cairam no ridículo os seus manipuladores. Recentemente, o sr. Ari Campista havia chamado a atenção dos líderes sindicais, em palestra realizada em janeiro, sôbre essa arma utilizada pelos inimigos dos trabalhadores, do povo e do Brasil.

Ao lutarmos, pois, contra essa arbitrariedade, precisamos lutar também contra a discriminação política e ideológica. A nota de protesto enviada pela Federação dos Trabalhadores ao Chefe de Polícia, dá a entender que não foi justa a prisão porque o sr. João Charneski não é comunista... Significa que se fôsse comunista não teria importância a prisão... Essa não nos parece a melhor maneira de combater as arbitrariedades.

No momento atual, mais do que nunca, é preciso manter a liberdade e a unidade sindical, sem discriminação política e ideológica de espécie alguma. No momento, nacionalmente e em nosso Estado também, os operários, as mulheres, os estudantes e todo o povo, estão sendo despertados para a luta contra a carestia, pelas garantias constitucionais e em defesa da soberania nacional.

E' preciso reforçar essa luta, é preciso ampliar mais e mais a unidade. Só assim venceremos.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

A TRIBUNA DO POVO
DO DIA=24-2-57
Em-27-2-57

46

CONTRASTES

Por O. S.

Secção ORDEM POLÍTICA E SOCIAL RECORTE Curitiba

Secção ORDEM POLÍTICA E SOCIAL ARQUIVO Curitiba

Em Goiás e Mato Grosso há excesso de rêses em condições de abate e sobram bezerros magros, sem aceitação nos mercados de engorda.

Enquanto isso o povo encontra dificuldades em adquirir carne verde para sua alimentação; a COAP libera o preço do produto e os pecuaristas querem amparo cambial para exportar gado.

* * *

Elementos da polícia civil andam com material "subversivo" para colocar em pastas de cidadãos que visam prender como "agitadores"; haja visto a prisão do líder sindical João Charneski, ocorrida no dia 16 do corrente, na fábrica Lucinda.

* * *

Pretos, mestiços, asiáticos, enfim, não sendo alourados não podem viajar nos veículos dos brancos americanos.

Tudo em nome da "civilização ocidental e cristã".

* * *

Os Estados Unidos soltaram um teleguiado na floresta amazônica; em troca exigiram postos de observação em Fernando de Noronha e plataformas de lançamento de foguetes no nordeste.

Dizem que é para a defesa do país... mas, quem nos atacou ?

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.236

A TRIBUNA DO POVO
DO DIA=24-2-57
Em-27-2-57

47

Trabalhadores do Paraná Lutam Por Reajustamento de Salários

Já conseguiram vitórias os empregados da Brahma, Moinhos e outras empresas — Mínimo de Cr$ 3.800,00 — Pleiteam reajustamento os metalúrgicos, marceneiros e outras categorias de operários.

Com os constantes aumentos no custo de vida não têm os trabalhadores outra saída senão apelar pelo reajustamento salarial. Impotentes os responsáveis para conter a constante ascenção dos preços — só resta aos trabalhadores a luta para obtenção de maiores salários. Na Companhia Brahma, onde os trabalhadores conseguiram recente reajustamento salarial, o mínimo recebido pelos operários é a importância de Cr$ 3.800,00 mensais. Também os trabalhadores do Moinho Paranaense já receberam reajustamento.

MARCENEIROS EM ASSEMBLÉIA PERMANENTE

Estão os marceneiros em assembléia permanente para também gosarem de novos salários. E' preciso que se diga que o que os trabalhadores pleiteam não é propriamente um aumento de salário. Êles querem um reajustamento de salários. Vamos tomar como base para uma explicação o salário mínimo, que é em Curitiba de Cr$ 2.700,00. Na ocasião em que os trabalhadores passaram a receber êsse salário, ou seja em julho de 1956, podiam comprar uma determinada quantidade de arroz, feijão, farinha, sabão, sal, batata etc. Acontece que os preços do arroz, do feijão, assim como todos os outros produtos, subiram de preço, o que fêz com que os trabalhadores tivessem de diminuir a quantidade de mercadoria que compravam, passar para uma mercadoria inferior ou deixar de comprar roupa, sapato e outras coisas para continuarem a poder comprar êste ano, o que compravam no ano passado. Isto significa que o salário de Cr$ 2.700,00 passou a valer menos. No ano de 1957 não pode o operário comprar o que comprava o ano passado com Cr$ 2.700,00. O dinheiro passou a valer menos. Os salários então têm que ser reajustados, têm que ser aumentados no ano corrente de pelo menos de 25%, que foi a porcentagem em que aumentou o custo das coisas.

METALÚRGICOS TAMBÉM EM MOVIMENTO

Também os metalúrgicos estão se movimentando para alcançar novos salários. Êles não têm outra saída. E' necessário que os trabalhadores marchem unidos dentro do seu sindicato, não só para batalharem pelo reajustamento salarial, como também lutar pela contenção dos preços, conforme bem especifica a Carta Econômica da CNTI.

NOS BARES NÃO SE PAGA O SALÁRIO MÍNIMO

Temos notado que os empregados de bares em geral, cafés e outros estabelecimentos do comércio não recebem o salário-mínimo.

Cabe no caso uma enérgica reação do Sindicato dos Comerciários, que se tem mostrado alheio ao grande problema da classe. Esperamos que a nova diretoria do Sindicato faça da rica entidade dos comerciários de fato um sindicato. Enquanto outros sindicatos estão promovendo assembléias permanentes para que seus associados ganhem um salário condizente com os preços das mercadorias, o dos Comerciários não conseguem nem que os empregados no comércio de nossa capital recebam o salário mínimo.

DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO

Que a Delegacia Regional do Trabalho não consiga fazer cumprida a lei no interior do Estodo ainda se explica mal, entretanto, que vivam em Curitiba meio milhar de açougueiros com situação completamente ilegal, o mesmo acontecendo às mocinhas dos bares, muitas com salários de .....

Trabalhadores do Paraná Lutam Por Reajustamento de Salários

Já conseguiram vitórias os empregados da Brahma, Moinhos e outras empresas — Mínimo de Cr$ 3.800,00 — Pleiteam reajustamento os metalúrgicos, marceneiros e outras categorias de operários.

Com os constantes aumentos no custo de vida não têm os trabalhadores outra saída senão apelar pelo reajustamento salarial. Impotentes os responsáveis para conter a constante ascenção dos preços — só resta aos trabalhadores a luta para obtenção de maiores salários. Na Companhia Brahma, onde os trabalhadores conseguiram recente reajustamento salarial, o mínimo recebido pelos operários é a importância de Cr$ 3.800,00 mensais. Também os trabalhadores do Moinho Paranaense já receberam reajustamento.

MARCENEIROS EM ASSEMBLÉIA PERMANENTE

Estão os marceneiros em assembléia permanente para também gosarem de novos salários. E' preciso que se diga que o que os trabalhadores pleiteam não é propriamente um aumento de salário. Êles querem um reajustamento de salários. Vamos tomar como base para uma explicação o salário mínimo, que é em Curitiba de Cr$ 2.700,00. Na ocasião em que os trabalhadores passaram a receber êsse salário, ou seja em julho de 1956, podiam comprar uma determinada quantidade de arroz, feijão, farinha, sabão, sal, batata etc. Acontece que os preços do arroz, do feijão, assim como todos os outros produtos, subiram de preço, o que fêz com que os trabalhadores tivessem de diminuir a quantidade de mercadoria que compravam, passar para uma mercadoria inferior ou deixar de comprar roupa, sapato e outras coisas para continuarem a poder comprar êste ano, o que compravam no ano passado. Isto significa que o salário de Cr$ 2.700,00 passou a valer menos. No ano de 1957 não pode o operário comprar o que comprava o ano passado com Cr$ 2.700,00. O dinheiro passou a valer menos. Os salários então têm que ser reajustados, têm que ser aumentados no ano corrente de pelo menos de 25%, que foi a porcentagem em que aumentou o custo das coisas.

METALÚRGICOS TAMBÉM EM MOVIMENTO

Também os metalúrgicos estão se movimentando para alcançar novos salários. Êles não têm outra saída. E' necessário que os trabalhadores marchem unidos dentro do seu sindicato, não só para batalharem pelo reajustamento salarial, como também lutar pela contenção dos preços, conforme bem especifica a Carta Econômica da CNTI.

NOS BARES NÃO SE PAGA O SALÁRIO MÍNIMO

Temos notado que os empregados de bares em geral, cafés e outros estabelecimentos do comércio não recebem o salário-mínimo.

Cabe no caso uma enérgica reação do Sindicato dos Comerciários, que se tem mostrado alheio ao grande problema da classe. Esperamos que a nova diretoria do Sindicato faça da rica entidade dos comerciários de fato um sindicato. Enquanto outros sindicatos estão promovendo assembléias permanentes para que seus associados ganhem um salário condizente com os preços das mercadorias, o dos Comerciários não conseguem nem que os empregados no comércio de nossa capital recebam o salário mínimo.

DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO

Que a Delegacia Regional do Trabalho não consiga fazer cumprida a lei no interior do Estodo ainda se explica mal, entretanto, que vivam em Curitiba meio milhar de açougueiros com situação completamente ilegal, o mesmo acontecendo às mocinhas dos bares, muitas com salários de ..... Cr$ 1.000,00, é uma coisa que depõe contra a entidade local do Ministério do Trabalho. Os trabalhadores aguardam providências.

ARQUIVO PÚBLICO · PARANÁ

PT 2136

JORNAL=O DIARIO DO PARANÁ
DO DIA=17-2-57
EM-19-2-57

46

ARBITRARIEDADES E VIOLENCIAS DE ELEMENTOS DA DOPS CONTRA LEADER SINDICAL FRENTE À FABRICA LUCINDA

Espancado o presidente dos trabalhadores na panificação — Distribuia o jornal dos Trabalhadores na Industria — Além de o prenderem contra as garantias de imunidade aos dirigentes sindicais, ainda espancaram o sr. João Charneski

Fatos de maior gravidade se passaram ontem em Curitiba, quando um dirigente sindical foi coagido e espancado por elementos da Delegacia de Ordem Politica e Social, do carro jeep n.o 29, que o prenderam defronte à Fabrica Lucinda, na ocasião em que distribuia o orgão oficial da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Estado do Paraná "Jornal dos Trabalhadores". A vitima foi o sr. João Charneski, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Panificação e Confeitarias do Estado do Paraná, elemento dedicado à sua classe, de comportamento exemplar, e que goza de grande estima entre seus colegas de trabalho.

Segundo apurou a nossa reportagem em vista dos graves acontecimentos a Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Estado do Paraná ao que apressa a reportagem enviou oficio ao governador do Estado sr. Moysés Lupion, dando ciencia do ocorrido e solicitando providencias imediatas para punição dos culpados.

VIOLENCIAS — O presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação e Confeitarias, sr. João Charneski, quando mostrava à reportagem do DIARIO DO PARANÁ o exemplar do «Jornal dos Trabalhadores», pelo qual foi preso e espancado, ao distribuir exemplares aos trabalhadores da Fábrica Lucinda, na qualidade de leader sindical, o que lhe dava imunidades garantidas.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

49.

JORNAI=DIARIO DA TARDE
DO DIA=17-2-57
Em-19-2-57

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas de Curitiba

Séde — Rua Alfredo Bufrem, 51, 2.º andar, sala 23

Edital de Convocação

Convido os senhores associados dêste Sindicato, para a Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 22 de fevereiro de 1957, sexta-feira, ás 19 horas, em primeira convocação e ás 20 horas, em segunda convocação, com qualquer numero, na séde social, sita á rua Alfredo Bufrem, 51 — 2.º andar —, sala 23, com a seguinte ordem do Dia:

a) — Estudo da conferência proferida pelo Sr. Ari Campista, referente aos cinco pontos da Carta Econômica;

b) — Estatutos da Cooperatica de Consumo Interesindical "Paraná" Ltda., em que será debatido o art. 14.º, o "quantum" minimo da cota que cada associado poderá contribuir para formar o Capital da Cooperativa.

Certo do comparecimento de todos os asociados, em nome da Diretoria, antecipo os meus agradecimentos.

Curitiba, 15 de fevereiro de 1957.

Altamiro Ramos de Proença
Presidente

(R 65770 X 18)

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2936.236

Congresso dos Trabalhadores - Medida que se impõe

É UM MEIO DE SE SOMAR AS FORÇAS OPERÁRIAS PARA O ENCAMINHAMENTO DE RESOLUÇÃO DE SEUS PROBLEMAS — A CLASSE OPERÁRIA PARA VALER PRECISA ESTAR UNIDA EM TORNO DA "CARTA ECONÔMICA" DA CNTI, UM DOCUMENTO QUE ABRANGE TODOS OS ASPECTOS DA PELEJA DOS TRABALHADORES PARA UMA VIDA MELHOR — TRABALHADOR DA CIDADE SÓ NÃO CONSEGUIRÁ SAIR DO LUGAR.

Os trabalhadores do Paraná mostram desejos de união ampla, pois estão convencidos que, até o cumprimento das leis trabalhistas, em que pese a boa vontade de alguns órgãos estatais, não serão cumpridas, se a classe operária não estiver unida desde os locais de trabalho até às diretorias dos sindicatos. Ou seja, da base até a cúpula. Enquanto não se conseguir isto — o mínimo exigido — não se terá cumprido — a rigor — nem o cumprimento da lei do salário mínimo. Temos em Curitiba, capital do Estado, uma enormidade de trabalhadores maiores ganhando menos que o salário mínimo. Não só em botequins e cafés como até nas fábricas, a título de pagamento por tarefa.

COMPORTAMENTO DOS DIRIGENTES SINDICAIS

Todos estão unidos em torno da carta da CNTI, entretanto, nem todos êles conseguiram ganhar para a carta os seus delegados sindicais nas fábricas, e nem conseguiram realizar assembléias sindicais concorridas para discutir o seu importante conteúdo — que tem condições para unir todos os trabalhadores do Brasil numa única vontade.

COOPERATIVO INTER-SINDICAL

Já que os sindicatos estão se reunindo para discutir os estatutos da cooperativa — inter-sindical — sem dúvida um importante instrumento para o barateamento do custo de vida, cremos ser necessário ligar a discussão a um dos pontos da Carta Econômica que diz respeito à contenção dos preços, um dos seus pontos básicos.

Uma boa cooperativa pode ser um elemento de contenção dos preços e está dentro do programa de trabalho dos operários elaborado pela CNTI — Carta Econômica da CNTI.

CONGRESSO DOS TRABALHADORES

Como todos os dirigentes sindicais estão favoráveis à reaização do Congresso, reconhecem a sua necessidade como ponto de partida para a união operária no Estado, seria conveniente que desde já começassemos nas assembléias a divulgar a Carta da CNTI e ver no Estado como ela seria aplicada.

CONVOCAÇÃO DAS ASSEMBLÉIAS

Apesar da Federação ter enviado ofícios a todos os sindicatos, dizendo da necessidade da convocação das assembléias para discussão da Carta Econômica da CNTI, órgão máximo dos trabalhadores, nem tôdas as entidades convocaram as suas assembléias. Isto faz com que o importante documento ainda seja desconhecido da maioria dos trabalhadores. Estas assembléias abririam campo para a realização do Congresso com participação de trabalhadores de todo Estado.

LIGAR O CAMPO A CIDADE

Apesar dos trabalhadores do campo estarem se esforçando para a organização de seus sindicatos, os sindicatos de Curitiba, ao contrário de S. Paulo, não deram nenhuma ajuda aos trabalhadores rurais. Não compreenderam que se os sindicatos dos trabalhadores da cidade não tiveram nas paradas mais duras, a ajudi do cmpo, não serão vitoriosas. Esqueceram que 70% os trabalhadores estão no campo e que sem êles os trabalhadores da cidade não podem fazer coisa alguma a não ser conseguir pequenos aumentos de salários que são logo consumidos pela carestia dos produtos alimentícios que crescem todos os dias.

VISITA DOS DIRIGENTES OPERÁRIOS AOS TRABALHADORES DO CAMPO

Para que o trabalhador da cidade possa fazer valer o seu direito, tem que se ligar ao trabalhador agrícola. Enquanto isso não fôr feito os sindicatos operários ficarão no círculo vicioso: aumento de salário — aumento de custo de vida — pois a classe operária não tem fôrça para conseguir o aumento de salário e evitar que cresça ao mesmo tempo o preço das utilidades.

OS ATRAVESSADORES

Um dos fatôres do encarecimento do arroz, feijão, carne, de todos os produtos do campo, são os atravessadores, que enriquecem dum dia para o outro acumulando milhões, enquanto o caboclo apertado e sem crédito bancário, entrega o seu produto ao especulador por qualquer preço — levado pelas circunstâncias.

Isto está na Carta da CNTI — e é uma grande verdade. Por esta razão, se queremos uma vida barata temos que realizar o Congresso dos Trabalhadores, unindo os operários em torno da Carta da CNTI, em seguida ligar os operários aos lavradores. Fora disto ficaremos no mesmo lugar — navegando contra a correnteza dos tubarões muito bem organizados, contra os trabalhadores desorganizados.

A TRIBUNA DO POVO
DO DIA=10-2-57
em-12-2-58

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT 2736.236

A TARDE

DO DIA=16-1156
Em-16-11-56

51.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

Jorge de Mattos é um Grande Lider Operário

Derrotado fragorosamente o Presidente da Federaçãodos Trabalhadores das Indústrias do Estado do Paraná.

(Reportagem de Carsangui)

Recebemos no dia 30 de outubro pp. a visita do sr. Jorge de Mattos, que veio nos convidar para assistirmos no dia 7 do corrente, as eleições do Sindicato do qual era Presidente. Até aí tudo natural. Mas ao receber o seu cartão como "Presidente", ficamos deveras embaraçados, o que foi logo percebido pelo nosso perspicaz visitante. É que alí, em nossas mãos, estava alguma coisa estranha. O cartão dizia assim: — Jorge de Mattos. Presidente do "STICBGVAOATMCFEP."

Francamente "aquilo" nos assustou, pois julgamos estar em frente ou em companhia de algum habitante de um planeta desconhecido, descoberto ou dominado por algum patrício do Salazar, pois pelo sôbre nome do Jorge não poderiamos encontrar "outra" decendência...

E gentilmente, ante o nosso espanto, êle nos dicifrou o enigma: as 16 letras no seu cartão, representavam as classes do Sindicato. E foi dizendo: SINDICATO dos TRABALHADORES nas INDÚSTRIAS das CERVEJAS e BEBIDAS em Geral, do Vinho, do Azeite e Óleos Alimentícios, da Torrefação e Moagem do Café e do FRIO, no ESTADO DO PARANÁ. — Foi um alívio...

* * *

Isto se passou 9 dias antes das eleições, e como castigo pelo "susto", sómente hoje, 9 dias depois estamos noticiando o que constatamos pessoalmente no dia 7 do mês em curso. Noticiando, NÃO diremos o DESPRESTIGIO DE UM ELEMENTO OFICIAL DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, mas a exuberante e magnífica VITÓRIA de um verdadeiro LIDER OPERÁRIO, que é sem dúvida alguma o sr. Jorge de Mattos.

* * *

Como Presidente dessa entidade sindical o sr. Jorge de Mattos, tem uma equipe de colégas que bem representam o valor e a capacidade do operário brasileiro, que os arrogantes e pseudos "doutos" procuram sempre jogá-los á planos marginais...

Eis os seus valorosos companheiros de Diretoria, ora reeleita:

Diretoria: — Jorge de Mattos, João Francisco José, Nelson Franco Macedo.

Suplentes: — Heitor Pires Borba, Jurandir de Oliveira Lima, Dario Mendes de Carvalho.

Conselho Fiscal: — Antônio Vieira de Souza, Sérgio da Graça, Roosevelt Muller.

Suplentes: — Albino Drohemareski, José Quirino dos Santos, Waldemar Haerber.

Delegado do Sindicato no Conselho da Federação: — JORGE DE MATTOS, João Francisco José, Joaquim Antônio de França.

Suplentes — Antônio Vieira de Souza, Sérgio da Graça, José Domingos Neto.

* * *

Jorge de Mattos, o vencedor de um pleito memorável.

[illegible] correram m[illegible] ás 18,30 horas começavam a contagem dos votos. O Jorge de Mattos, alí presente, mostrava-se admiravelmente calmo, naturalmente a espera da DERROTA ESMAGADORA de alguem...

Tudo correu claro. Nenhum subterfúgio. Tudo dentro das normas legais, dentro de um espírito invejável de disciplina e do dever.

* * *

Três foram as chamadas "Chapas" que concorreram naquêle certame sindicalistas:

Chapa nr. 1 — Jorge de Mattos.

Chapa nr. — Arthur Gonçalves Quadros.

Chapa nr. 3 — Alvaro Vagner.

FOI NA BRAHMA A DERROTA...

Na Companhia de Cerveja ria Brahma, onde foi instalada uma urna, votaram 341 sindicalisadas, e os resultados foram:

JORGE DE MATTOS — 325 votos.

Arthur Gonçalves Quadros — 14 votos.

Alvaro Vagner — 2 votos.

Êste registro dispensa qualquer comentário...

* * *

Uma das chapas que disputaram essas eleições, estava, ENCABEÇADA pelo próprio PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO ESTADO DO PARANÁ. Sua derrota foi esmagadora.

* * *

Finalmente o sr. Jorge de Mattos e tôda a sua Diretoria, foram reeleitos com 396 votos, num total de 458 votos apurados.

Confirma assim, o sr. Jorge de Mattos, ser verdadeirate um líder operário de valor. Nunca prometeu coisa alguma aos seus companheiros de classe, no entanto, sua administração no Sindicato que tão bem Preside, foi indiscutivelmente um exemplo de trabalho, de civismo e de acendrado senso de responsabilidade. O Sindicato em questão tem novamente á dirigir os seus destinos, um líder, um operário valoroso, um amigo de sua classe.

* * *

E você, Jorge de Mattos, chegou aqui 9 dias antes de sua retumbante Vitória e nós, 9 dias depois, aqui estamos abraçando cordialidade todos vocês.

Só o futuro dirá, Jorge até onde você vai chegar com êsse "segredo" de ganhar eleições...

DO DIA=16-1156
Em-16-11-56

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

Jorge de Mattos é um Grande Lider Operário

Derrotado fragorosamente o Presidente da Federaçãodos Trabalhadores das Indústrias do Estado do Paraná.

(Reportagem de Carsangui)

Recebemos no dia 30 de outubro pp. a visita do sr. Jorge de Mattos, que veio nos convidar para assistirmos no dia 7 do corrente, as eleições do Sindicato do qual era Presidente. Até aí tudo natural. Mas ao receber o seu cartão como "Presidente", ficamos deveras embaraçados, o que foi logo percebido pelo nosso perspicaz visitante. É que alí, em nossas mãos, estava alguma coisa estranha. O cartão dizia assim: — Jorge de Mattos. Presidente do "STICBGVAOATMCFEP."

Francamente "aquilo" nos assustou, pois julgamos estar em frente ou em companhia de algum habitante de um planeta desconhecido, descoberto ou dominado por algum patrício do Salazar, pois pelo sôbre nome do Jorge não poderiamos encontrar "outra" decendência...

E gentilmente, ante o nosso espanto, êle nos dicifrou o enigma: as 16 letras no seu cartão, representavam as classes do Sindicato. E foi dizendo: SINDICATO dos TRABALHADORES nas INDÚSTRIAS das CERVEJAS e BEBIDAS em Geral, do Vinho, do Azeite e Óleos Alimentícios, da Torrefação e Moagem do Café e do FRIO, no ESTADO DO PARANÁ. — Foi um alívio...

* * *

Isto se passou 9 dias antes das eleições, e como castigo pelo "susto", sómente hoje, 9 dias depois estamos noticiando o que constatamos pessoalmente no dia 7 do mês em curso. Noticiando, NÃO diremos o DESPRESTIGIO DE UM ELEMENTO OFICIAL DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, mas a exuberante e magnífica VITÓRIA de um verdadeiro LIDER OPERARIO, que é sem dúvida alguma o sr. Jorge de Mattos.

* * *

Como Presidente dessa entidade sindical o sr. Jorge de Mattos, tem uma equipe de colégas que bem representam o valor e a capacidade do operário brasileiro, que os arrogantes e pseudos "doutos" procuram sempre jogá-los á planos marginais...

Eis os seus valorosos companheiros de Diretoria, ora reeleita:

Diretoria: — Jorge de Mattos, João Francisco José, Nelson Franco Macedo.

Suplentes: — Heitor Pires Borba, Jurandir de Oliveira Lima, Dario Mendes de Carvalho.

Conselho Fiscal: — Antônio Vieira de Souza, Sérgio da Graça, Roosevelt Muller.

Suplentes: — Albino Drohemareski, José Quirino dos Santos, Waldemar Haerber.

Delegado do Sindicato no Conselho da Federação: — JORGE DE MATTOS, João Francisco José, Joaquim Antônio de França.

Suplentes — Antônio Vieira de Souza, Sérgio da Graça, José Domingos Neto.

* * *

As eleições correram maravilhosamente, digna de exemplo para muitas "eleições" que têm havido por aí afóra...

Com início ás 8 horas, já ás 18,30 horas começavam a contagem dos votos. O Jorge de Mattos, alí presente, mostrava-se admiravelmente calmo, naturalmente a espera da DERROTA ESMAGADORA de alguem...

Tudo correu claro. Nenhum subterfúgio. Tudo dentro das normas legais, dentro de um espírito invejável de disciplina e do dever.

* * *

Três foram as chamadas "Chapas" que concorreram naquêle certame sindicalistas:

Chapa nr. 1 — Jorge de Mattos.

Chapa nr. — Arthur Gonçalves Quadros.

Chapa nr. 3 — Alvaro Vagner.

Jorge de Mattos, o vencedor de um pleito memorável.

FOI NA BRAHMA A DERROTA...

Na Companhia de Cervejaria Brahma, onde foi instalada uma urna, votaram 341 sindicalisados, e os resultados foram:

JORGE DE MATTOS — 325 votos.

Arthur Gonçalves Quadros — 14 votos.

Alvaro Vagner — 2 votos.

Êste registro dispensa qualquer comentário...

* * *

Uma das chapas que disputaram essas eleições, estava, ENCABEÇADA pelo próprio PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO ESTADO DO PARANÁ. Sua derrota foi esmagadora.

* * *

Finalmente o sr. Jorge de Mattos e tôda a sua Diretoria, foram reeleitos com 396 votos, num total de 458 votos apurados.

Confirma assim, o sr. Jorge de Mattos, ser verdadeirate um líder operário de valor. Nunca prometeu coisa alguma aos seus companheiros de classe, no entanto, sua administração no Sindicato que tão bem Preside, foi indiscutivelmente um exemplo de trabalho, de civismo e de acendrado senso de responsabilidade. O Sindicato em questão tem novamente á dirigir os seus destinos, um lider, um operário valoroso, um amigo de sua classe.

* * *

E você, Jorge de Mattos, chegou aqui 9 dias antes de sua retumbante Vitória e nós, 9 dias depois, aqui estamos abraçando cordialidade todos vocês.

Só o futuro dirá, Jorge até onde você vai chegar com êsse "segredo" de ganhar eleições...

PT 2736.236

52.

Coluna Sindical

JUNTA GOVERNATIVA NO SINDICATO DE COUROS

Em virtude de um desentendimento surgido entre os componentes da chapa única recentemente eleita para dirigir o Sindicato dos Empregados em Artefatos de Couros, foi realizada uma Assembléia Geral, nesta semana, a fim de eleger uma Junta Administrativa. O desentendimento surgiu em tôrno de quem ocuparia a presidência, tendo dois membros da Diretoria eleita reivindicado para si o posto de presidente.

A Junta Administrativa, que regerá o Sindicato por 90 dias, deverá, nesse prazo, convocar as novas eleições, sabendo-se que duas chapas concorrerão, cad uma encabeçada pelos membros que não chegaram a acôrdo.

Na Assembléia fizeram uso da palavra diversos oradores, entre êles o Dr. Dante Leonelli que, em veementes palavras, considerou sôbre a desnecessidade da junta, já que havia uma diretoria eleita, em chapa única. A desunião demonstrada pelos membros da Diretoria, frisou o conceituado sindicalista, só poderá ser útil aos patrões, que procurarão explorar a desarmonia entre a classe.

A Junta Administrativa ficou assim constituida:

Presidente — Joel Foltran

Secretádio — Roberto Romaniek

Tesoureiro — João Carlos Blikhos.

CONSELHO

Humberto Ciola

Wilson de Lima

Antenor Perdansin

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

DO DIA-11-11-56
EM17-11-56

53

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Programa de Ação e Orientação da CNTI para os Sindicatos e Trabalhadores do Brasil

(Conclusão da 1.ª página)

pressão, dizendo que, na oportunidade, o ilustre militar afirmou aos representantes dos trabalhadores brasileiros, que garantia a vigência da democracia em nossa Pátria, enquanto estivesse à frente do Ministério da Guerra.

Também não menos agradável foi a impressão que trouxe do Ministro da Guerra, Brigadeiro Henrique Fleiuss.

ASSEMBLÉIAS NOS SINDICATOS

No tocante às reivindicações dos trabalhadores, disse o sr. Arthur de Quadros estar a sua opinião perfeitamente enquadrada nos quatro pontos do Programa de Ação, apresentado pela C.N.T.I.

"Os Sindicatos, disse, terão de realizar assembléias, tanto na Capital como no Interior, a fim de dar andamento às soluções pdopostas pelo Programa, confeccionando as atas de tôdas as reuniões, para serem encaminhadas à CNTI".

E' o seguinte o texto do programa, capaz de mobilizar a totalidade dos trabalhadores de todo o Brasil:

PROGRAMA DE AÇÃO

A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA em face da grave conjuntura econômica e social que passam os trabalhadores brasileiros, sente-se no indeclinável dever de transmitir aos organismos sindicais do industriários a sua palavra de orientação, traduzida em pontos defenidos de ação, no sentido de mobilizar a consciência dos que trabalham, em tôrno de legítimas reivindicações.

Tais pontos são seguintes :

1 — Campanha nacional de redução dos preços

A Confederação organizará em todo o país um movimento intensivo no sentido de conseguir do Govêrno Federal o reaparelhamento técnico e administrativo do SAPS, dando a esta autarquia condições indispensáveis para que realmente atinja os objetivos que são a razão de sua existência : atuar, no mercado de gêneros, como instrumento rodutor de preços. Assim sendo as entidades sindicais, por intermédio da C.N.T.I., desenvolverão simultâneamente uma campanha de pressão junto aos poderes públicos, — campanha de âmbito nacional, sustentada pelo pêso da unidade de ação, e que ajude o govêrno a retirar o SAPS da órbita dos políticos e dos negocistas inescrupulosos. Um dos pontos vitais dessa campanha será a reivindicação justa e necessária da participação dos representantes sindicais nas "delegações de contrôle" do SAPS, a ser criadas junto às Delegacias estaduais, além da Delegação de Contrôle já existente junto à Administração Central.

2 — Reajustamento geral e imediato dos salários

Ao mesmo tempo que a CNTI vai mobilizar os trabalhadores para a redução dos preços, — irá também encetar amplo movimento pelo imediato reajustamento geral dos salários. Em primeiro lugar, — numa demonstração inequívoca dos nossos propósitos de harmonia social, — sugere a CNTI que sejam, no tempo e ocasião que forem marcados, — encaminhados aos organismos patronais, pelas entidades de empregados, os pedidos de reajustamento geral dos salários. Essas propostas serão entregues, em todo o Brasil, no mesmo dia e com prazos fatais para solução. Esgotados os prazos, — aguardarão as entidades de trabalhadores a palavra de ordem da CNTI para a paralização geral das indústrias em todo o Brasil. Para isso a Confederação se manterá perfeitamente articulada com as Federações e os Sindicatos industriários em todos os Estados. Atingimos a uma situação tão séria que, sòmente a ação nacional dos trabalhadores poderá levá-los a conseguir o indispensável à sua existência de homens dignos e honestos.

3 — Salário móvel

A Confederação considera que a redução de preços e o reajustamento geral dos salários são medidas que bastam tão sòmente para atender situações críticas durante períodos mais ou menos largos. E' preciso prevenir as surpresas do futuro. E' preciso conquistar a segurança de que, doravante, se por ventura o custo de vida vier a oscilar para cima, sejam os salários garantidos em sua real capacidade aquisitiva. Tal segurança só se consegue através do sistema do salário móvel. Reajustados os salários, é necessário manter-lhes o nível aquisitivo, sem o que de nada valeria o reajustamento. Assim sendo, a CNTI vai incrementar o movimento já iniciado em todo o país no sentido de que o Govêrno faça tramitar com urgência a questão do salário móvel, a êle já encaminhado em memorial de 1.º de maio do corrente ano. E' indispensável que o salário móvel se transforme numa bandeira profundamente enraizada os sentimentos populares. O salário móvel é mais do que uma solução: é A ÚNICA SOLUÇÃO, capaz de estabilizar preços e de favorecer a preservação da paz social. Todos os sindicatos e federações de industriários levarão às fábricas e oficinas a idéia do salário móvel; depois de incorporada à grande massa trabalhadora, a idéia do salário móvel se imporá, através da CNTI, aos poderes constituidos.

4 — Reforma da Previdência.

Reajustados os salários, reduzidos os preços e instituido o salário móvel, — resta ao trabalhador fazer valer os frutos do seu trabalho, que se canalizam para os organismos de previdência social. Não é mais possível que se permita a proliferação da politicagem e do negocismo à custa das contribuições compulsórias dos trabalhadores. A CNTI mobilizará, Estado por Estado, Federação por Federação, Sindicato por Sindicato, trabalhador por trabalhador, para a gigantesca tarefa da reforma da previdência social.

Os pontos fundamentais dessa reforma já foram amplamente expostos pelos representantes dos empregados na Comissão instituida pelo Presidente da República para estudo do assunto. O que exigiremos, em amplo movimento sindical em todo o Brasil será a participação efetiva e direta dos representantes sindicais em todos os órgãos nacionais da previdência social. Só assim poderão os interessados controlar os fabulosos recursos de que dispõem os Institutos e a CAPFESP.

CONCLUSÃO

Através dêsses pontos de ação sindical, — os mais aconselháveis para o momento, — a CNTI fará chegar de todo o Brasil, aos ouvidos e aos olhos do Govêrno, o pensamento e o trabalho dos bravos industriários brasileiros. E o fará com unidade, com fôrça, com energia e com decisão. E' chegada a hora das definições. E a hora das definições exige ação sem receios nem temores. Só assim será êle respeitado no seu verdadeiro sentido, quer seja como elemento moral para fundamento do equilíbrio econômico-social, — quer seja como fator indiscutível de aprimoramento e elevação dos índices da produtividade. Se assim não fôr, — o trabalho produzirá efeitos negativos e desastrosos, pois será foco originário de sérias perturbações sociais, de desagregação, de desequilíbrio, de divisionamento e de lutas estéreis.

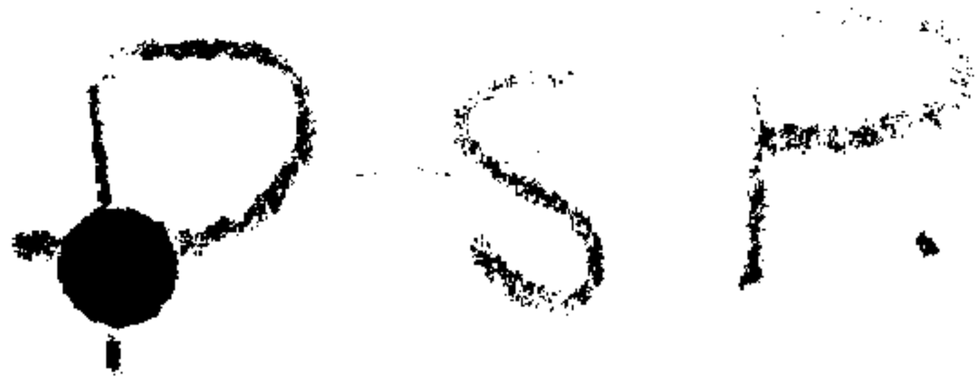
Eis porque a CNTI considera de urgente necessidade a valorização do trabalho, conseguida através do justo salário, do salário de real poder aquisitivo, do salário que proporcione ao trabalhador uma vida compatível com a dignidade e a intangibilidade da pessoa humana.

Que se mobilizem as consciências e que se agitem as reivindicações: — o Brasil precisa dêsse trabalho patriótico e inadiável, a fim de que os que trabalham sintam e vejam respeitados os valores morais e materiais inerentes à sua atividade produtiva.

AOS TRABALHADORES, TRABALHADORAS E AO POVO DE CURITIBA

Acham-se em greve neste momento os operários de construção civil, em número de mais de 2.000, trabalhadores de vários empresas construtoras, e inclusive os operários da Cervejaria Brahma que exigem aumento de salário de acôrdo com o atual custo de vida.

Solidarizando-se com os trabalhadores em greve a UNIÃO SINDICAL DOS TRABALHADORES DO PARANÁ, apela para a solidariedade de todos os trabalhadores e do povo, conclamando os operários das fábricas a que juntem sua luta à dos bravos grevistas.



A DIRETORIA

PT 2136236

LIDO

LIDO

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL - SECORTE - Curitiba

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL - ARQUIVO - Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

SALARIO MINIMO
DE CR$2.700,00 PARA A NOSSA CAPITAL

JORNAL=DIARIO DA TARDE
DO DIA=15-7-56
EM=17-7-56

Publicamos noutro local, dêste jornal, o recente decreto assinado pelo sr. Presidente da Republica fixando as bases de salário minimo para todo o país. No que tange o Paraná foram os seguintes os padrões determinados naquele documento:

..1.ª Sub-região: Curitiba, Araucaria, Campo Largo, Colombo, Piraquara, São José dos Pinhais, Cr$ 2.700,00.

2.ª Sub-região: Antonina, Morretes, Paranaguá, Castro, Jaguariaíva, Lapa, Palmeira, Pirai-Mirim, Ponta Grossa, Rio Negro, Sengés, Assaí, Bandeirantes, Cambará, Cornélio Procópio, Jacarézinho, Londrina, Ribeirão Claro, Santo Antonio da Platina, Sertanópolis, Imbituva, Ipiranga, Irati, Mallet, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, Teixeira Soares e União da Vitória, Cr$ 2.500,00.

3.ª Sub-região: Demais municipios: Cr$ 2.300,00.

Todavia, necessário se torna assinalar, que tais proventos só entrarão em vigor, sessenta dias após a sua publicação, si porventura não for votada nova lei que restrinja aquele prazo enumerado nas leis trabalhistas.

PT 2136.236

JORNAL=ESTADO DO PARANÁ

DO DIA=15-7-56

EM-17-7-56

55

Bases do aumento concedido aos bancários do Paraná

Vigorará de 1.o de abril de 1956 a 1.o de abril de 1957, o Acôrdo homologado pelo Ministério do Trabalho — Medida extensiva a tôdas as categorias bancárias do Estado - Trinta por cento sôbre os salários, qualquer que seja a categoria do empregado

Em fins do mês passado foi assinado um acôrdo para aumento de salários entre o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Paraná de um lado, e de outro, os Bancos Comercial do Paraná, de Curitiba, do Estado do Paraná e Mercantil e Indústrial, tendo os outros, por vários motivos, se excusado de assinar.

EXTENDIDO A TÔDAS AS CATEGORIAS ECONÔMICAS BANCÁRIAS

Como se recorda, recentemente, esteve toda classe bancária do País decidida a paralizar os serviços, indo à greve, se não fôsse concedido um aumento nos salarios. Aliás, em Curitiba e outras cidades do Brasil chegou-se a paralizar os serviços, simbòlicamente, por 10 minutos, como demonstração de unidade da classe para o fim pleiteado. Agora, homologando o acôrdo firmado no Paraná, resolveu o ministro do Trabalho extendê-lo a tôdas as categorias econômicas bancárias em funcionamento no Estado.

BASES DO AUMENTO E VIGÊNCIA

Pelo acôrdo homologado, o aumento será de 30% sôbre os salários, qualquer que seja a categoria do empregado. Esse aumento incidirá sôbre os salários resultantes do acôrdo firmado em 12-5-1955, sendo que os Bancos poderão compensar os aumentos concedidos espontaneamente na vigência do acôrdo anterior, isto é, de 1-4-1955 a 1-4-1956, ressalvando-se os resultantes de promoções ou dispositivos estatutários ou regulamentares. Nos Bancos onde houver quadro organizado a percentagem não incidirá sôbre o valor das promoções feitas posteriormente.

Ficarão excluidos do aumento os empregados que a 1-4-1956 contavam menos de um ano de serviço e os funcionários que têm participação especial nos lucros, tais como, Gerentes, Inspetores ou Contadores.

Por uma das cláusulas do acôrdo ficou estipulado que nenhum aumento poderá ser inferior a Cr.$ 800,00 e nem superior a Cr.$ 1.800,00. Finalmente acrescentamos que o aumento será pago a partir de 19 de abril do corrente ano e vigorará até 1.o de abril de 1.957.

ARQUIVO PÚBLICO · PARANÁ

JORNAL=ESTADO DO PARANÁ

DO DIA=15-7-56

EM-17-7-56

55

; do aumento concedido aos bancários do Paraná

Vigorará de 1.o de abril de 1956 a 1.o de abril de 1957, o Acôrdo homologado pelo Ministério do Trabalho — Medida extensiva a tôdas as categorias bancárias do Estado - Trinta por cento sôbre os salários, qualquer que seja a categoria do empregado

Em fins do mês passado foi assinado um acôrdo para aumento de salários entre o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Paraná de um lado, e de outro, os Bancos Comercial do Paraná, de Curitiba, do Estado do Paraná e Mercantil e Indústrial, tendo os outros, por vários motivos, se excusado de assinar.

EXTENDIDO A TÔDAS AS CATEGORIAS ECONÔMICAS BANCÁRIAS

Como se recorda, recentemente, esteve toda classe bancária do País decidida a paralizar os serviços, indo à greve, se não fôsse concedido um aumento nos salários. Aliás, em Curitiba e outras cidades do Brasil chegou-se a paralizar os serviços, simbòlicamente, por 10 minutos, como demonstração de unidade da classe para o fim pleiteado. Agora, homologando o acôrdo firmado no Paraná, resolveu o ministro do Trabalho extendê-lo a tôdas as categorias econômicas bancárias em funcionamento no Estado.

BASES DO AUMENTO E VIGÊNCIA

Pelo acôrdo homologado, o aumento será de 30% sôbre os salários, qualquer que seja a categoria do empregado. Esse aumento incidirá sôbre os salários resultantes do acôrdo firmado em 12-5-1955, sendo que os Bancos poderão compensar os aumentos concedidos espontaneamente na vigência do acôrdo anterior, isto é, de 1-4-1955 a 1-4-1956, ressalvando-se os resultantes de promoções ou dispositivos estatutários ou regulamentares. Nos Bancos onde houver quadro organizado a percentagem não incidirá sôbre o valor das promoções feitas posteriormente.

Ficarão excluidos do aumento os empregados que a 1-4-1956 contavam menos de um ano de serviço e os funcionários que têm participação especial nos lucros, tais como, Gerentes, Inspetores ou Contadores.

Por uma das cláusulas do acôrdo ficou estipulado que nenhum aumento poderá ser inferior a Cr.$ 800,00 e nem superior a Cr.$ 1.800,00. Finalmente acrescentamos que o aumento será pago a partir de 19 de abril do corrente ano e vigorará até 1.o de abril de 1.957.

ARQUIVO PÚBLICO · PARANÁ

PT 2936 · 236

JORNAL=O DIA

DO DIA 15-7-56

EM=17-7-56

56

ustamento salarial dos bancários

Atingirá todo o Estado o acôrdo salarial entre banqueiros e bancários — Decisão do Ministério do Trabalho — Pósse dos delegados de Instituitos — Entrevista com o sr. Nilo Biazetto, presidente do Sindicato dos Bancários

Pela primeira vez, disse o nosso entrevistado, sr. Nilo Biazetta o reajustamento salarial obtido pelos bancários através acôrdo com os banqueiros, será extensivo a todo o Estado do Paraná, conforme decisão do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

COROADA DE ÊXITO A VIAGEM AO RIO

Considerando que o reajustamento concedido pelos banqueiros no contrato coletivo assinado anteriormente, não foi atendido pelos bancos que não tinham sua matriz em nosso Estado, procurou a diretoria desta vez, acertar êste ponto com o sr. Hildebrando Bisaglia, diretor do D.N.T., que não teve dúvida em nos satisfazer, como de direito. Ficou assim deliberado oficialmente, que todos os bancos, mesmo os que não tenham sua sede em nossa cidade, acatarão o acôrdo feito entre empregados e empregadores de estabelecimentos bancários. Inclusive ficou esclarecido que os Bancos não poderão usar o direito de opção, isto é: — escolher entre cumprir os acôrdos estabelecidos em sua sede, ou nos Estados em que possuam suas agências. Bancos do Rio acatarão o acôrdo do Rio, Bancos do Paraná os acôrdos do Paraná, quer sejam agências ou matrizes.

O MAIOR REAJUSTAMENTO FOI DO PARANÁ

Pôde o sr. Nilo Biazetta constatar que o melhor reajustamento salarial obtido no setor bansário foi o do Paraná. O que, segundo disse, demonstra a unidade da classe e o elevado espírito de compreensão dos banqueiros paranaenses em face do elevado custo de vida. Adiantou que nenhum Estado conseguiu uma taxa de 30% como aqui.

NOMEAÇÃO DE DELEGADOS DE INSTITUTOS

O sr. Nilo Biazetto teve oportunidade, durante a sua estada na Capital Federal, de se dirigir aos poderes competentes — junto com dirigentes sindicais de todo o Brasil — no sentido da nomeação dos delegados de institutos de previdência eleitos pela classe e que ainda não foram empossados. Como orador da numerosa comitiva sindical, afirmou que se constituia numa injustiça, o fato de não se terem empossado nos seus cargos os eleitos pela classe nos maiores centros industriais do País, a exemplo do Rio e S. Paulo, que justamente foram o local de onde partiram a justa reivindicação. Disse que o critério da escolha do delegado pela classe já começa a dar os seus frutos no Paraná, através a gestão do sr. José Batista Silva, que tem se conduzido com admirável acêrto.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

JORNAL-A TARDE
DO DIA 15-7-56
EM=17-7-56

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

Hipòtese De Uma Greve Geral No Estado

DECISÃO DOS TRABALHADORES SOBRE O SALÁRIO MÍNIMO FIXADO PARA O PARANA' — MARCADA PARA ÀS 20 HORAS DE HOJE IMPORTANTE REUNIÃO DOS REPRESENTANTES DAS CLASSES PARA DELIBERAREM A RESPEITO

Com a decretação, sabado ultimo, dos novos salários minimos para todo o país, foi fixado para o nosso Estado as seguintes bases: 1ª sub-região, compreendendo o municipio de Curitiba, Cr$ 2.700,00 — 2ª sub-região, Cr$ 2.500,00 — 3ª sub-região, Cr$ 2.300,00. Bases estas que, conforme lembramos, mereceu sérios protestos dos representantes das classes trabalhadoras do Estado, por as julgarem muito aquem da realidade paranaense.

GRANDE REUNIÃO MARCADA PARA HOJE

A fim de se pronunciarem a respeito do assunto, as várias entidades sindicais representantes das diversas categorias de trabalhadores desta Capital, foram convidadas pela Federação dos Trabalhadores das Industrias do Estado do Paraná e pela Federação dos Trabalhadores no Comércio do Estado do Paraná para realizarem ás 20 horas de hoje, na séde daquela primeira Federação, no 7.º andar do Edificio João Alfredo, uma grande reunião em que será deliberada a atitude a tomar pelos trabalhadores do Estado.

POSSIBILIDADE DE UMA GREVE GERAL

Segundo apurou a nossa reportagem, na referida reunião as entidades das classes trabalhadoras do Estado se pronunciarão a respeito da defasagem já apontada entre as bases do salário mínimo aprovado para as três sub-regiões do Paraná, em relação a verdadeira situação do custo da vida naqueles setores, havendo inequivocas demonstrações de descontentamento por parte dos trabalhadores do Estado que, segundo todos os indicios, estarão dispostos a irem á greve geral como sinal de protesto contra aqueles niveis, considerados pelos trabalhadores como de salário de fôme.

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL
REGISTRE

PT2136 236

JORNAL=GAZETA DO POVO

DO DIA 15-7-56

EM- 17-7-56

FIM À RUMOROSA QUESTÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO

ESTABELECIDOS POR DECRETO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA OS NÍVEIS SALARIAIS NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS — 2.700,00 CRUZEIROS PARA CURITIBA

SECÇÃO ORDEM POLÍTICA E SOCIAL ARQUIVO Curitiba

RIO, 14 (Asapress) — Desde 10,30 hs. da manhã encontra-se reunido o Ministério sob a presidência do sr. Juscelino Kubitschek, tratando da questão do salário-mínimo que deverá ser anunciado, ainda hoje. A propósito, fomos informados, extra-oficialmente que a vigência do decreto será de 1º de agosto em diante.

OS NOVOS SALÁRIOS

RIO, 14 (Asapress) — De acôrdo com o decreto assinado hoje pelo presidente Juscelino Kubitschek são os seguintes os novos salários mínimos: Amazonas, dois mil e novecentos cruzeiros. Rondônia, dois mil e novecentos. Rio Branco, dois mil e quinhentos. Pará, Belém dois mil e trezentos. Amapá, dois mil e oitocentos, interior dois mil e trezentos. Maranhão, capital dois mil e interior mil e seiscentos; Piauí, capital e Parnaiba mil e quinhentos e interior mil e duzentos; Ceará, capital, dois mil e duzentos e demais municípios mil e oitocentos. Rio Grande do Norte, capital mil e oitocentos e interior mil e duzentos. Paraiba, capital e Campina Grande dois e duzentos, demais municípios mil e oitocentos. Pernambuco, capital e Olinda, dois e setecentos, segunda sub-região dois mil e duzentos e terceira sub-região dois mil. Alagoas, capital, dois mil e interior mil e setecentos. Sergipe, capital dois e duzentos, interior dois mil. Bahia, capital, Ilheus e Itabuna dois mil e setecentos, segunda sub-região dois mil e quatrocentos, terceira sub-região dois mil duzentos e a quarta-região dois mil. Espírito Santo, capital e Cachoeiro do Itapemerim dois e oitocentos, interior dois e quinhentos. Estado do Rio, capital três e quinhentos, interior três mil e duzentos, São Paulo, capital três mil e setecentos, segunda sub-região três e seiscentos, terceira sub-região três e quatrocentos, quarta três mil e trezentos e quinta três mil e duzentos. Paraná, capital dois e setecentos, setecentos, segunda sub-região dois e quinhentos, terceira 2 mil e trezentos. Santa Catarina, capital dois e quatrocentos, segunda sub-região dois e duzentos, terceira dois mil. Rio Grande do Sul, capital três mil e cem, interior dois e novecentos. Minas Gerais, capital três mil e trezentos, segunda sub-região 3 mil e terceira dois mil e oitocentos. Goiás, capital dois e quatrocentos, segunda sub-região, mil e oitocentos. Mato Grosso, capital dois e trezentos, interior mil e setecentos. Distrito Federal três e oitocentos e Acre dois mil e novecentos.

SECÇÃO ORDEM POLÍTICA E SOCIAL ARQUIVO Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

O DIÁRIO DA TARDE
DO DIA 9-7-56
Em, 10-7-56

59.

TODO O PAIS ESTA' AGITADO COM O SALARIO MINIMO

O sr. Luiz Correia reúne hoje a Comissão de Salário Mínimo para resolversôbre insalubridade e salário de menor -- Descontentes os trabalhadores mineiros com a decisão judicial no recurso interposto e que lhes foi desfavorável — Greve geral no Paraná

A onda de inquietação e intranquilidade que vem lavrando no seio do operariado desde as primeiras cogitações em tôrno do novo salário minimo, já está atingindo ao seu ponto culminante com a demissão em massa de empregados da Fabrica Confiança, em consequencia da majoração de salário proposta pela Comissão encarregada daqueles estudos no Distrito Federal.

Cerca de 600 empregados, em maioria, tecelões, já foram desligados da citada emprêsa, que alega incapacidade financeira para manter os mesmos empregados face o novo salário mínimo.

No decorrer desta semana, mais 600 empregados serão tambem despedidos numa medida que tende a generalizar-se pelos outros estabelecimentos fabris do Distrito Federal. Se bem que tais dispensas não encontrem amparo legal, podendo os empregados atingidos pela medida retornarem ao trabalho através de decisões judiciárias.

Reina ambiente de verdadeira angustia entre os trabalhadores, a todo instante ameaçados de corte sumário.

REUNIAO

Hoje, voltará a reunir-se a Comissão de Salário Minimo do Distrito Federal para estabelecer o salário de menor e apreciar a questão da insalubridade, o sr. Linz Correia, falando á nossa reportagem afirmou que dificilmente haverá redução no nivel já proposto para o Distrito Federal.

NAS REGIÕES

Uma comissão de trabalhadores do Paraná, que viajou para o Rio de Janeiro, a fim de expressar o descontentamento do operariado paranaense sobre a questão do salario minimo fiado na base de Cr$ 2.100,00, esteve, no Ministerio do Trabalho adiantando que as coletividades profissionais da mencionada região pleiteam no minimo Cr$ 3.000,00. Manifestam os integrantes dessa comissão o perigo da deflagração de uma greve geral no Paraná e um dos motivos da vinda dessa repre-

(Continua na 6.a página)

TALVEZ FUNCIONE NO DIA DE "SÃO NUNCA"

Nova protelação ao funcionamento da Loteria Federal

RIO (B.I.I.) — A Loteria Federal do Brasil, embora já tenha registrado o seu contrato pelo Tribunal de Contas da União, só poderá voltar ao funcionamento quando fôr instalada à Carteira de Colonização e Imigração do Banco do Brasil.

Essa paralização resulta de haver o Tribunal de Contas exigido que afora o desconto dos 30% de impôsto de renda. 50% do restante dos prêmios superiores a vinte mil cruzeiros a serem pagos pela Loteria serão representados pelas Letras Hipotecárias daquela Carteira, sendo o restante pago aos ganhadores em moeda corrente.

Panorama Polític

O Governador do Estado está vivamente interessado no acô com os trabalhistas.

• • •

O Chefe do Executivo espôsa a tese de que o P.S.D. deve est unido com o P.T.B. seguindo o plano federal.

• • •

Aliás dizem ser êste também o pensamento do Presidente República.

• • •

O dr. Joaquim Peixoto, conseguiu em pouco tempo equilibra situação do Banco do Estado.

• • •

Está sendo aguardada para esta semana a decretação do sa rio minimo.

• • •

Graças às atividades do Departamento de Fiscalização do tado, reprimindo a fraude e a sonegação de impostos, melhorou co sideravelmente a arrecadação nêstes últimos mêses.

• • •

Comentam que o Paraná receberá ainda êste ano a visita Ministro da Guerra.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

O DIARIO DA TARDE
DO DIA 9-7-56
Em, 10-7-56

59.

ODO O PAIS ESTA' AGITADO OM O SALARIO MINIMO !

uiz Correia reúne hoje a Comissão de Salário Mínimo para resolversôbre insalubridade e salário de menor -- Descontentes trabalhadores mineiros com a decisão judicial no recurso interposto e que lhes foi desfavorável — Greve geral no Paraná

A onda de inquietação e intranquilidade que vem lavrando no seio do operariado desde as primeiras cogitações em tôrno do novo salário minimo, já está atingindo ao seu ponto culminante com a demissão em massa de empregados da Fabrica Confiança, em consequencia da majoração de salário proposta pela Comissão encarregada daqueles estudos no Distrito Federal.

Cerca de 600 empregados, em maioria, tecelões, já foram desligados da citada emprêsa, que alega incapacidade financeira para manter os mesmos empregados face o novo salário mínimo.

No decorrer desta semana, mais 600 empregados serão tambem despedidos numa medida que tende a generalizar-se pelos outros estabelecimentos fabris do Distrito Federal. Se bem que tais dispensas não encontrem amparo legal, podendo os empregados atingidos pela medida retornarem ao trabalho através de decisões judiciárias.

Reina ambiente de verdadeira angustia entre os trabalhadores, a todo instante ameaçados de corte sumário.

REUNIAO

Hoje, voltará a reunir-se a Comissão de Salário Minimo do Distrito Federal para estabelecer o salário de menor e apreciar a questão da insalubridade, o sr. Linz Correia, falando á nossa reportagem afirmou que dificilmente haverá redução no nivel já proposto para o Distrito Federal.

NAS REGIÕES

Uma comissão de trabalhadores do Paraná, que viajou para o Rio de Janeiro, a fim de expressar o descontentamento do operariado paranaense sobre a questão do salario minimo fiado na base de Cr$ 2.100,00, esteve, no Ministerio do Trabalho adiantando que as coletividades profissionais da mencionada região pleiteam no minimo Cr$ 3.000,00. Manifestam os integrantes dessa comissão o perigo da deflagração de uma greve geral no Paraná e um dos motivos da vinda dessa repre-

(Continua na 6.a página)

TALVEZ FUNCIONE NO DIA DE "SÃO NUNCA"

Nova protelação ao funcionamento da Loteria Federal

RIO (B.I.I.) — A Loteria Federal do Brasil, embora já tenha registrado o seu contrato pelo Tribunal de Contas da União, só poderá voltar ao funcionamento quando fôr instalada à Carteira de Colonização e Imigração do Banco do Brasil.

Essa paralização resulta de haver o Tribunal de Contas exigido que afora o desconto dos 30% de impôsto de renda, 50% do restante dos prêmios superiores a vinte mil cruzeiros a serem pagos pela Loteria serão representados pelas Letras Hipotecárias daquela Carteira, sendo o restante pago aos ganhadores em moeda corrente.

Panorama Político

O Governador do Estado está vivamente interessado no acôrdo com os trabalhistas.

• • •

O Chefe do Executivo espôsa a tese de que o P.S.D. deve estar unido com o P.T.B. seguindo o plano federal.

• • •

Aliás dizem ser êste também o pensamento do Presidente da República.

• • •

O dr. Joaquim Peixoto, conseguiu em pouco tempo equilibrar a situação do Banco do Estado.

• • •

Está sendo aguardada para esta semana a decretação do salário mínimo.

• • •

Graças às atividades do Departamento de Fiscalização do Estado, reprimindo a fraude e a sonegação de impostos, melhorou consideravelmente a arrecadação nêstes últimos mêses.

• • •

Comentam que o Paraná receberá ainda êste ano a visita do Ministro da Guerra.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ
PT2936.230

Jornal ESTADO DO PARANÁ
DO DIA 10-7-56
EM= 11-7-56

60

AGITA A VIDA NACIONAL O PROBLEMA DO SALÁRIO - MÍNIMO

Clima de suspense em quasi todas as atividades produtivas

RIO, 9 (Asapress) — O problema do salário-mínimo continua agitando a vida nacional, mantendo um clima de suspense em quase todas as atividades produtivas do país. Num encontro que tivemos com o deputado Daniel Carvalho, S.S. nos declarou que o novo salário-mínimo, nas bases previstas, acarretará uma inflação galopante. Por outro lado, até a próxima 4a.-feira o Presidente deverá decretar os novos níveis do salário mínimo, segundo informações que obtivemos, após a reunião ministerial que tratou do assunto na semana passada. Hoje, porém, o Ministro do Trabalho admite elasticidade nesse prazo, afirmando que a decretação da medida virá por toda a semana.

RESPOSTA DOS EMPREGADORES DO DISTRITO FEDERAL

RIO, 9 (Asapress) — Uma comissão de empregadores esteve, com o Ministro do Trabalho, propondo-lhe um nível de 3.780 cruzeiros para o salário mínimo nesta capital. Essa revelação foi feita, á nossa reportagem, pelo sr. Natalino Ferreira de Sousa, integrante daquela comissão.

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DO TRABALHO

RIO, 9 (Telepress) — O Sr. Parsifal Barroso declarou que pretende levar, até ao fim da semana, ao sr. Juscelino, os estudos mais sôbre o salário-mínimo. Não será feito mesmo que Paraná, Pernambuco e Minas Gerais não tenham concluido seus estudos. Não é justo que o resto do Brasil fique esperando por êsses três estados. Se nada resolverem até lá,, proporei ao Presidente da República, decretação dos salários por extensão aos três Estados.

DIFICULDADES PARA FIXAÇÃO DO SALARIO PARA PERNAMBUCO

RECIFE, 9 (Asapress) — Os trabalhadores do Estado concordaram em dar mais cinco dias de prazo para a solução da questão do salário-mínimo. Gilberto C. de Sá, emissário do Ministro do Trabalho, tem estado, em intensa atividade e graças á sua ação foi possível evitar que 30 mil empregados entrassem, hoje, em greve em virtude do «impasse» surgido nas negociações, visando estabelecer o salário mínimo para Pernambuco

ORDEM POLITICA E SOCIAL ARQUIVO
ORDEM POLITICA E SOCIAL ARQUIVO
ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

PT2136.236

JORNAL=ESTADO PARANÁ
DO DIA =15-7-56
EM=16-7-56

DECRETADO O SALÁRIO MÍNIMO PARA O BRASI

CURITIBA: 2.700 CRUZEIROS
JUSCELINO PROMETE ABASTECIMENTO

RIO, 14 (Asapress) — Sob a presidência do sr. Juscelino Kubitschek, realizou-se hoje, no Palácio do Catete, uma reünião Ministerial que se prolongou das 10,30 às 13,00 horas, no decorrer da qual o sr. Parsifal Barroso, Ministro do Trabalho, fêz uma pormenorizada exposição sôbre os trabalhos empreendidos, a fim de se estabelecerem os novos níveis do salário mínimo em todo o País. Finda a exposição, na presença de todos os Ministros, o Presidente da República procedeu à assinatura do decreto, que fixa os novos níveis do salário mínimo, a vigorarem no próximo dia 1.o de agosto, de acôrdo com o dispositivo legal assinado. Os novos níveis do salário mínimo, cujas tabelas serão publicadas no «Diário Oficial», em sintese, são os seguintes: 1.a região — Amazonas — 1.a sub-região: Manaus e demais municipios, Cr$ 2.900,00; Território Federal de Rondônia, Cr$ 2.900,00; Território Federal de Rio Branco, Cr$ 2.500,00; 2.a região — Pará — 1.a, sub-região Belém Cr$ 2.800,00; 2|a sub-região, Cr$ 2.300,00; Territorio Federal do Amapá, Cr$ 2.300,00; 3.a região — Maranhão — 1.o sub-região: São Luiz, Cr$ 2.000,00; 2.a sub-região, Cr$ 1.600,00. 4.a região — Piauí — 1.a sub-região: Terezina e Parnaiba, Cr$ ..... 1.500,00; 2.a sub-região, Cr$ .... 1.250,00. 5.a região — Ceará — 1.a sub-região: Fortaleza, Cr$ 2.250,00; 2.a sub-região, Cr$ .... 1.800,00; 6.a região — Rio Grande do Norte — 1.a sub-região: Natal, Cr$ 1.800,00; 2.a sub-região: Cr$ 1.250,00. 7.a Região — Paraiba — 1.a sub-região: João Pessoa e Campina Grande, Cr$ 2.200,00, 2.a sub-região: Cr$ .... 1.800,00; 8.a região — Pernambuco — 1.a sub-região: Recife e Olinda, 2.700,00; 2.a sub-região: Cr$ 2.200,00; 3.a sub-região: Cr$ 2.000,00. 9.a região — Alagoas — 1.a sub-região: Maceió Cr$ .... 2.000,00; 2.a sub-região: Cr$ .... 1.700,00. 10.a Região — Sergipe — 1.a sub-região: Aracajú Cr$ 2.200,00; 2.a sub-região: Cr$ .... 2.000,00 — 11.a região — Bahia — 1.a sub-região: Salvador, Ilheus e Itabuna Cr$ 2.700,00; 2.a sub-região: Cr$ 2.400,00; 3.a sub-região: Cr$ 2.200,00; 4.a sub-região: Cr$ 2.000,00; 12.a Região — Espírito Santo — 1.a sub-região: Vitória e Cachoeiro do Itapemirim Cr$ 2.800,00; 2.a sub-[illegible]

DECRETADO O SALÁRIO MÍNIMO PARA O BRASIL

ação da 2.a página)

m à melhoria do ní-
ia dos trabalhadores
Após dizer que os
es não precisarão
junto ao govêrno,
sidente estará sempre
pronto a ouvir os re-
defender os trabalha-
r. Juscelino Kubits-
u discurso, disse que
em trabalhar com
ência, acrescentando:
para a contenção da
reços, contra a onda
ia, os trabalhadores
de vanguarda: ajuda-
vêrno do Brasil, vós
mentando, melhoran-
ução, dando exemplo
ncia nacional.

êrno está bem avisa-
ercussões que poderão
o reajustamento sa-
não forem tomadas
s que impeçam a de-
de uma onda espe-
como sempre ocorreu
. «O govêrno por isso
— toma providências
onárias, inclusive a
er através da COFAP
rgãos, o abastecimen-
ulação com generos de
necessidade, facilitan-
do o abastecimento dos centros de consumo.

Concluindo disse: «Hoje mesmo enviei ao Congresso mensagem solicitando ampliação dos recursos a fim de permitir a neutralização total dos especuladores pela aquisição de gêneros nas próprias fontes produtoras. Ao mesmo tempo determinei ao Banco do Brasil que puzesse em vigor a contenção da expansão não moderada do crédito bancário, evitando financiamento de estoques especulativos prejudiciais à economia nacional».

FALA SOUZA NAVES

RIO, 14 (Asapress) — Souza Naves, vice-Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro, falando à nossa reportagem a respeito do novo salário mínimo, declarou oficialmente em nome de seu partido: «Nesse momento em que é assinado o novo nível do salário mínimo para todo o País, quero sinceramente congratular-me com o presidente da República, pela assistência que prestou, pessoalmente à solução do problema. JK demonstrou particular interêsse pela sorte dos trabalhadores, não esquecendo quanto deve-lhes a evolução brasileira. Não posso, também, de xar de fazer referência especial ao nosso companheiro Parsifal Barroso. O ministro do Trabalho agiu dentro daquelas normas fundamentais que orientam a ação do PTB, mostrando-se fiel seguidor da política nacional de Vargas, que João Goulart tão dignamente encarna. Aproveito ainda esta oportunidade para fazer caloroso apêlo tanto aos empregados como aos empregadores de todas as regiões do País: Do patriotismo de ambos, do trabalho que executam com fé, Confiança e Harmonia, pois dela dependerá consubstancialmente a obra de recuperação em que se empenha o Govêrno. Sem esta cooperação constante e leal, dificilmente o País cruzará estes dias árduos que estamos atravessando. A Nação precisa, mais do que nunca deste entendimento, a fim de que o presidente da República possa, com mais facilidade, superar as dificuldades que até agora encontrou».

COFAP e os organismos congêneres nos Estados fizeram um levantamento dos estoques de gê-

ARQUIVO
Curitiba

ORDEM POLITICA E SOCIAL
ARQUIVO
Curitiba

PT2136.236

DECRETADO O SALARIO MINIMO PARA

(Continuação da 2.a página)

que inspirem à melhoria do nível de vida dos trabalhadores brasileiros. Após dizer que os trabalhadores não precisarão intérpetres junto ao govêrno, pois o Presidente estará sempre atento e pronto a ouvir os reclamos e defender os trabalhadores, o sr. Juscelino Kubitschek, em seu discurso, disse que estes devem trabalhar com maior eficiência, acrescentando: «Na luta para a contenção da alta dos preços, contra a onda inflacionária, os trabalhadores têm papel de vanguarda: ajudareis o govêrno do Brasil, vós mesmos, aumentando, melhorando a produção, dando exemplo de consciência nacional.

Meu govêrno está bem avisado das repercussões que poderão advir com o reajustamento salarial se não forem tomadas providências que impeçam a deflagração de uma onda especulativa, como sempre ocorreu no passado. «O govêrno por isso — aduziu — toma providências anti-inflacionárias, inclusive a de promover através da COFAP e outros órgãos, o abastecimento da população com generos de primeira necessidade, facilitando o abastecimento dos centros de consumo.

Concluindo disse: «Hoje mesmo enviei ao Congresso mensagem solicitando ampliação dos recursos a fim de permitir a neutralização total dos especuladores pela aquisição de gêneros nas próprias fontes produtoras. Ao mesmo tempo determinei ao Banco do Brasil que puzesse em vigor a contenção da expansão não moderada do crédito bancário, evitando financiamento de estoques especulativos prejudiciais à economia nacional».

FALA SOUZA NAVES

RIO, 14 (Asapress) — Souza Naves, vice-Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro, falando à nossa reportagem a respeito do novo salário mínimo, declarou oficialmente em nome de seu partido: «Nesse momento em que é assinado o novo nível do salário mínimo para todo o País, quero sinceramento congratular-me com o presidente da República pela assistência que prestou, pessoalmente à solução do problema. JK demonstrou particular interêsse pela sorte dos trabalhadores, não esquecendo quanto deve-lhes a evolução brasileira. Não posso, também, de

xar de
ao nossa
Barroso
agiu de
fundamen
ação do
seguidor
Vargas,
dignamen
ainda
fazer c
emprega
dores
País: I
do trab
Fé, Co
dela de
mente
que se
esta co
dificilm
dias ár
vessand
do que
to, a f
da Re
facilida
des qu

1.250,00. 5.a região — Ceará — 1.a sub-região: Fortaleza, Cr$ 2.250,00; 2.a sub-região, Cr$ .... 1.800,00; 6.a região — Rio Grande do Norte — 1.a sub-região: Natal, Cr$ 1.800,00; 2.a sub-região: Cr$ 1.250,00. 7.a Região — Paraiba — 1.a sub-região: João Pessoa e Campina Grande, Cr$ 2.200,00, 2.a sub-região: Cr$ .... 1.800,00; 8.a região — Pernambuco — 1.a sub-região: Recife e Olinda, 2.700,00; 2.a sub-região: Cr$ 2.200,00; 3.a sub-região: Cr$ 2.000,00. 9.a região — Alagoas — 1.a sub-região: Maceió Cr$ .... 2.000,00; 2.a sub-região: Cr$ .... 1.700,00. 10.a Região — Sergipe — 1.a sub-região: Aracajú Cr$ 2.200,00; 2.a sub-região: Cr$ .... 2.000,00 — 11.a região — Bahia — 1.a sub-região: Salvador, Ilheus e Itabuna Cr$ 2.700,00; 2.a sub-região: Cr$ 2.400,00; 3.a sub-região: Cr$ 2.200,00; 4.a sub-região: Cr$ 2.000,00; 12.a Região — Espirito Santo — 1.a sub-região: Vitória e Cachoeiro do Itapemirim: Cr$ 2.800,00; 2.a sub-região: Cr$ 2.400,00. 13.a Região — Rio de Janeiro — 1.a sub-região: Niteroi, etc. Cr$ 3.500,00; 2.a sub-região: Cr$ 3.200,00; 14.a Região — São Paulo — 1.a sub-região: São Paulo, etc. Cr$ .... 3.700,00; 2.a sub-região: Cr$ .. 3.600,00; 3.a sub-região: Cr$ .... 3.400; 4.a sub-região: Cr$ .... 3.300,00, 5.a sub-região: Cr$ .... 3.200,00. 15.a Região — PARANÁ — 1.a sub-região — CURITIBA, etc. Cr$ 2.700,00; 2.a sub-região: Cr$ 2.500,00; 3.a sub-região: Cr$ 2.300. 16.a Região — Santa Catarina — 1.a sub-região — Florianópolis, etc. Cr$ 2.400,00, 2.a sub-região: Cr$ 2.200,00; 3.a sub-região: Cr$ 2.000,00. 17.a Região — Rio Grande do Sul — 1.a sub-região: Porto Alegre, etc. Cr$ 3.100,00; 2.a sub-região: Cr$ .... 2.900,00. 18.a Região — Minas Gerais — 1.a sub-região: Belo Horizonte, etc. Cr$ 3.300,00; 2.a sub-região: Cr$ 3.100,00; 3.a sub-região: Cr$ 2.850,00. 19.a Região — Goiás — 1.a sub-região: Goiania, etc. Cr$ 2.400,00; 2.a sub-região: Cr$ 1.800,00. 20.a Região — Mato Grosso — 1.a sub-região — Cuiabá, etc. Cr$ 2.300,00; 2.a sub-região: Cr$ 1.700,00. 21.a Região — Distrito Federal — Cr$ 3.800,00. 22.a Região — Território do Acre — Cr$ 2.900,00.

NÃO FALTARÃO PRODUTOS

RIO, 14 (A) — «Não é com júbilo nem com a convicção de que vos estou prestando um favor, que decreto os novos níveis de salários mínimos em todo o País». Com esta declação, o Presidente Juscelino Kubitschek iniciou nesta noite seu discurso de 1.300 palavras para anunciar aos trabalhadores a assinatura do esperado decreto. O presidente disse que os novos níveis de salário-mínimo permitirão às massas operárias «enfrentar as dificuldades e a carestia da vida», dentro da «realidade da situação brasileira». Mas advertiu que a melhoria do nível de vida não se obtém à custa de decretos. E exortou os trabalhadores a ajudar o Govêrno a combater a inflação, «que pulveriza os salários», «aumentando e melhorando a produção». Ao mesmo tempo, afirmou o presidente que o Govêrno, de sua parte, está atento para o problema da inflação. Disse que a

JORNAL=DIARIO DA TARDE

DO DIA=15-7-56

EM=17-7-56

62.

Novos Níveis Do Salário Minimo Para Todo O Brasil

O presidente da Republica assinou decreto, fixando as seguintes bases de salário minimo para todo o país:

1.ª Região: Amazonas, 2.900,00; Território de Rondônia, 2.900,00; Território do Rio Branco, 2.500,00.

2.ª Região: Pará: 1.ª sub-região: Belém, 2.800,00; 2.ª sub-região: demais municipios,: 2.300,00; Amapá, ... 2.300,00.

3.ª Região: Maranhão: 1.ª sub-região: São Luiz, ... 2.000,00; 2.ª sub-região, demais municipios: 1.600,00;

4.ª Região: Piauí: 1.ª sub-região, Terezina, 1.500,00; 2.ª sub-região, demais municipios: 1.250,00;

5.ª Região: Ceará: 1.ª sub-região: Fortaleza, 2.250,00; 2.ª sub-região: demais municipios, 1.800,00.

6.ª Região: Rio Grande do Norte: 1.ª sub-região: Natal, 1.800,00; 2.ª sub-região: demais municipios, 1.250,00.

7.ª Região: Paraíba: 1.ª sub-região: João Pessoa, ... 2.200,00; 2.ª sub-região: demais municípios, 1.800,00.

8.ª Região: Pernambuco: 1.ª sub-região: Recife e Olinda, 2.700,00; 2.ª sub-região, 2.200,00; 3.ª sub-região, ... 2.000,00.

9.ª Região: Alagoas: 1.ª sub-região: Maceió, 2.000,00; 2.ª sub-região, demais municipios, 1.700,00.

10.ª Região: Sergipe: 1.ª sub-região: Aracajú, ... 2.200,00; 2.ª sub-região: demais municipios, 2.000,00.

11.ª Região: Bahia: 1.ª sub-região: Salvador, 2.700,00; 2.ª sub-região. 2.400,00; 3.ª sub-região. 2.200,00; 4.ª sub-região, 2.000,00.

12.ª Região: Espirito Santo: 1.ª sub-região: Vitória, 2.800,00; 2.ª sub-região: demais municipios. 2.500,00.

13.ª Região: Estado do Rio: 1.ª sub-região: Niterói, 3.500,00: 2.ª sub-região. demais municipios, 3.200,00.

14.ª Região: São Paulo: 1.ª sub-região: São Paulo, 3.700,00: 2.ª sub-região, ... 3.600,00; 3.ª sub-região, ... 3.400,00: 4.ª sub-região, ... 3.300,00; 5.ª sub-região, ... 3.200,00.

15.ª Região: Paraná: 1.ª sub-região: Curitiba, etc. 2.700,00; 2.ª sub-região, ... 2.500,00; 3.ª sub-região, ... 2.300,00.

16.ª Região: Santa Catarina: 1.ª sub-região: Florianópolis, 2.400,00; 2.ª sub-região, 2.200,00; 3.ª sub-região, ... 2.000,00.

17.ª Região: Rio Grande do Sul: 1.ª sub-região: Porto Alegre, etc., 3.100,00; 2.ª sub-região, 2.900,00.

18.ª Região: Minas Gerais: 1.ª sub-região: 3.300,00; 2.ª sub-região, 3.100,00; 3.ª sub-região: 2.850,00.

19.ª Região: Goiaz: 1.ª sub-região; Goiania, 2.400,00; 2.ª sub-região, 1.800,00.

20.ª Região: Mato Grosso: 1.ª sub-região, 2.300,00; 2.ª sub-região: 1.700,00.

21.ª Região: Distrito Federal: 3.800,00.

22.ª Região: Território do Acre: 2.900,00.

SECÇÃO ORDEM POLITICA E SOCIAL ARQUIVO Curitiba

SECÇÃO ORDEM POLITICA E SOCIAL ARQUIVO Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.236

JORNAL= GAZETA DO POVO

DO DIA=15-7-56

EM= 17-7-56

63

Sem os trabalhadores o Brasil retardará o encontro com um grande destino

Integra do discurso de ontem do Presiden te da República, na "Hora do Brasil", a propósito da decretação do novo salário

RIO, 14 (ASAPRESS) — Ao assinar o decreto lei do salario-mínimo, para todo o país, que vigorará, a partir de de primeiro de Agosto, o Presidente Juscelino Kubitschek, pronunciou, através da "Voz do Brasil", o seguinte discurso, que damos a seguir. Disse o Presidente aos trabalhadores:

"Não é com jubilo nem com convicção de que vos estou prestando um favor que decreto os novos salários mínimos de todo o país, para que vos possais manter, para que vos seja permitido enfrentar as dificuldades e a carestia da vida. O ato que hoje se conclui não pode, nem deve ser feito como de magnanimidade e rigorosamento não desejo sua utilização para auferir benefícios politicos, simpatia das massas e propoganda para o governo. O que se estabelece, nesta hora, como ponto de partida salarial, é, apenas, justiça com o propósito de corrigir o desequilibrio do momento presente, ocasionado pela alta dos produtos e bens do consumo. Bem mais contente estaria eu se, em lugar de ser obrigado a modificar o salário inicial, pudesse, agora, proclamar que o que vos era pago até aqui, trabalhadores, passara a valer mais, tornara-se mais efetivamente valioso, permitindo que vossa capacidade aquisitiva aumentasse sadiamente, proporcionando-vos uma existencia melhor, mais confortavel, maior amparo a vossas familias, enfim uma vida como mereceis pelo concurso que prestais ao país e pela exigência de vossa dignidade de seres humanos. Não sou dos que fogem à responsabilidade nem da raça dos que gostam de atirar, nas costas alheias, as suas proprias culpas: mas vós, trabalhadores, sabeis que não me deve ser atribuido o dever de aumentar os salarios em virtude de tudo se ter tornado mais caro em torno de vós e de vossos lares. Nenhuma medida inflacionaria foi tomada, até este instante, pelo meu governo e o que ai está presente, a terrivel conjuntura atual, não foi gerada nos cinco meses em que estou na presidencia da Republica. Pagamos, hoje, na verdade o preço de muitos erros cometidos entre os quais avulta o de não havermos compreendido, nos seus exatos termos, o que é nosso país e o que mais nos convém. Estando empenhado em decretar os salarios, que hoje vos são atribuidos, não quis deixar de seguir, de perto, com autoridades do Ministerio do Trabalho, os estudos que se impunham a fim de que a medida necessaria não viesse causar danos irreparaveis ao nosso desenvolvimento economico. O que ai está, a fixação que hoje se faz, obedeceu quanto possivel à intenção de corresponder aos vossos reclamos inadiaveis, como, tambem, à realidade da situação brasileira, que não pode ser ferida sem que vos mesmos sejais as primeiras vitimas.

O BRASIL NÃO PODE PARAR

Não é possivel estancar a marcha do Brasil para o seu enriquecimento sem que sejam dolorosamente atingidos os vossos filhos, que necessitam encontrar trabalho, quando chega a hora em que homem, sente, orgulhoso, o dever de entrar na luta pelo pão de cada dia. Não se empobrece, não se amenisa, não se depaupera, não se sangra a economia brasileira, não se estimula o empreguismo sem que isso vos prejudique e devore, ao mesmo tempo, sem que se reduzam vossas possibilidades, sem que se aumentem os vossos sofrimentos. Ao empreguismo desnecessario e que tudo absorve é que cabe o mal de estarem deficientes os serviços publicos, de serem tão poucos e maus vossos transportes e tão desconfortavel e deficiente tudo o que depende do Estado. Ainda, há pouco tempo, o prefeito desta cidade, anunciou, de maneira impressionante, que, feitas as contas mensais, de dez por cento, da receita da Capital da Republica, era o que restava para as obras publicas e serviços essenciais do Rio de Janeiro. Mais de noventa por cento do que rende o Distrito Federal, contribuições oriundas de impostos e taxas, empregado no pagamento do funcionalismo. Como consequencia suportais os tropeços da vida diária e dificuldades sem contas. O que ocorre, nesta capital, se repete por todo o país. Não vos interessa isso — como não vos interessa que o Brasil sejam pobre ou que vossos salarios passem todos os dias por aumentos e não dêem, no entanto, jamais, para que vossas vidas sejam amparadas como devem ser, mais confortaveis e felizes. Os trabalhadores brasileiros sabem disso e ninguem mais possui forças ou astucia para enganá-los.

A HORA DE REAGIR COMEÇOU

É preciso lutar contra esse espirito que supõe que a melhoria do nivel de vida possa ser obtida a custa de decertos. Decretos e os aumentos de salarios mínimos, mesmo os mais justos, devem ser seguidos de atos que impeçam que se dê apenas ilusões aos que trabalham. Ninguem vive de ilusões e só os que não meditam e nada compreendem, dela se alimentam e com ela se satisfazem. Não disputei a presidencia da Republica para enganar os trabalhadores, mas para ajudá-los, para cooperar com eles na maneira mais eficiente. Quero e espero que os salarios minimos, hoje estabelecidos, passem a valer alguma coisa que correspondam a uma melhoria na existencia dos homens de labor, dos que mourejam incessantemente e não sejam devorados pela ganancia dos que procuram lucros faceis, agravando, ainda mais, a triste situação da vida das massas operarias. Espero que os trabalhadores compreendam — e estou certo de que compreenderão melhor e mais rapidamente do que todas as outras classes — que a hora é de pensar solidariamente em todo o país. No caso do trabalhador essa solidariedade consiste em primeiro lugar, defender a ordem, não permitindo que atuem os pescadores de aguas turvas, que cutra coisa não aspiram senão impedir a prosperidade nacional e estabelecer desentendimentos nocivos ao país, particularmente aos que trabalham. Deveis velar para que os interesses elgitimos da classe não sejam desvirtuados por demagogos que nada querem, em vosso beneficio, mas apenas utilizar-vos como matéria de exploração.

SEM INTERMEDIARIOS

Não pecisais interpretes estranhos junto ao governo. Vós mesmos estais à altura de discutir, com as autoridades, os vossos problemas e no que toca, pessoalmente, ao presidente, jamais as portas deste palacio estarão fechadas ou haverá falta de tempo para ouvir os reclamos e defender o direito dos trabalhadores. Peço-vos mais, que não guardeis falsos amigos e que me auxiliem, trabalhando com a maior eficiencia e maior apuro. Não vos digo senão que é mais justo quando repito que o trabalhador nacional sem preparo e tradição de trabalhadores de outros paises mais antigos, ou mais desenvolvidos — e insuperavel, na rapidez da apreensão, na inteligencia, na capacidade de agir quando assim é do seu desejo. Na luta para a contenção da alta dos preços e contra a onda inflacionaria, que pulverisa os salarios que recebeis, vosso papel pode e deve ser de vanguarda. Ajudareis o meu governo e ao Brasil e à vos mesmos, aumentando e melhorando a produção, dando exem-

(Continua na 5.a pagina)

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

JORNAL= GAZETA DO POVO

DO DIA=15-7-56

EM= 17-7-56

63

Sem os trabalhadores o Brasil retardará o encontro com um grande destino

Integra do discurso de ontem do Presiden te da República, na "Hora do Brasil", a propósito da decretação do novo salário

RIO, 14 (ASAPRESS) — Ao assinar o decreto lei do salario-mínimo, para todo o país, que vigorará, a partir de de primeiro de Agosto, o Presidente Juscelino Kubitschek, pronunciou, através da "Voz do Brasil", o seguinte discurso, que damos a seguir. Disse o Presidente aos trabalhadores:

"Não é com jubilo nem com convicção de que vos estou prestando um favor que decreto os novos salários mínimos de todo o país, para que vos possais manter, para que vos seja permitido enfrentar as dificuldades e a carestia da vida. O ato que hoje se conclui não pode, nem deve ser feito como de magnanimidade e rigorosamento não desejo sua utilização para auferir benefícios politicos, simpatia das massas e propoganda para o governo. O que se estabelece, nesta hora, como ponto de partida salarial, é, apenas, justiça com o propósito de corrigir o desequilibrio do momento presente, ocasionado pela alta dos produtos e bens do consumo. Bem mais contente estaria eu se, em lugar de ser obrigado a modificar o salário inicial, pudesse, agora, proclamar que o que vos era pago até aqui, trabalhadores, passara a valer mais, tornara-se mais efetivamente valioso, permitindo que vossa capacidade aquisitiva aumentasse sadiamente, proporcionando-vos uma existencia melhor, mais confortavel, maior amparo a vossas familias, enfim uma vida como mereceis pelo concurso que prestais ao país e pela exigência de vossa dignidade de seres humanos. Não sou dos que fogem à responsabilidade nem da raça dos que gostam de atirar, nas costas alheias, as suas proprias culpas: mas vós, trabalhadores, sabeis que não me deve ser atribuido o dever de aumentar os salarios em virtude de tudo se ter tornado mais caro em torno de vós e de vossos lares. Nenhuma medida inflacionaria foi tomada, até este instante, pelo meu governo e o que ai está presente, a terrivel conjuntura atual, não foi gerada nos cinco meses em que estou na presidencia da Republica. Pagamos, hoje, na verdade o preço de muitos erros cometidos entre os quais avulta o de não havermos compreendido, nos seus exatos termos, o que é nosso país e o que mais nos convém. Estando empenhado em decretar os salarios, que hoje vos são atribuidos, não quis deixar de seguir, de perto, com autoridades do Ministerio do Trabalho, os estudos que se impunham a fim de que a medida necessaria não viesse causar danos irreparaveis ao nosso desenvolvimento economico. O que ai está, a fixação que hoje se faz, obedeceu quanto possivel à intenção de corresponder aos vossos reclamos inadiaveis, como, tambem, à realidade da situação brasileira, que não pode ser ferida sem que vos mesmos sejais as primeiras vitimas.

O BRASIL NÃO PODE PARAR

Não é possivel estancar a marcha do Brasil para o seu enriquecimento sem que sejam dolorosamente atingidos os vossos filhos, que necessitam encontrar trabalho, quando chega a hora em que homem, sente, orgulhoso, o dever de entrar na luta pelo pão de cada dia. Não se empobrece, não se amenisa, não se depaupera, não se sangra a economia brasileira, não se estimula o empreguismo sem que isso vos prejudique e devore, ao mesmo tempo, sem que se reduzam vossas possibilidades, sem que se aumentem os vossos sofrimentos. Ao empreguismo desnecessario e que tudo absorve é que cabe o mal de estarem deficientes os serviços publicos, de serem tão poucos e maus vossos transportes e tão desconfortavel e deficiente tudo o que depende do Estado. Ainda, há pouco tempo, o prefeito desta cidade, anunciou, de maneira impressionante, que, feitas as contas mensais, de dez por cento, da receita da Capital da Republica, era o que restava para as obras publicas e serviços essenciais do Rio de Janeiro. Mais de noventa por cento do que rende o Distrito Federal, contribuições oriundas de impostos e taxas, [illegible]mpregado no pagamento do funcionalismo. Como consequencia suportais os tropeços da vida diária e dificuldades sem contas. O que ocorre, nesta capital, se repete por todo o país. Não vos interessa isso — como não vos interessa que o Brasil sejam pobre ou que vossos salarios passem todos os dias por aumentos e não dêem, no entanto, jamais, para que vossas vidas sejam amparadas como devem ser, mais confortaveis e felizes. Os trabalhadores brasileiros sabem disso e ninguem mais possui forças ou astucia para enganá-los.

A HORA DE REAGIR COMEÇOU

É preciso lutar contra esse espirito que s u p õ e que a melhoria do nivel de vida possa ser obtida a custa de decertos. Decretos e os aumentos de salarios mínimos, mesmo os mais justos, devem ser seguidos de atos que impeçam que se dê apenas ilusões aos que trabalham. Ninguem vive de ilusões e só os que não meditam e nada compreendem, dela se alimentam e com ela se satisfazem. Não disputei a presidencia da Republica para enganar os trabalhadores, mas para ajudá-los, para cooperar com eles na maneira mais eficiente. Quero e espero que os salarios minimos, hoje estabelecidos, passem a valer alguma coisa que correspondam a uma melhoria na existencia dos homens de labor, dos que mourejam incessantemente e não sejam devorados pela ganancia dos que procuram lucros faceis, agravando, ainda mais, a triste situação da vida das massas operarias. Espero que os trabalhadores compreendam — e estou certo de que compreenderão melhor e mais rapidamente do que todas as outras classes — que a hora é de pensar solidariamente em todo o país. No caso do trabalhador essa solidariedade consiste em primeiro lugar, defender a ordem, não permitindo que atuem os pescadores de aguas turvas, que cutra coisa não aspiram senão impedir a prosperidade nacional e estabelecer desentendimentos nocivos ao país, particularmente aos que trabalham. Deveis velar para que os interesses elgitimos da classe não sejam desvirtuados por demagogos que nada querem, em vosso benefício, mas apenas utilizar-vos como matéria de exploração.

SEM INTERMEDIARIOS

Não pecisais interpretes estranhos junto ao governo. Vós mesmos estais à altura de discutir, com as autoridades, os vossos problemas e no que toca, pessoalmente, ao presidente, jamais as portas deste palacio estarão fechadas ou haverá falta de tempo para ouvir os reclamos e defender o direito dos trabalhadores. Peço-vos mais, que não guardeis falsos amigos e que me auxiliem, trabalhando com a maior eficiencia e maior apuro. Não vos digo senão que é mais justo quando repito que o trabalhador nacional sem preparo e tradição de trabalhadores de outros paises mais antigos, ou mais desenvolvidos — e insuperavel, na rapidez da apreensão, na inteligencia, na capacidade de agir quando assim é do seu desejo. Na luta para a contenção da alta dos preços e contra a onda inflacionaria, que pulverisa os salarios que recebeis, vosso papel pode e deve ser de vanguarda. Ajudareis o meu governo e ao Brasil e à vós mesmos, aumentando e melhorando a produção, dando exem-

(Continua na 5.a pagina)

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT2136.236

SEM OS TRABALHADORES...

plo de uma consciencia nacional, de um sentimento de dever profissional, apurado como o possuis, porém ainda mais rigoroso, em vista do imperativo do momento dificil em que nos encontramos.

GOVERNO AVISADO

O meu governo está bem avisado da repercussões que poderão advir do reajustamento salarial subsequente à entrada em vigor dos novos níveis salariais, ora decretados, se não forem tomadas as providencias que impeçam a deflagação de uma onda especulativa como sempre ocorreu no passado. É por esse motivo que, sem prejuizo, para as providencias gerais, de carater anti-inflacionário, cuja execução vem se efetuando através de orgãos competentes, foram tomadas varias providencias de carater especial, para enfrentar a atual conjuntura. Dentre essas providencias avulta a de que, por intermedio da COFAP e de outros orgãos como o SAPS, será assegurado o abastecimento da população no que tange aos produtos de primeira necessidade. Não basta fixar o preço, quando isso só é alcançado pelo desaparecimento dos produtos do mercado normal, criando "o mercado negro". O que importa é alcançar a estabilidade dos preços por meio de abundancia, ainda que esta seja forçada pelo governo.

MEDIDA ANTI-INFLACIONARIA

Para tal fim, antes mesmo de chegarem, as minhas mãos, os resultados dos estudos, realizados pelas comissões de salarios-minimos, em todo o país, determinei que a COFAP, juntamente com a COAP, processasem o levanta-

(Continuação da 1.a pagina)

mento dos estoques de generos de primeira necessidade em todo o país, bem como as condições dos respectivos abastecimentos das zonas consumidoras. Dessa maneira, posso assegurar, que, embora tente alguns intermediarios reter os estoques mais volumosos na expectativa de melhores preços, no futuro não faltarão, aos consumidores, os produtos essenciais para a sua existencia condigna. Não sendo suficientes os recursos dos orgãos federais e estaduais para o controle do abastecimento e preços, enviei, hoje, mesmo, uma mensagem, ao Congresso, solicitando ampliação daqueles generos de fontes produtoras. Ao mesmo tempo determinei, ao Ministro da Fazenda, que, com a colaboração do Banco do Brasil, puzesse em vigor os tetos destinados a conter a expansão imoderada do credito bancarios, evitando, assim, o financiamento dos estoques especulativos, cujos efeitos sobre a estabilidade dos preços seriam dos mais prejudiciais é economia nacional.

Se há um classe que precisa da ordem e está intimamente ligada ao desenvolvimento nacional, esta classe é a vossa, trabalhadores brasileiros. Convosco conseguiremos empreender imenso trabalho de desenvolvimento nacional. Que os trabalhadores se esforcem, de maneira toda particular, na luta ardua, aspera, pela recuperação do nosso país. Sem vossa participação entusiastica e militante, será desgraçadamente retardando o nosso encontro com um grande e poderoso destino".

PT2136.236

O "DIA"

DO DIA 29-6-56

Em, 30-6-56

64-

MOVIMENTO SINDICAL

— ASSEMBLÉIA-GERAL DOS MARCENEIROS — SALÁRIO-MÍNIMO E DISSÍDIO COLETIVO

Apesar de não ter sido convocada pelos jornais, reuniram-se ontem, à noite, na sede do Sindicato de classe, os marceneiros, que, orientados pelo sr. João Wagner discutiram o salário-mínimo, a possibilidade da greve e o dissídio coletivo instaurado pelo Sindicato. Dizemos assembléia-geral porque estranhamos tão grande número de presentes a uma reunião de delegados de fábricas, o que bem demonstra a unidade existente no setor da madeira, e o interêsse da classe em resolver seus problemas.

REPRESENTANTES DE UMA DEZENA DE FÁBRICAS PRESENTES

Representando as firmas: — Códega, Suplicy & Lacerda, Guelmann, José Marchioro, Guilherme Zailler, Parolim, Arte Imobiliária, Compatex, Duplex, Essemfelder e Cimo, lá estavam os delegados do Sindicato e membros dos conselhos sindicais, srs: — Carlos Pudello, Luiz Pinheiro, Estanislau Stafin, José Viana da Cruz, José Ziegel, Afonso Brindaroli, Sebastião Vieira Jesus, Alfredo Brodniski, José Prestes Oliveira, Milton Timann, José Alves Pereira, Manoel Morais dos Santos. Afora assistência de mais de uma centena de pessoas.

EXISTEM FÁBRICAS QUE QUEREM ANTECIPAR A GREVE

Os trabalhadores estão realmente para a greve, se caso fôr o salário decretado em quantia inferior a Cr$ 3.000,00, há mesmo fábricas que querem se antecipar. Foi explicado aos trabalhadores que não deve ser tomada nenhuma medida isolada. No momento, ficou decidido, não haverá paralização de nenhuma fábrica e sim preparação para a greve-geral se os trabalhadores não forem atendidos.

O DISSÍDIO COLETIVO DOS MARCENEIRO

Quanto ao dissídio coletivo, explicou o presidente do Sindicato sr. João Wagner, na sua viagem ao Rio, teve êle contacto com o sr. Fernando Biságlia, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, que ficou de tomar as providências necessárias para a publicação do acórdão sôbre o dissídio dos marceneiros, após o qual seria feito o pagamento aos marceneiros do salário com o reajustamento.

HOSPITAL DOS BANCARIOS DENTRO DE DOIS ANOS

A viagem do sr. José Batista Silva, delegado regional do IAPB., ao Rio, foi coroada do maior êxito. Acompanhado de uma numerosa comissão, constituida do sr. Abilon de Souza Naves, presidente do P.T.B. e diretor da Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, sr. Wilson Chedid, seu oficial de gabinete, srs. conselheiros do Sindicato dos Bancários: — Aldo Moacir Leal, Edgard Costa e outros, que falando sôbre o hospital conseguiram do sr. Eno Saddock de Sá, presidente do Instituto dos Bancários, a autorização para acertar com o prefeito de Curitiba, major Ney Braga, a concessão do terreno, mediante a construção do prédio para o nosocômio, a ser iniciada, no máximo dentro do prazo de dois anos. Deixamos claro aqui, que a classe bancária não pode se esquecer desta cláusula, o que significaria perder o terreno e o hospital. Foi conseguido, ainda pelo delegado-regional do IAPB um refôrço de verba imobiliária de Cr$ 1.000.000,00, para a construção de casas para bancários.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.236

O DIÁRIO DO PARANÁ

DO DIA 28-6-56

Em, 29-6-56

65

Diario SINDICAL

VIAGEM DO DELEGADO DO TRABALHO

Seguirá, hoje, para a capital da República, o sr. Antonio de Paula Filho, Delegado Regional do Trabalho, que levará para homologação ministerial os contratos coletivos de trabalho, firmados pelos bancários e banqueiros do Paraná, determinando aumento salarial de 30%, com um minimo de Cr$ 800,00 e máximo de Cr$.. 1.800.00. Da mesma forma, o Delegado do Trabalho conduzirá o acôrdo firmado entre os padeiros e seus empregadores.

Tratará, ainda ,o sr. Antonio de Paula Filho junto ao ministério do Trabalho de outras providencias, tendentes a assegurar o perfeito funcionamento da repartição que dirige, maxime no que concerne à fiscalização das leis trabalhistas.

ATENDIDOS OS AEROVIARIOS

A greve, que devia ser deflagrada a zero hora de ontem, pelo grupo de Vôo da Nacional de Transportes Aéreos, foi suspensa, em virtude da empresa haver concordado em atender as reivindicações de seus empregados. Os pilotos, radio-operadores e comissarios reivindicavam pagamento do abono de emergência, acordado em março, e anulação de duas circulares, uma obrigando os tripulantes a telefonarem diariamente para a empresa, mesmo quando de folga; e outra que exigia dos tripulantes o pagamento de passagens, quando tinham de se transportar, após a viagem, de uma cidade para outra.

ACORDO DOS METALURGICOS

Os representantes dos Sindicatos dos Empregados e Empregadores Metalurgicos assinaram, ontem, acôrdo para aumento de salario de trinta por cento, à partir de maio de 1955. Ao acordo salarial foi introduzida uma clausula, segundo a qual o salario correspondente aos primeiros quinze dias de aumento será reservado para a construção da sede do Sindicato dos Empregados.

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL - RECORTE - Curitiba

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL - ARQUIVO - Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

66.

Três novos Sindicatos em Curitiba

Devidamente instalados, ontem, e eleitas as suas diretorias

Realizaram-se, ontem, na sede la Federação do Comércio do Estado do Paraná, as eleições para constituição das diretorias dos Sindicatos do Comércio Varejista de Automóveis e Acessórios, do Comércio Atacadista de Materiais de Construção e do Comércio Atacadista de Generos Alimentícios, de Curitiba, recentemente criados. Ficaram assim constituidas as referidas diretorias:

Sindicato do Comércio Varejista de Automóveis e Accessórios: Diretoria — Daniel Costa, Edgard Somma, Ivo Alves de Souza; Suplentes — Alcindo Fanaya, Luiz Roberto Cominése, Amaury Justelino Ferraro; Conselho Fiscal — Eugênio Hauer Kwasinski, Hans Klaus Garbers, João Antonio Ramin; Suplentes — Artur Kummer, Raul Vieira, Araldo Picanço.

Sindicato do Comércio Atacadista de Materiais de Construção: Diretoria — Hugo Peretti, Alfredo Silvio Colle, Campio Fontan; Suplentes — Aristides Denes, Alberto Pinto de Miranda, Vicente Ahilton Meneguetti; Conselho Fiscal — Ernesto Tosta da Silva, Ernesto Alves Padilha, Dirceu Gustavo, Seiller Barbosa; Suplentes — Ernesto Tosta da Silva, Ernesto Alves Padilha.

Sindicato do Comércio Atacadistas de Gêneros Alimentícios: Diretoria — Osmario Zilli, Dinarte Caprilhone, Pedro Andrade Giacomassi; Suplentes — José Luiz Demeterco, Ciro da Costa Ribeiro, Clemente Antonietto; Conselho Fiscal — Genésio Moreschi, Francisco Jorge Bonetto, Victor Delgaudio Grassi; Suplentes — Ivan Santos Ruppel, Domingos Zanier, Marcos Antonio Malucelli.

SECRETARIA DE ORDEM POLITICA
ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.236

Secção Ordem Política e Social — Arquivo — Curitiba

Secção Ordem Política e Social — Recorte — Curitiba

Irregúlaridades No Fundo Sindical

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA RECOMENDA APURAÇÃO E PUNIÇÃO ENÉRGICA

O Sr. Alvaro Lins, chefe da Casa Civil da Presidência da República, enviou ao ministro do Trabalho, sr. Parsifal Barroso, a seguinte carta:

"Dirijo-me a Vossa Excelência em nome e de ordem do senhor presidente da República que, ao tomar conhecimento das declarações prestadas pelo jornalista sr. Edmar Morel perante a Comissão Parlamentar de inquérito, constituida pela Câmara dos Deputados para apurar a aplicação dada ao Fundo Sindical, resolveu determinar sejam examinadas e esclarecidas na parte que diz respeito ao seu Govêrno.

Junto, em anexo, as páginas .. 3.757 e 3.758 do Diário do Congresso Nacional (Seção I) do dia 26 de maio de 1956, reproduzindo, com a ata da 11.a Reunião, da citada Comissão, o depoimento do jornalista no qual existe um trecho em que afirma estarem ocorrendo irregularidades e favoritismo às custas das verbas do Fundo Sindical — "inclusive no Govêrno do senhor Juscelino Kubitschek".

Sabe Vossa Excelência o quanto o sr. Presidente da República está empenhado em assegurar ao seu govêrno um alto padrão de probidade, colocando-o acima de qualquer suspeita no plano moral, sendo isso, ao mesmo tempo, um imperativo da sua consciência pessoal, como homem de bem, e uma satisfação do compromisso assumido com o Povo Brasileiro, como homem de govêrno.

Essa preocupação do sr. presidente da República, que é integral, como não podia deixar de ser, extensiva a todos os órgãos da administração, dirige-se muito especialmente ao Fundo Sindical se constitui com a arrecadação compulsória, em cada ano, de um dia de salário dos trabalhadores brasileiros, o que é, para o chefe do Govêrno, como para Vossa Excelência, seu ministro do Trabalho, contribuição sagrada que deve ser defendida com o maior escrúpulo e seriedade.

Como ministro de Estado, está Vossa Excelencia perfeitamente identificado com a rigida orientação de honestidade, impressa pelo sr. presidente da República, cooperando, como sempre tem feito, na firme disposição do Govêrno em prosseguir, sem desfalecimento, no combate à corrupção e à malversação dos dinheiros públicos.

O depoimento do mencionado jornalista — é bem verdade — alude, na sua quase totalidade, a fatos passados, referindo-se apenas incidentalmente, embora com ênfase, a irregularidades que continuariam se verificando no Fundo Sindical.

Tomando qualquer denúncia, desde que fundamentada, como cooperação ao Govêrno, o sr. Presidente da Republica recomenda a Vossa Excelencia que convide o jornalista Edmar Morel a positivar as suas acusações, a fim de que as mesmas sejam devidamente apuradas para a mais enérgica punição dos responsáveis e culpados, na hipótese da comprovação da denúncia. Agradecendo as providencias solicitadas, renovo a V. Exa. as expressões de minha estima e consideração (a) Alvaro Lins, chefe da Casa Civil da Presidencia da República".

Arquivo Público — Paraná

PT2936.236

Dirigentes sindicais prestam contas à classe

Resultados da viagem ao Rio de Janeiro — Resoluções tomadas na Assembléia de domingo

Realizou-se domingo, último, mais uma reunião de diretorias sindicais de Curitiba, com o objetivo de prestar contas sobre a viajem ao Rio de Janeiro e tomar novas resoluções a respeito do salário-mínimo.

Teve tambem a reunião a participação de representantes de diversas fábricas de Curitiba.

USARAM DA PALAVRAS DIVERSOS ORADORES

Entre outros falaram os srs João Wagner, Léo de Almeida Neves, Vicente de Andrade Aurélio Meireles Escouto. O dirigentes sindicais fizeram uma exposição do que fizeram no Rio de Janeiro, e que se resumiu na entrada de um recurso junto ao Ministério do Trabalho intensa propaganda da disposição dos trabalhadores do Paraná em ir a greve, isto com objetivo de alertar as autoridades mais responsáveis do País. Foi tambem verberado o procedimento do sr. Ney Leprevost, que se mostrou muito mais inclinado em tomar o partido dos patrões do que os interesses dos trabalhadores. Há perfeita unidade de todos os dirigentes sindicais sobre a paralização geral do trabalho no Estado se permanecerem e forem decretados os salários-mínimos de Cr$ .. 2.100,00, 2.050,00 e 1.770,00, respectivamente para as 1.a, 2.a e 3.a região do Paraná.

SALÁRIOS-MÍNIMOS PRETENDIDOS PELOS TRABALHADORES

Os salários-mínimo pretendidos pelos trabalhadores do Paraná, são os seguinte: para a 1.a região: Cr$ 3.000,00, para a 2.a Cr$ 2.800,00 e para a 3.a Cr$ 2.700,00, se não forem decretados êstes salários, conforme foi decidido, teremos os trabalhadores em greve.

Assistência presente (parte) à reunião sindical que conheceu os resultados da viagem ao Rio

A ASSEMBLEIA APROVOU

Um protesto contra o aumento nas passagens dos coletivos de Curitiba, tendo decidido uma concentração para o dia 28 do corrente, em frente a Prefeitura, ás 17 h[illegible]

Moção contra o ato considerado anti-democrático do Presidente da República, que permitiu o fechamento da União dos Servidores do Porto do Rio de Janeiro, que tem como presidente um trabalhista, o sr. Duque de Assis, que muito lutou pela vitória de srs Juscelino e Jango!

Realização de assembléias em todos os sindicatos para organização dos trabalhadores que deverão constituir as Comissões de fábrica, em contáto permanente com a Comissão Central dos Sindicatos.

INFLAÇÃO E O NOVO SALÁRIO -MÍNIMO

Foi abordado ainda pelos oradores, especialmente pelo sr. Aurélio Meireles Escouto, a tese de que a inflação é provocada pela alta dos salários, o que segundo o orador, não tem a menor propriedade, pois o que realmente provoca a inflação são os gastos com despesas militares,, que absorvem 1/3 da arrecadação da República. Disse tambem que o mercado único em que operamos, ou seja o americano, tambem concorre para a inflação.

O "DIA"
DO DIA 26-6-56
Em, 27-6-56

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ
PT 2136.236

Os operários querem salário-mínimo e congelamento dos preços

O presidente da Federação dos Trabalhadores ouve os operários nas fábricas: Leão Junior, Brahma e Moinho Paranaense. — O salário-mínimo do Moinho já é de Cr.$ 2.712,00. — Mínimo da Brahma é de Cr.$ 2.496,00

O sr Arthur Quadros esteve hoje nas fabricas, conversando com os operários sobre o salario mínimo e ouvindo as opiniões da classe operária sobre a materia. A reportagem o abordou e aos operários na ocasião em que visitava a "Brahma" tendo ocasião de ouvir dos operarios comentarios sobre o salário-minimo e a sua insuficiencia na base de Cr$ 2.100,00, pois como eles disseram a reportagem, as proprias firmas estão pagando salário-mínimo maior do que o estipulado pela Comissão de Salário-Mínimo do Estado.

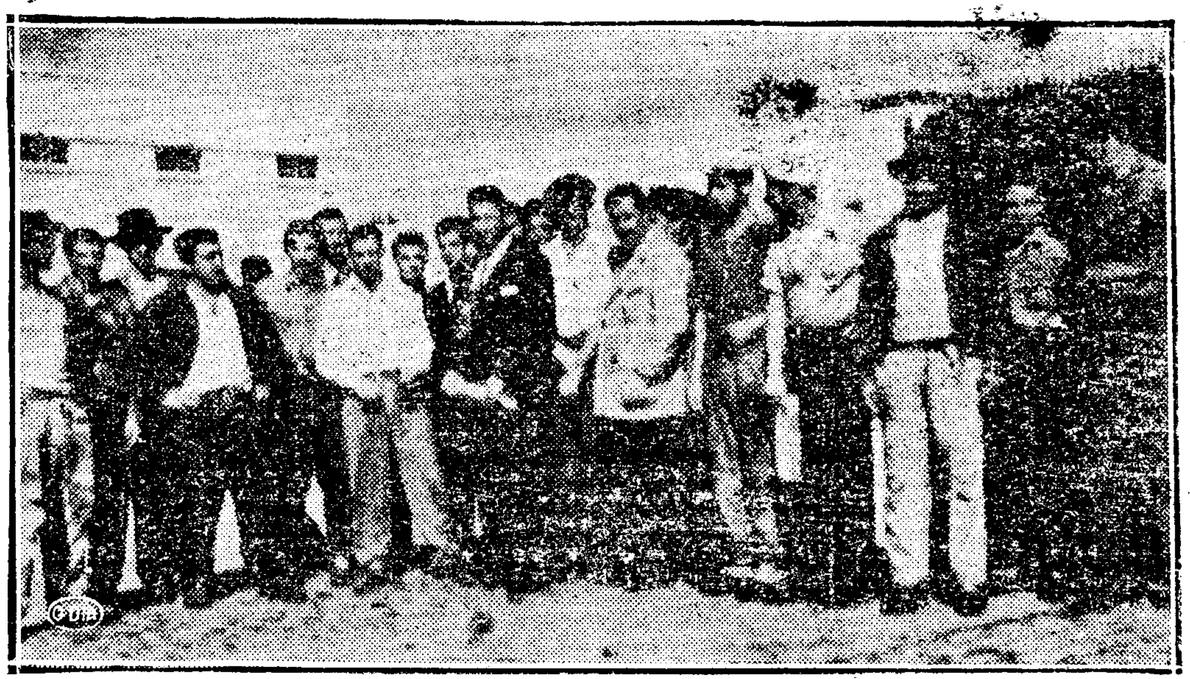
OPERARIOS DA BRAHMA COM A PALAVRA

O sr. Flavio Agostinho Cardoso, empregado da Brahma, disse o seguinte ao presidente da Federação:

— o salário mínimo de Cr$ .. 2.100,00 é tão baixo que a propria "Brahma" paga salário maior, pois ninguem aqui, recebe menos de que Cr$ 2.496,00. E creio que o minimo do smensalistas é de Cr$ 3.600,00.

Um trabalhador de Maringá, da firma Peralta se aproximou da roda e disse —:

— Quando a reportagem tomava notas, chegou um chaufeur da firma Peralta de Maringá, sr. Manoel Preventino da Silva, empregado que recebe Cr$ ..... 3.000,00 e disse: — sou eu, mulher e uma filha pequena, ganho pouco, pois estou sempre pedindo vales e ficando a dever, ainda bem que o patrão reconhece não fecha o crédito. Dos tres mil cruzeiros que ganho, nada fica. Os meus gastos são os seguintes: — 600,00 de aluguel de casa, CrI 1.800,00 para o armazem, outras despesas vai o restante. Na ocasião de ficar doente, aí então nem se fala. Tambem acho que de nada adianta aumentar o salario se as cousas continuam a subir. Se temos o congelamento do feijão, arroz, dos comestiveis, aí sim dá certo.



FLAGRANTE DA AUDIENCIA POPULAR DE ONTEM COM O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES.

O sr. Arthur Quadros recebe de seus companheiros o mais vivo apôio

Tendo trabalhado na "Brahma" durante 11 anos, como não poderia deixar de ser, pois sempre foi eleito pela classe para dirigir o seu Sindicato, recebeu o sr. Arthur Quadros uma manifestação de integral apoio de seus companheiros pelas atitudes que vem tomando.

Um trabalhador do moinho não havia ouvido falar de gréve

Devido a proximidade com a "Brahma", aproximou-se um trabalhador do "Moinho Paranaense", que veio saber do que tratava aquele grupo de homens reunidos na "Brahma", tendo ocasião então de tomar conhecimento da greve programada, de que não havia ouvido ninguem falar. Explicou tambem que o "Moinho" paga o minimo de Cr$ 2.712,00, o que não dá para nada, pois como desconto de Cr$... 290,00, entre instituto e outras coisas, o trabalhador fica na pindaíba. Falou que só ganha menos do que Cr$ 2.712,00, o empregado do moinho que tem menos de tres meses de casa. Assim sendo falar em Cr$ 2.100,00 para ele pareceu um absurdo.

Os trabalhadores de um modo Gral estão dispostos a paralização dos serviços.

A reportagem poude sentir que o ambiente é de grande insatisfação no seio das fabricas, com exceção do "Moinho" que se apresenta mais conformado, mesmo assim reclamando forte, através opinião de muitos operários.

O "DIA"

DO DIA 29-6-56

Em, 30-6-56

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

69

Protestos na Assembléia Pelo Novo Nivel Salarial Proposto no Paraná

Comissão de dirigentes sindicais compareceram ao Palacio Rio Branco — Todas as bancadas telegrafarão ao Ministro do Trabalho — Inserção em ata de votos de pesar — Requerido o pagamento do abono de emergencia do magistério — Projeto apresentado — Ordem do Dia Vencimentos do Poder Judiciário

A sessão de ontem da Assembléia Legislativa foi presidida pelo deputado Accioly Filho e secretariada pelos deputados Joaquim Neia de Oliveira e Agostinho Rodrigues.

VOTOS DE PESAR

Após a leitura da ata e quando a mesma era submetida a discussão foi proposto pelo deputado Nicanor Vasconcelos, a inserção em ata, de um voto de pesar pelo falecimento do sr. Henrique Loyola, ex-funcionário da Secretaria da Fazenda. Esta proposição foi apoiada, em nome da bancada do PTB pelo deputado Miguel Buffara.

Ainda pelo sr. Nicanor Vasconcelos, foi requerida a inserção em ata de voto de pesar pela morte do ex-deputado estadual e suplente da atual bancada do PR, sr. Bartolomeu Cassou Junior, sendo o requerimento apoiado pelas bancadas da UDN e do PSP.

ABONO DE EMERGÊNCIA

Pelo deputado Julio Rocha Xavier foi apresentado requerimento solicitando ao sr. governador a determinação à Secretaria da Fazenda, o pagamento a partir de janeiro do corrente ano, do abono de emergencia concedido ao magistério público do Estado, pelo Lei nº 21.721, do mês de maio último.

TEMPO DE SERVIÇO

Ainda pelo sr. Júlio Rocha Xavier foi apresentado projeto visando assegurar aos funcionários públicos, a contagem de tempo de serviço em dobro, para todos os efeitos legais, quando tenha o mesmo sido convocado para o serviço militar em tempo de guerra.

SALARIO MÍNIMO

Também pelo deputado trabalhista foi comunicado à casa a presença no recinto de diversos leaders sindicais, tendo à frente o sr. Artur Gonçalves de Quadros, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Paraná, que lá se achavam para pleitear o apôio do Poder Legislativo na campanha dos trabalhadores paranaenses em favôr de um salário mínimo superior ao que foi aprovado pela Comissão de Salário Mínimo do Paraná, na base de Cr$ 2.100,00, quando o pleiteado é de Cr$ 3.000,00. No decorrer de seu discurso a respeito do caso do salário minimo em nosso Estado, o deputado trabalhista, criticou o sr. Ney Leprevost, presidente da Comissão. «Comunicou ainda ter sido votada no Diretório Municipal daquela agremiação politica, uma moção contra o sr. Ney Leprevost, pela atitude assumida no desempate da votação dos níveis salariais.

REQUERIMENTO

Apoiando o movimento dos trabalhadores foi, pelo deputado Libânio Cardoso, da bancada do PBT, apresentado um requerimento nos seguintes têrmos:

«O deputado que êste subscreve, nos têrmos regimentais, requer, uma vez ouvido o plenário, e, em regime de urgência, se telegrafe ao Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, protestando contra os niveis de salário minimo, propostos para o Paraná, visto não se coadunarem com a realidade economico-social do Estado, e solicitando o máximo interesse na revisão dessas conclusões, a fim de evitar a deflagração da gréve geral, em todo o território paranaense, já decretada pelas entidades sindicais, bem assim reiterando o pronunciamento da sessão de 18 de junho último e caso aprovado êste requerimento, que as Bancadas isoladamente, também se dirijam a essas altas autoridades federais».

Êste requerimento foi aprovado por unanimidade.

CAIXA DE HABILITAÇÃO POPULAR

Pelo deputado Mário Faraco, da bancada do PSD, foi lida para conhecimento da Casa uma carta do sr. Mário Augusto de Queiroz, em defesa dos ataques que sofreu ultimamente.

ORDEM DO DIA

Em terceira discussão foram aprovados os projetos nºs 948/54, 200/53, 384/54 e 183/56, que tratam de concessão de pensão mensal, retificação de nome de pessôa constante na lei nº 1.306 e da abertura de um crédito especial de Cr$ 500.000,00, destinado à construção do prédio da Delegacia de Policia Pública, em Guaraniaçú.

Em primeira discussão foi aprovado o projeto nº 316/56, que trata do vereador que fôr funcionário público estadual civil ou militar poder afastar-se do exercício de suas funções durante o mandato.

Em terceira discussão foi aprovado o Projeto de Resolução nº 16/56, que autoriza o Poder Executivo Municipal de Nova Fátima a contrair um empréstimo interno até Cr$ 7.000.000,00, com o Govêrno do Estado ou estabelecimento bancário. Foram aprovados os projetos nºs 96/56 e 651/55, que tratam da concessão de pensão mensal. Também em primeira discussão foi aprovado o projeto 166/55, que autoriza o Poder Executivo a doar à Associação de Colombo, terreno para construção de sua séde social.

Em primeira discussão foram rejeitados os projetos nºs 195/56, que trata de elevação de pensão mensal; 874/55, que visava doar ao Municipio de Palmas, atraves do DATM, uma máquina motoniveladora; 1124 e 1114/54, que tratam de créditos especiais à construção das Igrejas de Divisor e Porto Sant'Ana, no municipio de Laranjeiras do Sul. Pelo autor foi retirado da Ordem do Dia o projeto 639/55, que visava um auxilio ao Ginásio Municipal de Mandaguaçú, tendo em vista a recente estadualização do mesmo.

VENCIMENTOS DO JUDICIARIO

Pelo deputado Dario Marchesini, da bancada da UDN, foi apresentado seu parecer ao projeto de lei nº 562/56, que trata da elevação dos vencimentos mensais dos membros do Poder Judiciário. Concluindo o longo parecer, manifestou-se o relator do projeto em parte favoravel a elevação dos vencimentos, baseados entretanto, em substitutivo fixando os seguintes: Desembargador — Cr$ 30.000,00; Juiz de Direito de 4ª entrância — Cr$ ... 25.000,00; Juiz de Direito de 3ª entrância — Cr$ 20.000,00; Juiz de Direito de 2ª entrância — Cr$ 16.000,00; Juiz de Direito de 1ª entrância — Cr$ 14.000,00 e Juiz Substituto — Cr$ 12.000,00.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ
SEÇÃO ORDEM POLITICA E SOCIAL
ARQUIVO
SEÇÃO ORDEM POLITICA E SOCIAL
RECORTE
Curitiba

O DIARIO DO PARANÁ

DO DIA 26-6-56

Em, 27-6-56

PTZ 236.236

«Não interessa o novo salário mínimo»

Julga insuficiente as bases fixadas, o Pres. do Sindicato dos Empregados em Panificação — «Impensada a atitude do Pres. da Comissão de Salário Mínimo»

71

A opinião pública continua discutindo a questão do salário mínimo no Paraná. Tão logo foram divulgadas as bases propostas pela Comissão de Salário Mínimo, surgiu o protesto dos trabalhadores, que até agora não se conformaram com a situação, ameaçando irromperem em greve, no caso de ser homologada a decisão da referida comissão.

Enquanto os empregadores, de sua parte, consideram o assunto como susceptível de novos estudos, tal como ponderou o industrial Guido Wenske, em entrevista divulgada pelo ESTADO, os trabalhadores nada aceitam, senão um mínimo de 3 mil cruzeiros, que consideram imprescindível em face do atual custa da vida.

«NÃO INTERESSA»

Na tarde de ontem o ESTADO ouviu o sr. João Charneski, presidente do Sindicato dos Empregados em Panificação, que assim se pronunciou: «O novo salário mínimo, na base de 2.100 cruzeiros, já não interessa à classe. Não faz muito os empregados em padaria receberam um reajustamento salarial em base de 25%, que de nada adiantou, como de nada adiantará o novo salário mínimo nas condições propostas. Daí porque a classe dos empregados em panificação se mostra decidida a ir à greve, no caso de não ser aprovado o nível de 3.000 cruzeiros».

ATITUDE IMPENSADA

Referindo-se à decisão do Dr. Ney Leprevost, a quem coube o voto de desempate na questão do salário mínimo em nosso Estado, disse o sr. Charneski — «Foi impensada a atitude do presidente da Comissão do Salário Mínimo, ao desempatar em favor dos empregadores. Recordo, aliás, que na reünião do SEPT, na Capital Federal, o dr. Ney Leprevost afirmou que há em Curitiba pensões ao preço de 400 cruzeiros mensais, o que não representa a realidade dos fatos».

ESTADO DO PARANÁ

DO DIA 29-6-56

Em, 30-6-56

O ESTADO ouvindo o presidente do Sindicato dos Empregados em Panificação: o novo salário mínimo não interessa.

SECRETARIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL
ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ
PT 2936.236

JORNAL= DIARIO DA TARDE
DIA-5-7-56
EM- 6-7-56

Com Lideres Sindicais

KUBITSCHEK PROMETEU RESOLVER TODOS OS PROBLEMAS POR ÊLES APRESENTADOS E RESPONDER POR ESCRITO DENTRO DA CORRENTE SEMANA.

Cleo Dantas, 1.º Secretário do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários, solicitando que todos os empregados da CMTC (em número de 252) e que tomaram parte no movimento grevista sejam readmitidos, pois encontram-se na maior miséria com crianças passando necessidades devido a arbitrariedade da administração municipal.

Falou, depois o universitário Paulo de Azevedo Marques, Presidente do Centro XI de Agosto, pedindo ao Presidente que tomasse medidas a fim de evitar em S. Paulo um caso identico aos ocorridos no Rio de Janeiro em fins de maio. Por outro lado, assegurou ao sr. Juscelino Kubitschek que pode confiar mais nos estudantes que nos próprios representantes do PSD na Câmara Municipal que contrariando a sua ordem negaram-se a apoiar a campanha em favor da redução de tarifas dos transportes coletivos e prestigiaram o prefeito Toledo Pizza.

Tendo em mão um memorial, dissertou o sr. Alberto Ferreira sôbre a carestia e pedindo o congelamento dos preços, pois cada dia que passa custam mais caro as utilidades. O Presidente ouviu com atenção e disse-lhes da sua preoclupação em estabilidades. O Presidente ouviu com atenção e disse-lhes da sua preocupação em estabilizar economicamente o país, sendo esta uma das suas principais preocupações, tendo nesse sentido realizado vários e importantes estudos, inclusive um possivel congelamento de preços de sete alimentos basicos, e que no entanto vem sendo considerado como pouco provavel devido aos obstaculos surgidos.

Finalizou o sr. Juscelino Kubitschek dizendo que dentro de dias poderá enviar para os trabalhadores e estudantes paulistas um completo relatório a todos os quesitos formulados e que serão os mesmos entregues antes da realização da grande concentração que irão realizar.

— Podem contar com o meu interesse, — disse o sr. Juscelino Kubitschek ao terminar sua entrevista com os 30 lideres sindicais e representantes estudantis paulistas, na manhã de ontem.

Compunham a comissão que visitou o Presidente, 15 presidentes de sindicatos da capital paulista e 14 do interior, e ainda 2 presidentes de Federação. Uma comissão intersindical do Vale do Paraíbat ambem esteve presente bem como os dirigentes da União Estadual dos Estudantes e do Centro Acadêmico XI de agosto.

Após a reunião no Catete, os trabalhadores e estudantes foram paar a sede da União Nacional dos Estudantes onde realizaram uma reunião conjunta no Sindicato dos Têxteis, onde tomaram parte em uma assembléia com entidades sindicais cariocas.

Nessa assembléia foi aventada a hipótese de um novo encontro com o presidente Juscelino Kubitschek, que deverá ocorrer no dia 5 de julho na parte da manhã, dessa vez com um eixo formado entre o Rio e S. Paulo, em apoio às reivindicações de todos os Estados.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

236

Num Encontro Com Lideres

E UNIVERSITÁRIOS PAULISTAS, O PRESIDENTE KUBITSCHEK PROMETEU RESOLVER TODOS OS SENTADOS EM QUATRO MEMORIAIS E RESPONDER POR ESCRITO DENTRO DA C

RIO (B.I.I.) — Num encontro com líderes sindicais e universitários paulistas, o presidente Juscelino Kubitschek prometeu resolver todos os problemas por eles apresentados em quatro memoriais e responder por escrito até o dia 5 de julho próximo, quando será realizado em São Paulo, uma grande concentração de trabalhadores e estudantes em frente à sede da Assembléia Estadual.

Na entrevista com trabalhadores e estudantes, o sr Juscelino Kubitschek prometeu ainda, fazer gestões com o sr. Toledo Pizza, Prefeito de S. Paulo, a fim de que encontre uma solução identica a encontrada no Rio de Janeiro, em relação ao aumento das passagens de bondes.

O primeiro a falar durante a audiencia de meia hora, foi o sr. Nereu Rustic, do Sindicato dos Tecelões, que informou ao Presidente da situação aflitiva em que se encontravam as classes trabalhadores de São Paulo, tendo salientado que o nivel de salário mínimo apresentado não era o desejado, principalmente, porque, os estudos do SEPT eram relativos até o mês de dezembro de 1955. Daquela data em diante, disse o líder operário, as utilidades haviam aumentado muito mais, não sendo ideal o salário mínimo de Cr$ 3.490,00. Solicitou então em memorial 6.608 cruzeiros no mínimo.

Em seguida falou o deputado estadual o sr. Rocha Mendes, esclarecendo que a Previdencia Social tem sido falha em São Paulo, e tambem em todo o Brasil, pois não tem oferecido aos trabalhadores a assistencia necessária de acordo com os descontos efetuados em seus salários. Nessa ocasião foi entregue um memorial contendo varios itens e referentes a reivindicações no setor de previdencia.

Apresentando, tambem, um memorial, falou em seguida o sr. Cleo Dantas, 1.º Secretário do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários, solicitando que todos os empregados da CMTC (em número de 252) e que tomaram parte no movimento grevista sejam readmitidos, pois encontram-se na maior miséria com crianças passando necessidades devido a arbitrariedade da administração municipal.

Falou, depois o universitário Paulo de Azevedo Marques, Presidente do Centro XI de Agosto, pedindo ao Presidente que tomasse medidas a fim de evitar em S. Paulo um caso identico aos ocorridos no Rio de Janeiro em fins de maio. Por outro lado, assegurou ao sr. Juscelino Kubitschek que pode confiar mais nos estudantes que nos próprios representantes do PSD na Câmara Municipal que contrariando a sua ordem negaram-se a apoiar a campanha em favor da redução de tarifas dos transportes coletivos e prestigiaram o prefeito Toledo Pizza.

Tendo em mão um memorial, dissertou o sr. Alberto Ferreira sôbre a carestia e pedindo o congelamento dos preços, pois cada dia que passa custam mais caro as utilidades. O Presidente ouviu com atenção e disse-lhes da sua preoclupação em estabilidades. Presidente ouviu com atenção disse-lhes da sua preocupação estabilizar economicamente país, sendo esta uma das principais preocupações, ter nesse sentido realizado vário importantes estudos, inclusive possivel congelamento de pre de sete alimentos basicos, e no entanto vem sendo conside do como pouco provavel dev aos obstaculos surgidos.

Finalizou o sr. Juscelino Kub chek dizendo que dentro de poderá enviar para os trabalha res e estudantes paulistas completo relatório a todos os

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136 236

O

DO

Em

DENTRO DE 48 HORAS SERÁ DECRETAD

DEMORADA CC CANCELADA NA

RIO, 11 (T.P.) — O

Ontem no Catete o Presic nistro do Trabalho asser

CANCELADA

RIO, 11 (Asp) — O presidente da República cancelou a última hora a reünião ministerial antecipada para hoje. Essa reünião foi convocada para decidir sôbre a qüestão do salário mínimo em todo o País.

PELA ÚLTIMA VEZ

RIO, 11 (Asa.) — Estamos seguramente informados de que o sr. Juscelino Kubitschek está com o firme propósito de decretar o novo salário-mínimo até o próximo sábado. Pretende JK manter-se fiel ao compromisso assumido nesse sentido quando da sua última entrevista à imprensa carioca. A propósito, o chefe da Nação convocou para amanhã a tarde uma reünião do Ministério para discutir pela última vez o assunto antes da decretação do salário mínimo para todo o território nacional. Além de todos os ministros estarão

PT2136_236

O ESTADO DO PARANÁ
DO DIA 12-7-56
Em, 16-7-56

73

SERÁ DECRETADO O «MÍNIMO»

DEMORADA CONFERÊNCIA JUSCELINO - PARSIFAL
CANCELADA NA ÚLTIMA HORA A REUNIÃO MINISTERIAL

RIO, 11 (T.P.) — O salário mínimo deverá ser decretado dentro de 48 horas. Ontem no Catete o Presidente manteve-se em conferência reservada com o Ministro do Trabalho assentando os últimos retoques ao decreto.

—o—

CANCELADA

RIO, 11 (Asp) — O presidente da República cancelou a última hora a reünião ministerial antecipada para hoje. Essa reünião foi convocada para decidir sôbre a qüestão do salário mínimo em todo o País.

PELA ÚLTIMA VEZ

RIO, 11 (Asa.) — Estamos seguramente informados de que o sr. Juscelino Kubitschek está com o firme propósito de decretar o novo salário-mínimo até o próximo sábado. Pretende JK manter-se fiel ao compromisso assumido nesse sentido quando da sua última entrevista à imprensa carioca. A propósito, o chefe da Nação convocou para amanhã a tarde uma reünião do Ministério para discutir pela última vez o assunto antes da decretação do salário mínimo para todo o território nacional. Além de todos os ministros estarão presentes também todos os chefes dos órgãos de relevo na vida econômica do País.

ENTENDIMENTOS COM JANGO

P. ALEGRE, 11 (Asp.) — Os entendimentos do vice-presidente João Goulart com os representantes dos empregadores e empregados resultou hoje numa solução, em princípio, para o problema do salário mínimo no Rio Grande do Sul. O acôrdo foi estabelecido a base de três mil e cem cruzeiros para Pôrto Alegre e outras grandes cidades, e dois mil e novecentos cruzeiros para os centros menores.

DISPENSA DE TRABALHADORES

RIO, 11 (Telep.) — O sr. Parsifal Barroso considerando a onde de dispensa de trabalhadores em todo o território nacional, em virtude da próxima decretação do salário mínimo, dirigiu ofício ao Procurador Geral da Justiça do Trabalho, João Antero Carvalho dizendo entre outras coisas: «Como é do conhecimento de V. Excia. o govêrno da República está vivamente empenhado no estabelecimento dos novos níveis do salário-mínimo, que deverão entrar em vigor em todo País brevemente. A incompreensão de alguns e a má fé de poucos tem proclamado o desacerto da medida cuja defesa é feita entretanto pela maioria e reside no inegavel fato de que ninguém pode, mercê ao ininterrupto aumento do custo da vida nestes últimos quinze anos que tem sido constante na nossa conjuntura econômica, viver, dentro dos padrões de vida atuais.

DISPOSTOS A CEDER

RIO, 11 (Asa.) — A propósito das notícias de que os empregadores estariam dispostos a ceder a proposta dos empregados no sentido da redução de 4.000 para 3.850 o salário-mínimo, nossa reportagem ouviu o sr. Jaime Abrunhosa, delegado dos empregadores junto a comissão, que desmentiu tal notícia, dizendo que de modo algum não pode deliberar sôbre a proposta antes de ouvir as entidades das classes produtoras. Abrunhosa ainda acha a proposta de 3.850 cruzeiros exagerada estando certo de que os empregadores não transigirão a não ser na base do nivelamento dos salários dos trabalhadores paulistas.

REUNIRAM-SE OS DIRIGENTES

RIO, 11 (T.P.) — Estiveram reunidos ontem no Sindicato dos Marceneiros os dirigentes sindicais que resolveram manter o nível de 4.000 cruzeiros para o salário mínimo nesta Capital.

ARQUIVO PÚBLICO · PARANÁ

PT2136.236

O ESTADO DO PARANÁ

DO DIA 12-7-56

Em, 16-7-56

74.

Recurso contra o Salário Mínimo no Paraná

Providências tomadas pela Federação dos Trabalhadores nas Indústrias — «2.100 é um salário de fome» — Assembléia Permanente e greve

Continua, em nossos meios, a batalha contra os níveis fixados para o salário mínimo em nosso Estado. Inconformados, os trabalhadores se recusam a aceitar a base de 2.100 cruzeiros, que foi estabelecida pela comissão especial, encarregada de opinar sôbre as necessidades do trabalhador paranaense.

— ◆ —

Entrevistado pelo ESTADO, a respeito do salário mínimo no território paranaense, assim se pronunciou o sr. Arthur de Quadros, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná: «O salário mínimo estabelecido para o nosso Estado não foi aceito pelo órgão de classe, por ser verdadeiramente humilhante, razão pela qual já entramos com um recurso no Ministério do Trabalho. Aliás, na visita que foi feita pelos representantes dos nossos sindicatos, o Ministro prometeu que estudaria o assunto, reexaminando-o, o que agora parece pouco provável».

ASSEMBLÉIA E GREVE

Adiante, disse o nosso entrevistado — «O próprio presidente do Serviço de Providência e Estatística do Trabalho, sr. Nilseu Cruz, chegou a criticar acerbamente a lei que regulamenta o salário mínimo, taxando-a de falha, por tratar do salário individual, não prevendo o salário família. Podemos esclarecer ainda que a reivindicação exige uma base de 3.000, 2.800 e 2.700 cruzeiros, para as regiões de nosso Estado, sem o que a Federação dos Trabalhadores das Industrias, deflagará a greve geral, já decretada pela entidade, que se encontra em Assembléia Permanente».

«SALÁRIO FOME»

Ainda a respeito do salário mínimo, a reportagem pode adiantar que, na campanha pela base de três mil cruzeiros, as federações e os sindicatos dos trabalhadores, estão distribuindo folhetos com os seguintes dizeres: «Salário mínimo de 2.100 cruzeiros é um salário de fome. Se sofrerem injustiça, os operários farão greve».

PT 2136.236

O DIÁRIO DO PARANÁ

DO DIA 6-7-56

Em, 7-7-56

75

DECLARA O MINISTRO DO TRABALHO:

Revisão das Deliberações das Comissões Regionais Para Fixar o Salário Mínimo

Refixação necessária para corrigir êrros — "Não estamos caminhando para situação dificil em virtude da próxima decretação de novos niveis do salário" — Não alterará a conjuntura econômica e social — Neutralização da iniciativa de demissão em massa — Contenção dos preços das utilidades

RIO, 5 (Meridional) — Em entrevista que hoje concedeu, o ministro Parsifal Barroso reafirmou que a atual Consolidação das Leis do Trabalho permite ao Executivo o exame das deliberações das Comissões regionais de salário minimo, «de modo que, na hipótese da ocorrência de qualquer êrro, é possivel que se chegue à conclusão que se fez com a necessária refixação».

DESMENTIDO CATEGORICO

Desmentiu a informação de que teria sugerido, ao presidente da Comissão do Distrito Federal, o estabelecimento de salário de 3.600 cruzeiros, aludindo, então, às recentes dispensas de trabalhadores: «Sempre que o Govêrino é obrigado a enfrentar o problema de salário minimo, alterando os niveis, a especulação se desenvolve, criando um clima propicio ao aumento de preço das utilidades. Por outra parte, alguns patrões entendem criar dificuldades ao Govêrno com demissões, que não se justificam absolutamente».

VIGILANTE O GOVÊRNO

Interpelado sobre as consequencias da elevação salarial, retrucou o titular do Trabalho: «Não acredito que estejamos caminhando para qualquer situação dificil, em virtude da próxima fixação dos novos níveis. E' ponto pacífico do atual Govêrno, que se vem comportando nessa questão de forma a não merecer qualquer critica, e o trabalho que vem sendo realizado se destina a proporcionar desafôgo para a situação em que se encontram os assalariados, que essa atitude implique em determinar qualquer alteração na conjuntura economica e social. O Govêrno está alerta quanto às atividades desenvolvidas pelos que pretendem, sem nehuma razão, aproveitar a oportunidade da decretação dos novos niveis, para o desencabeçamento de mais uma de suas habeis campanhas contra a autoridade pública».

Após manifestar sua crença de que com as medidas que deverão ser adotadas em tempo hábil, será neutralizada a iniciativa impatriotica da demissão em massa, de alguns empregadores, reve-

(Conclui na 7.a do 2.o cad.)

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ -

PT2436.256

A GAZETA DO POVO
DO DIA 13-7-56
Em, 14-7-56

76.

Decretação impreterivel amanhã d

Cargo de confiança a presidência da Caixa Econômica

Denegado mandado de segurança impetrado pelo sr. Batista Luzardo

RIO, 12 (ASAPRESS) — Na sessão de ontem o Supremo Tribunal Federal denegou unanimemente o mandato de segurança do sr. Batista Luzardo contra ato do ex-presidente Café Filho que o demitiu da presidencia da Caixa Econômica Federal Entredeu a Côrte Suprema, proclamando a legalidade do procedimento de Café Filho, ser a presidência da Caixa Econômica cargo da confiança do govêrno federal, portanto demissivel o seu eventual ocupante.

LÍDERES SINDICAIS GAÚCHOS NO CATETE — PREDISPOSTO O PRESIDENTE A ATENDER AOS TRABALHADORES DO RIO GRANDE DO SUL

RIO, 12 (TELEPRESS) — Os lideres sindicais gaúchos, em companhia do deputado Fernando Ferrari, estiveram, no Catete, tratando, com o presidente da República, a questão do salário mínimo para o Rio Grande do Sul. O presidente Juscelino Kubitschek manifestou a sua satisfação, em virtude dos líderes sindicais depositarem confiança no govêrno quanto á resolução das reivindicações dos trabalhadores gaúchos, no sentido de que fôsse fixado em três mil e qautrocentos cruzeiros o mínimo daquele Estado. Mais tarde, as bancadas do PTB, da Câmara e do Senado, se reuniram, na séde do partido, afim de ouvirem a exposição do ministro do Trabalho a respeito da fixação dos novos níveis de salário mínimo. Nessa ocasião, o deputado Fernando Ferrari tratou da questão do salário mínimo do Rio Grande do Sul, tendo Persifal Barroso, titular da pasta do Trabalho, declarado ser bem provável que o presidente da República atenda, em parte, ao apêlo dos trabalhadores gaúchos, fixando o salário entre três mil cento e cincoenta cruzeiros a três mil e duzentos cruzeiros para a capital e uma diferença mais ou menos de duzentos cruzeiros para o interior. O ministro do Trabalho, na ocasião, declarou que o presidente da República assinaria a fixação dos salários mínimos sábado, impreterivelmente.

DEDICADO O PRESIDENTE AO ASSUNTO

RIO 12 (ASAPRESS) — Após chamar, a palácio, ontem, o Presidente da Comissão do Salário Mínimo sr. Luís Correia o presidente Juscelino KKubitschek determinou o adiamento da reunião daquele órgão para amanhã. O dia de hoje decisivo para a solução do problema e o presidente se desfez de quase todos os compromissos adiáveis para dedidar-se a esse assunto.

EMPREGADORES COM O MINISTRO

RIO, 12 (TELEPRESS) — Esteve ontem, com o Ministro do Trabalho, uma comissão, integrada por dirigentes da Federação da Indústria, da Associação Comercial e da Federação do Comércio do Pará a qual entregou ao titular da pasta, um memorial, contendo as reivindicações e sugestões das classes conservadoras daquele Estado a respeito do salário mínimo na região.

PARTIDA DE EMISSÁRIO PARA PERNAMBUCO

RIO 12 (TELEPRESS) — O procurador Gilberto Crocrat de Sá seguiu, ontem, para Recife afim de promover os trabalhos relacionados com a questão do salário mínimo no Estado de Pernambuco, onde a Comissão, depois de uma renúncia coletiva das duas bancadas dos empregados e dos empregadores, acaba de ser reconstituida.

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL - RECORTE - Curitiba

ORDEM POLITICA E SOCIAL - ARQUIVO - Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT 2136.236

7b.

reterivel amanhã do salário-mínimo

OS NO CA-
ESIDENTE
DORES DO
JL

cais gaúchos, em
veram, no Cate-
a questão do sa-
presidente Jusce-
em virtude dos lí-
rno quanto á re-
aúchos, no senti-
centos cruzeiros o
s do PTB, da Câ-
partido, afim de
a respeito da fi-
ocasião, o depu-
salário mínimo do
ular da pasta do
presidente da Re-
lhadores gaúchos,
oenta cruzeiros a
ma diferença mais
or. O ministro do
nte da República
ado, impreterivel-

a Federação do Co-
rá a qual entregou
pasta, um memo-
as reivindicações e
classes conserva-
Estado a respeito
nimo na região.

DE EMISSÁRIO
ERNAMBUCO
ELEPRESS) — O
lberto Crocrat o
ontem, para Recife
mover os trabalhos
com a questão do
no no Estado de
onde a Comissão,
a renúncia coletiva
ncadas dos empre-
empregadores, acaba
tuída.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

O ESTADO DO PARANÀ

DO DIA 13-7-56

Em, 14-7-56

77

Agora o antigo salário atingiu a quantia ideal

Deduções do Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Paraná, após um profundo estudo sôbre o problema do salário mínimo — Pesquisas que inspiram a tabela — Quadros demonstrativos: Alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte — Alude ao assunto o Dr. Heitor Stockler de França

Órgãos especializados, trabalhadores e autoridades, continuam a discutir a qüestão do salário mínimo, que volta a agitar a população brasileira, quando está prestes a ser fixado em novas bases, para todo o território nacional. Manifestações prós e contras, tem vindo a tôna, numa sucessão de comentários que se perde na infinidade, onde opiniões de todas as espécies se chocam.

Um dos maiores problemas do salário mínimo a ser aprovado, é o Paraná. Os trabalhadores e suas entidades de classes, discordam inteiramente de tudo quanto foi decidido pela Comissão Especial do Salário Mínimo, do nosso Estado, que houve por bem indicar o nível de 2.100 cruzeiros, como base para o salário mínimo, quando a pretensão dos operários é de 3 mil cruzeiros, com ameaça de greve em caso contrário. Procurando justificar o parecer da comissão, o Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, elaborou um profundo estudo da matéria, através do qual encontrou deduções que indicam a razoabilidade dos níveis salariais indicados para os trabalhadores araucarianos.

QUE É SALÁRIO MÍNIMO?

Em seu trabalho, o Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Paraná, inicia afirmando, em acôrdo com a disposição da Consolidação das Leis do Trabalho, que «salário mínimo é a contraprestação mínima de vida e paga diretamente pelo empregador a todo o trabalhador, inclusive ao trabalhador rural, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, e capaz de satisfazer, em determinada época e região do País, as suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte». E é partindo dessa definição legal que o Departamento Econômico procura encontrar o nível exato do salário mínimo, sem se deixar influenciar por fatores outros, de ordem normal ou familiar.

QUANTIA IDEAL

Adotando a mesma opinião emitida pelo Conselho Nacional de Economia, de que o padrão de vida não pode ser melhorado forçando o aumento do salário mínimo acima daquilo que as condições econômicas permitem [illegible]

razão pela qual não se justifica a nova elevação do nível do salário mínimo. Se em 1.954 o salário mínimo foi exagerado, chegando inclusive a igualar com o salário médio, não se deve agora repetir o mesmo êrro. «Efetivamente «o salário mínimo de 1.500 cruzeiros foi decretado numa época em que a importância de 1.100 cruzeiros supriria as necessidades normais de um trabalhador adulto».

INTERPRETAÇÃO ERRÔNEA

Sôbre o problema do salário mínimo, a reportagem ouviu ontem o Dr. Heitor Stockler de França, presidente da Federação das Indústrias no Estado do Paraná, que assim abordou a questão — «Existe uma interpretação errônea por parte dos trabalhadores. Acredito, sinceramente, que o operário especializado ganha bem mais do que paga o salário mínimo. «Referindo-se ao estudo publicado pelo Departamento Econômico da F.I.E.P., afirmou — «As tabelas que serviram de esteio a êsse estudo, foram inspiradas em pesquisas realizadas pelos alunos da cadeira de Sociologia da Moderna Associação Brasileira de Ensino, dirigidos pelo insigne mestre da sociologia Amaral Fontoura. Quanto aos preços unitários dos artigos, foram os mesmos coletados em Curitiba, em março dêste ano. Talvez não possam ser aplicados a todos os casos, mas representam o denominador comum, e, além de tudo, estão alicerçados nas regras [illegible] pela fisiologia humana, que consubstancia a ração médica-alimentar normal de homem».

DEMONSTRATIVOS

Elaborando quadros demonstrativos concludentes da sua análise, o Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, deduziu que cada operário, em condições mínimas de vida, dispen-

Retirada a acusação

LISBOA, 12 (UP) — Foi retirada a acusação que pesava sôbre a Princesa Maria Tereza de Orleans e Bragança, da família imperial brasileira, como responsavel por um desastre de trânsito. O carro da princesa chocou-se com outro automovel conduzido pelo tenente José Joaquim Pereira Galvão. Ambos os carros ficaram destroçados e seus ocupantes feridos.

O Dr. Heitor Stockler de França quando era ouvido pelo ESTADO: sôbre o salário mínimo: «Há uma interpretação errada norteando os trabalhadores».

SECÇÃO ORDEM POLITICA E SOCIAL
RECORD

SECÇÃO ORDEM POLITICA E SOCIAL
ARQUIVO
Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

trabalhador rural, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, e capaz de satisfazer, em determinada época e região do País, as suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte». E é partindo dessa definição legal que o Departamento Econômico procura encontrar o nível exato do salário mínimo, sem se deixar influenciar por fatores outros, de ordem normal ou familiar.

QUANTIA IDEAL

Adotando a mesma opinião emitida pelo Conselho Nacional de Economia, de que o padrão de vida não pode ser melhorado forçando o aumento do salário mínimo acima daquilo que as condições econômicas permitem, êsse mesmo departamento conclue que «somente agora o salário mínimo de 1.500 cruzeiros atingiu a quantia ideal, capaz de satisfazer as necessidades normais do trabalhador maior de 18 anos, de [illegible] mestre da sociologia Amaral Fontoura. Quanto aos preços unitários dos artigos, foram os mesmos coletados em Curitiba, em março dêste ano. Talvez não possam ser aplicados a todos os casos, mas representam o denominador comum, e, além de tudo, estão alicerçados nas regras [illegible] fisiologia humana, que consubstancia a ração médica-alimentar normal de homem».

DEMONSTRATIVOS

Elaborando quadros demonstrativos concludentes da sua análise, o Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, deduziu que cada operário, em condições mínimas de vida, dispende mensalmente 1.545,00, com a seguinte divisão. Alimentação, 800,50; Habitação, 250,00; Vestuário, 310,00; Higiene, 34,70; Transporte, 150.00. O esquema que provocou êsse resultado foi o seguinte:

PT2136.236

ALIMENTAÇÃO

ARTIGOS	Diário	Mensal	Preço por Unidade	Preço Total
1 — Café	20 gr	600 gr	50,00	30,00
2 — Leite	250 gr	7,5 litros	8,00	60,00
3 — Pão	200 gr	6 kg	11,20	67,20
4 — Manteiga	25 gr	750, gr	108,00	81,00
5 — Feijão	150 gr	4,5 kg	10,00	45,00
6 — Arroz	100 gr	3 kg	13,00	39,00
7 — Carne	200 gr	6 kg	32,00	192,00
8 — Batata	200 gr	6 kg	3,00	18,00
9 — Legumes	300 gr	9 kg	6,00	54,00
10 — Frutas	3	90	1,00	90,00
11 — Farinha	50 gr	1,5 kg	9,50	14,30
12 — Açucar	100 gr	3 kg	10,00	30,00
13 — Banha	25 gr	750 gr	40,00	30,00
14 — Temperos				50,00
TOTAL ...				800,50

FONTES: Artigos 1, 4, 5, 6, 8, 11, 12 e 13: preço dos Postos de Abastecimento do SESI, em Março de 1956.
Artigos 2, 3 e 7: preços tabelados pelo Órgãos Oficiais.
Artigos 9, 10 e 14: preço médio da praça.

HABITAÇÃO

Aluguel mensal de um quarto ..... Cr$ 250,00

VESTUÁRIO

ARTIGOS	Quantidade Anual	Preço por Unidade	Preço Total
1 — Sapato	2	450,00	900,00
2 — Meia	6	30,00	180,00
3 — Cuecas	3	50,00	150,00
4 — Camisas	3	130,00	390,00
5 — Gravatas	2	50,00	100,00
6 — Terno	1	2.000,00	2.000,00
TOTAL ANUAL ...			3.720,00
TOTAL MENSAL ..			310,00

FONTE: Preços mínimos vigentes em Curitiba.

HIGIENE

ARTIGOS	Quantidade Anual	Preço por Unidade	Preço Total
1 — Escova para dente	1	15,00	15,00
2 — Pasta dental	12	6,50	78,00
3 — Sabonete	12	6,50	78,00
4 — Pente	1	5,00	5,00
5 — Corte de Cabelo	12	15,00	180,00
6 — Lâminas para barbear .	20	3,00	60,00
TOTAL ANUAL	—	—	416,00
TOTAL MENSAL			34,70

FONTES: Artigos 2 e 3, preços do SESI em Março de 1956.
Artigos 1, 4, 5 e 6, preços mínimos encontrados em Curitiba.

TRANSPORTE

Gasto diário	6,00
Gasto Mensal (25 dias)	150,00

FONTES: O preço da condução varia entre Cr$ 1,50 a Cr$ 2,00 por percurso. Numa jornada de trabalho, são necessários 4 percursos, ou seja, Cr$ 6,00 a 8,00. Adotamos o limite mínimo porque muitos trabalhadores almoçam no próprio local de trabalho, reduzindo assim o quantum necessário para transporte.

DIÁRIO DO PARANÁ

DO DIA 6-7-56

Em, 7-7-56

78

Cenário político

UNIRAM SEUS NIVEIS DE PRODUÇÃO

...as de Desemprego em Massa
...oção do Novo Salário-Mínimo

...face à gravidade da situação — Relegado a segundo plano o problema da revisão constitucional econômicos — Atividades subversivas no Exercito — A atitude do general Lott — (Murilo Marroquim)

SENTIDO DAS DIVERGENCIAS

De um módo geral, as divergencias — com exceção dos poucos parlamentares passionais — possuem mais carater tecnico-doutrinario do que efetivamente politico-partidário. Pois governistas e oposicionistas sabem que a reforma é necessaria, em alguns pontos; inclusive e sobretudo, para dar ao regime maior robustez para enfrentar suas crises ciclicas eleitorais.

CRISE NACIONAL

Ainda ontem, no Senado, dois representantes do campo oposicionista — os srs. Argemiro Figueiredo, da UDN e Novaes Filho, do PL — insistiram na tese de que a crise nacional tem prioridade sobre odios e divergencias de partidos. Está ela exigindo a honesta cooperação de todos aqueles, pertençam a esta ou aquela coloração politica, que tenham algo a oferecer à obra de recuperação publica. Esta impressão generaliza-se entre aquelas correntes interpartidarias mais ponderaveis e mais responsaveis, desfazendo-se a impressão de que um entendimento com esse objetivo importasse num acôrdo em torno do governo; acôrdo politico, que envolvesse a responsabilidade executiva de partidos antagonicos.

SUBVERSAO

O que está fadado a provocar maiores controversias, em pouco, é a eventual denuncia na Camara — inclusive anti-regimentalmente — de militares comunistas nas forças armadas. Sabe-se que o general Lott, respondendo a pedido de informações, enviou à Camara um relatorio secreto em torno de atividades subversivas na sua arma. Discute-se, agora, se esse relatorio deve continuar secreto e, regimentalmente, assim será mas, representantes oposicionistas, sem duvida conhecedores do documento, por motivos óbvios, ameaçam divulgá-lo em discurso. O que seria impossivel evitar.

PROBLEMA

Talvez, mesmo que fugindo à ética parlamentar, o caso desse margem a um esclarecimento mais positivo do alegado grupo subversivo nas três armas. Mas, do ponto de vista de honestidade, a Camara ficaria muito mal; qualquer ministro poderia negar-se a prestar futuros informes confidenciais, na base de que o segredo não poderia ser mantido.

xpbb- âxvnb -cMc mm mm mm

QUARENTA FUNCIONARIOS DO SAPS ENVOLVIDOS EM CRIME DE PECULATO

RIO, 5 (Meridional) — O "Diario Trabalhista" publica longa reportagem, informando que funcionarios do SAPS serão ataçados, acentuando que a quadrilha a que pertenciam vinha agindo no restaurante do Ministerio do Trabalho e, em virtude de investigações sigilosas, mandada realizar pelo setor de Fiscalização, conseguiu desbarata-la.

quadrilha de maus funcionario vinha causando serios prejuisos autarquia. Embora não se possa precisar o montante dos prejuisos sos sofridos pelo SAPS, sabe-se extraordinariamente que ultrapassa a casa de milhões, revela ...

INDENIZAÇÃO AOS DISPENSADOS NA RIOS MAJORADOS

...iro de um mês os novos níveis ...entos do sr. Hildebrando Bisaglia

do Trabalho que declara nulo todo o ato praticado com o intuito de dificultar a aplicação da lei. Assim, as dispensas determinadas antes e por causa da fixação dos novos niveis de salario, são passiveis de anulação pela Justiça.

JUSCELINO QUER ACABAR A "CORTINA DE PAPEL"

RIO, 5 (Meridional) — O sr. João Guilherme Aragão, diretor geral do DASP, reuniu, hoje, ...imprensa, para palestra à repeito dos objetivos da Comissão de Simplificação Burocratica, instituida por decreto do presidente Juscelino Kubitschek: «E' proposito do presidente, disse o sr. Aragão, mover guerra sem tr... suas à «cortina de papel» à buro...cracia, que tanto emperra o funcionamento da máquina administrativa».

SECÇÃO ORDEM POLITICA E SOCIAL — RECORTE — Curitiba

SECÇÃO ORDEM POLITICA E SOCIAL — RECORTE — Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.236

Semana decisiva para o salário-minimo

Parece que o Presidente da República vai alterar os níveis elaborados pelas comissões regionais — Será decretada a lei terça ou quarta-feira

RIO, 7 (ASAPRESS) — Ouvido o sr. Raul Gois, presidente da Associação Comercial, declarou que não tem a menor dúvida que o presidente Juscelino Kubitschek vai alterar os níveis de salário-mínimo, elaborados pelas comissões regionais, frizando: «No encontro que tive, em companhia do sr. Eduardo Saig presidente da Associação Comercial de São Paulo com o presidente da República examinámos, com o chefe da nação, o ponto de vista das classes econômicas em relação aos novos níveis salário mínimo, adiantando que Eduardo Saig se manifestou favorável á manutenção da decisão da comissão regional, que fixou para 3490 cruzeiros e êle ainda se pronunciou a respeito, divergindo da aelgação de serem idênticas as condições econômicas do Rio e São Paulo.

NAO PUDERAM SER RECEBIDOS PELO MINISTRO

RIO, 7 (Telepress) — O Ministro do Trabalho deveria receber ontem em seu gabinete, os representantes das classes produtoras para debater os aspectos relacionados com o novo salário mínimo. O encontro, porém não e realizou por estar o sr. Parsifal Barroso em conferência com os membros da Comissão da Previdência Social.

DECLARAÇÕES DO TITULAR DO TRABALHO

RIO, 7 (Telepress) — O Ministro afirmou que na reunião m nisterial não se cogitou estabelecer novos níveis salariais nos Estados em que as comissões já deliberaram. O presidente não manifestou propósitos de intervir nos trabalhos das comissões. Interrogado sôbre a propalada revisão do salário disse: «estamos, realmente realizando estudos sôbre os níve s decretados e tenho discutido com os homens da minha confiança. Por enquanto, nada posso dizer sôbre o que será feito. Na próxima semana, haverá nova reunião do Ministério, quando, a questão do salário mínimo será provavelmente solucionada.

OS NIVEIS NAS CAPITAIS DOS ESTADOS

RIO, 7 (Telepress) — Dezoito comissões do salário mínimo já fixaram os novos níveis do salário nas capitais dos seguintes Estados: Amazonas 4.500; Território de Rondonia 4.500; Território do Rio Branco 3.500; Pará 4.500; Território do Amapá 3.500; Maranhão 2.000; Piauí 1.500; Ceará 2.400; Rio Grande do Norte 1.200; Alagoas 1.800; Sergipe 2.400; Bahia 3.100; Espirito Santo 2.800; Rio de Janeiro 3.400; São Paulo 3.400; Paraná 2.100; Sta. Catarina 2.100; R.G. do Sul 2.700; Goiaz 2.400; Mato Grosso 3.000; Distrito Federal 4.000 cruzeiros. O diretor do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, falando á reportagem, declarou que, como faltam, apenas 4 comissões concluir os estudos de fixação, tudo leva crer que dentro de poucos dias poderá o Ministro do Trabalho submeter á apreciação do Presidente da República a tabela geral dos salários e sua competente decretação.

ENCONTRO DO MINISTRO COM AS CLASSES PRODUTORAS

RIO, 7 (Telepress) — Falando á reportagem o sr. Natalino Agostinho Pereira representantes das classes empregadoras, informou que o encontro, com o Ministro do Trabalho se realizará na próxima 2a.-feira, acrescentando: «Proporemos na oportunidade, um ajustamento dos níveis de salário mínimo no Distrito Federal e São Paulo, o qual fixaria em 3.700 cruzeiros. Haveria pequena redução para o salário, fixando para o Rio.

JANIO QUADROS E O NIVEL PARA S. PAULO

RIO, 7 (Asapress) — Segundo um orgão oficioso, no decorrer de sua palestra com o presidente Juscelino Kubitschek, o governador JânioQuadros, não só deixou implícitas as suas renovadas aspirações ao Ministério da Fazenda, como pleiteou, igualmente, a redução dos níveis do salário mínimo em São Paulo.

DECRETAÇAO DA LEI

RIO, 7 (Telepress) — Terça ou quarta-feira próxima será decretado a lei do salário mínimo, segundo se informa com segurança. Na ocasião, será considerado, com interesse os dos trabalhadores gaúchos, cujas reivindicações serão atendidas na medida do possível.

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL — ARQUIVO — Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL — ARQUIVO — Curitiba

79.

GAZETA DO POVO
DO DIA 8-7-56
Em, 10-7-56

PT 2136.236

80

Interposto recurso contra os níveis de S

Despacho favorável do Sr. Parsifal Barroso, Ministro do Trabalho — Possível reconsideração da Comissão de Salário Mínimo, em nosso Estado — Contácto com o Diretor do SEPT e outras autoridades — Domingo próximo, grande Assembléia dos Sindicatos Trabalhadores - Regressou do Rio, a Delegação de líderes sindicais

Regressou ontem, do Rio, a delegação de líderes sindicais paranaenses, que foi tratar junto aos poderes públicos federais do problema do salário mínimo, interpondo recurso contra o que decidiu a Comissão, através do voto de desempate do presidente, aprovando a proposta dos empregadores que fixou os níveis em Cr$ 2.100,00 — Cr$ 2 050,00 e Cr$ 1.778,60 — para a 1.a, 2.a e 3.a Sub-Regiões respectivamente.

|—|

INTEGRANTES DA COMISSÃO

Os sindicalistas paranaenses estavam chefiados pelos srs. Arthur Gonçalves de Quadros e Aldo Schwind, presidentes das Federações dos Trabalhadores na Indústria e do Comércio do Paraná. Compuseram a delegação, os srs. João Wagner, Léo de Almeida Neves, Odilon Figueiredo, Carlos Pudello e Gustavo Henschel, vogais e suplentes da Comissão de Salário Mínimo, pelos empregados; Gilberto Massuci, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil; Arthevir Ribas, presidente do Sindicato dos Trabalhores nas Indústrias de Artefatos de Couro; Jorge de Mattos, presidente do Sindicato de Bebidas; João Charneski, presidente do Sindicato dos Padeiros; Carlos Egg, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio; Anibal Antunes Pereira, presidente do Sindicato dos Garções; Antonio Vicente de Andrade, presidente do Sindicato dos Gráficos.

AUDIÊNCIA COM O MINISTRO DO TRABALHO

Acompanhados pelo sr. Souza Naves, os sindicalistas paranaenses entregaram ao ministro Parsifal Barroso recurso contra as conclusões da Comissão de Salário Mínimo do Paraná, tendo exposto o pensamento da delegação o sr. Léo de Almeida Neves.

O ministro do Trabalho despachou o processo para o presidente da Comissão de Salário Mínimo do Paraná, a fim de que, face às alegações feitas, estudasse a possibilidade de uma reconsideração do que tinha sido, anteriormente, deliberado.

ENCONTRO COM O DIRETOR DO SEPT

Os componentes da representação paranaense, durante cêrca de quatro horas e meia, expuseram suas reivindicações ao sr. Nirceu da Cruz Cesar, diretor do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (SEPT), que é o órgão encarregado dos trabalhos técnicos, a respeito do salário mínimo, inclusive da revisão dos erros cometidos pelas Comissões regionais.

OUTROS CONTACTOS

Durante sua estada na Capital da República, a delegação manteve contacto com o governador Moysés Lupion; representantes do Paraná na Câmara dos Deputados; Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias e Confederação Nacional dos Empregados no Comércio; Centro Paranaense e outras autoridades.

APOIO AOS BANCARIOS

Compareceram os dirigentes sindicais à grande Assembléia dos Bancários, acompanhados do sr. Wilson Chedid, presidente da entidade no Paraná, levando solidariedade às reivindicações salariais daquela classe.

RECEPTIVIDADE NA IMPRENSA

Vale destacar que a imprensa do Rio deu a máxima receptividade à delegação paranaense, veiculando as notícias concernentes à missão que a levou à Capital da República.

PRETENSÕES DE OUTROS ESTADOS

Os líderes sindicais paranaenses estabeleceram, outrossim, contato com as representações de trabalhadores de Minas, do Rio Grande do Sul, de São Paulo e do Distrito Federal, que estão dispostos à medida extrema da greve, caso o govêrno não dê uma solução ao problema, consentânea com as dificuldades crescentes do custo de vida.

EXAME PELA COMISSÃO

Dentro de poucos dias o sr. Ney Leprevost, presidente da Comissão de Salário Mínimo do Paraná, deverá convocar êsse órgão, tendo em vista o despacho ministerial, para que se pronuncie, novamente, sôbre a matéria, esperando-se, então, que os empregadores compreendam as aflições da classe obreira, concedendo um salário capaz de amenizar suas provações.

GRANDE ASSEMBLÉIA DA CLASSE

Os srs. Arthur Gonçalves de Quadros e Aldo Schwind, bem como os presidentes dos Sindicatos de Trabalhadores promoverão, domingo, às 15,00 horas, grande Assembléia Conjunta, com o objetivo de tomar deliberações, em tôrno dessa angustiante questão.

De qualquer forma, porém, está perfeitamente claro que se forem decretados os níveis irrisórios de Cr$ 2.100,00 - Cr$ 2.050,00 e Cr$ 1.770,00 - os trabalhadores do Paraná serão obrigados a paralisar tôdas as atividades do Estado, decretando a greve geral, no território paranaense.

CONFIANÇA NUMA SOLUÇAO

Esperam, porém, os operários de nosso Estado, que as classes produtoras e o govêrno saibam avaliar os sofrimentos do povo, aceitando e promovendo um salário mínimo, que cumpra as exigências da Consolidação das Leis do Trabalho e que baste às necessidade essenciais dos trabalhadores.

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL - ARCHIVO - Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL - RECORTE - Curitiba

JORNAL- ESTADO DO PARANÁ

DE- 23 - 6 - 56

EM- 25 - 6 - 56

PT 2136.236

80

o contra os níveis de Salário Mínimo no Paraná

nistro do Trabalho — ıo Mínimo, em nosso ›utras autoridades — :atos Trabalhadores - :s sindicais

ranaenses, que foi tratar junto ›rpondo recurso contra o que aprovando a proposta dos em- 1.778,60 — para a 1.a, 2.a e 3.a

'eve, caso o govêrno não dê na solução ao problema, con- ntânea com as dificuldades 'escentes do custo de vida.

EXAME PELA COMISSÃO

Dentro de poucos dias o sr. ey Leprevost, presidente da Co- ssão de Salário Mínimo do raná, deverá convocar êsse ór- o, tendo em vista o despacho nisterial, para que se pronun- e, novamente, sôbre a matéria, perando-se, então, que os em- egadores compreendam as afli- es da classe obreira, concedendo um salário capaz de amenir suas provações.

GRANDE ASSEMBLÉIA DA CLASSE

Os srs. Arthur Gonçalves de ıadros e Aldo Schwind, bem mo os presidentes dos Sindi- tos de Trabalhadores promorão, domingo, às 15,00 horas, ·a n d e Assembléia Conjunta, m o objetivo de tomar deliações, em tôrno dessa angus- nte questão.

De qualquer forma, porém, es- perfeitamente claro que se rem decretados os níveis irrisós de Cr$ 2.100,00 - Cr$ 2.050,00 Cr$ 1.770,00 - os trabalhadores Paraná serão obrigados a ralisar tôdas as atividades do tado, decretando a greve ge- l, no território paranaense.

ONFIANÇA NUMA SOLUÇÃO

Esperam, porém, os operários nosso Estado, que as classes odutoras e o govêrno saibam aliar os sofrimentos do povo, eitando e promovendo um sario mínimo, que cumpra as igências da Consolidação das is do Trabalho e que baste necessidade essenciais dos tralhadores.

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL
RECORTE
Curitiba

«Levantar-se-á verdadeiro vulcão...

(Continuação da 19ª Página). Ferrari, juntamente com os representantes das Federações e Sindicatos, irá a presença do Presidente da República tratar do assunto.

QUANTO AO SALÁRIO-MÍNIMO

RIO DE JANEIRO, 18 (Asapress) — Estando a se decidir a fixação do salário-mínimo no Distrito Federal, o Presidente da Associação Comercial, Senhor Raul Gomes, fêz as seguintes observações pela imprensa: Como cidade, o Rio de Janeiro tem crescido em velocidade inferior a São Paulo. Acredito que o salário-mínimo, no Distrito Federal, não deve ultrapassar ao fixado para aquela metrópole. Penso que se passar êsse benefício de 3.200,00 ou 3.300,00 aqui no Rio, o situariamos além da curva do custo-de-vida, pois evidentemente se colocará acima do que a produção real permite. Estamos a evitar nesta hora que se formem, no País, novos focos de agitação e essa situação lamentàvelmente ocorrerá se não houver um entendimento em tôrno de uma fórmula de harmonia e compreensão entre empregadores e empregados.

4.200 EM SÃO PAULO

RECIFE, 18 (Asapress) — A imprensa da Capital investe contra a considerada demagógica atitude do grupo representante dos empregados, na comissão do salário-mínimo, que pretende um nível mínimo de 4.200 cruzeiros quando em São Paulo ficou estabelecido apenas 3.500. — Advertem os jornais o perigo duma demagógica miragem, pois êsses salários arruinariam as indústrias, trazendo o desemprêgo para os operários. Hoje, a comissão voltará a reünir-se tendo os representantes dos empregadores declarado que aceitarão os níveis propostos pelo Ministério na base de 2.200 cruzeiros.

«Levantar-se-á verdadeiro vulcã

«A União aumentando seu funcionalismo obriga os Estados a fazerem o mesmo» — «O Govêrno Federal resolve suas aperturas emitindo, e os govêrnos estaduais?» — Controvérsias sôbre a fixação do salário mínimo — Os paulistas querem estipulá-lo em 4.200

RIO, 18 (Telepress) — Em entrevista concedida a imprensa local, o sr. Leonel Brisola, prefeito de Pôrto Alegre, entre outras coisas, declarou que diversos assuntos administrativos o trouxeram a esta Capital. Rererindo-se a situação nos estados e municípios declarou: «ou a União socorre urgentemente os Estados e municípios ou vai levantar-se verdadeiro vulcão. A União aumentando seu funcionalismo civil e militar obriga aos estados e municípios fazerem o mesmo». — Referindo-se ao salário mínimo, declarou ser «uma medida de justiça social mas acontece que a União resolve suas aperturas emitindo, agravando ainda mais nossa situação. Dêsse modo, o Govêrno Federal tem de estudar um sistema de empréstimo e colaboração com os Estados. Nesse quadro, a situação nos Municípios do Rio Grande do Sul são ainda mais graves porque lá os ágios são levantados e não voltam, uma vez que o Estado não é exportador. Referindo-se ao problema da lavoura mecanizada declarou que o Rio Grande do Sul espera um grande programa de máquinas agrícolas e acrescentou:— Pelo que sabemos, os técnicos estão amarrando essa decisão que há muito deveria ter sido tomada. Falando sôbre a situação em Pôrto Alegre, disse ser a mesma difícil, como nas grandes Capitais, que suas preocupações nos primeiros seis meses de Govêrno foi encaminhar os negócios do Município visando lançar seu plano de obras que é o que vai fazer em fins de Junho, baseado na revitalização da receita e num melhor rendimento da máquina administrativa. Depois de referir-se aos dois turnos de trabalho que instituiu nos serviços municipais com compreensão do funcionalismo, disse que com essa medida, no Município, já arrecadou mais que o suficiente para pagar uma pequena gratificação concedida aos funcionários por êsse aumento de horas de trabalho. Adiantou nada saber sôbre o salário-mínimo nacional, pelo menos com respeito ao Rio Grande do Sul.

IRÃO À GREVE OS GAÚCHOS

RIO DE JANEIRO, 18 (Telepress) — Estiveram hoje no gabinete do Deputado Fernando Ferrari, na Câmara Federal, os representantes de vinte Federações e cinqüenta Sindicatos do Rio Grande do Sul, com quem trataram dos interêsses da classe operária gaúcha. Foram atendidos pelo Senhor Fernando Ferrari, a quem solicitaram que o mesmo tomasse interêsse no sentido de que o salário-mínimo no Rio Grande do Sul fôsse estipulado na base de três mil e qüatrocentos cruzeiros. Afirmaram ainda que, caso não obtenham sucesso nas suas reivindicações, irão à greve. Na ocasião, encontrava-se presente o Deputado Sílvio Salsón, tendo o Senhor Ferrari prometido que tomará todo interêsse no sentido de que as pretensões dos operários fôssem satisfeitas. Amanhã o Senhor Fernando

(Continua na 2ª página)

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL RECORTE Curitiba

ARQUIVO Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

O ESTADO DO PARANÁ

19-6-56

EM- 20-6-56

Pt 2136.236

-á verdadeiro vulcão nos Estados»

s Estados a faze-
s aperturas emi-
sôbre a fixação
pulá-lo em 4.200

sr. Leonel Brisola, pre-
s administrativos o trou-
declarou: «ou a União
eiro vulcão. A União au-
pios fazerem o mesmo».
iça social mas acontece

de que o salário-mínimo
Grande do Sul fôsse esti-
na base de três mil e
centos cruzeiros. Afirma-
inda que, caso não obte-
sucesso nas suas reivin-
es, irão à greve. Na oca-

encontrava-se presente o
do Sílvio Salson, tendo o
r Ferrari prometido que
todo interêsse no senti-
que as pretensões dos
ios fôssem satisfeitas.
ã o Senhor Fernando
(Continua na 2ª página)

ARQUIVO
Curitiba
SOCIAL
ARQUIVO PÚBLICO
PARANÁ

CONTINUA A AMEAÇA DE GREVE GERAL

Intensa Campanha dos Sindicatos Para Obter Níveis Justos de Salário Mínimo no Paraná

Realizada grandiosa Assembléia conjunta das entidades sindicais — Sexta-feira reunião de vinte Sindicatos, filiados à Federação dos Trabalhadores nas Industrias — Pronunciamentos favoraveis da Assembléia Legislativa, das Bancadas de Deputados, do prefeito Ney Braga, e do presidente da Câmara de Vereadores — Contato com o Secretario do Governo, sr. Nivon Weigert, e com o sr. Antonio de Paula Filho, Delegado Regional do Trabalho — Visita ao general Mario Perdigão, comandante da 5.a Região Militar — Telegramas e mensagens às autoridades federais

82

As entidades sindicais do Estado do Paraná, conduzidas pelas Federações dos Trabalhadores nas Indústrias e no Comércio e coadjuvadas pelos vogais e suplentes dos empregados na Comissão de Salário Mínimo, continuam empenhadas, firmemente, na campanha em pról da revisão dos níveis fixados por aquele orgão.

BASES PLEITEADAS

Permanecem as classes obreiras pleiteando três mil, dois mil e oitocentos e dois mil e setecentos cruzeiros, para a 1.a, 2.a e 3.a sub-regiões, respectivamente, bem como estão dispostos a deflagrar greve geral, em todo território paranaense, caso sejam homologadas pelo presidente da República, as importâncias de dois mil e cem, dois mil e cinquenta e mil setecentos e setenta cruzeiros.

Com êsse propósito, foi realizada domingo último, na sede da Federação dos Trabalhadores do Comércio, movimentada Assembléia conjunta de todas as entidades sindicais, que foi presidida pelo sr. Arthur Gonçalves de Quadros, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias, tendo feito uso da palavra diversos oradores entre êles os srs. João Wagner, Antonio Vicente de Andrade, Léo de Almeida Neves, Joaquim Esteves e outros, que ressaltaram a justiça das reivindicações operárias.

DEFLAGRAÇÃO DA GREVE

Embora ressaltando o caráter ordeiro e pacífico do seu movimento, os leaders sindicais deixaram bem claro que, se o govêrno federal fizer ouvidos moucos, aos seus reclamos, paralizarão todas as atividades do Estado, com exceção daquelas que estiverem, ditamente, ligadas ao interêsse público.

Estão, porém, confiantes os trabalhadores que essa medida extrema não precisará ser tomada, porquanto esperam que o ministro do Trabalho e o chefe da Nação concretizarão seus anseios, motivo pelo qual ainda não designaram a data do início do eventual movimento grevista, o que será feito, caso as circunstâncias o exijam, após o decreto presidencial, que será assinado, possivelmente dia 1º de julho vindouro.

VISITA AS AUTORIDADES

Comissão de dirigentes sindicais, integrada, entre outros, pelos srs. Arthur Gonçalves de Quadros, Aldo Schwind, Léo de Almeida Neves, João Wagner, Odilon Figueiredo, Antonio Vicente de Andrade, Jorge de Mattos, Orlando Fantinatto, Atilio Wotexem, João Charneski, Almir Trinkel, Anibal Antunes Pereira e Arthevier Ribas, esteve em visita aos poderes públicos, solicitando apôio às suas aspirações.

Recebidos na Assembléia Legislativa, pelos deputados Acciolli Filho, Joaquim Neia de Oliveira, Miguel Buffara, Julio Rocha Xavier, Libanio Cardoso, os dirigentes sindicais agradeceram as manifestações daquele órgão, através de telegramas ao ministro do Trabalho e ao presidente da República.

PODERES EXECUTIVOS

Ontem, a comissão de sindicalistas dirigiu-se à prefeitura, recebendo apôio do major Ney Braga, que também se dirigirá às mais altas autoridade federais, protestando contra a injustiça de que foi alvo o operariado paranaense e à falta de equidade, nas deliberações das Comissões de Salário Mínimo.

Estiveram, outrossim, em visita ao palácio Iguaçu, onde foram recebidos pelo sr. Nivon Weigert, Secretário do Govêrno, tendo em vista a ausência do governador do Estado, que hoje deverá ser inteirado do assunto, aguardando-se pronunciamento favorável aos trabalhadores.

NA QUINTA REGIAO MILITAR

Os presidentes de Federações e Sindicatos, mais os Vogais e Suplentes da Comissão de Salário Mínimo mantiveram longa conversação com o general Mario Perdigão, comandante da Região Militar, expondo-lhe os motivos da campanha em que estão empenhados e deixando patenteado que os operários do Paraná não desejam criar um clima de agitação e intranquilidade no Estado, mas, tão sòmente, o atendimento de suas aspirações. O general Mario Perdigão agradeceu a visita, declarando que o assunto foge à órbita de suas atribuições, razão pela qual não se pronunciava quanto ao mesmo.

O DIÁRIO DO PARANÁ

DO DIA 27-6-56

Em, 28-6-56

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT2136.236

O DIÁRIO DO PARANÁ

DO DIA 27-6-56

Em, 28-6-56

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL RECORTE Curitiba

Diario Sindical

83

SINDICATO DOS

COMERCIARIOS

Realiza-se, amanhã, eleição da Diretoria do Sindicato dos Empregados do Comércio de Curitiba, que termina seu mandato, sob a presidência do sr. Carlos Egg.

Deverá ser sufragada a chapa única, presidida pelo sr. Odilon Figueiredo, atual vogal da Comissão de Salário Mínimo do Paraná, pelos trabalhadores.

ASSOCIAÇÃO DOS ENFERMEIROS

A Associação dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Curitiba deverá realizar, amanhã à noite, em sua sede, Assembléia da classe, sob a presidência do sr. João Maleski Junior, quando deverá ser tratado do problema da transformação da entidade em Sindicato, bem assim da questão do salário mínimo.

GREVE GERAL EM MINAS

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Industrias de Fiação e Tecelagem de Belo Horizonte, sr. João da Silva, disse: «Lamentavelmente, não chegamos a um acôrdo. Não foi possivel atender à solicitação do ministro do Trabalho. Os trabalhado irão à greve geral se não fôi decretado, como salário mínim em nosso Estado, 3.800 cruzeiro para Belo Horizonte, 3.600 par a segunda região e 3.400 para a terceira. Nem a pedido do presidente Juscelino cederemos um centavo».

Acentuou: «Palestramos com o ministro do Trabalho durante várias horas. Explicamos que as bases reivindicadas pelos trabalhadores mineiros não chegam siquer para o sustento de um homem, muito menos para uma familia. Assim, como poderemos ceder às imposições dos enpregadores, que querem pagar aos trabalhadores de Belc Horizonte 3.600 cruzeiros? Não há condições?»

Revelou que os trabalhadores mineiros já estão se articulando com os trabalhadores de outros Estados, cujo salário está dependendo do entendimento, para greve geral se não fôr conseguido o acôrdo. Citou, mesmo, que tais articulações já se extendem até o Rio Grande do Sul, de onde veio ao Rio Comissão de leaders sindicais.

ACORDO DOS METALURGICOS

Os metalúrgicos do Rio decidiram aceitar a proposta de 30 por cento de aumento salarial, formulada em carater conciliatório pelo Departamento Nacional do Trabalho, já aceita pelos empregadores. A aprovação da proposta, que ocorreu em assembléia geral da classe, fez cessar a ameaça de greve que a classe lançou, em face da intransigência patronal, demonstrada no decorrer da campanha, quando afirmaram que não concederiam qualquer aumento salarial superior a 23 por cento.

MARITIMOS COM JUSCELINO

Os dirigentes sindicais marítimos solicitaram, em audiência com o sr. Juscelino Kubitschek, sua intervenção junto aos empregadores, no sentido de serem atendidas as reivindicações da classe, isto é, a equiparação dos salários dos marítimos das emprêsas particulares aos vencimentos dos marítimos autarquicos. O sr. Juscelino Kubitschek afirmou que se emprenhará no sentido de obter o atendimento das reivindicações. Também afirmou que vem estudando o caso da transformação da Costeira e do Loyd Brasileiro em entidade de economia mista.

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL ARQUIVO Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

Reexame dos Niveis de Salário Mínimo Determinados no Paraná

Despacho do ministro Parsifal Barroso ao recurso interposto pelas Federações de Trabalhadores — Encontro com o diretor do SEPT — Contatos com diversas autoridades — Amanhã, assembléia conjunta das entidades sindicais na Federação dos Trabalhadores no Comercio — Declarações dos representantes das classes obreiras

Regressou, ontem, do Rio, a delegação de leaders sindicais paranaenses, que foi tratar junto aos poderes públicos federais do problema do salário mínimo, interpondo recurso contra o que decidiu a Comissão através de voto de desempate do presidente, aprovando a proposta dos empregadores, que fixou os níveis em Cr$ 2.100,00 — Cr$ 2.050,00 e Cr$ 1.770,00 — para a 1a., 2a. e 3a Sub-Regiões, respectivamente.

INTEGRANTES DA COMISSÃO

Os sindicatos paranaenses estavam chefiados pelos srs. Arthur Gonçalves de Quadros e Aldo Schwind, presidentes das Federações dos Trabalhadores na Indústria e do Comércio do Paraná. Compuseram a delegação, os srs. João Wagner, Léo de Almeida Neves, Odilon Figueiredo, Carlos Pudello e Gustavo Henschel, vogais e suplentes da Comissão de Salário Mínimo, pelos empregados; Gilberto Massuci, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil; Arthevier Ribas, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Artefatos de Couro; Jorge de Mattos, presidente do Sindicato de Bebidas; João Charneski, presidente dos Padeiros; Carlos Egg, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio; Anibal Antunes Pereira, presidente do Sindicato dos Garções; Antonio Vicente de Andrade, presidente do Sindicato dos Gráficos; e João Guilherme de Souza, presidente do Sindicato dos Barbeiros.

AUDIENCIA COM O MINISTRO DO TRABALHO

Acompanhados pelo sr. Souza Naves, os trabalhadores paranaenses entregaram ao ministro Parsifal Barroso recurso contra as conclusões da Comissão de Salário Mínimo do Paraná. tendo exposto o pensamento da delegação o sr. Léo de Almeida Neves.

O ministro do Trabalho despachou o processo para o presidente da Comissão de Salário Mínimo do Paraná, a fim de que, face às alegações feitas, estudasse a possibilidade de uma reconsideração, do que tinha sido, anteriormente, deliberado.

ENCONTRO COM O DIRETOR DO SEPT

Os componentes da representação paranaense, durante cêrca de quatro horas e meia relataram suas reivindicações ao sr. Nirceu da Cruz Cesar, diretor do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (SEPT), que é o orgão encarregado dos trabalhos técnicos, a respeito do salário mínimo, inclusive da revisão dos erros cometidos pelas Comissões regionais.

OUTROS CONTATOS

Durante sua estada na capital da República, a delegação manteve contato com o governador Moysés Lupion; representantes do Paraná na Câmara dos Deputados; Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Industrias e Confederação Nacional dos Empregados no Comércio; Centro Paranaense e outras autoridades e instituições.

APOIO AOS BANCARIOS

Compareceram os dirigentes sindicais à grande Assembléia dos Bancários, acompanhados do sr. Wilson Chedid, presidente da entidade no Paraná, levando solidariedade às reivindicações salariais daquela classe.

REUNIÃO DA COMISSÃO

Ouvidos pela reportagem, os dirigentes sindicais declararam:

«O sr. Ney Leprevost, presidente da Comissão de Salário Mínimo do Paraná, convocará, provàvelmente, para segunda feira, à noite, os vogais e suplentes dêsse órgão, tendo em vista o despacho ministerial, para dar novo pronunciamento sôbre a matéria, esperando-se, então, que os empregadores compreendam as aflições da classe obreira, concedendo-lhe um salário capaz de amenizar suas provações».

ASSEMBLEIA CONJUNTA

Convocada pelos srs. Arthur Gonçalves de Quadros e Aldo Schwind, presidentes das Federações dos Trabalhadores na Indústria e do Comércio, haverá, domingo, às 15,00 horas, na sede da Federação dos Trabalhadores do Comércio, Assembléia Conjunta das diretorias dos Sindicatos, com o objetivo de examinar os atuais aspectos da questão.

«De qualquer forma, porém, — afiançaram — está perfeitamente claro que, se forem decretados os níveis irrisórios de Cr$ 2.100,00 — Cr$ 2.050,00 e Cr$ 1.770,00 — os trabalhadores do Paraná serão obrigados a paralizar tôdas as atividades do Estado, decretando a greve geral, no seu território».

SOLUÇAO ADEQUADA

Concluindo sua entrevista, realçaram: «O operariado do Paraná espera que as classes produtoras e o govêrno federal saibam avaliar os sofrimentos do povo, aceitando e promovendo um salário mínimo, que se enquadre nos dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho que baste às necessidades es- dos trabalhadores».

ORDEM POLITICA E SOCIAL - Secção - ARQUIVO - Curitiba

ORDEM POLITICA E SOCIAL - Secção - RECORTE - Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

JORNAL- DIARIO DO PARANÁ

DE- 23- 6- 56

EM- 25-6- 56

PT 2136.236

EM ESTADO DE ALERTA TODOS OS SINDICATO

Salário-mínimo insuficiente — Congelamentos de preços — Apôio aos bancários — Assembléia permanente

AO ALTO, — a Mesa d[illegible]a dos trabalhos do con clave de todas as nossas representa[illegible]es sindicais, formada dos srs. Léo de [illegible]eida Neves, Armando Stamm, Aldo Schwind, João Figueiredo Otto Henschel, João Wagner. EM BAIXO, — flagrante da presença de elementos representativos dos trabalhadores.

Presidida pelo sr. Armando Stamm, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria, — auxiliado nos trabalhos pelos srs. Aldo Schwinds, presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio, João Wagner, presidente do Sindicato dos Marceneiros, Léo de Almeida Neves, vogal da Comissão de Salário-Mínimo, Oto Bracarense, representante do Sindicato dos Bancários, João Figueiredo, representante do Sindicato dos Comerciários, — realizou-se ontem à noite na sede do Sindicato dos Comerciários, à rua XV 1040, uma reunião com a participação das diretorias de todos os Sindicatos de Curitiba, ocasião em que foi abordada a questão do salário-mínimo.

GREVE GERAL NO ESTADO CASO SEJA MANTIDO O SALÁRIO FIXADO EM Cr$ 2.100,00

O primeiro orador, sr. Léo de Almeida Neves, explicou aos trabalhadores sua atuação na Comissão de Salário-Mínimo. Disse ter feito todos os esforços para que fôsse aprovado, pelo menos, Cr$ 3.000,00, nada conseguindo porém em virtude do voto do presidente, que decidindo votou pelos empregadores. Externou sua opinião com referência aos Cr$ 2.100,00, dizendo que os trabalhadores não poderiam aceitá-lo em nenhuma hipótese.

ASSEMBLÉLIA PERMANENTE EM TODOS OS SINDICATOS

Propôs a Assembléia, a decretação de assembléias-permanentes em todos os Sindicatos do Paraná enquanto uma Comissão iria ao Rio tratar com o presidente da República e com o ministro do Trabalho, a melhoria do salário fixado, entrando com recursos legais. Depois de usar todos os meios, — se não forem os trabalhadores atendidos, — deverão entrar em greve-geral em todo o Estado. A proposição foi aprovada por unanimidade.

TELEGRAMAS ENVIADOS AO MINISTRO DO TRABALHO E AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A Assembléia decidiu também, aceitando proposição do sr. Carlos Pudelo, suplente da Comissão do Salário-Mínimo, que fôssem enviados telegramas ao presidente da República e ao ministro do Trabalho, pedindo melhoria do salário-mínimo fixado e a sua fixação pelos, de Cr$ 3.000,00.

CONGELAMENTO DE PREÇOS

A assembléia aprovou também a abertura de uma frente de luta paralela a do salário-mínimo justo, ou seja a campanha pela estancação dos prêços. Todos os oradores foram unanimes em afirmar de que nada adianta o novo salário se não forem congelados os prêços, pelo menos dos gêneros de 1.ª necessidade.

DISSE O SR. AMANDO STAMM: — O PARANÁ TAMBÉM É BRASIL

O sr. Armando Stamm, usando da palavra conclamou os trabalhadores à luta. Disse que na outra vez o Paraná já havia sido prejudicado o que não poderia acontecer desta vez. Disse não ser admissível um salário de Cr$ 2.100,00. É preciso, disse, que os homens de responsabilidade se lembrem que o Paraná não pode ficar esquecido.

OS TRABALHADORES NÃO QUEREM UM ABSURDO E SIM O QUE PRECISAM

O sr. Carlos Pudelo em breves palavras, representando os marceneiros da *Cimo* disse que os trabalhadores nada mais querem do que o que precisam e que o salário de Cr$ 2.100,00 é incompatível com a dignidade humana.

APÔIO AO MOVIMENTO SALARIAL DOS BANCÁRIOS

Todos os Sindicatos reunidos, em função das palavras do sr. Otto Bracarense, (representando com uma Comissão o Sindicato dos Bancários), hipotecaram integral solidariedade ao movimento que estão procedendo em todo o Brasil por melhores salários.

COMISSÃO QUE IRÁ AO RIO TRATAR COM O MINISTRO DO TRABALHO E O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A assembléia escolheu como seus representantes, para a fa de ir ao Rio de Janeiro, da modificação do salário-m mo, os srs. Léo de Almeida ves, Carlos Pudelo, João Wa João Figueiredo e outros s tes da Comissão de Salário.

As despesas serão custeada las Federações dos Trabalha na Indústria e no Comércio, forme ficou assentado.

SINDICATOS PRESENTE

Sindicato dos Marceneiros, dicato dos Gráficos, Sindicat Trabalhadores em Bebidas, cato dos Trabalhadores em e Restaurantes, Sindicato dos balhadores na Indústria da F Mate, Sindicato dos Banc Sindicato dos Trabalhadore Padarias, Milho, Café e Tri Estado, Sindicato dos Meta ços, Sindicato dos Empregado Comércio, Sindicato dos T lhadores em Construção Civ Sindicato dos Trabalhadore Artefatos de Couro, e, ainda das as Federações do Paran

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

ORDEM POLITICA E SOCIAL - ARQUIVO - Curitiba

ORDEM POLITICA E SOCIAL - RECORTE

Seq - 16 - 6 - 56

REALIZADO UM ALMOÇO DE TODOS OS SINDICATOS

Salário-mínimo insuficiente — Congelamentos de preços — Apôio aos bancários — Assembléia permanente

AO ALTO, — a Mesa durante dos trabalhos do conclave de todas as nossas representações sindicais, formada dos srs. Léo de Almeida Neves, Armando Stamm, Aldo Schwind, João Figueiredo, Otto Henschel, João Wagner. EM BAIXO, — flagrante da presença de elementos representativos dos trabalhadores.

Presidida pelo sr. Armando Stamm, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria, — auxiliado nos trabalhos pelos srs. Aldo Schwinds, presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio, João Wagner, presidente do Sindicato dos Marceneiros, Léo de Almeida Neves, vogal da Comissão de Salário-Mínimo, Oto Bracarense, representante do Sindicato dos Bancários, João Figueiredo, representante do Sindicato dos Comerciários, — realizou-se ontem à noite na sede do Sindicato dos Comerciários, à rua XV 1040, uma reunião com a participação das diretorias de todos os Sindicatos de Curitiba, ocasião em que foi abordada a questão do salário-mínimo.

GREVE GERAL NO ESTADO CASO SEJA MANTIDO O SALÁRIO FIXADO EM Cr$ 2.100,00

O primeiro orador, sr. Léo de Almeida Neves, explicou aos trabalhadores sua atuação na Comissão de Salário-Mínimo. Disse ter feito todos os esforços para que fôsse aprovado, pelo menos, Cr$ 3.000,00, nada conseguindo porém em virtude do voto do presidente, que decidindo votou pelos empregadores. Externou sua opinião com referência aos Cr$ 2.100,00, dizendo que os trabalhadores não poderiam aceitá-lo em nenhuma hipótese.

ASSEMBLÉIA PERMANENTE EM TODOS OS SINDICATOS

Propôs a Assembléia, a decretação de assembléias-permanentes em todos os Sindicatos do Paraná enquanto uma Comissão iria a Rio tratar com o presidente d República e com o ministro do Trabalho, a melhoria do salário fixado, entrando com recursos legais. Depois de usar todos os meios, — se não forem os trabalhadores atendidos, — deverão entrar em greve-geral em todo o Estado. A proposição foi aprovada por unanimidade.

TELEGRAMAS ENVIADOS AO MINISTRO DO TRABALHO E AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A Assembléia decidiu também, aceitando proposição do sr. Carlos Pudelo, suplente da Comissão do Salário-Mínimo, que fôssem enviados telegramas ao presidente da República e ao ministro do Trabalho, pedindo melhoria do salário-mínimo fixado e a sua fixação pelos, de Cr$ 3.000,00.

CONGELAMENTO DE PREÇOS

A assembléia aprovou também a abertura de uma frente de luta paralela a do salário-mínimo justo, ou seja a campanha pela estancação dos prêços. Todos os oradores foram unanimes em afirmar de que nada adianta o novo salário se não forem congelados os prêços, pelo menos dos gêneros de 1.ª necessidade.

DISSE O SR. AMANDO STAMM: — O PARANÁ TAMBÉM É BRASIL

O sr. Armando Stamm, usando da palavra conclamou os trabalhadores à luta. Disse que na outra vez o Paraná já havia sido prejudicado o que não poderia acontecer desta vez. Disse não ser admissível um salário de Cr$ 2.100,00. É preciso, disse, que os homens de responsabilidade se lembrem que o Paraná não pode ficar esquecido.

OS TRABALHADORES NÃO QUEREM UM ABSURDO E SIM O QUE PRECISAM

O sr. Carlos Pudelo em breves palavras, representando os marceneiros da *Cimo* disse que os trabalhadores nada mais querem do que o que precisam e que o salário de Cr$ 2.100,00 é incompatível com a dignidade humana.

APÔIO AO MOVIMENTO SALARIAL DOS BANCÁRIOS

Todos os Sindicatos reunidos, em função das palavras do sr. Otto Bracarense, (representando com uma Comissão o Sindicato dos Bancários), hipotecaram integral solidariedade ao movimento que estão procedendo em todo o Brasil por melhores salários.

COMISSÃO QUE IRÁ AO RIO TRATAR COM O MINISTRO DO TRABALHO E O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A assembléia escolheu como seus representantes, para a tarefa de ir ao Rio de Janeiro, tratar da modificação do salário-mínimo, os srs. Léo de Almeida Neves, Carlos Pudelo, João Wagner, João Figueiredo e outros suplentes da Comissão de Salário.

As despesas serão custeadas pelas Federações dos Trabalhadores na Indústria e no Comércio, conforme ficou assentado.

SINDICATOS PRESENTES

Sindicato dos Marceneiros, Sindicato dos Gráficos, Sindicato dos Trabalhadores em Bebidas, Sindicato dos Trabalhadores em Hoteis e Restaurantes, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Herva Mate, Sindicato dos Bancários, Sindicato dos Trabalhadores em Padarias, Milho, Café e Trigo do Estado, Sindicato dos Metalúrgicos, Sindicato dos Empregados no Comércio, Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil e Sindicato dos Trabalhadores em Artefatos de Couro, e, ainda, tôdas as Federações do Paraná.

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL ARQUIVO Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL RECORTE Curitiba

2136 236

PLEITEADA ELEVAÇÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO

OS TRABALHADORES DO PARANÁ IMPETRAM RECURSO CONTRA A DECISÃO QUE O FIXOU EM CR.$ 2.100,00

Através de suas federações, vogais e suplentes da Comissão Estadual de Salário-Mínimo, os trabalhadores recorrerão, segunda-feira próxima, junto ao Ministro do Trabalho, sr. Parsival Barroso, da decisão que estipulou em Cr$ 2.100,00 para 1.a sub-região e Cr$ 2.050,00 e Cr$ 1.770,00 para a segunda e terceira sub-região do nosso Estado.

NUMEROSA COMISSÃO VIAJARA PARA O RIO

A fim de fazer a entrega do recurso, a se avistar com o ministro do Trabalho e presidente da República, seguira de avião para o Rio de Janeiro, amanhã, a maior comissão sindical de que se tem noticia em nosso Estado, a viajar com o fim especifico de cuidar dos interesses operários. Vão nada menos de 14 pessôas, ou sejam 2 presidentes de federações, 6 presidentes de Sindicatos e os membros da Comissão de Salário-Mínimo, representantes dos trabalhadores.

ARGUMENTOS DO RECURSO

O argumento muito bem tecido, apresenta não só opiniões de abalizados estudiosos de materia salarial como Garcia Oviedo, como tambem um estudo do complexo economico do Paraná no qual as firmas de todo o tipo, desde as organizações agricolas até as manufatureiras, se apresentam com lucros num crescendo geométrico num autêntico contraste com o descendo dos salários reais, traduzidos no poder aquisitivo cada vez mais baixo dos trabalhadores e assalariados em geral. Serve de documentação a estas acertivas, dados de toda a espécie que vão desde as estatísticas do IBGE.. SEPT, até a caderneta do armazem do trabalhador — considerada a melhor e mais real fonte de estudo de custo de vida em elevação.

SALÁRIO PLEITEADO PELOS SINDICATOS

Reporta-se o estudo ao salário pleiteado pelos trabalhadores, de Cr$ 3.800,00, que é justificado através de dados coletados em todos os setores ou sejam alimentação, habitação, transporte e vestuário.

SACRIFICIO DOS TRABALHADORES

Diz o recurso que os trabalhadores, concordando com o salário de Cr$ 3.000,00 para a 1.a sub-região — Curitiba e municipios proximos, de Cr$ .. 2.800,00 — para a segunda — Ponta Grossa e outras cidades de vida mais cara e Cr$ .... 2.700,00 para a terceira — Londrina e as outras cidades do norte do Estado, estão dando a sua quota de sacrifício em benefício da Pátria numa alta demonstração da compreensão da séria situação que atravessa a nossa terra. E que cabe aos patrões entrarem com a sua parte.

O CONGELAMENTO DOS PREÇOS

Aborda o recurso a situação nacional de imensas dificuldades para a qual não concorreu a classe operária, e da inexistencia do necessário planejamento para a contenção dos preços. Exemplifica com Curitiba, onde tivemos na última semana dois aumentos: — um no leite e outro nos transportes, sendo que neste último ha linhas que sofreram majoração de até 100 %, apesar do aumento geral não ultrapassar de 33 %.

AS RIQUESAS AUMENTAM EM TODOS OS SETORES

É tambem analizado o crescimento do Estado em todos os setores, o que vem demonstrar que não há razão para o pessimismo que se observa quanto ao futuro. Expande-se a agricultura, o comércio e a indústria em proporções extraordinárias.

LONDRINA NA TERCEIRA REGIÃO

Esta reportagem extranhou a colocação de Londrina na 3.a região, o que significará um salário para a cidade mencionada, menor do que Curitiba. A reportagem procurou saber o motivo com um vogal, sendo lhe explicado que se fosse a Comissão agora, tratar de dividir diferentemente o Estado, teriamos a dilação no prazo para aprovação dos estudos.

BRASIL CAMPEÃO DO PAUPERISMO POPULAR

Diz ainda o recurso que, não podemos nós os brasileiros, permitir que os trabalhadores no Brasil, vivem dos mais baixos padrões de vida do mundo. Lança a culpa desta situação na imoralidade administrativa de alguns setores nacionais e no acanhado de nossa política de um modo geral, que diz necessitar de uma completa transformação para que ganhemos a nossa emancipação.

PARALELO ENTRE RIO — SÃO PAULO E PARANÁ

Finalizando, o documento estabelece uma comparação entre o custo de vida no Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, concluindo que não existem diferenças substanciais e encarecendo ao Ministro do Trabalho e ao Presidente da Republica a sua aprovação nas novas bases pleiteadas. O que esperam seja atendido.

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL - RECORTE - Curitiba
Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL - ARQUIVO - Curitiba
ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ
PT 2136.236

Entrarão em Greve os Trabalhadores do Paraná se for Decretado Salário Mínimo de Cr$ 2.100,00

Assembléia conjunta das Federações dos Trabalhadores nas Industrias e do Comercio com os Sindicatos — Recurso ao ministro do Trabalho, contra os níveis propostos no Paraná — Comissão de dirigentes sindicais vai ao Rio segunda-feira — Solidariedade aos vogais e suplentes dos trabalhadores — Apoio ao movimento de elevação salarial dos bancarios

REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES — O clichê acima fixa os trabalhos da reunião sindical, de ontem, no momento em que falava o sr. Aldo Schwind, presidente da Federação dos Empregados do Comércio, e parte dos integrantes da Assembléia conjunta.

Realizou-se, ontem à noite, na sede da Federação dos Trabalhadores no Comércio do Estado do Paraná, sob a presidencia do sr. Aldo Schwind, Assembléia conjunta das Federações dos Trabalhadores das Indústrias e do Comércio e da maioria dos Sindicatos do Estado do Paraná, com o objetivo de estudar a atitude a ser tomada, em face da deliberação, pelo voto de desempate do presidente, da Comissão de Salário Mínimo, que fixou os níveis de Cr$ 2.100,00 — Cr$ 2.050,00 e Cr$ .. 1.770,00 para a 1.a, 2.a e 3.a Sub-Regiões, respectivamente.

Como se sabe, os vogais dos trabalhadores propuseram Cr$ .. 3.000,00 — Cr$ 2.800,00 e Cr$ .. 2.700,00, para essas tres Sub-Regiões, como formula conciliatória, porquanto reivindicavam Cr$ .. 3.860,00 para todo Estado, conforme determinação anterior das entidades sindicais.

ORADORES

Fizeram uso da palavra, durante a Assembléia, os srs. Aldo Schwind e Armando Stann, presidente das duas Federações de Trabalhadores, que manifestaram a impossibilidade da classe operária poder subsistir com salário inferior a três mil cruzeiros, além de acrescentarem diversas outras considerações, para demonstrar seu pensamento contrário às conclusões da Comissão do Salário Mínimo.

Os srs. João Wagner, Léo de Almeida Neves e Odilon Figueiredo, Vogais e Gustavo Henschel e Carlos Pudello, suplentes, da representação dos empregados na Comissão do Salário Mínimo expuseram amplamente a atividade desenvolvida, durante as sessões daquele orgão.

Usaram da palavra, ainda, os srs. Antonio Vicente de Andrade, presidente do Sindicato dos Gráficos; Arthevier Ribas, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Artefatos de Couro; Anibal Pereira Antunes, presidente do Sindicato dos Garções; Otto Bracarense, representante dos bancários; além de diversos outros oradores.

DELIBERAÇÕES TOMADAS

Durante os trabalhos foram tomadas, por unanimidade, as seguintes deliberações: 1 — Interpor recurso ao ministro do Trabalho, senador Parsifal Barroso, contra as conclusões da Comissão de Salário Mínimo do Paraná; 2 — Reiterar a reivindicação dos trabalhadores, em tôrno de Cr$ .. 3.000,00 — Cr$ 2.800,00 e Cr$ .. 2.700,00, para as tres Sub-Regiões; 3 — Declarar-se em As-

(Conclui na 7.a pág. do 2.o cad.)

ENTRARÃO EM GREVE...

(Conclui na 8.a pág. do 2.o cad.)

sembléia Permanente, até que sejam decretados os novos níveis salariais; 4 — Realizar greve geral, em todo território paranaense, caso for decretado pelo presidente da República os níveis de Cr$ 2.100 — Cr$ 2.050,00 e Cr$.. 1.770,00; 5 — Telegrafar ao chefe da Nação, ao ministro do Trabalho e às Confederações de Trabalhadores, expondo as decisões tomadas; 6 — Manifestar absoluta solidariedade ao trabalho desenvolvido pelos vogais e suplentes de trabalhadores, na Comissão de Salário Mínimo, louvando a atuação dos mesmos e 7 — Apoiar integralmente o movimento de aumento de salários, que está sendo promovido pela classe bancária.

COMISSÃO DOS TRABALHADORES

Já foram designados os componentes da Comissão, que deverá ir ao Rio, segunda feira, que são os seguintes: Aldo Schwind, Arthur Gonçalves de Quadros (que assume hoje a presidencia da Federação dos Trabalhadores nas Industrias), Antonio Vicente de Andrade, Gilberto Massuci, Arthevier Ribas, Adolpho Posselt, Jorge de Mattos, Anibal Antunes, e mais os vogais e suplentes srs. João Wagner, Léo de Almeida Neves, Odilon Figueiredo, Carlos Pudello, D'Aquino Borges e Gustavo Henschel. Deverão ser, ainda, incluidos outros elementos, principalmente, do interior, nessa delegação de operários, que seguirá para a capital da República, afim de pleitear a revisão dos resultados, alcançados pela Comissão de Salário Mínimo do Paraná.

SECÇÃO ORDEM POLITICA E SOCIAL — ARQUIVO — Curitiba

SECÇÃO ORDEM POLITICA E SOCIAL — RECORTE — Curitiba

PT2136.236

No Catete, amanhã, os Sindic

Presidentes das entidades sindicais paranaenses avistar-se-ão às 15 horas com o Presidente da Republica — Protesto contra as bases fixadas para o salário mínimo em nosso Estado

São as mais divergentes as opiniões conhecidas após a divulgação pela Comissão do Salário Mínimo do Paraná, das bases para a fixação dos níveis salariais em nosso Estado. A decisão da comissão encarregada, que estabeleceu a importância de 2.100 cruzeiros, como mínimo para a Capital e principais cidades paranaenses, não foi bem recebida pela classe trabalhitta, que a considera injusta e alicerçada em cifras insuficientes para o atual custo da vida.

OS SINDICATOS NO CATETE — Protestando contra os níveis do salário-mínimo fixados para nosso Estado, todos os Sindicatos paranaenses se farão representar amanhã no Catete. No clichê, o Senhor Jorge de Matos, do Sindicato das Indústrias de Bebidas, quando falava ao ESTADO.

Tão logo foi dada a publicidade a decisão da Comissão do Salário Mínimo, os trabalhadores se reuniram para protestar contra as bases do novo salário. Em Assembléia Geral, o assunto foi debatido e a classe trabalhista resolveu não se dar por conformada, protestando contra o ato da referida comissão.

NO CATETE

O protesto dos trabalhadores paranaenses não se resumirá ao círculo local, pois no dia de hoje, uma comissão especial estará em viagem para o Rio de Janeiro, onde manifestarão a contrariedade da classe trabalhista, pela fixação de níveis não condizentes, como base para o salário mínimo.

TODOS OS SINDICATOS

O sr. Jorge de Matos, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústria da Cerveja e Bebidas em Geral, do Vinho, do Ázeite e Óleos Alimentícios, da Torrefação e Moagem do Café, e do Frio, no Estado do Paraná, falando à reportagem do ESTADO, adiantou que a comissão que viajará para a Capital Federal, reunirá representantes de todos os Sindicatos. Afirmou ainda, que a comissão já tem audiência marcada no Palácio do Catete, devendo se avistar às 15 horas de hoje, com o Presidente Juscelino Kubitschek.

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL ARQUIVO Curitiba

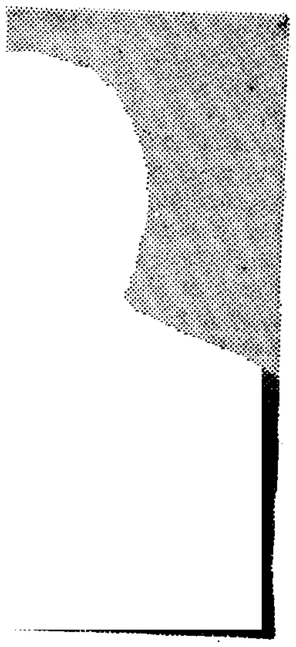
Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL RECORTE Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.236

nanhã, os Sindicatos do Paraná

star-se-ão às 15
ontra as bases
Estado



testando contra os
nosso Estado, todos
esentar amanhã no
Matos, do Sindicato
va ao ESTADO.

STADO, adiantou que
que viajará para a
ederal, reunirá repre-
de todos os Sindica-
ou ainda, que a co-
em audiência marca-
cio do Catete devem-
ar às 15 horas de ho-
Presidente Juscelino

ARQUIVO PÚBLICO · PARANÁ

89.

JORNAL-DIARIO DO PARANÁ

DO DIA 11-7-56

EM=13-7-56

Forum político

EM PORTO ALEGRE O VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA

João Goulart Retorna ao Brasil Para Tratar do Salário Mínimo

Entendimentos com patrões e empregados gauchos, para encontrar fórmula conciliatória no Rio Grande do Sul — "Os novos níveis de salarios devem obedecer a critérios justos" declara Jango — Dentro de quatro ou cinco dias, no Rio, a fm de cogitar do assunto — Medidas pararelas do governo para evitar aumento do custo de vida

RIO, 10 (Meridional) — «Dentro de quatro a cinco dias, chegarei ao Rio, para dedicar-me inteiramente ao salário minimo», declarou na noite de hoje o sr. João Goulart. O vice-presidente falou ao «O Jornal», pelo telefone, pouco depois de haver chegado a Porto Alegre, em avião especial da Força Aérea Uruguai, em companhia de sua esposa. O sr. Kubitschek manteve conversação telefônica com o sr. João Goulart, em Montevideu, o que, sem dúvida, apressou seu retôrno ao Brasil. Conforme se sabe, o Vice-Presidente se detinha em Montevideu para acompanhar o tratamento médico a que se submete sua progenitora. Hoje mesmo, depois de desembarcar, o sr. João Goulart, que assumirá a presidência, na ausência do sr. Juscelino, entrou em prolongados entendimentos com os patrões e empregados gauchos. Em seguida, desenvolverá negociações com os representantes de outros Estados.

FORMULA CONCILIATORIA

Ao chegar ao Rio Grande do Sul, sôbre o salário minimo, disse o sr. João Goulart: «Ao regressar ao Brasil, preferí fazêlo pelo Rio Grande do Sul, por Porto Alegre. Entendo que é meu dever a passagem por esta cidade, para procurar , junto às classes patronais e trabalhadoras, fórmulas conciliatória em relação aos novos níveis de salário minimo, no Estado. Acredito que está fórmula venha a ser encontrada, pois conheço o alto espírito de compreensão e concórdia, que sempre presidiu as relações entre os trabalhadores e os produtores gauchos. Durante minha permanência no exterior, acompanhei, sempre com grande interesse, todas as demarches relacionadas com a questão salarial em nossa terra. Tive, mesmo, a oportunidade de comunicar-me, nos diversos paises, com o titular do Trabalho e com amigos, exatamente para saber o que ocorria entre êles. Vejo, agora, que são encontradas, em todos os Estados, soluções que atendem aos trabalhadores, sem deixar, também, de atender aos naturais interesses dos produtores.

CRITERIOS JUSTOS

Os novos níveis de salários devem obedecer a critérios justos, a fim de evitar que venham a criar situações de desequilibrio ou mesmo privilégio em determinados Estados, em detrimento de outros e com prejuizo à nossa economia». A uma pergunta, sôbre se os novos níveis não poderiam vir a agravar, ainda mais, a situação, inclusive dos trabalhadores, disse o Vice-Presidente: «Caberá ao Govêrno, evidentemente, determinar medidas paralelas no sentido objetivo, dentro dos limites de suas possibilidades, para conter a alta presente do custo de vida a fim de que não venha a dissolver os novos níveis de salários, a serem decretados.

De qualquer maneira, o que não procede, e seria mesmo injustiça, é negar ao trabalhador, sob o fundamento de que a majoração salarial agravará a inflação, o minimo indispensável a que ele viva, realmente, como criatura humana».

APROVADOS TRINTA MILHÕES À R.V.P.S.C.

RIO, 10 (Meridional- — O presidente da República aprovou Exposição de Motivos do Ministério da Viação, em que a Rêde Viação Paraná-Santa Caratina submeteu o programa de obras e aquisições, num total de Cr· 30.000.000,00, devendo a respectiva despesa correr á conta da Verba 2.000, do vigente orçamento.

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL - RECORTE - Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL - ARQUIVO - Curitiba

PT 2136.236

90

JORNAL=O DIARIO DO PARANÁ

DO DIA=1-8-56

EM-2-8-56

D. P.

CONVITE AOS TRABALHADORES

Os diretores da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias, da Federação dos Trabalhadores no Comércio e dos Sindicatos do Estado do Paraná convidam a classe operária e o povo em geral para recepcionarem, no aeroporto Afonso Pena, no próximo dia 4 de agosto, às 16,30 horas, o dr. SOUZA NAVES, principal construtor da nossa vitória do Salário Mínimo, conseguindo aumentar os níveis de Cr$ 1.500,00 — Cr$ .... 1.350,00 e Cr$ 1.220,00 para Cr$ 2.700,00 — Cr$ 2.500,00 e Cr$ 2.300,00.

Após uma rápida passeata pelas ruas da cidade, haverá Concentração Cívica, na Sociedade Duque de Caxias, às 18,00 horas.

Os trabalhadores vão pedir a Souza Naves, que batalhe conosco, para conseguirmos o congelamento dos preços.

Todos ao Aeroporto Afonso Pena, dia 4 de agosto, às 16,30 horas. Haverá condução nas fábricas e nos bairros (ida e volta).

A Comissão Organizadora

Artur Gonçalves de Quadros — Aldo Schwind — Nilo Biazetto — Atilio Woitexem — João Wagner — Odilon Figueiredo e Léo de Almeida Neves.

ORDEM POLITICA E SOCIAL ARQUIVO Curitiba

ORDEM POLITICA E SOCIAL ARCAR Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.236

JORNAL=O ESTADO DO PARANÁ

DO DIA=30-7-56

EM-31-7-56

CONVITE AOS TRABALHADORES

Os diretores da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias, da Federação dos Trabalhadores no Comércio e dos Sindicatos do Estado do Paraná convidam a classe operária e o povo em geral para recepcionarem, no aeroporto Afonso Pena, no próximo dia 4 de agôsto, às 16,30 horas, o dr. **Souza Naves**, principal construtor da nossa vitória do Salário Mínimo, conseguindo aumentar os níveis de Cr$ 1.500,00 — Cr$ 1.350,00 e Cr$ 1.220,00 para Cr$ 2.700,00 — Cr$ 2.500,00 e Cr$ 2.300,00.

Após uma rápida passeata pelas ruas da cidade, haverá Concentração Cívica, na Sociedade Duque de Caxias, às 18,00 horas.

Os trabalhadores vão pedir a Souza Naves, que batalhe conosco, para conseguirmos o congelamento dos preços.

Todos ao Aeroporto Afonso Pena, dia 4 de agôsto às 16,30 horas. Haverá condução nas fábricas e nos bairros (ida e volta).

A Comissão Organizadora

Arnaldo Gonçalves de Quadros — Alfredo Schwind — Nilo Biazetto — Atilio Woitexem — João Wagner — Odilon Figueiredo e Léo de Almeida Neves.

Secção ORDEM POLÍTICA e SOCIAL — Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT2136.236

42

Inquérito relativo ao fundo sindical

Comissão constituida pelo Ministro — Fornecerá esclarecimentos necessários

RIO, 29 (Asapress) — De acordo com a recomendação do Presidente da República, Persifal Barroso assinou ato constituindo a comissão para proceder ao imediato levantamento de todos os processos de inquérito relativo ao fundo social sindical, apurar a destinação do acervo das respectivas comissões e fornecer esclarecimentos que forem necessários para o desenvolvimento dos trabalhos da comissão parlamentar de inquérito que investiga as irregularidades cometidas pelas verbas do fundo.

GRAVES ACUSAÇÕES

RIO, 29 (Telepress) — O jornalista Edmar Morael fez gravissimas acusações com relação à comissão sindical e, por isso, vai ser convidado pelo Ministro do Trabalho, conforme recomendação de Juscelino Kubitschek, a retificar suas revelações. Sabe-se que Morel reune documentos para positivar suas denúncias.

DECISÃO DO SUPREMO

SÃO PAULO, 29 (Asapress) — Comentando a decisão do Supremo Tribunal Federal, que não acolheu o recurso interposto pelo govêrno do Estado através da qual se pretendia revogar uma decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo que firmou jurisprudência sôbre a peculiaridade municipal do Serviço de Trânsito, o prefeito Toledo Piza afirmou: «Vamos agora cuidar da organização do serviço municipal de trânsito, mantendo as melhores relações com o DST, a cuja frente está um homem que todos nós respeitamos por sua integridade, exata noção do dever sempre que se trata do interesse público». Julga o prefeito que agora se faz [illegible] necessária a imediata a[illegible] do projeto de lei de [illegible] do Departamento de Polícia de Trânsito da Prefeitura em [illegible]itação pela Câmara Municipal. Para tanto o prefeito se dirigirá à edilidade.

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL · ARQUIVO · Curitiba

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL · RECORTE · Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO · PARANÁ

PT 2136.236

93

DINHEIROS DO FUNDO SINDICAL

Sua aplicação no primeiro quadrimestre do atual govêrno

RIO, 1 (Asapress) — O Ministro do Trabalho esclareceu, em carta ao sr. Alvaro Lins, Chefe da Casa Civil da Presidência da República, as aplicações do Fundo Sindical neste primeiro quadrimestre do atual Govêrno, diante das denúncias feitas pelo jornalista Edmar Morel perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, o qual se reportara a «irregularidades e favoritismo às custas das verbas do Fundo Sindical».

Com base em documentação, o Sr. Parsifal Barroso revelou que o plenário da Comissão do Impôsto Sindical autorizou a despesa de Cr$ 500.000,00 para o custeio do jôgo de futebol realizado no Dia do Trabalhador, no estádio do Vasco da Gama, tendo ainda concedido o númerário no valor de Cr$ 800.000,00 às Confederações Nacional dos Trabalhadores na Indústria, dos Trabalhadores no Comércio, em Transportes Terrestres, para a participação das classes operárias nas festas comemorativas daquela data. O Setor Regional do Rio Grande do Sul, atravéz do Delegado Regional do Trabalho e o Sindicato dos Estabelecimentos Bancários de Goiás solicitaram e obtiveram a ajuda financeira de Cr$ 65.000,00.

Aludiu ainda na carta o Sr. Parsifal Barroso que o Brasil só vai enviar à Conferência Internacional do Trabalho a metade do número de participantes, tendo o plenário da CIS autorizado a contribuição de Cr$ 1.050.000,00 às Confederações classistas e de Cr$ 875.000,00 às Confederações patronais da indústria e do comércio.

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL ARQUIVO Curitiba

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL RECORTE Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.236

94

Trabalhadores Ameaçam Greve Geral no Paraná

Comerciários e Industriários Não se Conformam Com os Novos Níveis do Salário-Mínimo Aprovados — No Rio Uma Comissão de Líderes Das Classes

AMEAÇANDO greve geral no Paraná, os trabalhadores paranaenses enviaram ao Rio uma comissão, constituída dos presidentes das Federações dos Empregados na Indústria e no Comércio e outros dirigentes sindicais para um entendimento com o Ministro do Trabalho, a quem comunicarão a rejeição, por parte das classes representadas, da proposta do novo salário-mínimo aprovada naquele Estado. Os trabalhadores do Paraná pretendiam Cr$ 3 865,50 como nível mínimo de seus salários. A comissão, porém, apresentou proposta conciliatória, isto é, de Cr$ 3 000,00, para a capital, e Cr$ 2 800,00 e Cr$ 2 700,00 para o interior. Acontece, no entanto, que, após à votação final, foram aprovados níveis ainda mais baixos, fixados em Cr$ 2 100,00, Cr$ 2 050,00 e Cr$ 1 700,00, para a 1.ª, 2.ª e 3.ª Sub-regiões, respectivamente.

Reação

A [illegible]são dos trabalhadores, segu[illegible]egam os dirigentes de seus [illegible]os de classe, foi baseada em demorado estudo do aumento do custo de vida, por isso não se conformam os interessados com níveis tão baixos. Em face disto decidiram: a) Interpor recurso junto ao Ministro do Trabalho, contra a decisão da comissão; b) Declarar-se em sessão permanente, até a solução do assunto; c) Realização de greve geral, em tôdas as atividades no Estado, caso o Presidente da República decrete os níveis ora aprovados pela comissão; d) Envio de uma comissão de líderes para entendimento, nesta capital, com as altas autoridades, o que está ocorrendo.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

"O Globo",

de 19.6.56

PT2136.236

Lari Sindical

TRABALHADORES NO RIO

Segue amanhã para o Rio, a Comissão de representantes sindicais, que pleiteará junto ao ministro Parsifal Barroso, a revogação dos níveis de Cr$ 2.100,00 — Cr$ 2.050,00 e Cr$ 1.770,00, aprovados pela Comissão de Salário Mínimo do Paraná, pelo voto de desempate do seu presidente. Desejam os trabalhadores, que em nosso Estado, o salário mínimo seja de Cr$ 3.000,00 — Cr$ 2.800,00 e Cr$ 2.700,00, para as três sub-regiões, conforme proposta conciliatória dos vogais dos empregados.

A Comissão, que vai à Capital da Republica, estará integrada pelos srs. Arthur Gonçalves de Quadros, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Industrias; Aldo Schwind, presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio; Léo de Almeida Neves, João Wagner, Odilon Figueiredo, Carlos Pudello e Gustavo Henschel, vogais e suplentes da Comissão de Salário Mínimo; Jorge de Mattos, Antonio Vicente de Andrade, Carlos Egg, João Charneski, Gilberto Massuci e outros.

ASSOCIAÇÃO DOS ENFERMEIROS

Tendo em vista a deliberação a respeito do salário mínimo, em nosso Estado, a Associação Profissional dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais, Clinicas e Casas de Saude dirigiu telegrama ao ministro do Trabalho, assinado pelo seu presidente, sr. João Maleski Junior, protestando contra as conclusões firmadas, e solicitando niveis de tres mil cruzeiros, a fim de atender as necessidades essenciais dos trabalhadores.

AUMENTOS DOS PADEIROS

Segunda-feira, às 17,00 horas, terá lugar importante mesa redonda na Delegacia do Trabalho sob a presidencia do sr. Antonio de Paula Filho, e com a participação das diretorias dos Sindicatos dos padeiros e dos proprietários de padarias, a fim de ser discutido o aumento salarial pleiteado pelos trabalhadores.

Conforme temos verificado, o Delegado Regional do Trabalho vem promovendo gestões junto aos interessados, objetivando um acordo sem qualquer prejuizo para a população.

REUNIÃO FRACASSADA

Fracassou, novamente, a reunião do salário minimo para o Distrito Federal. Depois de quatro horas consecutivas de dramáticos debates, a reunião foi encerrada, sem nenhum resultado, sendo marcada outra sessão para 2.a feira.

ORDEM POLITICA E SOCIAL · Secção · Curitiba · ARQUIVO

ARQUIVO PÚBLICO · PARANÁ

ORDEM POLITICA E SOCIAL · Secção · Curitiba · ARQUIVO

PT 2136-236

96

JORNAL=DIARIO DO PARANÁ
DO DIA=1414-57
Em-23-4-57

ESTABELECIDO O PROGRAMA DE COMEMORAÇÕES DO 1o. DE MAIO

Resultado da reunião efetivada na Delegacia Regional do Trabalho — Missa campal na Praça Tiradentes

Estiveram reunidos na Delegacia Regional do Trabalho, sob a presidência do Sr. Antônio de Paula Filho, os presidentes das entidades sindicais com sede nesta Capital, a fim de ser elaborado o programa comemorativo do «DIA DO TRABALHO».

Após debate, foi aprovado o seguinte programa:

8,00 horas: — Missa Campal na Praça Tiradentes, em frente à Catedral, com comunhão Pascal dos Trabalhadores; 9,00 horas: — Homenagem à memória do Presidente Getúlio Vargas, com a colocação de uma coroa de flores na estatua situada à Praça Tiradentes; 9,30 horas: — Matinada em diversos cinemas desta Capital. (Os ingressos devem ser procurados na sede das entidades sindicais); 12,00 horas: — No campo do Ferroviario: torneio esportivo e comício. Na oportunidade, usarão da palavra representantes dos comerciarios, industriarios, bancários e jornalistas, e o Delegado Regional do Trabalho. (Durante essa festividade, serão recolhidos donativos espontâneos em beneficio da altruistica campanha promovida pela Liga Feminina de Combate ao Cancer).

Além das comemorações, constantes do programa acima, realizar-se-ão dixersas outras programadas pela Federação dos Trabalhadores no Comercio, pelo SESI e pelo Sindicato dos Bancários. E, durante os dias 22 e 30 de abril do corrente, na Rádio Clube Paranaense, no programa «O mundo sindical», serão proferidas, por dirigentes sindicais e autoridades palestras alusivas à grande data.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT 2136.236

JORNAL = O DIA

DO DIA = 15-7-56

EM=17-7-56

ASSEMBLÉIA GERAL DAS DIRETORIAS SINDICAIS

Convocados todos os dirigentes sindicais de Curitiba — Salário-mínimo — Dispensa de operários e congelamento

Deverão reunir-se amanhã, na sede da Federação dos Trabalhadores na Indústria, no 7.º andar do Edifício João Alfredo, à Praça Zacarias, todos os dirigentes sindicais de Curitiba. O ato terá como obejetivo, entre outros, a discussão dos seguintes assuntos: — salário-mínimo decretado, apôio ao presidente da República, medidas concretas contra a dispensa de operários e congelamento de prêços.

APÓIO INTEGRAL AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em contacto permanente com os diretores de sindicatos, pudemos concluir que o salário aprovado para o Paraná, nas bases de Cr.$ 2.700,00 para a primeira sub-região, que compreende Curitiba e municípios próximos, Cr$ 2.500,00 para a segunda sub-região que compreende Ponta-Grossa e cidades circunvizinhas e Cr.$ 2.300,00 para o norte do Estado, era o esperado por êles. Assim sendo podemos dizer, adiantando que será dado ao Presidente o mais vivo apôio das entidades representativas dos trabalhadores paranaenses.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT 2136.236

98

«ULTIMATUM» AO GOVÊRNO

AMEAÇAM COM GRÉVE GERAL OS TRABALHADORES

RIO, 20 (Bureau Interestadoal) — O ministro do Trabalho recebeu, de uma comissão de dirigentes de Sindicatos de Trabalhadores do Rio Grande do Sul, um oficio em que apresentam ao Govêrno um ultimatum para que os novos indices de salario-minimo sejam decretados até o proximo dia 5 de julho, pois do contrário será deflagrada greve geral no Estado. Com o mesmo objetivo estes dirigentes sindicais avistaram-se hoje, com o Presidente da Republica.

Tambem com o objetivo de pleitear a imediata decretação dos novos indices de salário-minimo, chegou a esta capital, uma delegação de dirigentes sindicais que vêm, representando as classes trabalhadoras, solicitar audiencia especial ao Presidente da Republica, a fim de comunicar-lhe a decisão do operariado paulista de não aceitar um aumento inferior a 80% sobre o minimo fixado em 1954.

O Presidente da Comissão de Salário-minimo do Estado de S. Paulo, falando a reportagem afirmou ser possivel a fixação dos novos indices (p[illegible] todo o país), ainda este mês. Disse que, embora várias comissões estaduais não tenham concluido seus trabalhos é possivel uma intensificação no ritmo das atividades dos delegados para que o governo possa ainda este mês decretar os novos indices de salario-minimo e, assim, astisfazer aos trabalhadores.

Os dirigentes sindicais que se encontram nesta capital solicitaram ao Presidente da Republica que não homologue as decisões das comissões estaduais de salário-minimo, que fixaram indices inferiores aos pleiteados des federais.

Em vários Estados os sindicatos, estão em Assembléias permanentes, aguar[illegible] as demarches que os lid[illegible]assistas desenvolvem junto as autoridades fdeerais.

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL
RECORTE
Curitiba

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL
ARQUIVO
Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

DIARIO DA TARDE

20-6-56

EM- 21-6-56

PT Z136.Z36

JORNAL=O ESTADO DO PARANÁ

DO DIA - 8-7-56

EM- 10-7-56

99

Reünião ministerial para decidi

De qualquer maneira, os novos níveis, na próxima semana — Causará a medida o desemprêgo de 200 mil trabalhadores

RIO, 6 (Asapress) — Conforme informamos, realizou-se esta manhã no Catete uma reünião do ministerial, especialmente convocada pelo Presidente da República para tratar da questão do salário mínimo em todo o País. A saída, o Ministro do Trabalho, depois de informar que fez uma exposição sôbre o assunto e que novo relatório será por si apresentado numa nova reünião do Ministério na próxima semana, confirmou o próposito do Presidente Juscelino Kubitschek de decretar, de qualquer maneira, na próxima semana, os novos níveis do salário mínimo, quer estejam ou não concluidos os trabalhos nas comissões de Pernambuco, Minas e Paraíba. Sôbre a greve no Rio Grande do Sul, declarou o Ministro ter recebido às oito horas de hoje uma comunicação oficial do movimento. Acrescentou que seguia imediatamente para Pôrto Alegre o deputado petebista Fernando Ferrarri, a-fim-de colher as informaçõe necessárias.

—o—

TAMBEM O PREFEITO

RIO, 6 (Telepress) — Informa nosso representante no Catete que participam da reünião do Ministério o Prefeito e o chefe de Polícia. O principal motivo da reünião é o problema do salário mínimo, tendo o sr. Parsifal feito ampla exposição da situação.

DESEMPRÊGO

RIO, 6 (TP) — Calcula-se que os desempregados em face do salário mínimo serão 200 mil em todo o País. O Ministro do Trabalho só tem capacidade de empregar 15 mil por ano. As dispensas foram iniciadas em novembro do ano pasado, quando se começou falar nos novos niveis salariais e aumentou dia a dia.

CONCILIAÇAO

RIO, 6 (Asapress) — Segundo fonte autorizada, está sendo estudada a fórmula conciliatória tendo em vista fixar um salário mínimo único para o Rio e São Paulo, que seria de 3.700 cruzeiros.

CONGELAMENTO

RIO, 6 (TP) — Sôbre o congelamento dos preços, o sr. Raul Gois, presidente da Associação Comercial, declarou: "E' impraticavel o congelamento dos preços num momento em que o govêrno aumenta diversos impostos e taxas. O govêrno deve examinar com muito critério e serenidade o salário [illegible]mo, que considero delicado [illegible]

[illegible]ONCENTRAÇÃO

S. [illegible]O, 6 ([illegible] Milhares de operários e estu[illegible]tes tomaram parte na concentração, realizada em frente à Assembleia Legislativa, solicitando medidas para reduzir o custo da vida. Em seus discursos, os líderes sindicais solicitaram também o salário mínimo de quatro mi lcruzeiros para a Capital bandeirante.

SALARIO AO MENOR

RIO, 6 (Asapress) — A Comissão do Salário Mínimo local decidiu ontem, por unanimidade, fixar o salário do menor em 50% do nível previsto para o adulto, ficando o problema da insalubridade para posterior discussão.

JA DELIBERARAM

RIO, 6 (Asapress) — Dirceu Cruz Cesar, diretor do SEPT, informou à nossa reportagem que 18 Estados já deliberaram sôbre o salário mínimo respectivo, ou seja, a decisão favorável dos empregados da seguinte: Rio Grande do Norte, Alagoas, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul; Amazonas, Ceará, Sergipe, Pará, Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal; Maranhão, Piaui, Espírito Santo, São Paulo e Santa Catarina. Faltam apenas Pernambuco, Minas Gerais, Território do Acre e a Paraíba.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT 2126.230

99

NÁ

isterial para decidir sôbre o mínimo

semana — Causará a alhadores

eira, na próxima semana, os no-
rio mínimo, quer estejam ou não
alhos nas comissões de Pernam-
araíba. Sôbre a greve no Rio
eclarou o Ministro ter recebido
oje uma comunicação oficial do
centou que seguia imediatamen
gre o deputado petebista Fernan-
-de colher as informaçõe neces-

Cruz Cesar, diretor do SEPT, in-
ormou à nossa reportagem que
8 Estados já deliberaram sôbre o
salário mínimo respectivo, ou se-
a, a decisão favorável dos em-
pregados da seguinte: Rio Gran-
de do Norte, Alagoas, Rio de Ja-
neiro, Paraná e Rio Grande do
Sul; Amazonas, Ceará, Sergipe,
ará, Goiás, Mato Grosso e Dis-
rito Federal; Maranhão, Piauí, Es-
pírito Santo, São Paulo e Santa
Catarina. Faltam apenas Pernam-
buco, Minas Gerais, Território do
cre e a Paraíba.

ORDEM DOENTICA E ASSISTENCIA SOCIAL
ARQUIVO
ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

100

O ""DIA""

DO DIA 13-7-56

Em, 14-7-56

SECÇÃO ORDEM POLITICA E SOCIAL
ARQUIVO
Curitiba

MOVIMENTO SINDICAL

AMBIENTE DE EXPECTATIVA E ANSIEDADE NOS SINDICATOS E FÁBRICAS — PACTO ENTRE TODOS OS SINDICATOS

Aproxima-se a decretação dos novos níveis de salários-mínimos e com isto aumenta a expectativa e ansiedade nos meios sindicais e nas fábricas. Os delegados de fábricas estão em contacto permanente com as diretorias de sindicatos, tomando tôdas as providências para a eventualidade de greve geral. Nota-se também setores menos preocupados, achando que o presidente da República não levará em conta o parecer da Comissão de Salário do Estado e decretará o novo salário a base de Cr$ 2.700,00. Há entretanto um denominador comum entre todos os sindicatos da indústria, ou seja o de respeitar na íntegra o que for determinado pela Federação dos Trabalhadores na Indústria, órgão superior que os congrega.

ASSEMBLÉIA DOS PADEIROS — DOMINGO

Será realizada domingo próximo, dia 15 do corrente, uma assembléia geral dos padeiros, na qual serão tratados diversos assuntos de interêsse da classe. O local será a sede do sindicato — rua Marechal Floriano, 133 — 1.º andar. A reunião terá início às 15 horas.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

A Associação dos Empregados em Estabelecimentos de Ensino, presidida pelo sr. Lauro Ferreira da Cunha, co[illegible] aos interessados em ing[illegible] a Associação que, esta já se encontra registrada e apta a desenvolver as suas atividades.

SECÇÃO ORDEM POLITICA E SOCIAL
RECORTE
Curitiba

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT2136.236

101.

Ampliação do movimento sindical

Organizada em Ponta Grossa a Associação dos Bancários

Constituição da primeira diretoria — Presença dos srs. Wilson Chedid e Nilo Biazzetto do Sindicato dos Bancários do Paraná — Discursos pronunciados — Debate de assuntos de previdência social — Criação de novas associações de classe

Realizou-se sábado ultimo, em Ponta Grossa, a instalação da Associação dos Empregados em Estabelecimentos bancários daquela cidade ,estando presentes ao ato grande numero de bancarios, que prestigiaram a criação da novel entidade.

SINDICATO DOS BANCARIOS

Especialmente convidados, compareceram à grandiosa Assembléia os srs. Wilson Chedid e Nilo Isidoro Biazzetto, respectivamente presidente e vice-presidente do Sindicato dos Bancários do Paraná, que foram acompanhados pelo sr. Arthur Gabardo, antigo bancário, que por muito tempo desempenhou suas funções em Ponta Grossa.

Na oportunidade, foram escolhidos, por unanimidade, para gerir os destinos da Associação os srs. Hamilton Alves, presidente, Jair Zanon Dibarra, secretário, e Waldemar Nader, tesoureiro.

TRANSFORMAÇÃO EM SINDICATO

E' proposito dos dirigentes da Associação dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Ponta Grossa, transformá-la em Sindicato, com jurisdição naquela cidade, Castro, Palmeira, Guarapuava, Irati, Foz do Iguaçu, Cascavel, etc.

ORADORES

Na ocasião, fizeram uso da palavra o sr. Wilson Chedid, presidente do Sindicato dos Bancários do Paraná, que realçou as vantagens advindas para os seus colegas de Ponta Grossa com a fundação desse orgão representativo e formulando augúrios de magnifica gestão para a diretoria recém-empossada.

A seguir, proferiu substancioso improviso o sr. Nilo Isidoro Biazzetto, que se congratulou com os bancários pontagrossenses pelo êxito alcançado na Assembléia, enaltecendo o espírito associativo da classe.

PREVIDENCIA SOCIAL

No transcorrer da reunião foram debatidos longamente diversos assuntos de interesse da classe, maximé os relacionados com a previdencia social, que foram exaustivamente abordados pelos presentes, tendo os srs. Wilson Chedid e Nilo Biazzetto exposto as providencias que consideram mais plausiveis, em face da experiencia adquirida no trato dêsses problemas.

NOVAS ASSOCIAÇÕES

Antes de encerrar os trabalhos o sr. Wilson Chedid comunicou que o Sindicato que preside, através de sua diretoria, está envidando esforços no sentido de conseguir a criação de Associações Profissionais dos Bancários também nas cidades de Paranaguá, Londrina e Jacarezinho.

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL - Curitiba - RECORTE

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL - Curitiba - ARQUIVO

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

DIARIO DO PARANÁ

20-6-56

EM- 20-6-56

PT 2136.236

Proporcionalmente o Menor do Brasil o Salário Mínimo Proposto ao Paraná

Necessário o congelamento de preços — Cr$ 3.000,00 importância mínima que o trabalhador precisa — Critério da equidade, para justificar a pretensão dos trabalhadores paranaenses — Paralisação geral do trabalho se for praticada uma injustiça contra os operarios — Louvor aos vogais e suplentes dos empregados, na Comissão de Salário Mínimo — Fala ao DIARIO DO PARANÁ, o sr. Arthur Gonçalves de Quadros, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná

A respeito do problema do salário minimo, ouvimos, ontem, o sr. Arthur Gonçalves de Quadros, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Paraná, que nos declarou inicialmente: "Assumindo a presidencia da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias, dia 15 de junho ultimo, minha primeira grande preocupação foi atender aos reclamos da classe que dirijo, empenhando-me, com todas as energias, numa vigorosa campanha, para modificar o que foi decidido pelos patrões, com o voto do presidente, na Comissão de Salário Minimo do Paraná. Salario de dois mil e cem cruzeiros, em Curitiba, é uma verdadeira ironia, em face do encarecimento do custo de vida, que, só com a noticia da elevação dos salarios, expandiu-se de maneira impressionante e rapida".

AFLIÇÃO DOS TRABALHADORES

"A classe trabalhadora — prosseguiu — cada dia que passa vê suas dificuldades aumentarem, sem que surja uma providencia real, que impeça a alta dos preços. Por inúmeras vezes, temos solicitado o congelamento de preços, mas, infelizmente, essa medida ainda não foi concretizada, naturalmente em consequencia da pressão dos grupos econômicos interessados, em continuar no regime de exploração e de enriquecimento rápidos."

IMPORTANCIA NECESSARIA

Em seguida, acentuou o sr. Arthur Gonçalves de Quadros: «Em nosso Estado, que cresce em todos os setores, observando-se o progresso da indústria e do comércio, em geral, o trabalhador não pode viver com salario inferior a Cr$ 3.000,00, embora, seja necessária remuneração de Cr$ 3.865,50, para atender às exigencias normais da alimentação, vestuário, moradia, transporte e higiene.

O dinheiro perde, diàriamente, seu valor, elevando-se os preços das utilidades, sem que os ordenados lhes acompanhem a porcentagem de aumento».

LOUVOR AOS VOGAIS E SUPLENTES

«Por esse motivo — destacou — merece louvores a conduta dos vogais e suplentes dos empregados, na Comissão de Salário Mínimo, srs. João Wagner, Léo de Almeida Neves, Odilon Figueiredo, Carlos Pudello, Gustavo Henschel e D'Aquino Borges, que defenderam, intransigentemente, os interesses da classe operária e, ainda que tenham sido voto vencido, interpuseram, juntamente com as duas Federações de Trabalhadores, recurso ao ministro do Trabalho e nos têm acompanhado na grandiosa luta que estamos travando».

APOIOS RECEBIDOS

A respeito do êxito do movimento, declarou o presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias: «Graças a Deus, os trabalhadores tem contado com grande apôio em diversos setores, da vida politico-administrativa do Estado. A Assembléia Legislativa já deu dois pronunciamentos em nosso favor, bem assim cada uma das Bancadas, com assento naquela Casa. O prefeito Ney Braga também se pronunciou favorável à nós, assim como o presidente da Câmara de Vereadores. A Bancada federal do Paraná, igualmente, nos acompanha nessa causa benemérita, sendo que esperamos, para breve, manifestação do governador do Estado, porquanto, na sua ausência mantivemos contato, apenas, com o sr. Nivon Weigert, secretário do Govêrno.

Na imprensa e no rádio, temos recebido total solidariedade, o que constitui motivo de satisfação para o operariado paranaense.

Até diversos chefes de indústria e de casas comerciais têm manifestado apôio aos salários pleiteados pela classe trabalhadora, protestando contra o que foi fixado pela Comissão, o que positiva que nem todos os detentores do poder econômico estão dominados pelos interesses pessoais».

O sr. Arthur Gonçalves de Quadros, quando falava à reportagem do DIARIO DO PARANÁ.

CRITERIO DA EQUIDADE

«Se não houvesse outros motivos para a elevação dos níveis propostos ao Paraná, um dêles apenas bastaria para justificar nossa pretensão, que é o cretério da equidade.

E' fácil explicar: proporcionalmente, o Paraná seria o Estado com menor salário minimo do Brasil, caso fossem homologadas as decisões das Comissões de Salário Mínimo.

Comprovando o que disse, vou exemplificar:

Pará	Aumento de	344%	Cr$ 4.500,00
Amazonas	" "	301,5%	Cr$ 4.000,00
Ceará	" "	114%	Cr$ 2.400,00
Sergipe	" "	104%	Cr$ 2.200,00
Bahia	" "	100%	Cr$ 3.110,00
Santa Catarina	" "	100%	Cr$ 2.100,00
Goiaz	" "	85%	Cr$ 2.400,00
Alagoas	" "	80%	Cr$ 1.800,00
D. Federal	" "	67%	Cr$ 4.000,00
Maranhão	" "	67%	Cr$ 2.000,00
Piauí	" "	[illegible]	[illegible]

O DIÁRIO DO PARANÁ

DO DIA 28-6-56

Em 29-6-56

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL - ARQUIVO - Curitiba

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL - RECORTE - Curitiba

PT 2136.236

ARQUIVO
Secção de Ordem Política e Social
Curitiba

Secção ORDEM POLITICA E SOCIAL
RECORTE
Curitiba

PT2136.236

real, que impeça a alta dos preços. Por inúmeras vezes, temos solicitado o congelamento de preços, mas, infelizmente, essa medida ainda não foi concretizada, naturalmente em consequencia da pressão dos grupos econômicos interessados, em continuar no regime de exploração e de enriquecimento rápidos."

IMPORTANCIA NECESSARIA

Em seguida, acentuou o sr. Arthur Gonçalves de Quadros: «Em nosso Estado, que cresce em todos os setores, observando-se o progresso da indústria e do comércio, em geral, o trabalhador não pode viver com salario inferior a Cr$ 3.000,00, embora, seja necessária remuneração de Cr$ 3.865,50, para atender às exigencias normais da alimentação, vestuário, moradia, transporte e higiene.

O dinheiro perde, diàriamente, seu valor, elevando-se os preços das utilidades, sem que os ordenados lhes acompanhem a porcentagem de aumento».

LOUVOR AOS VOGAIS E SUPLENTES

«Por esse motivo — destacou — merece louvores a conduta dos vogais e suplentes dos empregados, na Comissão de Salário Mínimo, que impediram, por 3 votos a 2, a elevação dos salários, pedida pelos trabalhadores, que, sem dúvida, contam grande apôio em diversos setores, da vida político-administrativa do Estado. A Assembléia Legislativa já deu dois pronunciamentos em nosso favor, bem assim cada uma das Bancadas, com assento naquela Casa. O prefeito Ney Braga também se pronunciou favorável à nós, assim como o presidente da Câmara de Vereadores. A Bancada federal do Paraná, igualmente, nos acompanha nessa causa benemérita, sendo que esperamos, para breve, manifestação do governador do Estado, porquanto, na sua ausência mantivemos contato, apenas, com o sr. Nivon Weigert, secretário do Govêrno.

Na imprensa e no rádio, temos recebido total solidariedade, o que constitui motivo de satisfação para o operariado paranaense.

Até diversos chefes de indústria e de casas comerciais têm manifestado apôio aos salários pleiteados pela classe trabalhadora, protestando contra o que foi fixado pela Comissão, o que positiva que nem todos os detentores do poder econômico estão dominados pelos interesses pessoais».

O sr. Arthur Gonçalves de Quadros, quando falava à reportagem do DIARIO DO PARANÁ.

CRITERIO DA EQUIDADE

«Se não houvesse outros motivos para a elevação dos níveis propostos ao Paraná, um dêles apenas bastaria para justificar nossa pretensão, que é o cretério da equidade.

Pará	Aumento de	344%	Cr$ 4.500,00
Amazonas	" "	301,5%	Cr$ 4.000,00
Ceará	" "	114%	Cr$ 2.400,00
Sergipe	" "	104%	Cr$ 2.200,00
Bahia	" "	100%	Cr$ 3.110,00
Santa Catarina	" "	100%	Cr$ 2.100,00
Goiaz	" "	85%	Cr$ 2.400,00
Alagoas	" "	80%	Cr$ 1.800,00
D. Federal	" "	67%	Cr$ 4.000,00
Maranhão	" "	67%	Cr$ 2.000,00
Piauí	" "	67%	Cr$ 1.500,00
Espírito Santo	" "	56%	Cr$ 2.800,00
São Paulo	" "	52%	Cr$ 3.490,00
R. G. do Sul	" "	50%	Cr$ 2.700,00
Paraná	" "	40%	Cr$ 2.100,00

Por esses resultados, já divulgados, verifica-se a injustiça, que se lançou contra os trabalhadores paranaenses, injustiça que acreditamos será corrigida pelo ministro do Trabalho e pelo presidente da República, que, certamente, atenderão aos argumentos contidos no recurso que interpusemos, bem assim à retalidade do Estado».

E' fácil explicar: proporcionalmente, o Paraná seria o Estado com menor salário mínimo do Brasil, caso fossem homologadas as decisões das Comissões de Salário Mínimo.

Comprovando o que disse, vou exemplificar:

POSSIBILIDADE DE GREVE

Finalizando, disse o sr. Arthur Gonçalves de Quadros: «Não interessa aos trabalhadores a paralização do trabalho, mas se a injustiça que sofremos, for confirmada pelo chefe da Nação, o que temos certeza, não acontecerá então, seríamos obrigados a deflagrar a greve em todo Estado que, aliás, foi decretada em Assembléia conjunta das Federações e dos Sindicatos, não tendo ainda, sido marcado o seu início nem tampouco estabelecidas as suas condições, porque estamos aguardando o decreto presidencial, que, certamente, não vai ignorar nossos problemas e dificuldades, determinando salário justo aos operários de nossa terra.

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias e os Sindicatos filiados, ordeira e pacificamente, continuarão em sua b[illegible]ma, até a vitória final da nossa causa, que é a causa da cla[illegible]

O ESTADO DO PARANÁ

DO DIA 30-6-56

Em, 2-7-56

103

Em assembléia permanente os sin

Movimento contra o salário mínimo fixado pela comissão - Entrarão em greve se fôr homologado — Reünião na Federação dos Trabalhadores na Indústria

Quando encerrávamos os trabalhos desta edição, ainda se encontravam reunidos os representantes do Conselho da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado do Paraná, convocados para discutir as bases pleiteadas pela entidade para o salário mínimo em nosso Estado, eis que a mesma é absolutamente contrária às tabelas determinadas pela Comissão competente.

* * *

PRESENTES 21 SINDICATOS

A reünião que está realizando a Federação dos Trabalhadores conta com a presença de representante de 21 sindicatos do Paraná, incluindo da Capital e do Interior.

Esse conclave foi convocado extraordinàriamente, estando a Mesa dos trabalhos sendo dirigida pelos srs. Arthur Quadros, Presidente da Federação; Beneval Basso, vice-presidente; Carmelino Neves de Souza, secretário, e Florindo Biron, tesoureiro.

TEBELA EXIGIDA

A tabela de salário mínimo exigida pelos trabalhadores do Paraná é a seguinte: 3 mil cruzeiros para a Capital, 1.a sub-região; 2.800 para a 2.a sub-região e 2.700 para a terceira.

Podemos informar ainda que se o salário mínimo aprovado pela Comissão respectiva fôr homologado, os trabalhadores do Paraná desencadearão uma greve geral de protesto. Para tanto, os sindicatos do nosso Estado acham-se em assembléia permanente.

Aspecto colhido durante a reünião de ontem, dos representantes dos Sindicatos Operários do Paraná. Manter-se-ão em assembléia permanente até que sejam atendidos em suas reivindicações, no tocante a fixação do salário mínimo no Estado.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ -

PT 2136.236

103

permanente os sindicatos do Paraná

- Entrarão em greve
...iadores na Indústria

encontravam reunidos os
dústria do Estado do Pa-
ara o salário mínimo em
as determinadas pela Co.

ida pelos trabalhadores do
aná é a seguinte: 3 mil cru-
os para a Capital, 1.a sub-
o; 2.800 para a 2.a sub-re-
e 2.700 para a terceira.

odemos informar ainda que
salário mínimo aprovado pe-
Comissão respectiva fôr ho-
ogado, os trabalhadores do
aná desencadearão uma gre-
eral de protesto. Para tan-
s sindicatos do nosso Esta-
acham-se em assembléia
anente.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

A TRIBUNA DO POVO
DO DIA=17-3-57
Em-22-3-57

104

DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL
RECORTE

DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL
SERVIÇO

NOTICIAS SINDICAIS

POSSE DOS BANCÁRIOS

Foi empossada a semana passada a nova diretoria do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Paraná. Foi reconduzido à presidência o sr. Nilo Biazzetato,, que tem feito um bom trabalho na direção do Sindicato com apôio muito grande da classe. Participaram da solenidade o representante do Governador do Estado, sr. Joaquim Peixoto, atual Secretário da Fazenda, o Delegado Regional do Trabalho, sr. Antonio de Paula Filho, diversos presidentes de Sindicatos e jornalistas.

ASSEMBLÉIA DOS TRABALHADORES EM PRODUTOS QUÍMICOS

Realizou-se, na última sexta-feira, a assembléia dos Trabalhadores em Produtos Químicos que desejam transformar a entidade em Sindicato da classe. O sr. Jácomo Brunetti, um dos diretores da organização possui condições ráras para se tornar um dirigente à altura de nossas difíceis conjunturas políticas. Desejamos que o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Química se congregue para participar nas grandes pelejas que se avisinham.

PADEIROS DE PARANAGUÁ

Com a ajuda da Federação dos Trabalhadores na Indústria, conseguiram os padeiros de Paranaguá, não só abolir o trabalho nas padarias aos domingos como tam- um reajustamento salarial. Trata-se de uma esplêndida vitória dos parnanguaras.

METALÚRGICOS

Foram convocados os trabalhadores metalúrgicos para discutir o reajustamento salarial, estatutos da cooperativa e outros assuntos de interesse da classe.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT2136.236

RECORTE DO JORNAL "A TRIBUNA DO POVO" Nº. 166 DE 8-III-952.

105.

TRABALHADORES

Existe em Curitiba, a Rua Candido Lopes N.º179, a UNIÃO SINDICAL DOS TRABALHADORES DO PARANÁ'.

A UNIÃO SINDICAL é o órgão máximo de defesa da classe operária do Estado.

Qualquer reivindicação ou assunto de interêsse da classe operária, será tomada em consideração e encaminhada para o caminho da melhor solução.

Aqui estamos todas as terçar-feiras das 20 horas a disposição de todos os trabalhadores.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT 2136.236

IOE MOD. X/2

Estado do Paraná

Nº 106

RECORTE DO JORNAL "TRIBUNA DO POVO" DE 21/4/1951 de 19

UNIÃO SINDICAL DOS TRABALHADORES DO PARANA'

Ao aproximar-se a data internacional dos trabalhadores dia 1.º de maio de 1951 a U. S. T. P. dirige-se a todas as Uniões Sindicais, o proletariado e demais organizações existentes em nosso Estado, para planificarem as comemorações de 1.º de maio, intensificando as formações de Comissões de emprezas, e as lutas contra a carestia da vida e

1) Por aumento geral de salarios.

2) Pelo pagamento do Repouso Semanal remunerado aos Estivadores.

3) Pela liberdade Sindical, e eleições livres, contra o atestado de ideologia.

4) Pela paz e contra a guerra.

5) Por, pão terra e liberdade.

6) Pela formação de Comissões, em cada empreza e campo.

7) Contra o pagamento do Imposto Sindical.

8) Contra a assiduidade de 100%.

9) Pela conquista do [illegible] bado inglês para os tur[illegible]ros, maquinistas e foguistas da R. V. P. S. C.

10) Avisamos o Proletariado em geral, que não se deixe iludir pelas promessas demagogicas dos governos latifundiarios e das elites, inimigos reconhecidos dos trabalhadores. que sempre procuram mudar o sentido revolucionario de 1.º de maio que é um patrimônio da classe operaria desde 1896.

As uniões e organizações de emprezas devem lançar volantes alusivos a data, fazer comicios relampagos de esclarecimento, conferências sindicais em todas as emprezas e municipios, para tirar os delegados e envia-los para a Conferencia Estadual da U. S. T. P. a realizar-se no dia 1.º de maio ás 9 horas em nossa sêde a rua Riachuelo 295 - 2.o andar.

Convidamos todo o Proletariado em geral a comparecer a nossa Conferencia.

Viva 1.o de maio. Por Unidade e Organização dos trabalhadores.

A Comissão Executiva

ARQUIVO PÚBLICO · PARANÁ

PT 2136.236

IOE MOD. X/2

Estado do Paraná

107

N.º de 19

RECORTE DO JORNAL " TRIBUNA DO POVO" DE 5/5/1951

As Comemorações 1. de Maio

Realizaram-se em Curitiba as conferencias sindicais da União dos Ferroviarios, da União dos Trabalhadores de Curitiba e da União Sindical dos Trabalhadores do Paraná.

Aguardem na proxima edição completas reportagens sobre o assunto e noticiario de outros Municipios.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

IOE MOD. X/2

Estado do Paraná

109

N.º RECORTE DO JORNAL " TRIBUNA DO POVO" DE 12/5/1951 de 19

106

COMEMORADO EM TODO ESTADO O 1.º DE MAIO

VIBRANTE ASSEMBLEIA DA U. S. T. P.

Realizou-se dia 1.º de Maio, data internacional dos trabalhadores, a Conferencia Estadoal, promovido pela União Sindical dos Trabalhadores do Paraná.

As 9 horas da manhã perante grande numero de delegados e operarios, foram abertos os trabalhos pelo comerciario Aurelio Meireles, membro da Comissão organizadora da Conferencia, tendo convidado o grafico Jacob Schmidit, membro da U.S.T.P. para presidir a sessão, sob os aplausos dos presentes.

A seguir foi proposto para a «Presidencia de Honra» os quatro operarios do Rio Grande do Sul. assassinados pelos policiais do governo Dutra, quando comemoravam o 1º de Maio de 1950, em sua cidade, e os campeneses João Japão, Francisco Bernardo dos Santos, assassinados pela policia de Lupion, em Porecatú, tendo sido feito um minuto de silencio, em homenagem às vitimas.

Logo após o Presidente da Mesa, fez um histôrico das lutas de 1.º de Maio, caraterizando o papel de vanguarda do operariado na luta pela libertação nacional, e pela paz.

Cumprindo o 1.º ponto da ordem do dia, foi feita pela diretoria, uma prestação de contas de sua atuação e das varias Uniões Sindicais e Municipais, nela aberdando a situação da classe operária, em nosso Estado, sendo o balanço da sua atuação nas lutas reivindicatorias, tendo mostrado os seus lados positivos e negativos. No decorrer do balanço mostrou que a organização da classe operaria é a sua arma poderosa, daí a necessidade de dar um impulso nesse trabalho, que ainda está débil. Foi caraterizado nesse balanço as manobras divisionistas dos pelegos ministerialistas no meio operario, que

(Continua na 5.ª pág.)

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT 2136.236

IOE MOD. X/2

Estado do Paraná

110.

N.º de 19

RECORTE DO JORNAL " TRIBUNA DO POVO" DE 28/4/1951

Comunicado - Convite

Aos Trabalhadores e ao Povo em Geral

A União Sindical dos Trabalhadores do Paraná, convida todas as organizações de trabalhadores, Uniões Sindicais, Associações, Sindicatos, organizações femininas e juvenis, todos os trabalhadores do Paraná e o Povo em geral a comparecer no dia 1.º de Maio de 1951 à sua séde, à Rua Riachuelo 285 2.o andar, (as 3 horas), para assistirem a CONFERENCIA que fará realizar em homenagem a data internacional dos trabalhadores — dia 1.o de Maio. Essa Assembléia contará com a presença de delegados, de trabalhadores de Curitiba e do interior, e terá a seguinte ordem do dia:

1.o Relatório da Comissão executiva.

a) Intervenção dos delegados.

2.o Eleição da nova direção da U. S. T. P.

3.o Resolucões.

Salve o 1.o de Maio de 1951.

Por paz, unidade e organização dos trabalhadores.

A Diretoria da U. S. T. P.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT2136.236

AOS MARCINEIROS

Manifesto Pró-Abono de Natal

Os signatarios do presente Manifesto, componentes da Comissão dos Marcineiros Pró Abono de Natal, concitam seus companheiros de trabalho pela conquista do Abono de Natal, consubstanciado num mês de salario. Em todo o país os trabalhadores de todas as categorias vêm se lançando com afinco nessa humanitaria campanha do Abono de Natal, que conquistado irá proporcionar aos lares operario alguma alegria, um Natal e um Ano Novo de menos aperturas e privações.

Ainda há pouco a Federação Sindical Mundial reunida em Roma, com a representação de nada menos de 72 nações, o Brasil representado pela Conferação Geral dos Trabalhadores (C.T.B.). tomou a resolução de patrocinar em todo mundo a justa aspiração do Abono de Natal para os trabalhadores. Em cumprimento a essa resolução a gloriosa central sindical dos trabalhadores brasileiros, a C.T.B. lançou entusiastica proclamacão aos trabalhadores para que lutem com todas as forças pela conquista de um mês de salario a titulo de abono, no mês de Dezembro.

A Comissão dos Marcineiros Pró Abono, ratifica o manifesto da C. T. B. e conclama a todos os trabalhadores marcineiros a cerrarem fileiras em prol da reivindicação maxima do mês de Dezembro, organizando-se nos locais de trabalho, creando comissões e sub-comissões, reforçando assim a campanha encetada pela Comissão que lança o presente manifesto, e todos esforços para a conquista de Abono de Natal.

Viva a Democracia e a Paz!

Viva a Classe Operaria Unida e Vitoriosa!

Ass) Luiz Agostinho Rangel, Ladislau Paz, Macedo, Castilho, Osmario Rosa, Izaltino Cordeiro, David da Veiga, Alcides Santos Oliveira, José Middisa, Arlindo Binda, Paulo Brauner, Laudelino Jicentim, Pedro Sehlichto, Arthur Carlos de Matos, Alfredo Brauner, Kojciech Stec, João Fabri, Gregorio Donylonsk, Francisco Loido, José Darcy Faber, Nataio Lecheta, Aldo Senoco, Gabriel de Oliveira, Rumoaldo Braz, Candido Bestagnols, Valentin Igodac, Adolfo Erthal, Euclides Loiola, Gumercindo Palu, Antonio Vieira Jesus, Brazilio Nossochadalo, Airtolo Trajano Lima, Cregorio Coscheq, Jorge Razão, Elizeu Antunes, Ipolito Bulgro, Miguel Cuceque, Assodovis Baglioli, Valdemar Smej, Elesbam Ralin Cariolino, Antoni Levondoske, Jovenal Domingo Roza, Osvaldo Francisco da Silva Sezar Flatshlah, Joze Gundoesski, Orlando Leal, Alberto Leibte.

Lutemos pelo Abono de Natal

Os abaixo assinados, vereadores eleitos por varios Municipios do Estado vem conclamar o operariado, industriarios, comerciarios, funcionarios públicos estadoais e municipais, os camponezes, o povo em geral para uma ampla frente em pró do **abono de natal.**

As classes trabalhadoras, diante dos salarios de fome, das desvalorização crescente do dinheiro, do custo cada vez mais alto da vida, principalmente dos generos de primeira necessidade, veem com angustia a aproximação das festas de fim de ano e natal, pois rara é a familia que não tem dívidas cada vez maiores e que não sente o desiquilibrio crescente entre o ganho de salarios congelados e as exigencias que crescem em cada mês para o sustento pauperrimo dos seus lares. Enquanto, o Natal e o Ano Bom para os capitalistas significam presentes carissimos e talvez um novo automovel de luxo, a aproximação do fim do ano é para o pobre, para o trabalhador, um aumento de dores de cabeça, pois ele não pensa em presentes e roupas finas, mas no caderno atrazado, nos filhos que não tem sapatos para ir á escola, nos trapos que a mulher veste e na única roupa que ele possue que já está toda remendada e serzida. A carne, principal alimento, só entra em casa uma vez ou duas por mês, quando há dinheiro. O café que éra o jantar do pobre subiu de 11,00 para 22,00 o quilo e vai subir ainda mais. O pão não baixa de preço embora a farinha custe hoje para os atacadistas metade do que custava quando o pão foi tabelado. O descanso semanal foi uma tapeação porque se inventaram as multas de assiduidade e todo o trabalhador subalimentado é um enfermo permanente que uma vez ou outra tem de falhar ao serviço. Nessa situação real em que se encontram o operáriado, os trabalhadores das industrias, das oficinas, dos escritorios, dos transportes e dos campos, **o abono de natal** seria uma ajuda sensivel para equilibrio dos orçamentos e para permitir ao menos um natal sem dividas.

Só no entanto, com uma ampla frente em cada local de trabalho, nas oficinas, em cada secção de fabrica, nas industrias, nas fazendas, nas repartições com a organização de comissões pró abono de Natal, com entendimentos diretos e exigencias coletivas, sem as falsas ilusões na Assembleia e Camaras legislativas que caracterizaram as anteriores campanhas, é que o povo poderá conseguir mediante ação direta e energica, a obtenção do abono de natal, que será tambem uma vitória popular contra o congelamento de salarios, um revide às multas de assiduidade, uma conquista que será tanto mais sentida e firme si fôr ligada, como deve ser, às lutas pelas liberdades e garantias políticas e sindicais, contra as leis de excepção, de segurança e de imprensa, contra a dominação americana em nossa Pátria, contra os governos impopulares e de opressão de Dutra e Lupion e pela defesa da paz, da tranquilidade em todos os Lares.

TUDO PELO ABONO DE NATAL

Novembro de 1949.

a) Maria Olimpia Carneiro Mochel — Hedel Jorge Ázar — Newton Camara — Manoel Jacinto — Adão Nascimento João Teixeira

Estado do Paraná

113

Roubo no Sindicato de Comércio Armazenador

Embora estejamos em desacordo com os apelo dirigidos ao ditador Dutra, quando ha formas mais altas de lutas e diverjamos da orientação que enaltece virtudes inexistentes para conseguir um direito, pois Dutra é na prática o maior inimigo do trabalhador e não possui «elevados sentimentos» Por quanto tem mandado massacrar operarios como foi o caso do Rio Grande, onde portuarios foram mortos no dia 1.º de maio, publicamos na integra o memorial enviado por dezenas de trabalhadores de Paranaguá ao sr. Dutra.

Paranaguá, 18 de Maio de 1950
Senhor General Eurico Gaspar Dutra - Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil - Palacio do Gatete Rio de Janeiro.

Os que abaixo assinam o presente, documento, todos associodos do Sindicato dos Trabalhadores no Comercio Armazenador de Paranaguá, no Estado do Paraná; em pleno gozo dos direitos sociais, vem mui respeitosamente, perante Vossencia, afim de expor e pedir Justiça para o seguinte: Nos dias vinte e seis do Mez de Julho de Mil Novecentos e Quarenta e S te, tomou posse como Presidente Secretario Tesoureiro, do Sindicato já referido o Senhor Manoel Abrantes, José Soares, Antonio de Souza, formando assim a Junta Governativa para dirigir o destino desse Sindicato, conforme a Portaria ministerial n.º 175, e Lei Federal de Maio do mesmo Ano, mais acontece porem que, o Presidente Manoel Abrantes, apossou-se das chafes do cofre do Sindicato, e, arbitrariamente delapidou os cofres da Entidade, e, cortando os beneficios que vinha sendo conferido aos seus associados, deixando de pagar outras obrigações como taxas Sanitaria, que foi compelido a pagar em Juizo, em fragrante desrespeito as Autoridades Constituidas, e na confiança depositada.

Que em Março de Mil Novecento e Quarenta e Nove foi procedido o balanço geral do activo e passivo do Sindicato no qual foi encontrado um vultuoso desfalque em numerario, e os cofres completamente vazio, a cujos balanços o Prezidente Manoel Abrantes, assinou sobre protesto de acordo com a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comercio Armazenador do Brazil: mas o roubo continuou e não tendo mais o Sindicato Secretario, nem Thezoureiro, agindo assim o Senhor Manoel Abrantes, como verdadeiro Dictador, deixan o de apresentar os balanços aos associados e ao Ministério do Trabalho, conforme determina o Artigo 550 e 551 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovado pelo Decreto Lei Federal 5453, de Primeiro de Maio de Mil Novecento e Quarenta e Treis, que o Senhor Manoel Abrantes durante Triz Mezes percebeu honorario da Firma Rocha & Cia. e sacava honorario dos cofres do Sindicato esta a bel prazer do Senhor Manoel Abrantes e de empregadores infratores, cousas inademissiveis em regime Democratico, pois o nosso Sindicato possui dois predios e outras propriedades adequirida a Trinta Anos, e não pode fechar as suas portas, pois dele dependem e sempre dependeram meio milhares de Trabalhadores, que representam cinco mil seres humanos; e por estas razões apelamos para o elevado espirito de solidariedade Humana de Vossencia, no sentido do seja aberto um rigorozo inquerito no Sindicato por pessoa Justa, Honesta, e Apolitica que, o Senhor Manoel Abrantes, seja compelido a entregar a direção do Sindicato como a encontrou e sofra merecido castigo, que sejam procedidas as eleições livres e honesta no Sindicato.

Que, alegamos ainda mais que o Senhor Manoel Abrantes, abandonou o Sindicato no Dia Vinte e Oito de Abril do corrente ano comparecendo até esta data, e em nome de Deus o supremo architeto do espaço imploramos a Vossencia,

JUSTIÇA, JUSTIÇA, JUSTIÇA.

José Cordeiro Carogo de Olimpio, Alexandre Queiroz, João Emiliano Muniz Carogo de Olimpio Alexandre de Queiros, Francisco R. de Assis, Artur Mariano, Thiago Paulo de Freitas, Manoel da Silva Leme, Manoel Lourenço. Emidio Calado da Silva, José Martim de Ataide, Alcendio Camilo, Antonio Bento Barbosa, Avelino do Rosario, Laudemiro Gonçalves, João da Silva, Gustavo Ignacio dos Santos, Humberto Domingos de Oliveira, Antonio Gonçalves, Ataliba Leão Magno, Antonio Borges, Inacio Rodrigues Brazilio Zanboire, Geraldo Pereira, Claudio Borba, Luiz Santos, Manoel Mariano, Vicente Dias Deabrnn, Pedro Lopes. Angelo Rosa, Joaquim Coater, Floriano Ferreira, Nestor Roberto, Pedro do Prrdo, Antonio Nascimento, Victor Marcelo dos Santos, Olimpio Alexandre de Queiroz, Alcides Lourenço Gomes, Antonio Felise da Silva, Eleodoro Gonçalves, Matias Mendes, Lucas Bento Martins, João Rodrigues Alves, Vesportino C. Lopes, Cezar Batista, Juvino Versão da Cruz, Valdemar Mendes, Manoel J. Antonio, José André Silveira, Plinio Severo Tibiriçá, Antonie Melchior, Antonio Martins, Francelino Corrêa, Jorge Ramos, Luiz Marques, Domingos Florentino da Rosa, Eleuterio dos Santos, Antonio Leandro Muniz, Mario Manoel Cordeiro, Juventino Pedro, José Rodrigues Malaquias, Daniel Mendes, Amílton de Oliveira, José A. Barbosa, Manoel S. Ramos, Odair Gomes, Josias Gomes, João Cordeiro, Anibal Leandro Alves, Mauoel Luiz Alves, Ataliba de Paula Corrêa, José Germano Costa. Najib R. Santos, Moacir Costa, Manoel Machado, Orlando Nascimento.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

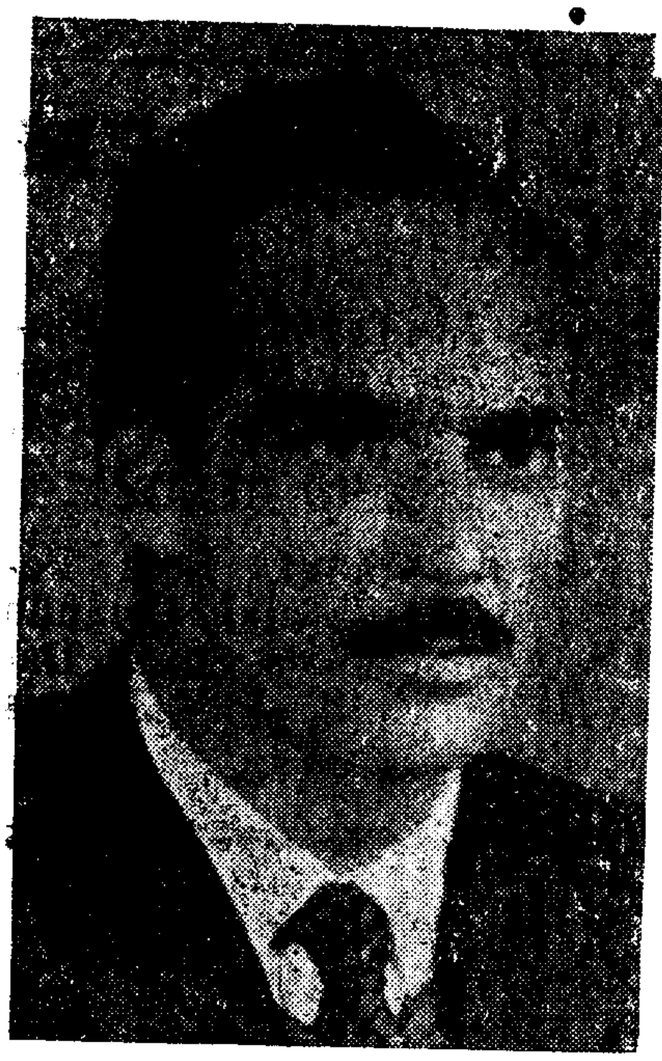
PT 2136 236

Estado do Paraná

Manobras patronais contra a estiva maritima de Paranaguá

Por VIEIRA NETO

A interposição do recurso meramente protelatorio por parte das entidades patronais, no vultuoso caso do repouso semanal remunerado da Estiva Maritima de Paranaguá está a indicar, como já se previa, que os patrões batidos e derrotados perante a Justiça do Trabalho, atravéz da integra sentença do Dr. Tufi Nicolau, e pela organisação e espirito de disciplina dos estivadores, vão usar de recursos de chicana para demorar o pagamento dos estivadores numa tola pretensão de reduzi-los pela fome e pelo desespero.



Vieira Neto

A Estiva Maritima de Paranaguá, que tão marcantes exemplos de resistencia e de espirito de luta tem dado no passado e mesmo vem demonstrando no desenrolar de sua batalha pelo repouso semanal, sabe contudo que a solução desta reivindicação

(Continua na 7.a pagina)

saúos dos fazedores de guerras. A estiva vencerá a reação, desde que leve a sua luta cada vez mais vigorosa e ousadamente para a frente, usando os métodos compativeis com o espirito e a disciplina de classe.

Juridicamente já foi respondido o recurso dos patrões.

Cabe, agora, o pronunciamento da estiva para evitar que o processo chegue até S. Paulo.

ARQUIVO PÚBLICO · PARANÁ

PT 2136.236

NDICAIS EM
'NGA'

ghetti; 2.o Tezoureiro: Florindo Alves de Souza; Orador: Iosh' Fuzébio da Silva

dores do Paraná para que pr testem contra esse roubo aos denodados Estivadores.

— Iniciar com urgencia a luta pelo aumento das taxas de café, mesmo porque o preço para os embarcadores subiu a seu favor de 100% e os portuarios continuam percebendo o mesmo salario, tanto os ensacadores, como os estivadores terrestres e maritimos.

— Lutar pela extinção da Jornada de 8 horas no trabalho noturno, pois os patrões se aproveitam na epoca da Safra do café para sacrificar os ensacadores que são brigados a trabalhar dia e noite.

— Realização de uma festa financeira para a despeza da União.

— Solidariedade aos Estivadores de Curitiba em greve pelos seus direitos esquecidos e sonegados.

Manobras patronais contra a estiva...

(Conclusão da 8.a pagina)

não pode repousar inteiramente nas decisões judiciarias, com toda a sua sequencia de recursos e manobras protelatorias.

A estiva sabe que só o espirito de organisação e a confiança da classe operaria em seus meios proprios de luta, com mais firmes e ousados processos, com demonstrações evidentes e convincentes, poderão leva-la à vitoria final.

Toda a classe operaria do Paraná tem os olhos voltados para a Estiva e aguarda o prosseguimento de sua luta, agora reforçada pela vitoria judicial de sua causa, e portanto com todas as condições favoraveis para levar á derrota final a resistencia sórdida dos seus patrões reacionarios, aliados do imperialismo e torcedores uniformisados dos fazedores de guerras. A estiva vencerá a reação, desde que leve a sua luta cada vez mais vigorosa e ousadamente para a frente, usando os métodos compativeis com o espirito e a disciplina de classe.

Juridicamente já foi respondido o recurso dos patrões.

Cabe, agora, o pronunciamento da estiva para evitar que o processo chegue até S. Paulo.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT 2136.236

Estado do Paraná

114.

COLUNA SINDICAL

A União dos Portuarios de Paranaguá em sua ultima reunião tomou importantes resoluções em defesa da classe.

Resolveu a U P. P. lutar intransigentemente pelo pagamento imediato do repouso semanal aos estivadores maritimos, pratestando de inicio com um memorial contra o recurso das firmas embarcádoras e ao mesmo tempo fazendo um apelo à todas as Uniões e todos os trabalhadores do Paraná para que pr testem contra esse roubo aos denodados Estivadores.

— Iniciar com urgencia a luta pelo aumento das taxas de café, mesmo porque o preço para os embarcadores subiu a seu favor de 100% e os portuarios continuam percebendo o mosmo salario, tanto os ensacadores, como os estivadores terrestres e maritimos.

— Lutar pela extinção da Jornaea de 8 horas no trabalho noturno, pois os patrões se aproveitam na epoca da Safra do café para sacrificar os ensacadores que são brigados a trabalhar dia e noite.

— Realização de uma festa financeira para a despeza da União.

— Solidariedade aos Estu..ntes de Curitiba em greve pelos seus direitos esquecidos e sonegados.

ELEIÇÕES SINDICAIS EM MARINGA'

Num movimentado pleito acaba de ser eleita a nova diretcria da Sociedade Beneficiente dos Trabalhadores de Maringá.

Elementos politicos do P. T. B., que desejavam a séde dessa entidade para instalar diretorios eleitoreiros, foram em 2 eleições fragorosamente derrotados pela massa trabalhadora dessa prospera cidade.

Chefiava o grupo aventureiro de «ilustres desconhecidos», o pelego do P. T. B., João Batista da Silva.

A nova diretoria que mereceu a confiança dos trabalhadores ficou assim constituida:

Presidente: Gregorio C. Sepúlvida; Vice-Presidente; Silvestre Tomal; 1.o Secretario: Orozino J. Viana; 2.o Secretario: Eugenio Scramin; 1.o Tezoureiro: Guiomar Righetti; 2.o Tezoureiro: Florindo Alves de Souza; Orador: Josué Euzébio da Silva.

CONSELHO DELIB.

Pedro Righetti, Luiz Peralta, Darci Carniel, Orlando Basso. Alberto de Souza, Dario Bernardelli, José Lemes da Siva.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT 36 236

IOE MOD. X/2

Estado do Paraná

Recorte do jornal "TRIBUNA DO POVO" de 3-6-50

No de 19

Realizou-se em Paranaguá a Conferencia Sindical Estadual

Sob a presidencia de Ferroviario Miguel Pan, delegado da União dos Ferroviarios, foi aberta a sessão de instalação da Conferencia Sindical Estadual em Paranaguà ás 20,30 hs. na séde do Clube Tiroleza.

Centenas de estivadores e operarios de outros setores participaram dessa importante reunião que estrutorou a União Sindical dos Trabalhadores do Paraná - U.S.T.P. - e aprovou um plano geral de lutas para os trabalhadores de todo o Estado.

Os delegados presentes

A Conferencio operaria contou com a presença de 15 delegados eleitos pela massa em varios municipios sendo que afora Parauaguá, as maiores delegações foram de Curitiba com 3 delegados e ferroviarios com 3 delegados tambem.

A delegação de Londrina, não chegou a tempo de participar dos trabalhos.

Num ambiente cheio de entusiasmo foram eleitos os dirigentes provisórios da U.S.T,P., sendo aclamados respectivamente, o ferroviario Miguel Pan para a presidencia e o estivador Antonio Maia para secretario geral.

Progama de luta da U.S.T.P.

Foi o seguinte o programa de lutas para todos os trabalhadores do Paraná:

Programa de Lutas

A União Sindical dos Trabalhadores do Paraná lutara pelo seguinte Programa:

1.o - Pelo aumento geral de 100% nos salarios.

2.o - Pela estinção do Imposto Sindical.

3.o Pagamento obrigriorio do repouso semanal.

4.o - Por salario igual para o trabalhoigual.

5.o - Pagamento obrigatorio de um mez de abono a base do salario, no natal.

6,o - Pelo aumento de 100% para o abono de familia e na aposentadoria e pensões de inativos viuva e filhos.

7.o - Pelo aumento de 100% para o trabalho noturno e 50% para o trabalho extraordinario.

8.o - Pela anulação de qualquer muitas suspensões e descontos sobre atividades no trabalho.

Ferroviario Miguel Pan

9,o - Contra a assiduidade e pela sua estinção total.

10.o - Pelo direito de greve.

11.o - Pelo aumento de 100% na aposentadorias e pensões.

12.o Pelo pagamento de 15 dias ao trabalhador doente pelo seu empregador até regularizar os papeis no instituto.

13.o - Pela reforma agraria no campo.

14 - Desde a garantia de preços nos cereais, contra expulsão dos camponezes das terras até outras reivindicações dos camponezes.

Em nossa proxima edição publicaremos maiores detalhes sobre a U.S.T. P. e transcreveremos o programa no que se refere aos portuarios, ferroviarios, catadeiras, marcineiros, carris e outros setores profissionais.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136 236

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "TRIBUNA DO POVO" de 17-6-50

Mais de Mil Trabalhadores

participaram da conferencia de Paranaguá - A nova diretoria da U. S. T. P.

Embora o celebre cap. Palmiro tenha interditado 3 salões conseguidos para a conferencia Sindical Estadual, realizou-se a mesma, conforme ja noticiamos anteriormente, com a participação de 3 delegados de 100 ferroviarios, 3 delegados representando 300 estivadores e 5 delegados de Curitiba em nome de 300 trabalhadores. O delegado de Londrina que representava a UTL e 100 trabalhadores de varios setores não chegou a tempo de participar da Conferencia

A conferencia de Paranaguá recebeu apoio da União dos Ferroviarios, União dos trabalhadores de Londrina, da União dos Trabalhadores de Curitiba e da União dos Estivadores de Paranaguá.

A fora as resoluções reivindicatórias especificas, por setor, publicada anteriormente a coferencia resolveu organizar a União Sindical dos Trabalhadores do Paraná — U. S. T. P. — elegendo seus 17 membros pirigentes.

Ficou assim constituida sua direção provisoria:

Pres. Osvaldo Vieira de Souza; Vice — Nortemio; 1.° Sec. — Luiz Ranjel; 2.° — Miguel Neves; Sec. geral — Antonio Maia; Tez. — Miguel Pan; 2.° — Antonio Rocha;

Conselho — José Novaski, João Miranda, Manuel Fernandes Nery, Altemir Barros Lileweski, Augusto Chagas, Francisco Damaceno, Ellas do Prado, João Batisia Gonçalves, Antonio Paduim e Manoel Carvalho.

A conferencia aprovou as seguintes moções: Protesto contra chacina de trabalhadores no Rio Grande, apoio da luta pela paz e contra a bomba atomica, apoio a luta pela volta dos 4 estivadores suspensos, apoio à C. T. B.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT2136 236

ESTADO DO PARANÁ

117-

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "TRIBUNA DO POVO" de 22-7-50

COLUNA SINDICAL

Comunicado da USTP

Reuniu-se dia 18 de junho, em Paranaguá, a Comissão Executiva da U.S.T.P. Nessa importante reunião, foram discutidos os problemas sentidos dos trabalhadores e tomadas as seguintes resoluções:

1º. — Apoiar a luta dos Estivadores, pelo pagamento do repouso semanal; protestando contra a protelação no que se refere ao recurso ilegal das firmas.

2º. — Apoiar a luta dos ferroviarios na conquista do pagamento do «sábado inglês».

3º. — Lutar pelo pagamento do repouso à Estiva terrestre, referente aos domingos, pois as firmas não estão pagando em dobro, conforme a lei.

4º. — Levar ao conhecimento dos trabalhadores do Paraná, por intermedio de um manifesto, o programa de lutas da U. S. T. P.

5º. — Que todas as Uniões ligadas a U. S. T. P., planifiquem finanças por intermedio de festas, listas e outros meios, para as despezas internas.

6º. — Passar telegramas de solidariedade aos estudantes em greve, de Curitiba, que lutam heroicamente por seus direitos.

7º. — Que todas as Uniões levem ao conhecimento dos trabalhadores o seu programa de lutas, por intermedio de manifestos, jornais, etc.

8º. — Instalação de sédes para as Uniões Sindicais.

9º. — A U.S.T.P., reunir-se-á 2 vezes por mês.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Resoluções da U.S.T.P.

Em reunião de 2 de Julho a Comissão Executiva da União Sindical dos Trabalhadores do Paraná, debateu importantes problemas operarios, tirando no final resoluções de maximo interesse para os trabalhadores.

Entre outras destacamos as resoluções seguintes: Solidariedade aos estivadores na luta pelo pagamento do repouso semanal remunerado; luta pela extinção de jornada noturna de 8 horas para a estiva terrestre e aumento do preço da tonelada e por saco de café; apoio às reivindicações tambem de jornada de trabalho, dos ensacadores; memorial pleiteando Sabado inglês para os ferroviarios.

Na referida reunião, foi discutido e aprovado os Estatutos da U. S. T. P., o qual, parceladamente, publicaremos nos proximos numeros.

Leia METAMOREOSE

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 2136.236

ESTADO DO PARANÁ

128

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "TRIBUNA DO POVO" de 29-7-50

A UNIÃO SINDICAL DOS TRABALHADORES DO PARANÁ apela à todas as Uniões, Sindicatos, Organizações e a todos os trabalhadores do Estado do Paraná, para que se preparem afim de enviarem os seus representantes, eleitos por Assembléia ou mesmo por abaixo-assinados, para a Assembléia geral que a U.S.T.P. realizará no próximo dia 13 de Agosto, na cidade de Curitiba.

Todos os delegados devem ser eleitos no processo das lutas por suas reivindicações.

Ordem do dia, local e hora serão previamente comunicados.

A Comissão Executiva do U.S.T.P.

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

ARQUIVO PÚBLICO • PARANÁ •

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT2136 236

ESTADO DO PARANÁ

119

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "TRIBUNA DO POVO" de 5-8-950

COMUNICADO

A União Sindical dos Trabalhadores do Estado do Paraná, leva ao conhecimento dos trabalhadores e do povo em geral que a 13 de Agosto, levará a efeito sua grande assembléia geral em Curitiba com local o hora a serem previamente anunciados,

Estão convidadas, para essa reunião, todas as organizações operarias autonomas, as comissões de trabalhadores organizadas ou por organizar, os sindicatos, sociedades beneficientes e particularmente as Uniões Sindicais já filiadas à U. S. T. P.

A U. S. T. P., apela para que os trabalhadores de emprezas enviem seus representantes credenciados e eleitos em assembléias ou por abaixo-assinados.

Apela tambem a U. S. T. P. para os *M*unicipios, Distritos ou Vilas onde haja fabrica, emprezas ou oficinas que mandem representantes a Curitiba dia 13 de Agosto para maior reforçamento e unidade da classe operaria em nosso Estado, trazendo todos os delegados seus relatorios sobre a situação dos trabalhadores face o alto custo de vida e os baixos salarios existentes.

Ordem do dia

1.o Relatorio da Comissão executiva sobre a situação da classe operaria no Estado.
a) Informe dos delegados. 2.o Eleições. 3.o Resoluções.

Pela Comissão Executiva da U. S. T. P.

Luiz A. Rangel — 1.º Secretario

ARQUIVO PÚBLICO · PARANÁ

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 2136.236

ESTADO DO PARANÁ

120

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "TRIBUNA DO POVO" de 5-8-950

Resumo dos Estatutos da U. S. T. P.

CAPITULO I

Das finalidades

A União Sindical dos Trabalhadores do Paraná, fundada no dia 30 de maio de 1950, na conferencia sindical dos trabalhadores do Paraná é a organização sindical destinada a unir e organizar todos os assalariados do Paraná, sem distinção de profissão, côr, opinião partidaria ou crença religiosa, na luta por suas reivindicações economicas sociais e politicas e a fortalecer a unidade e a solidariedade dos trabalhadores em cada empreza ou fabrica e entre todos os setores do Estado, bem como a solidariedade nacional e internacional dos trabalhadores.

Art. 1°. — A U.S.T.P. seguirá em suas atividades as diretivas da Confederação dos Trabalhadores do Brasil C.T.B., a qual é filiada.

Art. 2°. — A U.S.T.P., consubstancia em seu programa a luta permanente em defeza da Paz e da Soberania Nacional.

Da Organização

São Orgãos dirigentes da U.S.T.P.
a) O Conselho de Representantes.
b) A Comissão Executiva.

Art. 3°. — A Conferencia da U. S. T. P. é o Orgão Supremo, e se reunirá de 3 em 3 mezes, ordinariamente e Extraordinariamente a criterio da maioria do Conselho de Representantes ou por indicação da Comissão Executiva.

Art. Unico — A U. S. T. P. será constituida por delegações eleitas pelas entidades a elas filiadas na Base estipulada pelo regimento interno da conferencia, cabendo-lhe a eleição do conselho de representantes.

Art. 4°. — O Conselho de representantes se constituirá de membros das organizações a ela filiadas.

a) O Conselho de representantes se reunirá de 30 em 30 dias. Ordinariamente para balanço e inpulsionamento das atividades da U. S. T. P. e Extraordinariamente quando necessario.

b) No intervalo de uma Conferencia a outra, se for necessario, o Conselho elegerá a Comissão Executiva entre os seus membros ou associados das entidades filiadas a U. S. T. P.

(*Continua no próximo numero*).

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT2136.236

Estado do Paraná

N.º de 19

Recorte do jornal "TRIBUNA DO POVO" de 20-8-950

Lupion inimigo dos trabalhadores Violentamente impedida a Assembleia da U. S. T. P.

Sabado, dia 12, a nossa reportagem encaminhou-se para a Sociedade dos Trabalhadores em Herva Mate, onde se realizaria a primeira grande Assembléia Geral da União dos Trabalhadores do Paraná, onde estaria representada a laboriosa classe operária de nosso Estado, para a qual tinham vindo delegados de Paranaguá, Antonina, Maringá, Ponta-Grossa, Curitiba e de todas as Uniões Sindicais existentes no Estado. Também ali afluiram deputados, vereadores, representantes estudantis e da Federação de Mulheres do Paraná.

Porém, essa reunião, onde os trabalhadores estudariam a defeza dos seus interêsses sagrados, aumento de salarios, melhores contratos, repouso, férias e também interêsses do nosso povo, a camarilha negoeista - eleitoreira de Lupion tinha preparado uma surpreza estúpida: a reunião estava proibida pelos beleguins da policia. Como se a policia tivesse direitos a proibir qualquer reunião em recinto fechado!

A proibição é acintosamente ilegal. Só é garantida pela força das armas e nunca pela força do direito. Proibição de jagunço. E' a reação fascista que avança no país cada dia mais brutal e sanguinária. Os mais elementares direitos do cidadão são ignorados pela classe dominante.

Não resta aos trabalhadores senão se unir para lutar contra a opressão cada vez mais acelerada, como esse fato o demonstra claramente. A liberdade agora aviltada, depois de tão arduamente conquistada em 1945, só voltará ao povo por um governo democratico popular, que saiba garantir a paz e libertar o país do jugo imperialista. Sómente se responderá a essas violenciais policiais das classes dominantes com a violencia das massas, inevitavel e necessaria, direito sagrado e dever ineludivel de todos os patriotas.

REALIZADA A ASSEMBLEIA

Apesar do aparato policial, que impediu a presença da grande massa convidada, realizou-se a Assembléia da U. S. T. P., que durou 2 dias e onde foram tomadas importantes decisões em favor do proletariado.

Foi primeiramente aprovado o relatório da Comissão Executiva da U. S. T. P. Houve em seguida intervenção dos delegados do interior.

A Assembléia aprovou a indicação de um nome para integrar a direção da C. T. B. e nomeou dois trabalhadores para representarem a União no proximo Congresso Estadual contra a bomba atomica.

MOÇÕES APROVADAS

Foram aprovadas as seguintes moções:

1.o Protesto contra o envio de tropas à Coréia — 2.o Protesto contra a lei de Segurança — 3.o Apoio à Campanha pela interdição da bomba atomica — 4.o Apoio ao recente manifesto de Prestes.

A U. S. T. P. resolveu, tambem, marcar uma nova Assembléia Geral para o mês de Setembro.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT2436.236

Estado do Paraná

123

N.º de 19

Recorte do jornal "TRIBUNA DO POVO" de 20-8-950

Resumo dos Estatutos da U. S. T. P.

Da Comissão Executiva

A comissão executiva será composta de 9 membros devendo-se reunir logo após a eleição, para distribuição, pelo voto, dos seus diferentes cargos e funções; seu mandato será de 1 ano e ainda a comissão executiva se reunirá sempre que for necessario e no minimo semanalmente.

Da Constituição

A U. S. T. P. se constituirá das seguintes organizações:

a) Organizações sindicais dos diversos setores profissionais inclusive trabalhadores autarquicos e funcionarios publicos.

b) Organizações sindicais de empreza inclusive ferroviarios textis e portuarios, até que seja fundada as federações desses 3 setores.

c) Organizações operarias autonomas, Cooperativas operarias e organizações operarias e beneficientes.

Da admissão

Poderão fazer parte da U. S. T. P. as organizações que aceitarem seu programa e se propuzerem a defendelos seus principios e cumprirem os presentes Estatutos.

CAPITULO III

Dos deveres e direitos

São deveres das organizações filiadas à U. S. T. P.:

a) Cumprir e fazer cumprir seus Estatutos.

b) Lutar pela aplicação do seu programa.

c) Pagar as contribuições estipuladas nestes Estatutos.

d) Fazer-se representar nas Conferencias da U. S. T. P.

ARTIGO 9.º — São direitos das organizações filiadas:

a) Discutir e sugerir medidas que contribuam para o aperfeiçoamento da organização e da unidade dos trabalhadores.

b) Exigir ajuda necessaria para o desenvolvimento de suas lutas e reforçamento das mesmas.

c) Votar e ser votado para os cargos eletivos da U.S.T.P.

d) Solicitar à comissão executiva a convocação da Conferencia por 1/3 das organizações filiadas.

(Continua)

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT 2136 236

124-

AOS TRABALHADORES E AO POVO DO PARANÁ

A União Sindical dos Trabalhadores do Paraná, convida todas as Uniões Sindicais Municipais, Comissões de Reivindições, Sindicatos, Uniões Femininas, Comissões de locais de trabalho, Organizações pela Interdição da Bomba Atomica, da Paz e de Defêsa do Petroleo, Centros Estudantis e Sociedades Beneficentes enfim, todos os trabalhadores de Curitiba e do Paranà, para que compareçam à grande Assembleia Geral da U. S. T. P. a realizar-se no dia [illegible] de Agosto, sabado às 20 horas, na Sociedade Beneficente dos Trabalhadores em Herva Mate, à Rua Alamêda Augusto Stelfeld, 604.

Ordem do dia dos trabalhos

1.° Relatorio da Comisão Executiva da U. S. T. P., sobre a situação da classe operario no Paraná, com intervenções dos delegados eleitos.

2.° Eleição e ampliação da Diretoria e eleição de 1 delegado ao proximo Congresso Nacional pela Interdição da Bomba Atomica.

3.° Resoluções

Todos à Assembleia da U. S. T. P.

DIA 12, SABADO

às 20 horas - na Herva Mate

Viva a U. S. T. P.!
Viva a classe operaria unida!
Viva o Paraná!
Viva o Brasil!
ABAIXO A GUERRA!

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.230

125

Estado do Paraná

Recorte do jornal "DIARIO POPULAR", de 13-3-47.

IRÃO AMANHÃ AO RIO DE JANEIRO DELEGADOS DA UNIÃO SINDICAL DOS TRABALHADORES DO PARANÁ

Reuniu-se ontem, a União sindical dos Trabalhadores do Paraná, afim de deliberar sobre a escolha dos representantes de nosso Estado, às solenidades de aprovação dos Estatutos da Confederação Nacional dos Trabalhadores, recentemente fundada na Capital da República.

A escolha dos representantes do nosso Estado, recaiu nas pessôas do sr. Dilo de Oliveira Godoy, presidente do Sindicato dos Empregados, em Empresas de Carris Urbanos de Curitiba, e figura de projeção nos meios trabalhistas, e do sr. Nilo Biazzetto, do Sindicato dos Bancários, e membro dirigente da União Sindical do Paraná.

Os nossos representantes, deverão seguir com destino à Capital da República amanhã, sábado, e aos quais almejamos feliz êxito, na missão que lhes foi designada.

29462

ARQUIVO PÚBLICO · PARANÁ

NOVO SALÁRIO MÍNIMO: ESTUDANTES APOIAM TRABALHADORES

Este matutino tem constantemente publicado reportagens sôbre as reuniões que vem sendo realizadas pelos líderes sindicais visando óbter a aprovação de um salário mínimo de Cr$ 9.000,00 para o Estado do Paraná, com exclusão das subregiões. Esta reivindicação prende-se à avassaladora alta do custo de vida que dia a dia diminui o poder aquisitivo de nossa já tão desvalorizada moeda, em um processo que atinge principalmente as classes trabalhadoras, que lutam com enormes dificuldades para sua subsistência.

UPE E UPES APOIAM

Há poucos dias, realizou-se nova reunião dos líderes sindicais para tratar da questão do salário mínimo, reunião da qual participaram representantes das classes universitárias e secundárias de nosso Estado — União Paranaense dos Estudantes e União Paranaense dos Estudantes Secundários, respectivamente — para emprestar seu apoio à campanha encetada pelos trabalhadores com vistas à urgente revisão dos atuais níveis salariais. Falando à reportagem, o estudante Cândido Martins de Oliveira, presidente da UPES, declarou que os estudantes unir-se-ão aos trabalhadores em sua luta, prontos para colaborar naquilo que se fizer necessário. «Nossa posição não poderia ser outra — afirmou — em virtude da maioria dos secundaristas ser constituida de filhos de trabalhadores». Da mesma forma, a UPE, que congrega os estudantes universitários do Paraná, manifestou-se favoràvelmente à pretensão da classe trabalhadora, «pelos principios que nos norteiam, em prol da coletividade» — segundo as palavras de um de seus membros.

PT2136.236

ima de apreensão entre os trabalhadores paranaenses

onsoante notícias veiculadas por êste matutino em sua de ontem, crise se manifesta nos meios sindicais de São e do Paraná, motivada pela decisão tomada pelo Moinho a, de Santos, de transferir para o Moinho Paranaense, em Capital — que pertence ao mesmo grupo econômico — 31 gados. Dentre os operários transferidos, figuram, alguns haviam atingido a estabilidade prevista pelas leis traba- . Este expediente (transferências consecutivas para vários s onde existam emprêsa pertecente à mesma organiza- frequentemente utilizado por aquele grupo econômico — do doclarações do sr. Armando Ferrari, presidente do Sin- dos Trabalhadores na Indústria do Trigo, Milho e Man- de Santos com o objetivo de provocar uma rescisão ami- do contrato de trabalho, com o que a firma ver-se-ia desobri- o pagamento das indenizações a que o operário faria jús.

FUNCIONÁRIOS DE CURITIBA SERIAM TRANSFERIDOS

Por outro lado ,o fato veio a causar grandes apreensões por parte dos funcionários do Moinho Paranaense, porquanto — na hipótese de que para cá se transfiram os 31 empregados do Moinho Paulista — igual número de empregados de Curitiba deverá por sua vez ser transferido para outra localidade de vez que não haverá trabalho para todos.

CERTIDÕES NEGATIVAS

«Uma das principais razões pelas quais nós locomovemos até Curitiba» — declarou à reportagem o dr. Antonio Gilberto de Pinto de Azevedo, advogado do Sindicato -- «não foi pròpriamente a intenção de criar agitação entre o Moinho Paranaense e seus funcionários, mas sim a de providenciar ,junto a diversos organismos públicos, certidões negativas para provar, em Santos, as falsidades com que foi instruido o processo de ação trabalhista no Tribunal do Trabalho de São Paulo. Assim é que a Prefeitura nos forneceu, de acôrdo com o processo n. 11.427/60(uma Certidão Negativa de que o Moinho Paranaense, não deu entrada, desde há dois anos passados, de nenhum pedido de alvará para construção, ampliação ou reforma de edificações, conforme havia sido alegado pelos diretores do Moinho Paulista. Além desta, estamos de posse de outra certidão, passada pelo Serviço de Expansão do Trigo, em que consta que não foi aumentada, desde fevereiro do corrente ano, a cota de cereal distribuida ao Moinho. Outra das alegações em Santos, diz respeito à necessidade de trabalho em três turnos, quando o trabalho é feito atualmente em dois, o que é suficiente para exceder à capacidade do moinho e da mão de obra».

ASSEMBLÉIAS

Ontem às 11 horas reuniram-se — tendo por local a sede da Federação dos Trabalhadores na Indústria Alimenticia do Paraná — vários representantes sindicais que, juntamente, com o comando sindical paulista, debateram longamente sôbre o assunto, que afeta não sòmente aos 31 empregados transferidos, mas aos trabalhadores em geral, pela abertura de perigoso precedente. Com o mesmo objetivo, deverá realizar-se hoje em São Paulo uma assembléia, na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Trigo, Milho e Mandioca, ocasião em que os comandos sindicais que aqui estiveram apresentarão aos associados daquela entidade um relatório acêrca dos acontecimento ocorridos em Curitiba, bem como serão tomadas medidas com referência ao assunto. Deverão comparecer a essa assembléia representants de 52 sindicatos profissionais de Santos, representantes de entidades classistas do interior de São Paulo, e uma caravana da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo. uma das mais poderosas entidades de todo o país.

126

Concentração Monstro de Trabalhadores Rurais em Londrina a 5 de Agôsto

Colonos, empreiteiros, meeiros, assalariados, arrendatários e pequenospr oprietários participarão do I Congresso dos Trabalhadores Rurais do Paraná, a realizar se em Londrina, nos dias 5, 6 e 7 de agosto, sob o patrocinio do sindicato de empregados rurais de Maringá e dos colonos e assalariados agricolas de Londrina.

Representarão associações, fazendas, patrimônios e municipios de todo o Estado, debatendo problemas das classes rurais.

TEMARIO

Do temário consta:

1 — Organização dos trabalhadores rurais;

2 — Reivindicações da classe: contratos, preços minimos para produtos agricolas,et c.;

3 — Legislação par ao campo;

4 — Reforma agrária e

5 — Problemas nacionais.

ONDE SERÁ

Um imenso anfiteatro, com capacidade para 60 mil pessoas, está sendo construido em Londrina, para as grandes solenidades do Congresso.

Uma comissão, composta dos srs. Antonio Mendonça, José Rodrigues dos Santos, Antonio Soares, Antonio Andre, José Alves Medeiros e José Pereira da Costa, supervisiona e fiscalisa os trabalhos.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.236

129

ARQUIVO PÚBLICO - VITÓRIA

OPERARIAS DO PARANÁ EXIGEM REVISÃO DO SALARIO MINIMO!

As mulheres operarias do Paraná estão tambem empenhadas na campanha pela revisão dos novos niveis do salario minimo. A lider sindicalista Marina Martins, presidenta do Sindicato dos Trabalhadores em Fiação e Tecelagem de Curitiba e secretaria — empossada sabado ultimo — da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, ouvida pela reportagem de ULTIMA HORA, foi categorica em afirmar a necessidade premente de lutar-se pela aprovação, no prazo mais breve possivel, do salario minimo de Cr$ 9.000,00 (quantum estipulado para o Paraná pela Comissão Organizadora do Congresso Sindical, membros da Comissão de Salario Minimo e lideres sindicais).

"Os indices estatisticos do aumento do custo de vida — prossegue dona Marina Martins — demonstram, insofismavelmente, que os trabalhadores não podem viver com seus familiares recebendo o salario irrisorio de Cr$ 4.500,00, daí a necessidade de que as autoridades governamentais colaborem com esta meta pleiteada pela classe assalariada. A campanha encetada em todo o País pelos trabalhadores, nada mais é que uma luta pela sobrevivencia, de si e de seus familiares, portanto justa e necessaria".

Da mesma maneira que os demais lideres sindicais já ouvidos por UH, declarou-se contraria ao arbitrario zoneamento no Paraná. Acredita que no momento não é propicio procurar sanar este mal, a fim de não dificultar a revisão, mas que, no futuro, a abolição dessa irregularidade é uma necessidade.

Instada a dar sua opinião sobre os dados fornecidos pelo Serviço de Estatistica e Previdencia do Trabalho (SEPT), afirmou «desconhecer os dados fornecidos por esse orgão governamental, por ser o mesmo «desatualizado» e uma verdadeira afronta às reais finalidades com que o mesmo foi instituido. E' um orgão que não serve ao trabalhador e sim, serve-se dos trabalhadores».

Comentando as bases usuais para a fixação dos niveis de salario minimo (alimentação, vestuario, moradia, transporte e higiene) declarou «acreditar que os trabalhadores não podem ser considerados uma maquina, necessitam de uma taxa adicional para educar seus filhos, para recreação e previdencia social e não a teorica, fornecida pelos Institutos».

PROVIDENCIAS

Afirmou a seguir que, como presidente de um Sindicato que congrega 450 associados, em sua quase totalidade mulheres, tem sentido as dificuldades decorrentes do infimo salario que percebem.

Falando sobre as providencias tomadas em colaboração com a campanha em prol de novos niveis de salario minimo, mostrou à reportagem o telegrama-resposta que recebeu do sr. João Goulart, vice-presidente da Republica, acusando o recebimento de seu pedido para que o mesmo intervenha a fim de ser concedida a rapida revisão do minimo.

Afirmou, tambem, que no decorrer desta semana, será realizada uma assembleia geral extraordinaria no seu Sindicato, para debater as normas a serem utilizadas nas campanhas que ora empolga os trabalhadores paranaenses.

ALIMENTAÇÃO

«Curitiba se ressente por não possuir um restaurante tipo padrão do SAPS» — disse a secretaria da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná. «Aqueles que trabalham têm que despender, nos restaurantes, os mais modestos, com um «sortido», importancias correspondentes a duas ou três horas de serviço. Computando almoço e janta, sem contar «danches», vemos que os assalariados, percebendo o atual minimo, trabalham apenas para se alimentar. E a alimentação para os seus filhos, esposa e dependentes? — perguntou.

Concluindo suas declarações, disse estar disposta a lutar para a criação de um Tribunal Regional do Trabalho, no Paraná».

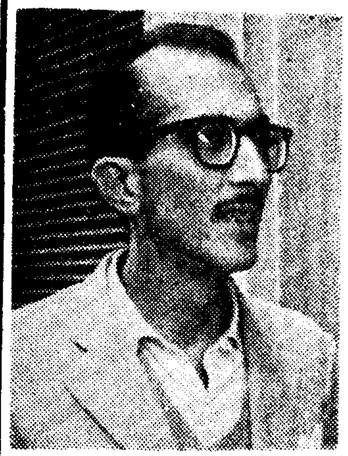
2136.236

FRENTE UNICA EM TODO SUL DO PAÍS PARA OBTER SALARIO MINIMO DE 9 MIL

"Os dados oficiais da Fundação Getulio Vargas (orgão governamental) deram uma estatistica de aumento do custo de vida no ano de 1959, de 58%" — declarou a ULTIMA HORA o sr. Tristão Fernandes, secretario da Comissão Organizadora do Congresso Sindical dos Trabalhadores. "Acrescentando-se a esta porcentagem o fato de que a carestia se elevou em mais 24% nos 5 meses do corrente ano, totalizando 82% em um ano e pouco, é razoavel a reivindicação dos trabalhadores do Paraná, ao solicitarem 9 mil cruzeiros de salario minimo".

JUSTO SALARIO

"As quatro Federações dos Trabalhadores que organizaram com exito o 1.o Congresso Sindical — prossegue o sr. Tristão Fernandes — congregando em Curitiba 202 dirigentes sindicais paranaenses, nas suas decisões conceberam a exigencia de se dar às familias dos operarios um padrão de vida razoavel. Justa, portanto, foi a decisão de se reivindicar 9 mil cruzeiros como novo nivel de salario minimo em todo o Paraná e eleger uma comissão para dirigir e orientar a campanha, composta dos presidentes das federações e dos lideres sindicais, Miguel Krug, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Metalurgicos do Paraná; Potiguara Mendes da Silveira e eu, do Sindicato dos Bancarios e Expedito de Oliveira Rocha, do Sindicato dos Trabalhadores na Industria Quimica do Paraná".



"PARANÁ, Santa Catarina e Rio Grande do Sul se uniram novamente para reivindicar o mesmo nivel de salario minimo", afirmou o sr. Tristão Fernandes (foto), secretario da Comissão Organizadora do Congresso Sindical dos Trabalhadores.

FRENTE UNICA

"A Comissão Organizadora do Congresso Sindical, assessorada pelos dirigentes sindicais e mantendo contato permanente com os trabalhadores do Interior, propôs uma frente unica — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — a fim de fortalecer a luta de revisão de salario minimo e evitar o exodo de operarios no sul do País, em defesa da economia dos Estados sulinos".

ANTES DE 3 DE OUTUBRO

"A massa operaria — continua o sr. Tristão Fernandes — está em condições de unidade para exigir a revisão de salario minimo antes de 3 de outubro, e repelir o pensamento de alguns economistas patronais de que a elevação de novos niveis salariais provocou a elevação do custo de vida. O aumento de quase 60% durante o ano de 1959, salarios comprova esta afirmativa."

DEMISSÃO

Instado a falar sobre a demissão do sr. José Batista da Silva, da presidencia da Comissão de Salario Minimo, o sr. Tristão Fernandes lastimou este fato, "dada à faculdade natural desse dirigente em conciliar os entendimentos entre patrões e empregados".

AUSENCIA

Após tecer elogiosas referencias aos representantes dos trabalhadores na Comissão de Salario Minimo, afirmou desconhecer o sr. Odilon Figueiredo, uma vez que este membro da comissão ainda não compareceu a nenhuma reunião preparatoria da campanha pela revisão.

ENCONTRO

Consultado sobre a possibilidade do Paraná participar no encontro interestadual dos dirigentes sindicais, aventada pelos trabalhadores paulistas, declarou ser plenamente favoravel à idéia, pois em conjunto com os representantes dos demais Estados poderão ser coletados melhores subsidios para se solicitar a revisão do salario minimo.

MANOBRA PATRONAL

Falando sobre a reivindicação imediata de outros tipos de salarios — movel, proporcional e profissional — afirmou que, pretender-se isso, agora, é fazer manobra patronal a fim de protelar a aprovação urgente do novo salario minimo.

AUXILIO DO BB

Concluindo, o sr. Tristão Fernandes declarou à reportagem ter solicitado ao Banco do Brasil que forneça os dados coletados sobre as variações do custo de vida, uma vez que não é possivel contar-se com os do SEPT, por não corresponder à realidade no Paraná.

ARQUIVO PÚBLICO · PARANÁ

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

DIA 7/5/60.

OPERARIOS EM ARTEFATOS DE COURO FIRMES: 45% DE AUMENTO SALARIAL CONTRA SEU VOGAL E OS PATRÕES

Realizou-se às 18 horas de ontem na Delegacia Regional do Trabalho, a mesa redonda entre empregados e industriais de artefatos de couro.

Os operários pleiteiam 45% de um aumento geral sôbre os níveis atuais e os empregadores oferecem apenas 20% em maio, com mais 5% em junho, julho e agosto perfazendo o total de 35%, tomando-se por base os salários de janeiro de 1959, computando-se todos os aumentos concedidos após aquela data, espontâneos ou não.

Não é fora de propósito acentuar que um tal aumento representará vantagem irrisória para a classe, ainda mais diante do fato de que os dirigentes sindicais aceitam os descontos dos aumentos a partir de janeiro, como legal e obrigatório, o que absolutamente não pode ser aceito pela data, espontaneos ou não, fendido pelo próprio vogal dos trabalhadores na Junta de Conciliação e Julgamento, Alderico dos Reis Petra.

ASSEMBLÉIA

Na próxima quinta-feira os associados se reunirão em Assembléia geral para debate do assunto. Se aceita a proposta patronal, o trabalhador que percebe atualmente o salário mínimo, terá os seguintes aumentos:

Maio, de 4.500 para 5.400 cruzeiros;

Junho, de 5.400 para 5.625 cruzeiros;

Julho, de 5.625 para 5.850 cruzeiros e agosto, de 5.850 para 6.075 cruzeiros. Quem tiver vencimentos estipulados acima desta última importância, não terá aumento salarial ou terá um aumento que em absoluto corresponda com a elevação do custo de vida em nossa capital que segundo o departamento especializado do Ministério do Trabalho, teve um acréscimo em 1959, na ordem de 44,59%.

PT 2136.236

Diário do Paraná
CURITIBA, SEXTA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1.960

Novo Mínimo é Cr$ 9 Mil: Trabalhador Pediu Ontem

Nove mil cruzeiros, é quanto pedem para salário mínimo os trabalhadores da 1.a região. Uma cópia da moção nesse sentido, votada [illegible] o Congresso Sindical dos Trabalhadores do Paraná, foi, ontem, encaminhada ao presidente da Comissão de Salário Mínimo.

É solicitada, também, a instituição do «salário móvel», com revisões semestrais.

ANSEIO

A moção, classificada como «anseio dos trabalhadores», foi apresentada pelos srs. Tristão Fernandes (Federação dos Bancários), Aldo Schwind (Federação dos Empregados no Comércio) e João Wagner (Sindicato dos Marceneiros).

Apesar de aprovada no dia 30 de abril, sòmente agora foi encaminhada à Comissão de Salário Mínimo.

TEXTO

É o seguinte seu texto:

«Tendo em vista a elevação constante do custo de vida e a pressão inflacionária a que estão submetidas as classes trabalhadoras brasileiras;

Tendo em vista que depois do último reajustamento de salário mínimo o custo de vida se elevou em quase 100%;

Tendo em vista que não é mais possível ao trabalhador brasileiro viver com a sua família com Cr$ 4,5 mil mensais;

Proponho que êste Congresso determine a luta imediata pela elevação do salário mínimo ao Paraná de Cr$ 9 mil, instituindo, dai para frente, o salário móvel».

CAMPANHA

A moção prevê também uma campanha de cobertura ao pedido de aumento, com assembléias nos órgãos classistas, entrevistas na imprensa e nas emissôras de rádio, etc.

A Comissão Organizadora do Congresso dos Trabalhadores ficará encarregada de coordenar a campanha.

REUNIÕES

As reuniões para debater o problema dependerão de ordem da Comissão Central do Salário Mínimo, à qual será encaminhada a moção dos trabalhadores.

Autoridades ligadas ao Ministério do Trabalho informaram que é improvável serem revistos os níveis de salário mínimo, a não ser em termos nacionais.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

132

ARQUIVO PÚBLICO · PARANÁ

Convocada reunião de dirigentes sindicais em Pôrto Alegre para revisão do salário mínimo

As Federações dos Trabalhadores nas Indústrias, no Comércio e na Indústria da Construção e do Mobiliário do Estado de Santa Catarina, em resposta às consultas que lhes foram endereçadas pelas Diretorias das quatro Federações de Trabalhadores do Paraná, informaram estar de pleno acôrdo com a formação da «Frente Única Sul do País», para consecução imediata de novos padrões de salário mínimo, na base de nove mil cruzeiros mensais. Adiantaram, outrossim, que tomarão parte na reunião sindical, a realizar-se em Pôrto Alegre, nos dias 14 e 15 de julho próximo, convocada com a finalidade de tratar da revisão imediata do salário mínimo.

CAMPANHA NO INTERIOR DO PARANÁ

Foi iniciado movimento de líderes sindicais, para que, dentro de breves dias, sejam realizados os primeiros comícios nas fábricas de nossa Capital, a fim de esclarecer os trabalhadores a respeito da campanha pró-aumento do salário mínimo em todo o país. No interior do Estado, as duas primeiras reuniões serão realizadas sábado próximo em Paranaguá e Ponta Grossa.

Devido às férias escolares, o movimento estudantil não será muito intenso. Apurou a reportagem que apenas será instalada uma secretaria geral do movimento operário estudantil, nos primeiros dias do mês de agôsto, quando se iniciam as aulas.

MANDATO DA COMISSÃO DE SALARIO MINIMO

Termina hoje o prazo concedido por lei, para mandato da Comissão de Salário Mínimo no Paraná. Antecipando-se a êsse fato, o sr. José Batista da Silva já pediu sua demissão, em caráter irrevogável, do cargo de Presidente da referida Comissão. Em vista disso, o Delegado do Ministério do Trabalho está alertando os Sindicatos para realizarem assembléias e indicar um elemento para composição da nova Comissão.

T2136.236

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

SALARIO MINIMO: COMANDOS PERCORRERÃO NOVAS CIDADES DO INTERIOR PARANAENSE

Realizou-se ontem, na sede da Federação dos Trabalhadores nas Industrias, reunião conjunta da Comissão Organizadora do II Congresso Sindical, membros da Comissão Regional de Salario Minimo e lideres sindicais curitibanos, a fim de estudarem e debaterem o andamento da campanha em pról da revisão imediata dos niveis salariais minimos.

Comentando as recentes assembleias realizadas no interior do Paraná (Ponta Grossa, Paranaguá e Monte Alegre), o sr. João Vagner, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Industrias, externou seu entusiasmo pelo espirito de unidade demonstrado pelos operarios de Monte Alegre, que realizaram sabado ultimo "uma das maiores concentrações já realizadas naquela cidade". Falando, a seguir, sobre as reivindicações da classe assalariada monte-alegrense, disse "achar justa a pretensão dos mesmos em serem incluidos na mesma base dos operarios da 1.a região, pleiteando, igualmente, Cr$ 9.000,00".

O sr. Tristão Fernandes e Miguel Kruger, respectivamente secretario da Federação dos Bancarios e presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Industria Metalurgica e Material Eletrico, classificaram como necessidade premente a realização de outros comandos sindicais para os centros operarios mais populosos do interior paranaense, como Londrina, União da Vitoria, Morretes, etc.

Diversos lideres sindicais declararam já terem, atraves de assembleias gerais extraordinarias, organizado suas respectivas listas triplices de nomes para a escolha dos representantes dos trabalhadores na Comissão Regional de Salario Minimo do Paraná, tendo enviado à Delegacia Regional do Trabalho as listas aprovadas.

O sr. Jacomo Brunetti, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Produtos Quimicos de Curitiba, afirmou que atendendo deliberação da assembleia geral extraordinaria de seu sindicato, em proposição aprovada por unanimidade, lutará, paralelamente ao movimento pela revisão do minimo, contra a extinção da Comissão de Imposto Sindical, por julgar que tal medida é demais precipitada no momento.

MINIMO DE APRENDIZ

A comissão de lideres sindicais orientadores da campanha pela revisão do minimo, deliberou incluir como reivindicação necessaria, a aprovação de um salario minimo para o trabalhador menor-aprendiz (50% do salario minimo de maior) e revisão da taxa de insalubridade, de conformidade com a proposição apresentada pelo sr. Alderico Reis Petra, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Artefatos de Couro.

DIA DO PROTESTO

Continua sem fixação de data a realização do Dia do Protesto, proposição apresentada pelo sr. Francisco Cardoso, presidente do Sindicato dos Professores. Sabe-se, de acordo com deliberação aprovada em reuniões anteriores, que esse protesto será efetivado no proximo mês de agosto.

PT 2136.236

Sindicatos Protestam Contra Emendas à Lei de Previdência Social

Quatro federações e trinta e dois sindicatos deliberaram, ontem, enviar memorial à Brasília, protestando contra as emendas do Senado à lei orgânica de Previdência Social.

A decisão foi tomada durante a reunião da comissão organizadora da campanha do salário mínimo.

RESULTADOS

Os dirigentes sindicais apreciaram também, os resultados (considerados muito bons) das assembléias realizadas no interior, para esclarecimento e organização dos trabalhadores em pról do novo salário.

Foi discutida reivindicação do interior no sentido de que sejam equiparados os mínimos em todo o Estado, superando-se o atual sistema de divisão em sub-regiões.

DECISÕES

Sábado seguirá uma caravana de líderes sindicais para Antonina, para participar de assembléia de trabalhadores, às 20 horas. Domingo, às 10 horas terá lugar nova assembléia, em Morretes.

Pedirão os dirigentes sindicais que seja fortalecida a campanha pelo mínimo em todo o Estado.

FRENTE

Por outro lado, decidiu-se marcar para o período entre 15 e 20 deste mês a reunião conjunta da Frente Sindical-Sul, em Pôrto Alegre, que visa reivindicar para os três Estados sul-brasileiros idêntico salário mínimo.

ESTUDANTES

Uma mensagem de congratulações dos trabalhadores aos estudantes secundários, atualmente em congresso estadual foi elaborada, e será enviada hoje.

Como se sabe, os estudantes já prometeram sua adesão ao «Dia do Protesto», cuja data e forma de realização é estudada por uma subcomissão especial.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.236

136

M - 6

Estado do Paraná

GAZETA DO POVO = 8-5-947.

Para defesa da ordem e da proc

Suspenso o funcionamento da Confederação dos Trabalhadores e Uniões Sindic

RIO, 7 (A. Nacional) — O sr. Presidente da República assinou, hoje, um decreto, referendado pelos Ministros da Justiça e do Trabalho, suspendendo o funcionamento da Confederação dos Trabalhadores do Brasil.

O Ministro do Trabalho, em declarações à imprensa, considera a providência do Executivo de excepcional importância para a manutenção da ordem e para o acréscimo da produção.

O referido decreto é precedido pelos seguintes "considerandos":

"Considerando que é dever precípuo do governo manter as associações sindicais rigorosamente dentro de suas finalidades legais, afastadas dos movimentos políticos e sociais; considerando que, na sistemática da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo decreto-lei de 1.º de Maio de 1.943, as associações profissionais que integram o quadro sindical brasileiro são apenas os sindicatos, federações e confederações, aqueles como órgãos do primeiro grau e estas como associações sindicais de grau superior; considerando que, na consonância do disposto na mesma Consolidação das Leis do Trabalho, sòmente as associações profissionais, por atividades, ou profissionais idênticas, similares ou conexas poderão ser reconhecidas como sindicatos; considerando que a mesma Consolidação facultа aos sindicatos organizarem-se em federação, quando representem um grupo de atividades ou profissões idênticas, similares ou conexas, e que as confederações de igual modo devem ter caráter específico, reunindo federações no mesmo plano, na forma do disposto no art. 535; considerando que o reconhecimento, como sindicato, das associações profissionais previstas no plano geral do enquadramento, está sujeito à prévia satisfação de exigências legais, e que só ao Ministro do Trabalho compete conceder as mesmas prerrogativas, estatuidas em lei; considerando que o reconhecimento das federações é atribuição exclusiva do Presidente da República; considerando que a Consolidação das Leis do Trabalho desconhece, como órgãos sindicais, as chamadas "uniões sindicais", pois na forma de quanto estátue, sòmente asseguram condições de vida aos sindicatos, federações ou confederações instituidas pelo modo e condições previstas no título V da mencionada Consolidação; considerando que as associações civis não podem, no seu funcionamento, avocar direito, representação e defesa de interesses das respectivas categorias profissionais, conferidos exclusivamente às entidades sindicais legalmente reconhecidas, como acontece com as "uniões sindicais"; considerando que a legislação vigente se harmonisa com a letra e o espírito do artigo 159, da Constituição Federal, pois se o legislador constituinte assegurou liberdade à associação sindical, deixou, entretanto, às legislações ordinárias, a regulamentação da forma de sua constituição; considerando que a "Confederação dos Trabalhadores do Brasil" é integrada, em todo o Território Nacional, por uniões sindicais e delegações, as quais funcionam sem o imprescindível registro no Ministério do Trabalho, conforme preceitúa o título V da Consolidação das Leis do Trabalho; considerando que a coexistência, com os mesmos fins, de órgãos sindicais legitimamente reconhecidos, com outros que funcionam em desacordo com a legislação sindical vigente, tem contribuido para provocar, entre os próprios trabalhadores, atritos e agitações que se refletem, principalmente, nos centros de produção, perturbando o rendimento do trabalho, ordem e disciplina; considerando, finalmente, que o governo faltaria às suas atribuições constitucionais se deixasse de cumprir, pelas formas legais, o dever que lhe incumbe pelas Constituição e leis, cuja execução e observância está disposto, pelos meios ao seu alcance, a assegurar, resguardando o bem público, a segurança da coletividade e do estado de ordem pública e social, decreta:

"Art. 1.º — É declarado suspenso, pelo prazo de seis meses, nos termos dos arts. 2.º e 6.º do decreto-lei n.º 9.085, de 25 de março de 1.946, o funcionamento da Confederação dos Trabalhadores do B
delegações destas nã
catos e que, a ela, se
sejam órgãos integr
Art. 2.º — Os sinc
liado ou contribuido
das no artigo 1.º, ter
lhos Fiscais substitui
tivas, nomeados pelo
Indústria e Comércio

**DECLARAÇÕES D
DO TRABALHO**

RIO, 7 (Asapress)
lho, falando sobre o
chamento da Confed
e Uniões Sindicais, di
foi fornecido nenhur
reconhecida, provand
PCB., para o desenca
Diz que as greves e
tos que, depois, figura
como os srs. Roque
torelli, em São Paulo
to e Carvalho Braga
A instalação da Co
o "slogan" — "Via S
dical da Confederaç
América Latina e Fe
prova que estes órgãos
ternacional à organiz
dispositivos em vigor.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT 236.236

Estado do Paraná

GAZETA DO POVO = 8-5-947.

136 M - 6

Para defesa da ordem e da produção

spenso o funcionamento da Confederação dos Trabalhadores e Uniões Sindicais

RIO, 7 (A. Nacional) — O sr. Presidente da epública assinou, hoje, um decreto, referen-ado pelos Ministros da Justiça e do Traba-io, suspendendo o funcionamento da Confe-eração dos Trabalhadores do Brasil.

O Ministro do Trabalho, em declarações à ıprensa, considera a providência do Execu-vo de excepcional importância para a manu-ınção da ordem e para o acréscimo da pro-ıção.

O referido decreto é precedido pelos seguin-s "considerandos":

"Considerando que é dever precípuo do go-:rno manter as associações sindicais rigoro-mente dentro de suas finalidades legais, astadas dos movimentos políticos e sociais; ınsiderando que, na sistemática da Consoli-ıção das Leis do Trabalho, aprovada pelo :creto-lei de 1.º de Maio de 1.943, as asso-ıções profissionais que integram o quadro ndical brasileiro são apenas os sindicatos, derações e confederações, aqueles como ór-os do primeiro grau e estas como associa-es sindicais de grau superior; considerando ıe, na consonância do disposto na mesma onsolidação das Leis do Trabalho, sòmente as ssociações profissionais, por atividades, ou ofissionais idênticas, similares ou conexas oderão ser reconhecidas como sindicatos; ınsiderando que a mesma Consolidação facul-ta aos sindicatos organizarem-se em federa-ção, quando representem um grupo de ativi-dades ou profissões idênticas, similares ou co-nexas, e que as confederações de igual modo devem ter caráter específico, reunindo federa-ções no mesmo plano, na forma do disposto no art. 535; considerando que o reconhecimen-to, como sindicato, das associações profissio-nais previstas no plano geral do enquadramen-to, está sujeito à prévia satisfação de exigên-cias legais, e que só ao Ministro do Trabalho compete conceder as mesmas prerrogativas, es-tatuidas em lei; considerando que o reconhe-cimento das federações é atribuição exclusiva do Presidente da República; considerando que a Consolidação das Leis do Trabalho desconhe-ce, como órgãos sindicais, as chamadas "uniões sindicais", pois na forma de quanto estátue, sòmente asseguram condições de vida aos sin-dicatos, federações ou confederações institui-das pelo modo e condições previstas no título V da mencionada Consolidação; considerando que as associações civis não podem, no seu fun-cionamento, avocar direito, representação e de-fesa de interesses das respectivas categorias profissionais, conferidos exclusivamente às en-tidades sindicais legalmente reconhecidas, co-mo acontece com as "uniões sindicais"; con-siderando que a legislação vigente se harmo-nisa com a letra e o espírito do artigo 159, da Constituição Federal, pois se o legislador constituinte assegurou liberdade à associação sindical, deixou, entretanto, às legislações or-dinárias, a regulamentação da forma de sua constituição; considerando que a "Confede-ração dos Trabalhadores do Brasil" é integra-da, em todo o Território Nacional, por uniões sindicais e delegações, as quais funcionam sem o imprescindível registro no Ministério do Trabalho, conforme preceitúa o título V da Consolidação das Leis do Trabalho; conside-rando que a coexistência, com os mesmos fins, de órgãos sindicais legìtimamente reconhecidos, com outros que funcionam em desacordo com a legislação sindical vigente, tem contribuido para provocar, entre os próprios trabalhadores, atritos e agitações que se refletem, principal-mente, nos centros de produção, perturbando o rendimento do trabalho, ordem e disciplina; considerando, finalmente, que o governo faltaria às suas atribuições constitucionais se deixasse de cumprir, pelas formas legais, o de-ver que lhe incumbe pelas Constituição e leis, cuja execução e observância está disposto, pe-los meios ao seu alcance, a assegurar, resguar-dando o bem público, a segurança da coletivi-dade e do estado de ordem pública e social, decreta:

"Art. 1.º — É declarado suspenso, pelo pra-zo de seis meses, nos termos dos arts. 2.º e 6.º do decreto-lei n.º 9.085, de 25 de março de 1.946, o funcionamento da Confederação dos Trabalhadores do Brasil e Uniões Sindicais, delegações destas não registradas como sindi-catos e que, a ela, se tenham filiado ou delas sejam órgãos integrantes.

Art. 2.º — Os sindicatos que se tenham fi-liado ou contribuido para as entidades refe-ridas no artigo 1.º, terão sua diretoria e Conse-lhos Fiscais substituidos por juntas governa-tivas, nomeados pelo Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio."

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DO TRABALHO

RIO, 7 (Asapress) — O ministro do Traba-lho, falando sobre o decreto que ordenou o fe-chamento da Confederação dos Trabalhadores e Uniões Sindicais, disse que, lògicamente, não foi fornecido nenhum documento com firma reconhecida, provando a ordem emanada do PCB., para o desencadeamento de greves.

Diz que as greves eram dirigidas por elemen-tos que, depois, figuraram nas chapas do PCB. como os srs. Roque Trevisani e Vitório Mar-torelli, em São Paulo, e Luciano Bacelar Cou-to e Carvalho Braga, no Rio.

A instalação da Confederação fizera-se com o "slogan" — "Via Sindicato e da União Sin-dical da Confederação dos Trabalhadores da América Latina e Federação Mundial", o que prova que estes órgãos queriam dar caráter in-ternacional à organização brasileira, contra os dispositivos em vigor.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

Estado do Paraná

O DIA = 9-5-947.

ARQUIVO PUBLICO PARANA

As razões do fechamento das assoc

Integra do decreto que suspendeu o funcionamento das organizações ilegais

O governador do Estado recebeu o seguinte comunicado oficial sobre o fechamento das entidades de trabalhadores:

"Levo ao conhecimento de V. excia. que foi hoje assinado pelo sr. Presidente da Republica e referendado pelo ministro do Trabalho e por mim, o seguinte decreto:

Decreto 23.046, de 7 de Maio de 1947. Suspende o funcionamento em todo o territorio nacional da Confederação dos Trabalhadores do Brasil.

O presidente da Republica, usando da atribuição que lhe confêrem o artigo 87, n.º 1, da Constituição, e o artigo 6.º do Decreto Lei n.º 9.085, de 25 de maio de 1946, e, considerando que é dever precipuo do governo manter as associações sindicais rigorosamente dentro de suas finalidades legais e afastadas dos movimentos politicos e oficiais;

considerando que na sistematica da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo decreto lei n.º 5.452, e 1 de maio de 1943, as associações profissionais que integram o quadro sindical brasileiro são, apenas, os sindicatos, federações e confederações, aqueles como orgãos de primeiro grão e estas como associações sindicais de grão superior (artigos 511, 512, 533, 535, 558, 570 e 577);

considerando que a mesma Consolidação das Leis do Trabalho faculta aos sindicatos organizarem-se em federação, quando representem um grupo de atividades ou profissões identicas, similares ou conexas e que as confederações, de igual modo, devem ter carater especifico, reunindo federações do mesmo plano, na fórma do disposto no seu artigo 535;

considerando que o reconhecimento, como sindicato, das associações profissionais previstas no plano geral do enquadramento, está sujeito a prévia satisfação de exigencias legais e que só ao Ministro do Trabalho, Industria e Comércio, compéte conceder as mesmas prerrogativas estatuidas em lei (art. 511 a 521, 558, 576 e 577);

considerando que o reconhecimento das confederações é de atribuição exclusiva do presidente da Republica (art. 537, alinea 3 da C.L.T.);

considerando que a C.L.T. desconhece, como orgãos sindicais, as chamadas "Uniões Sindicais", pois na fórma do quanto estatui, sómente assegura condições de vida aos sindicatos, federações e confederações instituidas pelo modo e nas condições previstas no titulo 5 da mencionada consolidação;

considerando que as associações civis não podem, no seu funcionamento, avocar o direito de representação e defesa de interesses das respectivas categorias profissionais, conferidos exclusivamente às entidades sindicais legalmente reconhecidas, como acontece com as uniões sindicais;

considerando que a legislação vigente se harmoniza com a letra e o espirito do art. 159 da Constituição Federal, pois se o legislador constituinte assegurou a liberdade de associação sindical, deixou, entretanto, à lei ordinaria a regulamentação da fórma da sua constituição;

considerando que a Confederação dos Trabalhadores do Brasil é integrada, no territorio nacional, por uniões sindicais e delegações, as quais funcionam sem o imprescindivel registro no Ministério do Trabalho, Industria e Comércio, conforme preceitúa o titulo 5 da C.L.T.;

considerando que a coexistencia, com os mesmos fins, de orgãos sindicais reconhecidos com outros que funcionam em desacôrdo com a legislação sindical vigente, tem contribuido para provocar, entre os proprios trabalhadores, atritos e agitações que se refletem prejudicialmente nos centros de produção, perturbando o rendimento do trabalho, a ordem e a disciplina;

considerando que paralelamente à sua atuação trabalhista de defesa e representação, que ilegalmente vem exercendo a Confederação dos Trabalhadores do Brasil desenvolve ainda intensa ação politica, que a lei vêda, até mesmo às entidades sindicais reconhecidas;

considerando que as atividades da Confederação dos Trabalhistas, têm sido, alem de ilegais, contrárias à harmonia e à paz sociais;

considerando, finalmente, que o governo faltaria às suas atribuições constitucionais se deixasse de cumprir, pelas formas legais, o dever que lhe incumbe, pela Constituição e as leis, cuja execução e observancia lhe competem, pelos meios ao seu alcance, de assegurar, resguardando o bem publico, a segurança da coletividade e do Estado e a ordem pública e social (arts. 2.º e 6.º do decreto-lei 9.085, de 25 de março de 1.946);

decréta:

Art.º 1 — É declarado suspenso, pelo prazo de seis mêses, nos termos dos artigos 2 e 6 do decreto-lei n.º 9.085, de 25 de março de 1946, o funcionamento da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, das Uniões Sindicais, das delegações destas e de quaisquer outras associações profissionais não registradas como sindicatos, que a élas se tenham filiado ou délas sejam orgãos integrantes.

Art.º 2 — Os sindicatos que se tenham filiado ou contribuido para as entidades referidas no artigo 1, terão suas diretorias e conselhos fiscais substituidos por juntas governativas nomeadas pelo Ministro do Trabalho, Industria e Comércio.

§ unico — As juntas governamentais serão constituidas de três membros, integrantes do quadro social do sindicato. A esta junta será confiada sua administração, até que se processem as eleições sindicais, na fóórma do que disp e o decreto lei nr. 9.052, de 23 de julho de 1946, articulado pelo decreto lei nr. 9.675, de 29 de agosto de 1946.

Art. 3 — O Ministério Publico Federal, nos têrmos do § unico, do artigo 6 do decreto-lei nr. 9.085, de 25 de março de 1946 promoverá imediatamente a dissolução das entidades referidas no artigo 1 deste decreto.

Art. 4 — O Ministério do Trabalho, Industria e Comércio prestará ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores a necessária colaboração, para a perfeita observação e fiél execução deste decreto.

Art. 5 — O Ministério da Justiça e Negocios Interiores adotará as providencias indispensaveis a pronta execução do presente decreto.

Art. 6 — Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro em 7 de maio de 1947, 126.º da Independencia e 59.º da Republica.

aa) Eurico G. Dutra — Benedito Costa Neto — Morvan Figueiredo".

VARIOS SINDICATOS FECHADOS

RIO, 8 (A. N.) — Ontem a noite, no gabinete do chefe de policia, a reportagem foi informada das providencias tomadas pelas autoridades, afim de assegurar a manutenção da ordem publica.

Nessa ocasião foi fornecida uma relação dos sindicatos fechados pela policia, isso em consequencia de serem esses orgãos de classe, filiados a Confederação dos Trabalhadores do Brasil, na sua maioria, e que funcionava irregularmente. Tambem em Niteroi, Estado do Rio, o delegado Regional do Trabalho, fazendo-se acompanhar de um contingente da Força Policial do Estado, procedeu, pela madrugada, ao fechamento de todos os sindicatos, que mantinham estreitas ligações com as celulas comunistas, alguns deles mesmo a elas filiados. Desse modo foram fechados os sindicatos dos Estivadores de São Gonçalo, dos Operarios Navais, dos Trabalhadores em Carvão de Minas Gerais, dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagens e muitos outros. O sr. Alvim Teles de Souza, delegado da Divisão de Ordem Politica e Social está aguardando apenas a determinação superior, para tambem fechar a séde do Partido Comunista e suas celulas em Niteroi.

RIO, 8 (Do correspondente especial) — As 12 horas de hoje foram reabertos todos os sindicatos fechados ontem, sob a responsabilidade das juntas governativas previstas no decreto que suspendeu as entidades de existencia ilegal.

EM EXECUÇÃO NO PARANA O FECHAMENTO DA UNIAO SINDICAL

Instruções ao delegado-regional do Trabalho

Em cumprimento ao decreto do govêrno da República fechando por seis mezes a Confederação dos Trabalhadores e as Uniões Sindicais, o Ministro do Trabalho expediu instruções aos delegados-regionais do Trabalho nos Estados, para que executem incontinenti as disposições contidas no texto legal.

No Paraná, o sr. Alvaro de Albuquerque, delegado regional do Trabalho iniciou as medidas competentes no sentido de concretizar o fechamento da União Sindical dos Trabalhadores, interditando a séde dessa organização e recolhendo os respectivos arquivos.

Paralelamente com essas medidas, o sr. Alvaro Albuquerque indicará os nomes dos elementos de classe que serão nomeados para integrarem a Junta Governamental dos Sindicatos, de vez que as atuais diretorias tiveram os seus mandatos cassados pelo governo.

Segundo apuramos, apenas o Sindicato dos Garções não se filiou á União Sindical entidade trabalhista fechada pelo decreto do governo da República.

PT 2136 236

ARQUIVO PÚBLICO · PARANÁ ·

o fechamento das associações trabalhistas

spendeu o funcionamento das organizações ilegais

do quan. assegura s sindica. confedera. modo e as no ti. a consoli.

associa. , no seu o direi. defesa de vas cate. conferidos entidades reconheci. com as

legisla. niza com art. 159 ral, pois uinte as. le asso. ou, entre. a regu. da sua

Confede. tores do territo. es sindi. uais fun. es indivel do Tra. Comércio, título 5

coexisten. fins, de nhecidos onam em ação sin. atribuido os pro. atritos e tem pre. uros de o rendi. ordem e

paralela. trabalhis. sentação, exercen. Traba. senvolve politica, ermo às econheci.

atividades Tra. de ile. no seio os traba. monia e

nte, que uas atri. se del. s formas e incum. as leis, ervancia meios ao rar, res. o, a se. de e do ica e so. decreto. nareo de

ado sus. seis mê. rtigos 2

e 6 do decreto-lei n.º 9.085, de 25 de março de 1946, o funcionamento da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, das Uniões Sindicais, das delegações destas e de quaisquer outras associações profissionais não registradas como sindicatos, que a élas se tenham filiado ou délas sejam orgãos integrantes.

Art.º 2 — Os sindicatos que se tenham filiado ou contribuido para as entidades referidas no artigo 1, terão suas diretorias e conselhos fiscais substituidos por juntas governativas nomeadas pelo Ministro do Trabalho, Industria e Comércio.

§ unico — As juntas governamentais serão constituidas de três membros, integrantes do quadro social do sindicato. A esta junta será confiada sua administração, até que se processem as eleições sindicais, na fóórma do que dispõe o decreto lei nr. 9.052, de 23 de julho de 1946, articulado pelo decreto lei nr. 9.675, de 29 de agosto de 1946.

Art. 3 — O Ministério Publico Federal, nos têrmos do § unico, do artigo 6 do decreto-lei nr. 9.085, de 25 de março de 1946 promoverá imediatamente a dissolução das entidades referidas no artigo 1 deste decreto.

Art. 4 — O Ministério do Trabalho, Industria e Comércio prestará ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores a necessária colaboração, para a perfeita observação e fiél execução deste decreto.

Art. 5 — O Ministério da Justiça e Negocios Interiores adotará as providencias indispensaveis a pronta execução do presente decreto.

Art. 6 — Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 8 de maio de 1947, 126.º da Independencia e 59.º da Republica.

aa) Eurico G. Dutra — Benedito Costa Neto — Morvan Figueiredo".

VARIOS SINDICATOS FECHADOS

RIO, 8 (A. N.) — Ontem a noite, no gabinete do chefe de policia, a reportagem foi informada das providencias tomadas pelas autoridades, afim de assegurar a manutenção da ordem publica.

Nessa ocasião foi fornecida uma relação dos sindicatos fechados pela policia, isso em consequencia de serem esses orgãos de classe, filiados a Confederação dos Trabalhadores do Brasil, na sua maioria, e que funcionava irregularmente. Tambem em Niteroi, Estado do Rio, o delegado Regional do Trabalho, fazendo-se acompanhar de um contingente da Força Policial do Estado, procedeu, pela madrugada, ao fechamento de todos os sindicatos, que mantinham estreitas ligações com as celulas comunistas, alguns deles mesmo a elas filiados. Desse modo foram fechados os sindicatos dos Estivadores de São Gonçalo, dos Operarios Navais, dos Trabalhadores em Carvão de Minas Gerais, dos Trabalhadores Industri[illegible] Fiação e Tecelagens e muitos outros. O sr. Alvim Teles de Souza, delegado da Divisão de Ordem Politica e Social está aguardando apenas a determinação superior, para tambem fechar a séde do Partido Comunista e suas celulas em Niteroi.

RIO, 8 (Do correspondente especial) — As 12 horas de hoje foram reabertos todos os sindicatos fechados ontem, sob a responsabilidade das juntas governativas previstas no decreto que suspendeu as entidades de existencia ilegal.

EM EXECUÇÃO NO PARANÁ O FECHAMENTO DA UNIÃO SINDICAL

Instruções ao delegado-regional do Trabalho

Em cumprimento ao decreto do govêrno da República fechando por seis mezes a Confederação dos Trabalhadores e as Uniões Sindicais, o Ministro do Trabalho expediu instruções aos delegados-regionais do Trabalho nos Estados, para que executem incontinenti as disposições contidas no texto legal.

No Paraná, o sr. Alvaro de Albuquerque, delegado regional do Trabalho iniciou as medidas competentes no sentido de concretizar o fechamento da União Sindical dos Trabalhadores, interditando a séde dessa organização e recolhendo os respectivos arquivos.

Paralelamente com essas medidas, o sr. Alvaro Albuquerque indicará os nomes dos elementos de classe que serão nomeados para integrarem a Junta Governamental dos Sindicatos, de vez que as atuais diretorias tiveram os seus mandatos cassados pelo governo.

Segundo apuramos, apenas o Sindicato dos Garções não se filiou á União Sindical entidade trabalhista fechada pelo decreto do governo da República.

Estado do Paraná

O DIA - 14-5-947.

Protesta a Confederação dos Trabalhadores contra as medidas anti-comunistas

— Telegramas ao presidente Gaspar Dutra —

MÉXICO, 13 (U.P.) — Lombardo Toledano, presidente da Confederação dos Trabalhadores da America Latina, telegrafou ao Presidente Dutra, do Brasil, protestando contra o fechamento da Federação de Trabalhadores do Brasil — uma das organizações declaradas ilegais na batida anti-comunista ordenada na semana passada naquele país.

O telegrama de Toledano diz. "A proibição contra a CTB demonstra nesse país uma tendencia para liquidar a democracia, no momento em que as Nações Unidas esforçam-se para ampliar os direitos do homem e as garantias sociais.

Todo o ataque à liberdade de uma associação le trabalhadores constitui rudo golpe à democracia internacional".

O telegrama do lider mexicano termina dizendo: "Em nome do movimento operario latino-americano expresso energico protesto à perseguição de que é vitima o proletariado brasileiro, rogo-lhe considerara seriamente as repercussões anti-democraticas dessa grave medida".

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.336

Estado do Paraná

O DIA - 10-5-947.

O ministro do Trabalho aos trabalhadores

O caso da Confederação e o fechamento do PCB

RIO, 9 (Do correspondente especial) — O ministro do Trabalho leu hoje na "Hora do Brasil" a seguinte mensagem:

"O decreto ontem assinado pelo sr. presidente da Republica, suspendendo o funcionamento da Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil e das "Uniões Sindicais" e a decisão do Superior Tribunal Eleitoral cancelando o registro do Partido Comunista Brasileiro marcam data de excepcional relevo para todos os patriotas e especialmente para os trabalhadores verdadeiramente amigos de nossa terra. O ensejo é oportuno para que o Ministro do Trabalho faça veemente apelo a todos os trabalhadores do Brasil no sentido de que cooperem com o patriotico Governo do honrado presidente general Eurico Dutra, dando à patria o seu quinhão de atividade pela sua maior grandeza e para melhores dias da nacionalidade.

"O Ministerio do Trabalho e o seu titular, é preciso proclamá-lo, so têm a preocupação de amparar os legitimos interesses da classe obreira, respeitando e fazendo respeitar os inviolaveis direitos que a legislação lhes outorga. O cancelamento do registro do Partido Comunista Brasileiro pelo mais alto tribunal eleitoral do pais evidenciou que a ideologia por ele propugnada não se coadunava com a nossa Constituição democratica e com os sentimentos e tradições, tão caros ao povo de nossa terra.

"Esse pronunciamento do Tribunal Superior Eleitoral oferece oportunidade, ainda, para que se conclamem os trabalhadores a esquecer suas divergencias motivadas pela insidia de tal ideologia e para que se diga e se proclame que o cuidado do ministro do Trabalho, assim como de todo o funcionalismo do Ministerio a seu cargo, é receber de braços abertos todos quantos, iludidos pela propaganda antidemocratica desenvolvida por aquela agremiação extremista, se deixaram por ela arrastar, mas hoje, conscios de suas responsabilidades, e obedientes à serena decisão da nossa Justiça, esquecem o passado e como bons brasileiros, por certo, cooperarão para o bem do Brasil.

"O Ministerio do Trabalho não é orgão politico e só tem o intuito e o desejo de harmonizar as classes e executar fielmente a lei, regulando os direitos que assegura, e contribuir com todos para que a nossa terra possa cumprir o seu destino no concerto das nações civilizadas.

"Confio, pois, nos sentimentos do nosso povo e renovo o apelo para que o espirito de fraternidade volte a reinar entre os trabalhadores do Brasil para que, dentro dos mais saios principios democraticos e cristãobs da nossa gente, possamos todos, sem preocupações subalternas, trabalhar unidos pela maior grandeza do nosso querido Brasil".

DECLARAÇÕES DE S. EX. À IMPRENSA

Falando hoje aos jornalistas credenciados junto ao seu gabinete, o sr. Morvan Dias de Figueiredo titular da pasta do Trabalho, declarou:

"Pelas informações recebidas de todo o Brasil, o decreto que suspendeu o funcionamento da Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil e das "Uniões Sindicais" foi recebido com muito agrado por todos aqueles que trabalham com amor à nossa terra e não recebem ordens estranhas. Para que a vida sindical não sofra qualquer empecilho, estou acabande de assinar as portarias nomeando as juntas governativas para alguns dos sindicatos que foram interditados.

Depois de enumerar esses sindicatos, o sr. Morvan de Figueiredo concluiu:

"Essas juntas tomarão posse depois de amanhã, das 9 às 13 horas. Deste modo, a vida das entidades sindicais ficará perfeitamente legal. Providencias identicas estão sendo tomadas em todos os Estados. Espero, portanto, que no prazo de 8 dias a vida sindical de todo o pais esteja perfeitamente legalizada".

ARQUIVO PUBLICO PARANA

PT2136 236

Estado do Paraná

"DIÁRIO POPULAR"

140

Declaração

AOS TRABALHADORES EM CARRIS URBANOS E AO POVO EM GERAL

Prezados companheiros.

Conforme determinação da última assembléia geral realizada no dia 5 do corrente, na qual ficou devidamente aprovada qualquer conciliação que partisse em sentido contrário às pretenções minimas pleiteadas por êste Sindicato de Classe. E assim sendo, esta presidencia com os poderes outorgados pela Assembléia, de fórma alguma poderia aceitar a proposta oferecida pelo Exmo. Sr. Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de Curitiba, ainda assim, com referencia à proposta conciliatória a Cia. Força e Luz do Paraná, por intermedio do seu procurador, houve por bem solicitar prorrogação para estudar a proposta, oferecendo nesse sentido uma outra proposta ainda com restrições, como era natural esta entidade profissional ao fazer uso dos seus direitos relativamente ao processo de dissidio recusou, preliminarmente, a primeira proposta oferecida, não entrando no conhecimento da contra proposta da Cia. Força e Luz do Paraná, e assim como executivo do mandato da Assembléia e dentro destas atribuições ao deliberar-se sobre o desfecho das bases conciliatórias, e atendendo ao exposto na assembléia de quinta-feira, 5 do corrente de que qualquer que fôsse a decisão deveriamos nos reunir na séde social do Sindicato, o que foi cumprido, em cujas decisões, depois de explanar esta presidencia, em companhia do seu advogado, dr. Julio Rocha Xavier, as resoluções tomadas, e bem assim, a marcha processual do dissidio, esta presidência, para que a assembléia democraticamente, pensasse em suas resoluções suspendeu, por cinco minutos, para que fosse oferecido à mesa, em nome da assembléia, tres itens abaixo descriminados.

1.º — Se deveria ser ratificada a decisão da ultima assembléia geral, com relação à paralização do serviço; .. ..

2.º — Se a classe, depois de ouvir as explanações do ponto de vista legal do processo, devia aguardar seu ritmo normal, afim de usarmos os recursos necessários outorgados por lei, e para que tivessemos mais uma oportunidade de oferecer à nobre população de Curitiba, que tão bem tem recebido as manifestações dos trabalhadores, sempre que orientadas por principios justos, e ainda assim, dar prova evidente que consideramos a ordem social como medida essencial à prosperidade do Estado e da Nação;

3.º — Se deveria ou não o Sindicato interceder imediatamente junto aos poderes constituidos, para abreviação do julgamento nos tribunais superiores do justo dissidio levantado pelos trabalhadores em empresas de carris urbanos.

Ao reiniciar a sessão, desprezado o primeiro item levantado e considerado o segundo item que é o ritmo legal do processo.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Em resposta ao 3.º item, a assembléia se pronunciou pela procedência imediata pela intervenção do Sindicato junto às autoridades constituidas.

Conclusão. A Diretoria do Sindicato, por intermedio do seu presidente deseja deixar bem claro e patente que em hipótese alguma, declinará de nossos propósitos por que êles partem de principios justos e humanos, não desprezando ainda, se necessário for, a recorrer à greve, como medida extrema de nossas justas pretensões E consideramos acima de tudo, a colaboração do nobre povo de Curitiba, e em especial das autoridades que saberão tomar as iniciativas precisas, para que mais uma vez, os trabalhadores sejam brindados com os principios justos dos tribunais trabalhistas.

Pelo Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos de Curitiba,

DILO DE OLIVEIRA GODOY
Presidente

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.

Estado do Paraná

"GAZETA DO POVO"

141

Dissidio coletivo na Cia. Força e Luz

ESCLARECIMENTOS DO PRESIDENTE DA JUNTA DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Por intermedio de seu Sindicato, os empregados, em carris urbanos, declararam o dissidio coletivo de trabalho contra a Companhia Força e Luz do Paraná.

Pleiteam aumento de salario, tendo a beneficiar-lhes sua causa, indubitavelmente de justiça, crise de vida pelo alto padrão da própria existência, cara e insuportavel para a modéstia de suas posses.

A Companhia, entretanto, como que embaraçando sua boa vontade e solicitude para com seus empregados, possue, tambem, sentimento de justiça, alegando crise de material e outras dificuldades que lhe ocorrem.

Nosso jornal, com a preocupação de informar o público, foi colher detalhes sôbre a contenda entre os empregados e a grande companhia, podendo fornecer elementos acêrca do pé em que se encontra a rumorosa questão.

Ouvimos o dr. Breno Arruda, presidente da Junta de Conciliação e Julgamento, que, sempre com sua proverbial solicitude para com os homens de imprensa, nos declarou:

— Está havendo um engano em tudo isso. Naturalmente, por desconhecimento das leis trabalhistas. Os interessados e os vespertinos locais têm noticiado, com insistencia que a Junta de Curitiba vai julgar o dissidio, resolvendo-o. Não. A competencia originaria para decidir os dissidios coletivos é do Tribunal Regional do Trabalho, com séde em São Paulo, ao qual está subordinado o nosso Estado. O que se está passando, de acordo com as leis do processo da Justiça do Trabalho, é o seguinte: o Tribunal de São Paulo me delegou poderes, como presidente da Junta, para abrir instancia e instruir o processo. De acordo com essas leis, cumpre-me, em audiência, ouvir ambas as partes litigantes e se estas não entrarem em acordo, propor, então, como delegado, uma formula de conciliação e aceita esta ou não, enviar o processo para aquele Tribunal que lá o julgará, aceitando ou não, modificando ou não, aquilo que eu lhe propuzer, conciliatoriamente.

E' natural que o Tribunal de S. Paulo, na maioria dos casos, aceite as propostas do Presidente da Junta, pois este são os que conhecem os problemas de que resultou o dissidio, tais como condições de trabalho e de vida, etc., etc.

Segunda feira proporei, a ambas as partes, a solução que me pareça justa e o Tribunal de S. Paulo a julgará na certeza de que estou estudando com profunda atenção para encontrar uma solução equanime.

34634

PT2136 236

- Recorte do Jornal "DIÁRIO POPULAR", de 25-11-46. -

JURISPRUDÊNCIA TRABALHISTA

SALÁRIOS E COMISSÕES

Remunerando o empregador, apenas, salários — comissão ao seu empregado, — ficará obrigado a perfazer quando o montante das mesmas comissões não atingir o salário minimo legal estabelecido para a região.

TRANSFERENCIA DE FERROVIARIO

Impõe-se a todo ferroviário a aplicação do art. 469, § 1.º da Consolidação das Leis do Trabalho, respeitadas, como é obvio, as excessões decorrentes das estipulações entre as partes e mediantes contrato verbal expresso ou por escrito.

FUNÇÃO JORNALISTICA

Havendo lei especifica que regulamente o exercicio de determinadas atividades profissionais, e reconhecido por Tribunal de Trabalho o exercicio dessa mesma atividade por determinado empregado, fica o empregador obrigado a aplicar e esse as disposições da legislação especifica respectiva.

JORNADA INFERIOR A OITO HORAS

O empregado mensalista não pode ganhar menos do que o salário minimo regional qualquer que seja o seu horario contratual de trabalho.

JUSTO SALÁRIO E JUSTA RETRIBUIÇÃO

Quando no ano passado os trabalhadores brasileiros em movimentos reivindicatorios pretenderam obter uma majoração de salários, os empregadores, num gesto de auto-defesa, alegaram que a Justiça do Trabalho era incompetente para fixar remuneração que já estivesse estabelecida acima do nivel legal. Ruiram por terra esses sonhos do Capital, porque a justiça paritaria decidiu, reiteradas vezes, que a própria lei, de acordo com o disposto no artigo 766 da Consolidação das Leis do Trabalho, preceitua que aos tribunais trabalhistas cabe assegurar aos trabalhadores a percepção de um justo salário, permitindo, tambem, justa retribuição às empresas interessadas.

Desse modo, mais uma vez se patenteou o espirito previdente do legislador brasileiro que não olvidou os problemas que advêm das relações entre o Trabalho e o Capital. Puderam os operários brasileiros, dentro dos principios legais, reivindicar uma elevação de salários que lhes era tão indispensavel que os empregadores de algumas categorias economicas não tiveram duvida em conceder desde logo. A facilidade e a quase espontaneidade do gesto dos industriais e comerciantes que, de acordo aparentemente voluntário, acederam em majorar os salários, constituiu, não há fugir, demonstração convincente e segura de que a razão estava uma vez mais, com os seus empregados.

Assim, o inciso IV artigo 157 — "participação obrigatoria e direta do trabalhador nos lucros da empresa, nos termos e pela forma que a lei determinar" — hoje inscrito na nossa Carta Politica veio alicerçar medida de alto alcance para ambas as classes. Urge, entretanto que a sua regulamentação em lei ordinária não venha a ser feita tardiamente, de modo a que os trabalhadores se desiludam com a iniciativa, como sucedeu com o salário minimo que somente foi regulamentado seis anos depois de já estar na Constituição.

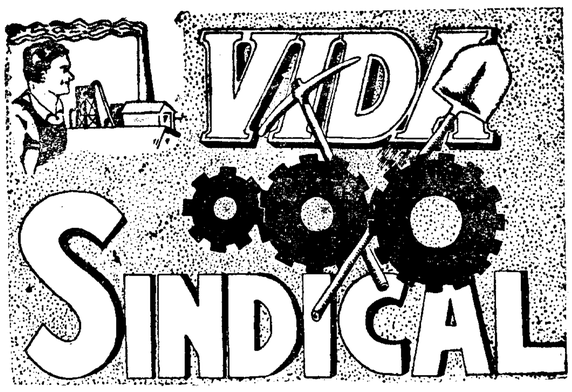
A participação do assalariado nos lucros da empresa é uma questão que tem sido encarada em todos os paises sob o mesmo aspecto, porque todos reconhecem que desse modo será possivel atingir ao ideal do justo salario e da justa retribuição. Não importa que a medida provoque reação. Assim aconteceu quando "monsieur" Leclaire, dono de uma oficina de Paris a quem coube a iniciativa de conceder aos seus empregados uma participação nos lucros, adotou o sistema. Não obstante o espanto dos empregadores, apesar do pasmo da propria policia, a medida teve, em seguida, adéptos fervorosos. O seu renascimento hoje, quando o mundo caminha por um rumo até então quase desconhecido, prova que a idéia de "monsieur"

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

38462

PT 2136-236

- Recorte do Jornal 'DIARIO POPULAR', de [illegible]-11-46. -



JURISPRUDÊNCIA TRABALHISTA

SALÁRIOS E COMISSÕES

Remunerando o empregador, apenas, salários — comissão ao seu empregado, — ficará obrigado a perfazer quando o montante das mesmas comissões não atingir o salário minimo legal estabelecido para a região.

TRANSFERENCIA DE FERROVIARIO

Impõe-se a todo ferroviário a aplicação do art. 469, § 1.º da Consolidação das Leis do Trabalho, respeitadas, como é obvio, as excessões decorrentes das estipulações entre as partes e mediantes contrato verbal expresso ou por escrito.

FUNCAO JORNALISTICA

Havendo lei especifica que regulamente o exercicio de determinadas atividades profissionais, e reconhecido por Tribunal do Trabalho o exercicio dessa mesma atividade por determinado empregado, fica o empregador obrigado a aplicar e esse as disposições da legislação especifica respectiva.

JORNADA INFERIOR A OITO HORAS

O empregado mensalista não pode ganhar menos do que o salário minimo regional qualquer que seja o seu horario contratual de trabalho.

JUSTO SALÁRIO E JUSTA RETRIBUIÇÃO

Quando no ano passado os trabalhadores brasileiros em movimentos reivindicatorios pretenderam obter uma majoração de salários, os empregadores, num gesto de auto-defesa, alegaram que a Justiça do Trabalho era incompetente para fixar remuneração que já estivesse estabelecida acima do nivel legal. Ruiram por terra esses sonhos do Capital, porque a justiça paritaria decidiu, reiteradas vezes, que a própria lei, de acordo com o disposto no artigo 766 da Consolidação das Leis do Trabalho, preceitua que aos tribunais trabalhistas cabe assegurar aos trabalhadores a percepção de um justo salário, permitindo, tambem, justa retribuição às empresas interessadas.

Desse modo, mais uma vez se patenteou o espirito previdente do legislador brasileiro que não olvidou os problemas que advêm das relações entre o Trabalho e o Capital. Puderam os operários brasileiros, dentro dos principios legais, reivindicar uma elevação de salários que lhes era tão indispensavel que os empregadores de algumas categorias economicas não tiveram duvida em conceder desde logo. A facilidade e a quase espontaneidade do gesto dos industriais e comerciantes que, de acordo aparentemente voluntário, acederam em majorar os salários, constituiu, não há fugir, demonstração convincente e segura de que a razão estava uma vez mais, com os seus empregados.

Assim, o inciso IV artigo 157 — "participação obrigatoria e direta do trabalhador nos lucros da empresa, nos termos e pela forma que a lei determinar" — hoje inscrito na nossa Carta Politica veio alicerçar medida de alto alcance para ambas as classes. Urge, entretanto que a sua regulamentação em lei ordinária não venha a ser feita tardiamente, de modo a que os trabalhadores se desiludam com a iniciativa, como sucedeu com o salário minimo que somente foi regulamentado seis anos depois de já estar na Constituição.

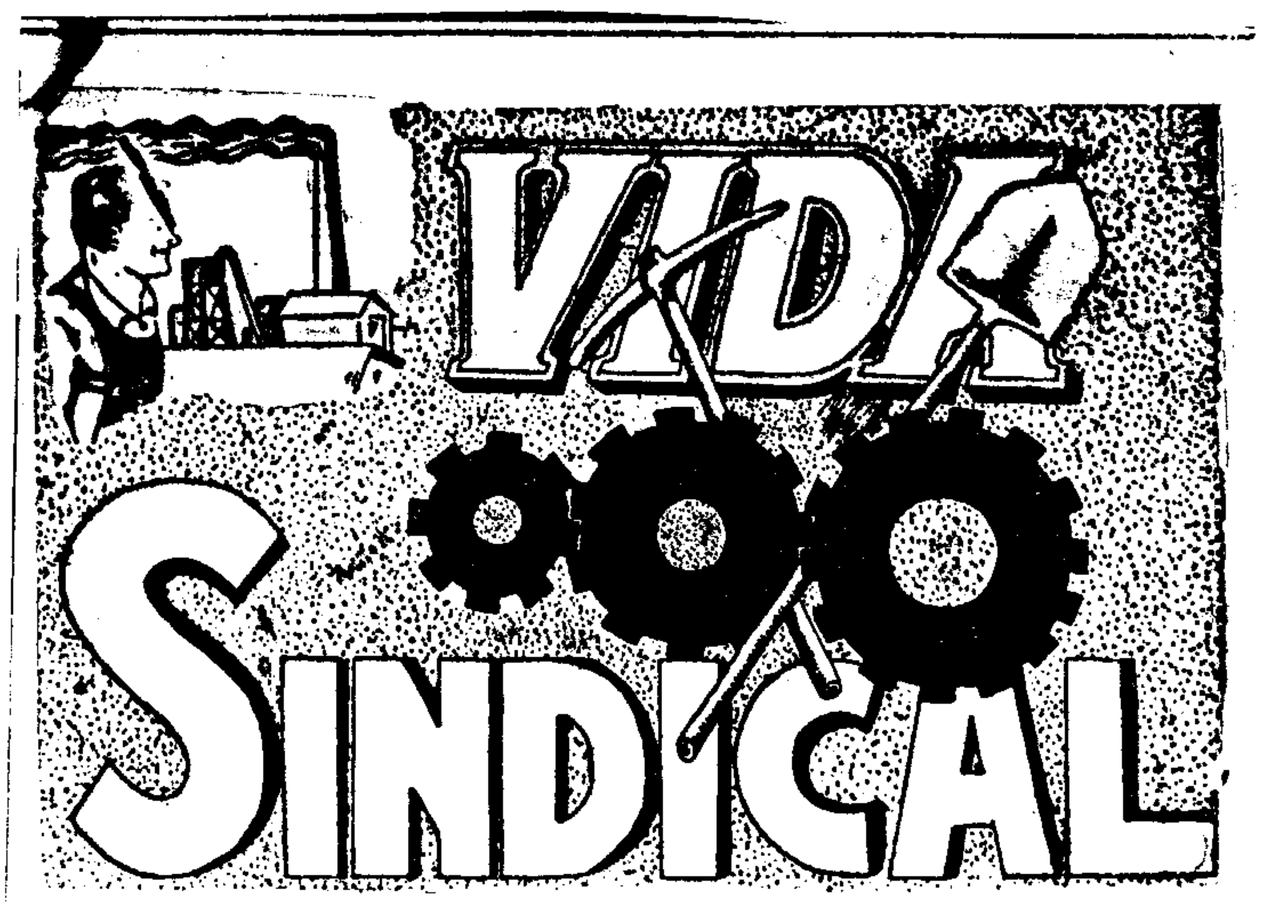
A participação do assalariado nos lucros da empresa é uma questão que tem sido encarada em todos os paises sob o mesmo aspecto, porque todos reconhecem que desse modo será possivel atingir ao ideal do justo salario e da justa retribuição. Não importa que a medida provoque reação. Assim aconteceu quando "monsieur" Leclaire, dono de uma oficina de Paris a quem coube a iniciativa de conceder aos seus empregados uma participação nos lucros, adotou o sistema. Não obstante o espanto dos empregadores, apesar do pasmo da propria policia, a medida teve, em seguida, adéptos fervorosos. O seu renascimento hoje, quando o mundo caminha por um rumo até então quase desconhecido, prova que a idéia de "monsieur" Leclaire não era de todo descabida. E ela é hoje lema de partidos politicos [illegible] os quais

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

38482

PT 2136-236

Recorte do jornal "DIARIO POPULAR", de [illegible]



DISSIDIOS COLETIVOS

Os conflitos coletivos, que surgem tão frequentenmente nas relaçõse entre empregados e empregadores, são resolvidos por meio da intervenção dos tribunais do trabalho, que decidindo-os, proferem uma sentença, a que alguns trabalhistas dão o nome de "sentença coletiva", nome que tende a generalizar-se.

Os conflitos do trabalha não têm, porém como meio de soluçã, unicamente as sentenças coletivas dos tribunais do trabalho. Esta fórma de solução é já produto de uma tardia evolução do direito do trabalho, já exprime uma fase adiantada e recente do intervencionismo do Estado na vida economica.

Mais comum e corrente do que a solução jurisdicional — e muito anterior a ela — é a solução convencional, realizada pelo acôrdo dos dois grupos litigantes, empregados e patrões, por meio de um fecundo instrumento juridico, cuja definição e classificação ainda é fonte de grandes controversias Queremos nos referir às convenções coletivas do trabalho, meio eficaz para a solução dos dissidios cletivos ode trabalho.

JURISPRUDENCIA TRABALHISTA

DESCONTO SOBRE ABONO PROVISORIO

O abono provisório não notar que só são permitidos os descontos legais, previstos em lei, nos vencimentos dos associados em geral.

SINDICATO DOS BARBEIROS

Realiza-se hoje, a assembléia geral do Sindicato dos Barbeiros, às 20 horas, na séde provisória, à rua Mal Deodoro nr 305, sob a presidencia do sr. Benone Victorino da Silva, para debater o caso da duração do horário de trabalho, enquadrado no periodo da manhã entre as 8 às 12 horas; e das 14 às 18 horas, conforme é o desejo geral da classe.

A referida assembleia tem despertado o mais vivo interesse entre os associados.

Operario

O Sindicato é o orgão amparado por lei para zelar pelos teus interesses. Filia-te ao teu sindicato de classe.

x x x

O SINDICATO DOS CARRIS URBANOS DIRIGE-SE AO TRIBUNAL DE TRABALHO

O Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carrís Urbanos de Curitiba, dirigiu, em data de ontem, expressivo telegrama ao Presidente do Tribunal do Trabalho, em São Paulo, pedindo urgencia no despacho do procesos de dissidio coletivo que se encontra naquela superior alçada, para efeito de delegação de poderes

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

e recente do intervencionismo do Estado na vida economica.

Mais comum e corrente do que a solução jurisdicional — e muito anterior a ela — é a solução convencional, realizada pelo acôrdo dos dois grupos litigantes, empregados e patrões, por meio de um fecundo instrumento juridico, cuja definição e classificação ainda é fonte de grandes controversias Queremos nos referir às convenções coletivas do trabalho, meio eficaz para a solução dos dissidios cletivos ode trabalho.

JURISPRUDENCIA TRABALHISTA

DESCONTO SOBRE ABONO PROVISORIO

O abono provisório não comporta desconto para previdência social. Assim é de

A referida assembleia tem despertado o mais vivo interesse entre os associados.

Operario

O Sindicato é o orgão amparado por lei para zelar pelos teus interesses. Filia-te ao teu sindicato de classe.

x x x

O SINDICATO DOS CARRIS URBANOS DIRIGE-SE AO TRIBUNAL DE TRABALHO

O Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos de Curitiba, dirigiu, em data de ontem, expressivo telegrama ao Presidente do Tribunal do Trabalho, em São Paulo, pedindo urgencia no despacho do procesos de dissidio coletivo que se encontra naquela superior alçada, para efeito da delegação de poderes à Junta de Conciliação e Julgamento de Curitiba.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CERVEJARIAS

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Cerveja e Bebidas em Geral, presidido pelo sr. Agripino Ribeiro de Freitas, está providenciando a ampliação dos seus serviços de assistencia aos seus sindicalizados, principalmente o Departamento Dentário, que passará a ser chefiado por conhecido e abalisado cirurgião-dentista conterraneo.

JURISPRUDENCIA TRABALHISTA

INDUSTRIARIO QUE EXERCE FUNÇÕES RURAIS

O empregado de estabelecimento industrial, que exerce funções rurais acessórias, deve ser quiparado aos industriários.

ATIVIDADE ILICITA DO EMPREGADOR

Se o empregador desvirtua a finalidade do seu negócio, transformando-o em atividade ilicita, não pode pretender atribuir ao governo, que a proibiu, a responsabilidade pelas indenizações devidas aos empregados.

Trabalhadores

A garantia dos vossos direitos é o vosso Sindicato.

Procurai prestigiá-lo para que ele possa cumprir a sua elevada e justa missão.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

39482

PT 2176.236

Estado do Paraná

144

- Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 24-11-46. -

Movimentam-se Os Securitários Paranaenses Em Torno Do Aumento De Salarios

Como unica medida capaz de suavizar de pronto, a precarissima situação financeira da numerosa familia securitaria paranaense, o Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros e Capitalização de Curitiba, encaminhou a todas as companhias de seguros e capitalização que operam no Estado do Paraná, o seguinte memorial:

"Cordiais saudações.

A Diretoria do Sindicato dos Empregados em Emprezas de Seguros e Capitalização de Curitiba, atendendo ao que ficou resolvido em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 6 do corrente, pede venia para, pelas razões abaixo ventiladas, submeter á apreciação dessa Digna Diretoria, a tabela de aumentos de vencimentos constante do presente memorial, esperando que a mesma, mereça pela sua justa finalidade, o acolhimento que é de se esperar do espírito de elevada compreensão de VV. SS.

As razões que nos levam á presença da Alta Administração dessa conceituada Companhia, são as seguintes:

O justo salario não é só aquele que deva ser pago pelo suposto valor de certo desempenho funcional. E', acima de tudo, uma consequencia logica do custo da vida de determinada época ou região.

O salario inicial, deve ser, portanto, o minimo calculado, para que o individuo dentro da época em que vive e das condições de vida da região em que exerce suas funções, possa subsistir dentro de um orçamento que lhe forneça, alem dos recursos imediatos, necessarios, uma parcela regular de que possa lançar mão para despesas eventuais.

Partindo desse principio, isto é, que o salario inicial seja justo e razoavel, e só desse modo, pode-se graduar a remuneração de acordo com os fatores: aptidões exigidas, eficiencia, responsabilidade, tempo de serviço, etc.

Se em determinadas regiões, o custo da vida é mais caro que em outras, uma empreza que opere em todas elas, comete fundamental injustiça com a generalização de salarios. Bem como se é sobejamente sabido que o valor aquisitivo da moeda, decresce com o correr do tempo, é de justiça que haja uma compensação em volume para a desvalorização da unidade.

Em épocas normais, o decrescimo do valor aquisitivo da moeda é pequeno e facilmente remediado com aumentos de vencimentos periodicos, em escala modesta. Tal não se deu, porem nos ultimos cinco anos. A inflação abalou profundamente os alicerces da economia nacional. O custo das utilidades subiu vertiginosamente. Daí o "deficit" que não poude ser compensado pelos aumentos eventuais, concedidos nesse periodo em bases modestas e normais.

Ao capitalista, o problema não assumiu como ao trabalhador, o carater de uma calamidade. Porque a ele é dado o livre arbitrio do preço de seus produtos, quando industriado ou a fixação de percentagens de lucros, quando intermediario entre as fontes de produção e o consumidor. Pelo giro de seu capital em maior numero de vezes dentro de um mesmo periodo, ou pela elevação dos preços, o capitalista emerge do cáos, com os disponiveis avolumados mais e mais.

O trabalhador braçal ou o que se dedica ás mais complexas funções de ordem intelectual, sucumbe na angustia nacional, entregando aos que se esquecem, na volupia do ganho facil, dos mais comezinhos principios de fraternidade e humanidade, a diminuta renda do trabalho que reverte em beneficio unico do capital, elemento unico da produção que sobrevive a todas as crises e a todas as inflações.

Agora, que um regimen verdadeiramente democratico, permite que do seio das massas trabalhalhistas, salientem-se como orientadores, os esclarecidos que, mercê de um desinteresse honesto pelas preferencias pessoais, se dediquem á exclusiva finalidade de proporcionar o bem estar coletivo, necessario se torna, que antes de mais nada se ponha a questão num ponto que não suscite duvidas e que não dê margem a confusões. O verdadeiro e unico caminho para resolver na medida do possivel as injustiças de salarios, reside no melhor entendimento entre Empregados e Empregadores. E se, como primeiro passo nesse sentido, cabe ao trabalhador, sugerir e propor, porque só ele conhece na extensão exata do vocábulo, toda a gravidade de suas necessidades, cabe outrossim, aos empregadores, como prova de compreensão e premio á verdadeira força que move suas emprezas, o sagrado dever de amparar as pretenções justas e inadiaveis dos que, com a resolução de seus problemas pessoais, visam tambem, o maior e cada vez mais crescente progresso de todas as Companhias a que se acham filiados.

A tabela que o Sindicato dos Empregados em Emprezas de Seguros e Capitalização de Curitiba propõe, como minimo possivel, para que o securitario paranaense, tendo dentro da comunidade um lugar condigno e honesto, possa se orgulhar, como até aqui, da dedicação e humanidade de seus dirigentes, é a seguinte:

TABELA DE AUMENTOS DE VENCIMENTOS

Salarios até Cr$ 1.000,00 — 100% de aumento.

Salarios de mais de Cr$ .... 1.000,00 — Cr$ 1.000,00 de aumento.

NOTAS:

1.° — Deverão ser incorporados aos salarios, os abonos ou outras quaisquer remunerações recebidas sob titulos diversos;

2.° — Para efeito de calculo de aumento, serão somados aos salarios, os abonos ou outras quaisquer remunerações recebidas sob titulos diversos;

3.° — Os aumentos serão calculados, mais abonos, etc., conforme previsto nas notas anteriores, percebidos pelos empregados em 31 de agosto de 1946;

4.° — A tabela acima, entrará em vigor a partir de 1-12-46.

Como credores de nosso respeito e acatamento, esperamos que VV. SS. se dignem dar breve solução á nossa proposta, pois que dela devemos dar conhecimento á Assembléia Geral Extraordinaria, convocada para 2 de dezembro p. vindouro.

Certos de que obteremos a inteira aprovação de VV. SS., antecipamos os nossos melhores agradecimentos e prevalecemo-nos do ensejo, para apresentar as nossas cordiais saudações.

(a) SEBASTIAO DARCANCHY
Presidente do Sindicato dos Securitários."

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

39462

PT2136.236

145

Transcrito do jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 13-11-46.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPREZAS DE SEGUROS E CAPITALIZAÇÃO DE CURITIBA

Securitarios Paranaenses

No momento em que encaminhamos ás administrações das Companhias de Seguros e Capitalização, operando no Estado do Paraná, o memorial contendo a imediata reivindicação da classe: AUMENTO CONDIGNO DE SALARIOS, concitamos todos os Securitarios que se congreguem em torno deste justo ideal.

O Sindicato dos Empregados em Emprezas de Seguros e Capitalização de Curitiba, necessita do teu apoio decidido para que possa, dentro do espirito de observancia ás leis e a moral, advogar os interesses que são os teus e os de tua familia.

Una-te ao nosso movimento. Fortalece o nosso Sindicato com a tua indispensavel colaboração. Não te deixes levar pelos pessimistas; crê seguramente na vitória e confia em nosso orgão de classe, que é o Sindicato dos Securitarios.

Esclarece aos teus colegas, sobre as duas razões fundamentais do nosso movimento: 1º — A situação dificil e até calamitosa dos empregados; 2º — A situação financeira progressiva, de lucros apreciaveis, dos empregadores.

Para dar conhecimento á classe das respostas dos empregadores, ao memorial que lhes foi apresentado, será convocada uma Assembléia Geral Extraordinaria, para o dia 2 de dezembro p. vindouro.

O teu comparecimento a ela, consitue dever de consciencia, ao qual não te podes furtar.

Curitiba, 11 de Novembro de 1946.

As Comissões: Do Memorial e De Divulgação

(R. 30080 X 13)

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2736.236

Estado do Paraná

146

- Recorte do Jornal "GAZETA DO POVO", de 15-11-46. -

MOVIMENTO SINDICAL

Reunião dos securitarios de Curitiba

A 6 do corrente, realizou-se a primeira Assembléia Geral Extraordinaria do Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros e Capitalização de Curitiba, acontecimento êste que merece a atenção e aplauso de todos os Securitarios.

Esta reunião, foi considerada com o Marco da solidariedade existente no seio da classe, aliás notada pelo grande numero de associados que acorreram ao apelo que se fez durante um curto espaço de tempo.

Nessa convenção, os Delegados que foram representar a Classe dos Securitarios, no 1.º Congresso Trabalhista, realizado na Capital do país em setembro do corrente ano, fizeram rápida exposição dos trabalhos desenvolvidos naquele Congresso.

Em seguida foi deliberado, por unanimidade de votos apoiar a grande Campanha de Combate a carestia da vida, vitoriosamente incetada pela valorosa classe estudantil, em todo o Territorio Nacional, a qual vem apresentando resultados verdadeiramente satisfatorios em nossa Capital.

Os Securitarios do Paraná aliados a essa Campanha, concitam a todos os Sindicatos da classe, congreguem-se em torno dêsse movimento, qual seja o de combater a carestia de vida por todos os meios e modos ao seu alcance.

O outro ponto debatido, foi a questão da melhoria de salarios, tendo os Securitarios presentes, aplaudido os oradores que se fizeram ouvir. Houveram inumeros apartes interessantes e entusiastas, terminando a secção com uma impressionante união de pensamentos, visando um unico objetivo.

E assim unidos entre si, e apoiando os demais Sindicatos, a Classe Securitaria lançar-se-á á luta pelas suas reivindicações, que é tambem a de todo povo brasileiro.

Este é o resumo do que foi a grande Assembléia dos Securitarios, muito concorrida e animada sob todos os pontos de vista.

A Comissão de Divulgação.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

Estado do Paraná

=SECRETARIA DO INTERIOR, JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA=

147

Nº

Curitiba, 9 de novembro de 1946.

Recorte do jornal " DIÁRIO POPULAR ", edição de 8 de novembro de 1.946.

A D.P.S.
S.L.

O SINDICATO DOS CARRIS URBANOS EM DISSIDIO COLETIVO

O Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbano de Curitiba, de acôrdo com a deliberação tomada em assembléia geral, efetuada em 4 do fluente mês, resolveu suscitar um dissidio coletivo contra a Cia. Força e Luz do Paraná, com o propósito de obter 40% de majoração sôbre os salários de todos os trabalhadores da emprêsa.

Nesse sentido, os dirigentes do Sindicato em aprêço já deram entrada na Justiça do Trabalho, do competente processo, devidamente instruido.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Dept. Seg. Pública Nº ___ / ___ / ___

PTZ136.236

148

Estado do Paraná

"O DIA",

Incidente no Congresso Sindical

Retiraram-se as representações do Rio Grande, S. Paulo e Amazonas

RIO, 21 (A.) — Conforme anunciamos, verificou-se, ontem, um incidente no plenario do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Brasil, de que resultou a retirada do recinto de elementos da bancada do Amazonas, São Paulo e Rio Grande do Sul. Os dissidentes reuniram-se no auditório do Ministerio do Trabalho para deliberar sobre importantes assuntos. Falaram diversos oradores, entre os quais o ministro Negrão de Lima, que foi muito aclamado por todos os delegados presentes. Disse o ministro do Trabalho jamais haver deixado praticar tolerancia, sendo lastimavel que sob o sol da liberdade, que é o sol do Brasil, houvessem homens que desejassem impor pela coação de silencio brasileiros livres. Afirmou ainda estar disposto a agir com energia contra os que pretenderem empregar métodos contrarios à nossa indole ordeira e pacifica. Ao terminar a reunião, o ministro pronunciou algumas palavras e leu, sendo acompanhado pelos presentes, o seguinte juramento: "Nós, trabalhadores do Brasil, juramos: manter a indissoluvel união dos trabalhadores amigos do Brasil; zelar e defender os legitimos interesses dos trabalhadores; amar ao nosso país, nossas esposas, nossos filhos e nossos lares; defender nossas instituições e amar e defender o Brasil".

Anteriormente ao referido juramento, foram postas em votação três propostas: uma no sentido de ser encerrado o Congresso com a remessa das teses aos diferentes sindicatos do país; outra para que o conclave continuasse e a terceira pelo seu encerrramento e remessas de teses e conclusões das comissões que funcionaram antes do plenario à Camara Federal, com o parecer de tecnicos e respectivas emendas. Esta ultima foi aprovada. Por fim foi apresentado um requerimento ao ministro do Trabalho nos seguintes termos: "Os abaixo assinados, congressistas anticomunistas, declaram-se solidarios com a dissolução imediata do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Brasil, em virtude do carater politico-partidario que se está caracterizando".

*

RIO, 21 (AN.) — Teve lugar ontem mais uma sessão plenaria do Congresso dos Trabalhadores do Brasil, no estadio do Vasco da Gama para prosseguimento dos trabalhos de votação das restantes bancadas que não puderam fazer na primeira reunião, referente à unidade sindical.

Falta o pronunciamento das bancadas do Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso. Neste momento, tendo pedido a palavra o sr. Orval Cunha, presidente da Federação dos Empregados do Comercio de São Paulo para falar sobre a tese já em votação, verificou-se então um incidente. Em consequencia retirou-se do recinto esse congressista, gesto em que foi acompanhado pelos elementos das bancadas do Amazonas, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Não obstante os que não aderiram à dissidencia e permaneceram no recinto do congresso, prosseguiram na discussão de diversas teses, tendo sido aprovadas as relativas à unidade, autonomia e liberdade sindical, direito de greve, duração de trabalho d estabilidade dos trabalhadores.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

PT 2136 236

149

Estado do Paraná

Recorte do Jornal "DIARIO DA TARDE" de 21-6-46

Ainda o Congresso Sindical

Quando dissemos ontem que era politica a finalidade do congresso sindical que se pretende reunir em Curitiba, não fomos justos nem exatos, porque na realidade o objetivo dessa reunião é apenas o de pôr em contacto pequenos politicos com a classe operaria que eles pretendem controlar para fins eleitorais. Os sindicalizados dos poucos organismos que aderiram ao conclave estão apenas servindo de instrumento no jogo das ambições individuais alheias, comprometendo, ao mesmo tempo, a sua existencia como entidades profissionais e economicas e prestando-se docilmente a manejos suspeitos.

Basta atentar um momento para os fatos e ver-se-á a razão do que afirmamos: o congresso é promovido por elementos extranhos aos sindicatos; suas reuniões preliminares estão se realizando na redação de um jornal que se apresenta, embora falsamente, como orgão do Partido Trabalhista, sendo feito, realmente, por elementos desse partido; o congresso até agora não publicou seu temário nem ninguem nos explicou até o momento quais as suas finalidades. Por outro lado, o excesso das "reuniões preparatórias" dá que pensar: um congresso ou se reune, depois de expostas as suas finalidades e as teses que pretende debater, ou não se reune. Realiza-se comumente apenas uma sessão preparatória ou preliminar, para a eleição da mesa e das diversas comissões, mais nada. Ao contrário disso, o congresso sindical já se está encaminhando para o ridiculo com as continuas sessões preparatórias que não preparam nada, e com as declarações de politicos afirmando que a reunião não terá carater politico.

Em tudo isso o que aparece claramente é que o projetado congresso serve apenas de pretexto para uma aproximação de politicos com a classe trabalhadora. Como conseguiram o apoio do proletariado, procuram engodá-lo agora com a história do congresso, efetivando a aproximação que já desesperavam de obter.

Os sindicatos que por acaso tenham aderido inocentemente a esse jogo estão no direito e no dever de exigir a publicação imediata do temário do Congresso e de suas finalidades, que só podem ser economicas ou profissionais, e de não permitir maquinações politicas atraz e sob a responsabilidade de seus nomes. As autoridades do Ministério do Trabalho, por seu lado, deverão fazer cumprir as leis do paiz.

BIBLIOTECA PARANÁ

Requião 2312

PT 2136.236

150.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Estado do Paraná

"GAZETA DO POVO",14-6-46.

Ineditoriais

Um pronunciamento dos produtores de mate

O Presidente da COCPM, Dr. Marcello Pimenta Velloso, aproveitando a oportunidade de se acharem nesta Capital os produtores de mate, por seus dirigentes mais credenciados, representando as 15 Cooperativas existentes nos Estados do Paraná e Santa Catarina, convidou-os para uma reunião onde pretendia abordar, e com eles examinar, as acusações que têm sido levantadas pela imprensa de Curitiba contra a COCPM e a organização Cooperativa do Mate e seus dirigentes. Tais acusações, que são do conhecimento publico, pretendem demonstrar que a organização dos produtores de mate é orientada segundo normas emanadas do Partido Comunista Brasileiro, e mesmo de Moscou, envolvendo numa trama de intigras de interesses injustificaveis, uma organização que tomou vulto na defesa dos produtores, contrariando interesses de grupos. Como temos visto pelas publicações, orientadas a serviço de interesses inconfessaveis, contrarios aos dos produtores, as acusações tem sido levantadas com o objetivo unico de desintegrar a organização dos produtores, dividindo-os, como sempre fizeram, para subordina-los a interesses de uma minoria que outrora conseguia, por êsse processo, orientar a opinião publica e até setores governamentais menos ligados ao problema ervateiro, obtendo soluções politicas para uma minoria. Evidencia-se esta intenção das citadas publicações, observando se que no ano passado a organização era taxada de fascista.

Os produtores de mate, acedendo ao convite, compareceram á reunião e, inteirando-se do seu objetivo, procuraram reexaminar ditas acusações que já eram do sentes, chegando á conclusão de conhecimento da maioria dos preque, realmente, careciam de fundamento e envolviam fins tendenciosos, porque:

"a COCPM teve a incumbência de aplicar á solução do problema ervateiro medidas emanadas do Governo, cumprindo plano cooperativista traçado pelas autoridades superiores a que está subordinada;

que essas autoridades tiveram sempre conhecimento da atuação da COCPM, atraves de informes, Relatorios, prestação e contas e visitas ao meio produtor, incluindo-se entre estas a de diversos diretores do Serviço de Economia Rural e do Ministro Apolonio Sales,

concluindo que

não tem nenhum fundamento as acusações de orientação comunista levantadas, porque, ligados como sempre estiveram ás suas Cooperativas e ao movimento ervateiro, desde a criação da COCPM, nunca os signatarios — e que o digam os demais dirigentes e produtores — tiveram conhecimento de que o Presidente, membros ou funcionarios da COCPM, em qualquer ocasião, por força dos cargos que ocupam ou, particularmente, pretendessem, por atos ou palavras, exercer no seio da classe produtora, direta ou indiretamente, qualquer atividade politica muito menos comunista.

Os ataques feitos á organização, pos não terem outro ojetivo que o de desmoralizar a atuação do Governo no meio produtor, incompatibilizando os produtores com os setores administrativos, afim de tirar-lhes o apoio de que gozam do Governo, para satisfazer a fins politicos e economicos inconfessáveis.

Isto posto, e pelas responsabilidades que tem na execução ou volvido pelo Governo, atraves da cumprimento do program desen- COCPM, no setor da produção, como dirigentes das Cooperativas de Mate e ao mesmo tempo membros da Federação "Paraná-Santa Catarina", e, considerando ainda as responsabilidades de cidadões, proprietarios, chefes de familia, e homens que sempre viveram honradamente em seus municipios, onde a estima de seus coleags produtores os elevou aos cargos diretivos dos seus negocios, os presentes resolveram reconhecer que as acusações afetam toda a organização, exigindo, portanto, um pronunciamento publico da classe, o que fazem por êste meio.

Nesta oportunidade, os signatarios declaram o seu firme proposito de unirem-se mais e mais na defesa de seus interesses comuns, formando um todo indivisivel em torno de suas Cooperativas e da Federação, organizações estas que, nos seus três anos de atividades, trouxe reais e incalculáveis beneficios á classe e á economia nacional, que só eles, os produtores expoliados de ontem, sabem estimar e o proclamam para que chegue ao conhecimento das autoridades e do publico em geral.

Curitiba, onze de junho de 1946

(aa) Francisco Quirino dos Santos, Presidente da Cooperativa "Curitiba"

Jacob Stadler, Presidente da Cooperativa "Palmeira";

Paulo Ritzmnan, Gerente da Cooperativa "Canoinhas";

Leoncio Ferreira da Cruz, Presidente da Cooperativa "Triunfo";

Antonio Rosa de Souza, Presidente da Cooperativa "Linha Sul;

Alfred Alberto Venske, Presidente da Cooperativa "Imbituva";

Arnoldo Prohmann, Vice-Presidente da Coperativa "Iguassu",

Afonso Ditzel, Presidente da Cooperativa "Prudentopolis";

Pedro Maciel Magalhães, Presidente da Cooperativa "Legendaria";

Victor de S. Gaissler, da Cooperativa "Triunfo";

Herbert Ritzmann, Vice-Presidente da Cooperativa "Canoinhas.

Pedro Kuss, Presidente da Cooperativa "Mafra";

João Denck, Gerente da Cooperativa "Ipiranga";

José Marques Portella, Vice-Presidente da Cooperativa "Ipiranga";

João Martins, Conselheiro da Federação "Paraná--Santa Catarina";

Athanagildo Schmtt, Gerente da Cooperativa "Campo Alegre";

João de Deus Cubas, Presidente da Cooperativa "Campo Alegre;

Carlos Leopoldo Groth, Presidente da Cooperativa "Porto União";

Agostinho Zarpellon Junior, Presidente da Cooperativa "Florestal";

Pedro Ibraim Marques, Presidente da Cooperativa "Iguassu",

Jocelym Furtado Neves, Presidente da Confederação Brasileira de Cooperativas de Mate Ltda.;

Wiegando Olsen, Presidente da Federação "Paraná-Santa Catarina";

João Franco Sobrinho, Gerente da "Linha Sul";

Modesto Zaniolo, Presidente da Cooperativa "Canoinhas";

Francisco Vercesi, Presidente da Cooperativa "Concordia";

Otavo Cirilo de Oliveira, Presidente da Cooperativa "Ipiranga".

Requisição 2332

PT2736.236

BIBLIOTECA PÚBLICA PARANÁ

CURITIBA, SEXTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1946

CARTA AO PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DO MATE

Ao deixarem a Capital da Republica, os representantes das Federações de Cooperativas de Mate existentes no país, enviaram ao dr. Generoso Ponce Filho, Presidente do Instituto Nacional do Mate, a seguinte carta:

Rio de Janeiro, 28 de Maio de 1946.

Exmo. Snr.
Dr. Generoso Ponce Filho,
DD. Presidente do
Instituto Nacional do Mate.

Os representantes das organizações cooperativistas ervateiras do país, ao deixarem esta Capital, onde vieram, animados das melhores e mais patrioticas intenções, tentar resolver problemas da produção de mate e o consequente reerguimento da economia ervateira, em beneficio de milhares e milhares de produtores, apresentam a V. Excia. as suas despedidas.

Lamentam, entretanto, não lhes ter sido possivel, apezar de reiteradas tentativas, conseguir senão uma única entrevista com V. Excia., durante os 20 dias de sua permanencia nesta Capital.

A fundação da "Confederação Brasileira das Cooperativas de Mate, Ltda.", a primeira entidade no genero na America do Sul, constituiu motivo de justo orgulho para a classe e o prestigio que as altas autoridades e Congressistas da Republica deram ao ato, é penhor seguro do acêrto da medida e do sucesso que terá a organização.

Verificam, outrossim, com justificada satisfação, que V. Ex ao responder-lhes de forma tão animadora a comunicação da fundação da Confederação e ao divulgar a correspondência trocada a respeito, teve a intenção de demonstrar publicamente o firme propósito de atender aos reclamos que os produtores de mate vieram trazer a esta Capital.

Estamos certos, por isso, Dr. Generoso Ponce, que V. Excia., tudo fará para concretizar as aspirações dos produtores, contidas no memorial que apresentaram, onde ressalta a clamorosa injustiça que os obriga a entregar a sua produção aos intermediários monopolistas, os quais onerem a economia do mate em detrimento dos interesses imediatos dos produtores e dos consumidores.

Os representantes dos produtores, fieis aos mandatos que expressamente receberam em Assembléia geral de suas federações, procuraram deixar claro em sua exposição, o respeito que têm pelos direitos dos intermediários ADMISSÍVEIS, os "industriais", que colaboram na valorização do produto.

Ao regressarem — para elucidar a imensa massa produtora da sua atuação nesta Capital — os signatários expressam a sua firme convicção de que as suas aspirações fundamentais serão atendidas e reafirmam ainda a V. Excia. o seu aplauso pela execução das soluções que vêm de propôr, bem como o seu propósito de continuar lutando na defesa dos interesses dos produtores, certos de que, desta forma, defendem com patriotismo a economia nacional.

ATENCIOSAMENTE.

(a) Jocelym Furtado Neves, pela Federação das Cooperativas de Produtores de Mate "Paraná-S. Catarina" Ltda.

Adjalmo Saldanha, pela Federação das Cooperativas de Produtores de Mate "Amabáí" Ltda.

Guião Giacomazzi, pela Federação das Cooperativas de Produtores de Mate "Riograndense" Ltda.

(xxx)

PT2136 236

Estado do Paraná

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

RECÓRTE DO JORNAL " O DIA ",27-6-46.

O MUT como instrumento do Partido Comunista

- - - - Para o exercicio de suas atividades à margem da lei - - - -

RIO, 26 (A.N.) — O Chefe de Polícia, sr. Pereira Lira, enviou uma representação ao Presidente do Tribunal de Apelação do Distrito Federal, a respeito das atividades ilegais do Movimento Unificador dos Trabalhadores, M.U.T., do qual transcrevemos os seguintes itens: "Na sindicancia determinada para apurar a relação existente entre o M.U.T. e o Partido Comunista, foram colhidas provas que deixam fóra de dúvida ser o M.U.T. um dos muitos órgãos de que se vale aquele partido internacional para suas atividades à margem da lei, ou seja, no clima da ilegalidade.

Está igualmente apurado pelas autoridades que o M.U.T. tem recebido auxílio financeiro e tem pago despesas suas, com dinheiro proveniente dos Sindicatos.

É ainda certo que o M.U.T. tem ligação com organizações estrangeiras, das quais recebe palavras de ordem, estando documentadas suas articulações com a C.T.A.L., no México, e com a Federação Mundial Sindical, em Paris, tendo tido ação pública e notória na incentivação e manutenção de gréves e em movimentos de perturbação da ordem, ocorridos em todo o Brasil, como, "verbi gratia", nas paralizações do trabalho no pôrto de Santos.

O projeto de estatutos do M.U.T. revela que sua organização é na base de conselhos, correspondendo na tática comunista aos soviets, existindo o Conselho Nacional e os deliberativos estaduais e municipais, exprimindo o artigo 122 do mesmo projeto a feição totalitária e mono-partidária, asseguradas por medidas de punição e expurgo para entidades, delegados e cidadãos em geral, que contrariem principios, ou se oponham aos objetivos do M.U.T."

Colocação para a mão de obra - - - alemã para o Brasil - - -

Necessidade do encaminhamento de tecnicos - - - Valorização das nossas riquezas - - -

RIO, 26 (A.N.) — Informa-se que, no Conselho de Imigração e Colonização, foi lido um ofício do Ministério das Relações Exteriores, transmitindo uma informação do general Anôr Teixeira dos Santos, chefe da Missão Militar Brasileira junto ao Conselho Aliado de Contrôle da Alemanha, no sentido de estudar a possibilidade prática de encaminhar ao Brasil e aqui colocar a mão de obra alemã de que carece o nosso país, bem como técnicos necessários para a plena valorização das nossas riquesas.

Adianta-se que, segundo as informações do general Anôr Teixeira, são numerosos os técnicos de nacionalidade alemã que pleiteiam com insistência imigrar para o Brasil. O assunto foi debatido, ficando a solução do mesmo dependendo de estudos mais minuciosos.

Foi também distribuida a cópia de um telegrama da embaixada do Brasil em Roma, encaminhado ao Conselho pelo Ministério das Relações Exteriores e relativo à possibilidade da vinda ao Brasil de técnicos italianos. Esse assunto ficou para ser decidido noutra sessão do Conselho, ficando entretanto resolvido encaminhar-se o pedido ao Itamaratí para enquadrá-lo futuramente entre os técnicos a serem admitidos mediante contratos de trabalho.

Ainda à mesma secção do C.I.C. um observador do Estado do P[illegible], sr. Hugo Lima [illegible]ra, consultou o Conselho como proceder em face de imigrantes de nacionalidade alemã que desejam vir para o Brasil. O vice-presidente respondeu a consulta dizendo que de acôrdo com a nova lei de imigração os interessados em imigrar para o Brasil devem procurar a representação consular do Brasil mais próxima do local onde se encontram, e como o nosso país até o momento não possui nenhuma representação consular na Alemanha, será dificil atender êsses pedidos, que sómente poderão ser encaminhados quando o Brasil reatar as suas relações diplomáticas com aquele país. Em sessão posterior, porém, o Conselho, respondendo a uma consulta quanto aos alemães que pretendem vir para o Brasil, informou que os interessados poderão agora dirigir-se à Comissão Militar do Brasil, atualmente em Berlim, que têm elementos para tratar do assunto.

PT 27 36 8 36

Estado do Paraná

- Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 1-7-46.-

O Acordo da Força e Luz o Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos

PORTARIA DO MINISTRO DA AGRICULTU- RA

Relativamente ao assunto em epigrafe o sr. ministro da Agricultura baixou a seguinte:

"PORTARIA N.º 416 DE 31-5-46

O Ministro de Estado, tendo em vista o disposto no art. 3.º do Decreto-lei n. 9.021, de 25 de fevereiro de 1946 e o requerido pelos interessados, Companhia Força e Luz do Paraná e Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos de Curitiba, e considerando haverem os mesmos chegado a acordo, no que respeita aos aumentos de salarios dos empregados da primeira, conforme termo assinado pelos interessados em 26 de abril de 1946, e que foi homologado pelo serviço de Estatistica da Previdencia e Trabalho, do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, por despacho do respectivo Diretor, datado de 15 de maio de 1946, tudo nos termos do artigo 4.º, § 2.º, do Decreto-lei n. 7.524, de 5 de maio de 1945, com a nova redação que lhe foi dada pelo artigo 1.º do aludido Decreto-lei n. 9.021, resolve,

1.º) Fica a Companhia Força e Luz do Paraná, com sede nesta capital e exploração de serviços publicos e de utilidade publica de energia eletrica na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, autorizada a debitar, á conta "Taxa Adicional do Decreto-lei n. 7 524", prescrita pelo artigo 1.º do Decreto-lei n. 19.117, de 6 de julho de 1945, os aumentos de salarios acordados com seus empregados, conforme termo assinado em 26 de abril de 1946, com o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos de Curitiba, acordo esse homologado em 15 de maio de 1946, pelo Serviço de Estatistica da Previdencia e Trabalho, do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, aumento esse que vigorará a partir de 1.º de abril de 1946.

2.º) Para efeito do seu debito á conta referida no item anterior, só serão considerados os aumentos de salarios referentes ás funções ou cargos ocupados em dezembro de 1944, aumentos esses que deverão ser calculados sobre o salario basico respectivo, vigorante nos mesmos mês e ano, com exclusão de quaisquer aumentos decorrentes de promoção ou merecimento.

3.º) Sob pena de ser revogada a permissão concedida pelo item 1.º e sem prejuizo dos aumentos de salarios concedidos fica a Companhia Força e Luz do Paraná obrigada a entregar á Divisão de Aguas deste Ministerio:

a) dentro de sessenta (60) dias: — uma relação individual de todos os seus empregados, com discriminação dos respectivos cargos ou funções, numero e série da carteira profissional, expedida pelo Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, data de admissão, salario basico, aumento concedido de acordo com a tabela constante do art. 4.º do aludido Decreto-lei numero 7.524 e o novo aumento, nos termos dos itens 1.º e 2.º da presente Portaria;

b) dentro dos prazos respectivos: — os elementos exigidos pelo item 9.º da Portaria n. 470, de 19 de junho de 1945 e art. 6.º do Decreto n. 19.117, já citado.

4.º) Exceção feito da permissão para debito, á conta "Taxa Adicional do Decreto-lei n. 7.524"; do novo aumento de salarios nos termos em que aqui é concedida, a presente Portaria não derroga nenhum dos dispositivos da citada Portaria n. 470 nem concede permissão para que qualquer outro debito, inclusive decorrente de pagamentos á Caixa de Aposentadoria e Pensões, seja feito á conta referida. — Netto Campello Junior."

Estado do Paraná

- Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 27-5-46.-

A Policia Interfere no Segundo Congresso

SO' PERMITIRA' A REALIZAÇÃO DO CONGRESSO SE FOREM AFASTADOS OS ELEMENTOS COMUNIST

Ao que estamos informados, de fonte digna de crédito, a policia interferiu na realização do Segundo Congresso Sindical do Paraná, determinando a suspensão dos trabalhos que se processavam, enquanto elementos comunistas participarem das diversas comissões organizadoras desse movimento trabalhista do Estado.

Essa medida visa acautelar o interesse publico contra a influencia de correntes politicas no seio de entidades de classe.

Dessa forma, ao que parece, n realizará o 2.° Congresso Sindical muito embora o movimento que se tre os sindicatos paranaenses não ti litica, e se orientasse apenas no sent

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Requito 32302

PT 2136.236

153 M - 6

RDE", de 27-5-46.-

re no Segundo Congresso Sindical do Paraná

A REALIZAÇÃO DO CONGRESSO SE FOREM AFASTADOS OS ELEMENTOS COMUNISTAS QUE DELE PARTICIPAM

em das diversas comissões organizadoras desse novimento trabalhista do Estado.

Essa medida visa acautelar o interesse pu-lico contra a influencia de correntes politicas io seio de entidades de classe.

Dessa forma, ao que parece, não mais se realizará o 2.° Congresso Sindical do Paraná, muito embora o movimento que se operava entre os sindicatos paranaenses não tivesse côr politica, e se orientasse apenas no sentido de serem estudadas e propostas, finalmente teses que consubstanciavam reivindicações de ordem geral para o proletariado do Estado. . . . . .

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ -

II CONGRESSO SINDICAL DOS TRABALHADORES DO ESTADO DO PARANÁ

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

Trabalhadores

O II Congresso Sindical dos Trabalhadores do Estado do Paraná, congregando em seu seio representantes de todos os ramos da atividade produtora do nosso Estado, será um grande e decisivo passo para o estudo e a solução dos mais urgentes problemas que afligem a classe trabalhadora, e que se acham estreitamente ligados á CONSOLIDAÇÃO DA UNIDADE, PROGRESSO E DEMOCRACIA EM NOSSA PATRIA.

Com a liquidação do nazi-nipo-fascismo, estéio máximo da opressão ao povo, e com a marcha democratica encetada por nosso país com as eleições de 2 de Dezembro, criaram-se condições novas que precizam ser aproveitadas pelos trabalhadores, para o desenvolvimento pacifico unitário e progressista da DEMOCRACIA.

Entramos numa nova éra de realizações, e os trabalhadores poderão, agora, fazer ouvir sua voz e levar até aos dirigentes máximos da nação os seus problemas e suas necessidades.

Atravez de seus organismos de classe, os trabalhadores organizados discutirão, no CONGRESSO, as mais sentidas necessidades do trabalhador da cidade e do campo, tais como:

ELEVAÇÃO DO NIVEL DE VIDA
MORADA HIGIÊNICA E BARATA
MAIOR ASSISTENCIA A' INVALIDEZ E A' VELHICE
RAPIDEZ NA JUSTIÇA DO TRABALHO
SALA'RIO MINIMO PARA OS TRABALHADORES DO CAMPO

ASSISTENCIA A INFANCIA E A' MATERNIDADE
e — EDUCAÇÃO GRATUITA E OBRIGATORIA.

Os temas fundamentais do CONGRESSO, que estão sendo estudados pela comissão de teses, girarão sôbre os seguintes pontos:

LIBERDADE SINDICAL — unica maneira de mais facilmente, unificar a classe trabalhadora em torno de seus problemas, colocando-a condignamente á altura do progresso de nosso País.

APERFEIÇOAMENTO DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA — tornando-a extensiva a todo o trabalhador do campo e da cidade.

PREVIDENCIA SOCIAL — lutando pela aplicação dos fundos dos Institutos verdadeiramente em beneficio do trabalhador, com a criação de — creches, restaurantes nos locais de trabalho, assistencia médica, dentária e hospitalar eficientes.

PADRÃO DE VIDA — propugnado por um salário compativel com as necessidades do trabalhador e sua familia, e estabelecer o salario minimo para o trabalhador rural

FUNDAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES DO BRASIL, criando condições para que a classe trabalhadora do país possa melhor cooperar no processo de elevação do nivel economico e cultural da nação.

DECLARAÇÃO DE PRINCIPIOS DA CLASSE TRABALHADORA EM FACE DA SITUAÇÃO POLITICA E ECONOMICA DO BRASIL EM CONCORDANCIA COM A SITUAÇÃO INTERNACIONAL.

Trabalhadores

Somente o CONGRESSO SINDICAL, conta com elementos suficientes para fazer ouvir tua voz na defeza de teus direitos.

Unidos e coesos, poderemos, fazer com que cesse o descalabro do crescimento da vida levando até os poderes competentes o esclarecimento das medidas que julgarmos justas para nossa defeza.

Ao CONGRESSO, companheiro Trabalhador, vem erguer tua voz na defeza dos teus direitos, sem esperar que outros o façam por ti. Se pertences a UM SINDICATO, luta pela convocação de reuniões capazes de oferecer TESES, para serem discutidas no futuro CONGRESSO DOS TRABALHADORES DO TEU ESTADO.

As adesões são recebidas na FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO PARANA', a rua Marechal Floriano Peixoto n.º 205, onde reunem-se todas as terças e sextas-feiras ás 20 horas, as varias comissões de que compõem-se a Comissão Central do II CONGRESSO SINDICAL DOS TRABALHADORES DO ESTADO DO PARANA'

a) COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA
(Comissão de Divulgação)

PT2736.236

COMPANHEIRO TRABALHADOR:

O II CONGRESSO SINDICAL vai defender nossos direitos e estudar medidas de aplicação imediata para melhorar nossa aflitiva situação.

Aumento de salários, barateamento do custo da vida, construção de casas boas e baratas, escola para teus filhos, assistencia à maternidade, à infancia e à velhice, são problemas a serem tratados pelos trabalhadores do II CONGRESSO SINDICAL.

Não deixa, porém, aos outros, a defeza dos teus direitos - vai tú mesmo ao II CONGRESSO SINDICAL e fala das tuas mais sentidas reivindicações.

CONTRA OS TRABALHADORES E O POVO UNIDOS, NÃO VINGAM MEDIDAS DE OPRESSÃO

Dá teu apoio, companheiro, e anima com tua presença os trabalhadores, teus representantes que falarão no **grande comício pró II CONGRESSO SINDICAL. a realizar-se em 17 do corrente, quarta-feira, ás 20 horas na Praça Ozório.**

A Comissão de Divulgação do II Congresso
Sindical dos Trabalhadores do Paraná.

PT2736.236

154

Estado do Paraná

- Recorte do Jornal "O DIA", de 18-5-46.-

Funcionará o Congresso Sindical na Sociedade 14 de Janeiro

Haverá um comicio no dia 25 e grande festival esportivo no dia 26 do corrente

Diante do reduzido tempo que resta para a realização do Segundo Congresso Sindical sob o patrocinio da Federação dos Trabalhadores das Industrias do Paraná, as sessões efetuadas pelas diversas comissões têm sido concorridas e interessantes.

A SESSÃO DE ONTEM

Sob a presidencia do sr. Miguel Raitani e secretariada pelo sr. Bernardo Burda Filho, teve logar, ontem, mais uma reunião das comissões, cujos resultados práticos foram os melhores.

SEDE PARA O CONGRESSO

Em virtude de gentil oferecimento de sua diretoria, o Segundo Congresso Sindical passará a reunir-se na Sociedade Beneficente Operaria 14 de Janeiro, tanto na fase preparatoria como na de sua concretização.

Assim, já na proxima terça-feira, as comissões, e todos os trabalhadores que o desejarem, reunir-se-ão na sociedade aludida, quando, até ontem à noite, essas reuniões eram realizadas na sede da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, à rua Marechal Floriano Peixoto, e cujo recinto é acanhado para comportar o elevado numero de congressistas.

DATA DA ABERTURA DO CONCLAVE

Consoante já amplamente divulgamos, o Segundo Congresso Sindical do Paraná será inaugurado a 22 de junho, com a presença de altas autoridades federais, estaduais e municipais, representantes das entidades de classe de empregados e empregadores, jornalistas e massa operaria.

No decurso do conclave, importantes teses serão apresentadas pelos diversos orgãos sindicais no sentido das reivindicações de classe, sendo que só a Associação Profissional dos Ferroviarios cuidará de apresentar 35 pontos para debates.

O COMICIO DO PROXIMO DIA 25

O Segundo Congresso Sindical no sentido de ser melhor divulgadas suas finalidades entre as classes proletarias, decidiu realizar, no proximo sabado, dia 25, memoravel comicio na praça Ozorio, em que os oradores já escalados dirão aos ouvintes qual o programa de reivindicações defendido pelo conclave.

COMICIOS EM PORTAS DE FABRICAS

Com o objetivo de estimular o operariado a comparecer em massa à concentração popular do proximo dia 25, o Segundo Congresso Sindical, por intermédio da sua Comissão de Divulgação, tratará de efetuar numerosos comicios nas portas de fábricas.

O CONCLAVE E OS ESTUDANTES

No decurso da reunião de ontem, deliberou tambem a assembléia enviar energico protesto ao prefeito municipal de Curitiba pelo fato de haverem sido arrancadas as faixas colocadas pelos estudantes, convidando seus colegas para o conclave da classe, que hoje se inaugura.

PROGRAMA ESPORTIVO PARA O DIA 26

No dia 26 do corrente mês, será realizado, no conhecido Campo do Japonês, à avenida Capanema, movimentado torneio futebolistico entre os quadros de diversos sindicatos, em disputa de ricas taças.

O festival esportivo terá inicio às 9 horas da manhã e prosseguirá tarde a dentro, para o que contará com a presença da massa operaria de Curitiba.

Uma suculenta churrascada animará o dia festivo, cuja renda reverterá em beneficio do Segundo Congresso Sindical.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Requisito 32 - 3

PT2136.236

Estado do Paraná

155

- Recorte do Jornal "O DIA", de 14-5-46.-

SEGUNDO CONGRESSO SINDICAL DO PARANÁ

IMPORTANTE REUNIÃO SERÁ REALIZADA HOJE À NOITE

Hoje à noite, com início às 20 horas, terá lugar, na sede da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Paraná, importante reunião de todas as Comissões, empenhadas na realização próxima do Segundo Congresso Sindical.

Na reunião de hoje, vários e relevantes assuntos serão discutidos, de módo que é imprescindivel a presença de todos os membros das Comissões Central, de Teses, de Finanças, de Organização Sindical e de Divulgação.

SEGUNDO COMICIO

Um dos pontos essenciais a serem debatidos na reunião em apreço é a realização de novo comicio, em praça pública, para propaganda das finalidades do Segundo Congresso Sindical.

O temário a ser estudado é de alta significação, porquanto cada orador deverá abordar um ponto do programa do conclave, a-fim-de que os trabalhadores que comparecerem ao mesmo sejam devidamente cientificados de suas finalidades.

SINDICATO DOS OFICIAIS DE BARBEIROS

O Sindicato dos Oficiais de Barbeiros de Curitiba, convida, por nosso intermédio, todos os profissionais do ramo, sindicalizados ou não, para comparecerem à assembléia geral que será realizada quarta-feira próxima, dia 15 do fluente, a-fim-de tratarem de assuntos de grande relevância para a classe.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Reqvião 42. 2

PT2136.236

156.

- Recorte do Jornal "O DIA", de 12-5-46.-

Importante reunião, terça-feira, do Segundo Congresso Sindical

ESTÁ SENDO ANUNCIADO NOVO COMICIO DE PROPAGANDA DO CONCLAVE

A Comissão Central Organizadora do II Congresso Sindical dos Trabalhadores do Estado do Paraná, em reunião de 10 do corrente, resolveu convocar todos os companheiros que fazem parte das diversas comissões de que se compõe o Congresso em Organização, **para uma reunião conjunta terça feira dia 14 do corrente,** ás 20 horas.

COMISSÃO CENTRAL

Miguel Raitani, Ubiratan Peixoto de Mattos, Bernardo Burda Filho, Odilo Godoy, Nilo Biazeto, Espidio Borba, Agripino de Freitas, João Francisco de Azis, Manoel Correia Brasil, Saturnino Fernandes Pedro Rostock, dr. Julio Rocha Xavier, Mathias Junior José Joaquim Bertolini.

COMISSÃO DE TESES

Felicio Raitani, Mathias Junior, Januario Miranda, João Maria Salles, Ataliba Ermelino dos Santos, José Freitas Lopes, Vilario Muller, Oziris Dellabona.

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Dr. Julio Rocha Xavier, Reginaldo Cavalcanti, dr. Milton Condessa, Saturnino Fernandes Jacob Schmidt, Waldemar Reikdal, Pedro Rostock.

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Eduardo Fleber, Waldemar Reikdal, Nilo Biazeto, Ubiratan Peixoto de Mattos, Pedro Rostock.

COMISSÃO DE FINANÇAS

Nilo Biazeto, Mathias Junior, Fausto A. Cavichiolo, João F. de Azis, Correia Brasil, Rodolfo Kloth, Paschoal Cezario.

NA COMISSÃO DE FINANÇAS

A Comissão de Finanças faz ciente os companheiros que tem listas de colaboração para finanças do II Congresso, que deverão procurar o Tesoureiro do Congresso, para fazer a entrega do numerario arrecadado.

SEGUNDO COMICIO

A comissão de Divulgações comunica o povo e os trabalhadores em geral, que, na proxima semana, será realizado o II Comicio Pró II Congresso Sindical.

Comunica que os companheiros que deixarem de comparecer a três reuniões consecutivas, serão afastados dos cargos que ocupam nas comissões.

REUNIÕES BI-SEMANAIS

Comunica aos trabalhadores em geral que todas as terças feiras, reunem-se as diversas comissões, e as sextas feiras haverá palestras sobre a organização do II Congresso, para o qual convidamos todos os trabalhadores em geral, para asistirem e participarem das palestras, cooperando assim para a realização do Congresso.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

157

Estado do Paraná

- Recorte do Jornal "O DIA", de 24-4-46.-

Segundo Congresso Sindical

Convocadas, para hoje á noite, reuniões dos presidentes de Sindicatos e do Sindicato de Barbeiros

Ontem á noite, realizou-se mais uma sessão ordinaria do Segundo Congresso Sindical, estando presentes à mesma os membros das diversas Comissões, havendo sido presidida pelo sr. Miguel Raitani e secretariada pelo sr. Ubiratam Peixoto de Mattos.

Reunião da Comissão de Teses

Para a proxima sexta-feira estão sendo convocados os membros da Comissão de Teses, os quais são os seguintes: dr. Felicio Raitani, Januário Miranda, Mathias Junior e João Maria Salles.

As palestras de sexta-feira

Em prosseguimento ao programa de esclarecimento da massa proletaria a respeito do programa do Segundo Congresso Sindical, deverão fazer uso da palavra, na proxima sexta feira, os srs. Pedro Rostock, sobre aperfeiçoamento da legislação trabalhista, e Mathias Junior, sobre elevação do nivel de vida.

Reunião extraordinaria hoje

Para hoje á noite, está sendo convocada urgentemente uma reunião de todos os presidentes de sindicatos afim de serem tratados de assuntos de relevancia para essas entidades de classe em geral.

Barbeiros, Cabeleireiros e Reunião do Sindicato dos Similares

Tambem para hoje á noite, na sede da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, estão sendo convidados todos os associados do Sindicato dos Barbeiros, Cabeleireiros e Similares de Curitiba, afim de serem discutidos assuntos do interesse da classe.

Regulão nº 2

PT 1936-1936

158

Estado do Paraná

- Recorte do Jornal "O DIA", de 17-7-46.-

O grande comicio de hoje à noite na praça Ozorio

Servirá o comicio para a propaganda do programa de reivindicações defendido pelo Segundo Congresso Sindical

O mundo trabalhista paranaense se acha em franca atividade, porquanto sua arregimentação está se processando rapidamente dentro das respectivas entidades de classe, de maneira que estas possam ser seu porta-voz e possam defender as legitimas reivindicações do proletariado.

O Segundo Congresso Sindical, que será brevemente realizado em Curitiba, sob o alto patrocinio da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, é eloquente demonstração da capacidade de organização das massas operárias do nosso Estado, tendo já fundado numerosos sindicatos e pretendendo fundar muitos outros ainda, com o objetivo de que se realize, em larga escala, a educação dos trabalhadores não somente em relação aos seus direitos como tambem em relação aos seus deveres perante a legislação social em vigor.

O COMICIO DE HOJE À NOITE

No intuito de melhor esclarecer as classes proletárias do Paraná acerca do movimento que se processa por intermédio do Segundo Congresso Sindical, a Comissão Central decidiu efetuar, na noite de hoje, com inicio às 20 horas, na praça Ozorio, um grande comicio de propaganda das finalidades do conclave, convocando para isso diversos oradores, que bem compreendem os problemas e as necessidades do operariado brasileiro. Assim, na noite de hoje, numerosos grupos operários estarão presentes ao comicio, afim de, com sua presença, prestigiarem a iniciativa do Segundo Congresso Sindical, uma vez que toda atividade tem por fim unicamente a melhoria de vida dos trabalhadores em geral.

OS TEMAS FUNDAMENTAIS DO CONCLAVE

Os temas fundamentais do conclave, segundo manifesto divulgado nas fábricas e nas oficinas de Curitiba, são os seguintes:

Liberdade sindical — unica maneira de mais facilmente unificar a classe trabalhadora em torno de seus problemas, colocando-a condignamente à altura do progresso do nosso país.

Aperfeiçoamento da legislação trabalhista — tornando-a extensiva a todo o trabalhador do campo e da cidade.

Previdência social — lutando pela aplicação dos fundos dos Institutos verdadeiramente em beneficio do trabalhador, com a criação de créches, restaurantes nos locais de trabalho, assistência médica, hospitalar e dentaria eficientes.

Padrão de vida — propugnando por um salário melhor e compativel com as necessidades do trabalhador e sua familia, e estabelecer o salário minimo para o trabalhador rural.

Declaração de principios da classe trabalhadora em face da situação politica e economica do Brasil em concordancia com a situação internacional.

OS ORADORES

Na noite de hoje, deverão ocupar a tribuna da praça Ozorio os seguintes oradores: dr. Julio Rocha Qavier, sobre o mais rápido andamento da Justiça do Trabalho e aperfeiçoamento da legislação trabalhista: Nelson Galvão, sobre elevação do nivel de vida; dr. Milton Condessa, sobre previdência social; Nilo Biazzetto, sobre a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Brasil; Pedro Rostock, sobre liberdade sindical; e dr. Mathias Junior, sobre assistência à invalidês e velhice, maternidade e infancia.

A Comissão Central do Segundo Congresso Sindical e a diretoria da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná convidam todos os sindicatos, associações profissionais e demais entidades de classe, como tambem os trabalhadores em geral, para o grande comicio de hoje à noite, às 20 horas, na praça Ozorio.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

34698

PT 2136.236

159

- Recorte do Jornal "O DIA", de 12-6-46.-

Amanhã, o comício do Segundo Congresso Sindical

Aclamada, ontem, a primeira diretoria da Associação Profissional dos Barbeiros, — — Cabeleiros e Similares — —

O Segundo Congresso Sindical está realizando intensa propaganda, no seio da massa proletária, em torno de suas finalidades, pois compreendeu que, para obter o apoio integral dos trabalhadores, necessita que êstes conheçam o seu programa de reivindicações. A propaganda, pois, está sendo feita por meio de boletins, manifestos, etc., fartamente distribuidos nas fábricas e oficinas.

O COMICIO DE AMANHÃ

Ainda com êsse propósito de esclarecer o proletariado acerca dos objetivos do Segundo Congresso Sindical, será realizado amanhã, com inicio às 20 horas, na praça Ozorio, movimentado comicio, no qual várias teses serão abordadas, todas de extremo interesse para as classes trabalhistas.

OS ORADORES

Deverão fazer uso da palavra, no comicio de amanhã à noite, os seguintes oradores: Nelson Galvão, sobre elevação do nivel de vida; dr. Julio Rocha Xavier, sobre maior rapidez na Justiça do Trabalho e aperfeiçoamento da legislação trabalhista; Nilo Biazzetto, sobre a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Brasil; dr. Milton Condessa, sobre previdência social; Pedro Rostock, sobre liberdade sindical; dr. Mathias Junior, sobre assistência à invalidês e velhice, maternidade e infancia.

CONVITE

A Comissão Central do Segundo Congresso Sindical e a diretoria da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná convidam todos os sindicatos, os trabalhadores de todas as categorias e o povo em geral, a comparecerem ao comicio de amanhã, afim de, com sua presença, emprestar-lhe maior brilhantismo.

FUNDADA A ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS OFICIAIS BARBEIROS, CABELEREIROS E SIMILARES DE CURITIBA

Ontem à noite, sob a presidência do sr. Miguel Raitani e com a presença de numerosos membros da Comissão Central, da Comissão de Organização Sindical e de outras Comissões, realizou-se uma reunião para a fundação da Associação Profissional dos Oficiais Barbeiros, Cabelereiros e Similares de Curitiba e aclamação de sua primeira diretoria provisória.

A sessão esteve bastante movimentada, notando-se a presença de numerosos barbeiros, cabelereiros e manicures, havendo sido discutidos assuntos de interesse para a prestigiosa classe.

Aberta a sessão, fez uso da palavra o dr. Milton Condessa, que expôs aos presentes as finalidades da entidade em aprêço.

Em seguida, manifestou-se a assembléia, que aclamou os seguintes membros para a diretoria provisória: Benone Vitorino da Silva, presidente; Haroldo Cordeiro, secretário; Aparicio Bueno, tesoureiro.

Como suplentes da diretoria: João Rangel, suplente do presidente; Abel Tavares da França, de secretário; Guilherme Milasch, de tesoureiro.

Os membros do Conselho Fiscal são os abaixo: Lygia Bonzatto, Antonio Rocha Junior e Afonso Nascimento; são suplentes: Moisés Santos, Leocadia da Costa e Placidina de Brito.

NOVA REUNIÃO

Após ter sido saudada a diretoria recem-aclamada pelo sr. Dilo de Oliveira Godoy, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, o sr. Benone Vitorino da Silva dirigiu um convite aos presentes afim de que compareçam no próximo dia 24, às 20 horas, ao mesmo local, para uma reunião que então terá lugar, quando serão discutidos numerosos assuntos de interesse.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

34698

PT2136.C36

160

- Recorte do Jornal "O DIA", de 14-1-46.-

CONGRESSO SINDICAL

Com a finalidade de maior divulgação dos pontos de que consta o seu programa, o Segundo Congresso Sindical está promovendo intensa distribuição, de boletins, de um manifesto aos trabalhadores. Contudo, como seus promotores compreenderam que, somente por intermedio do contacto direto com as massas proletarias, ha possibilidade de maior entendimento dos objetivos do conclave, tomaram eles as providencias requeridas para a realização, na proxima quarta feira, dia 17, com inicio ás 20 horas, de um comicio, na praça Ozorio, em que diversos oradores abordarão temas interessantissimos e de grande atualidade para os trabalhadores.

OS ORADORES

Foram os seguintes os oradores escalados para discursar por ocasião do comicio do Segundo Congresso Sindical: Nelson Galvão, sobre a elevação do nivel de vida; Nilo Biazzetto, sobre a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil; dr. Milton Condessa, sobre previdencia social; Pedro Rostock, sobre liberdade sindical; Mathias Junior, sobre assistencias à invalidês, à maternidade e infancia.

OS TEMAS FUNDAMENTAIS DO CONCLAVE

Os temas fundamentais do CONGRESSO, que estão sendo estudados pela comissão de teses, girarão sobre os seguintes pontos:

LIBERDADE SINDICAL — unica maneira de mais facilmente, unificar a classe trabalhadora em torno de seus problemas, colocando-a condignamente á altura do progresso de nosso País.

APERFEIÇOAMENTO DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA — tornando-a extensiva a todo o trabalhador do campo e da cidade.

PREVIDENCIA SOCIAL — SOCIAL — lutando pela aplicação dos fundos dos Institutos verdadeiramente em beneficio do trabalhador, com a criação de — creches, restaurantes n/ locais de trabalho, assistenc / médica, dentária e hospital / eficientes.

PADRÃO DE VIDA — propugnando por um salario compativel com as necessidades d trabalhador e sua familia, e estabelecer o salario minimo pa ra o trabalhador rural.

FUNDAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES DO BRASIL, criando condições para que a classe trabalhadora do pa possa melhor cooperar no processo de elevação do nivel economico e cultural da nação.

DECLARAÇÃO DE PRINCIPIOS DA CLASSE TRABALHADORA EM FACE DA SITUAÇÃO POLITICA E ECONOMICA DO BRASIL EM CONCORDANCIA COM A SITUAÇÃO INTERNACIONAL.

REUNIR-SE-ÃO AMANHÃ OS BARBEIROS

Amanhã segunda feira, terá lugar uma reunião do Sindicato dos Barbeiros, sendo convidados para a mesma todos os barbeiros, aprendizes e manicures de Curitiba, uma vez que é a unica entidade de classe capaz de defender os seus interesses e direitos.

UM APELO

O sr. Mussolini de cretário do Sindicato d beiros e Manicures Em nos Salões do Paraná apelo no sentido de q te nenhum dos in reunião de segund nhã, sendo o apelo termos seguin

"O teu mado. Ce dele, par direitos d melhoria d

Os orga teu compa feira, dia 1 na Federa res nos Indu rua Mal. F 207, afim d eleição de orientará o cato de 194

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

34698

PT2136.236

161

Estado do Paraná

"DIARIO DE JORNAL" "O DIA", de 4-4-46.

Importante reunião, hoje á noite, dos presidentes de Sindicatos

Convocada para amanhã uma reunião de membros de todas as Comissões do 2º Congresso Sindical

O sr. Miguel Raitani, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná e presidente do Segundo Congresso Sindical, está convocado, para hoje á noite, ás 19 horas, todos os presidentes de Sindicatos filiados áquela entidade máxima, com o objetivo de, na aludida assembléia, serem discutidos importantissimos assuntos, que dizem respeito aos interesses do sindicalismo em nosso Estado.

Em virtude da relevancia dos assuntos a serem tratados, solicita o comparecimento de todos os presidentes de sindicatos.

Reunir-se-ão amanhã todas as Comissões do Segundo Congresso Sindical

Amanhã, no horario e no local do costume, reunir-se-ão tambem todos os membros das Comissões Central, de Finanças, de Estudo de Teses, e de Organização Sindical, afim de serem discutidos novos planos para a propaganda do Segundo Congresso Sindical no seio da massa operaria, para que esta apoie mais eficientemente!

São os seguintes os membros convocados, cuja presença é imprescindivel na sessão de amanhã:

Comissão Central — Miguel Raitani, Ubiratan Peixoto de Mattos, Dilo Oliveira Godoy, Elpidio Borba, Edmundo Garret de Oliveira, Candido Bremer, Agripino Ribeiro, João Francisco de Azsiz, Bernardo Burda Filho, Manoel Correia Brasil, Saturnino Fernandes, Silvio Machado, José Joaquim Bertolini.

Comissão de Estudo de Teses — Drs Oswaldo Coronato e Felicio Raitani, srs. Januario Miranda, João Maria Salles e Mathias Junior.

Comissão de Finanças — Nilo Piazzetta, Nelson Torres Galvão, João Francisco de Azsiz, Manoel Correia Brasil, Mathias Junior, Pascla Cesario, Erico Obladen, e dr. Joel Macedo.

Comissão de Organização Sindical — Dr. Julio Rocha Xavier, Reginaldo Cavalcanti, dr. Milton Condessa, Saturnino Fernandes, Jacob Schmidt, Waldemar Reikdal, Reni Batista, Eugenio Contim, Pedro Rostock, Gabriel Rodrigues, José Grinjeski, João Batista Santana.

Comissão de Divulgação — Eduardo Fleber, Nelson Torres Galvão, Waldemar Riekdal, Nilo Biazzetto, Ubiratan Peixoto de Mattos e Pedro Rostock.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

34698

FT2136.236

RECORTE DO DIA 18 de janeiro de 194
O.C.S.

SINDICAL

Em grande atividade a Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná

Realizou-se, ontem à noite, na sede da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, mais uma sessão preparatória do Segundo Congresso Sindical, a ser brevemente efetuado em Curitiba.

Os trabalhos presididos pelo sr. Miguel Raitani, presidente da F.F.I.P. e do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Artefatos de Couro do Paraná, contou com a presença dos membros da Comissão Central e da Comissão de Organização e Reorganização Sindical e da Comissão de Estudos de Téses, e de numerosos elementos de sindicatos.

MANIFESTO AOS TRABALHADORES

Aberta a sessão e lida a ordem do dia, que foi aprovada pela assembléia, teve lugar a discussão do texto de um manifesto que oportunamente será dirigido aos trabalhadores do Paraná no sentido de apoiarem decisivamente o próximo conclave trabalhista.

COMISSÃO DE FINANÇAS

Em virtude da necessidade de intensa atividade por parte de uma Comissão de Finanças, para obtenção dos fundos com que se efetuará o Segundo Congresso Sindical, a Comissão Central propôs a constituição desse orgão com novos elementos, capazes de dar cumprimento à tarefa. E a assembléia indicou diversos no-

PT 2936.28

162.

Estado do Paraná

RECORTE DO JORNAL "O DIA", de 31-3-46.

"SEGUNDO CONGRESSO SINDICAL DO PARANA"

LANÇADO UM MANIFESTO ÀS CLASSES OPERÁRIAS DE TODO O ESTADO — DESEJAM SER REPRESENTADOS OS SINDICATOS NA COMISSÃO ESTADUAL DE ABASTECIMENTO E PREÇOS

Em prosseguimento aos preparativos do Segundo Congresso Sindical, reuniu-se a Comissão Central, comparecendo igualmente membros das Comissões de Finanças, de Estudo das Teses e de Organização Sindical, afim serem discutidos varios e importantes assuntos. A sessão foi presidida pelo sr. Miguel Raitani, presidente da entidade patrocinadora do conclave.

PROPAGANDA NAS FABRICAS

Um dos pontos discutidos foi a necessidade da propaganda das finalidades do conclave junto à porta das fábricas, afim de que o operariado saiba porque a Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná tomou a peito tal iniciativa e quais as vantagens que da mesma resultarão para as classes trabalhistas em geral.

COMICIO

Tambem será promovido, possivelmente na semana entrante, um grande comicio em Curitiba, com o objetivo de estimular o apoio das massas obreiras ao Segundo Congresso Sindical. As bases desse comicio serão estudadas na proxima reunião, a qual terá lugar na terça feira.

COMISSAO ESTADUAL DE ABASTECIMENTO E PREÇOS

Coube ao sr. Mathias Junior propor que a Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná se interesse junto ao governo afim de que os sindicatos tenham representantes dentro da recem-criada Comissão Estadual de Abastecimento e Preços, porquanto o operariado é quem mais sofre a carestia da vida e é quem mais deve falar num orgão dessa natureza sobre as necessidades e os anseios do povo.

Diante dessa proposta, estabeleceu-se que a Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná oficiará ao Interventor Brasil Pinheiro Machado no sentido de solicitar que a CEAP seja ampliada de, pelo menos, dois membros, afim de que os sindicatos sejam na mesma representados, sendo que o oficio será levado a s. excia. por uma comissão de trabalhadores, que aproveitará o ensejo para reiterar verbalmente esse pedido.

MANIFESTO AOS TRABALHADORES

Como primeiro passo na intensificação da propaganda em torno do Segundo Congresso Sindical, determinou-se que um manifesto, em termos simples e claros, fosse dirigido às classes operárias, tendo então o sr. Ubiratan Peixoto de Mattos, secretario do Congresso, lido um projeto de manifesto, que, submetido à consideração da casa, foi aprovado.

O manifesto está redigido nos termos seguintes e será fartamente distribuido em boletins por todo o Estado:

"TRABALHADORES

O II Congresso Sindical dos Trabalhadores do Estado do Paraná, congregando em seio representantes de todos os ramos da atividade produtora de nosso Estado, será um grande e decisivo passo para o estudo e a solução dos mais urgentes problemas que afligem a classe operaria e que se acham estreitamente ligados à Consolidação da Unidade, Progresso e Democracia de nossa Pátria.

Com a liquidação do nazi-nipo fascismo, estelo maximo da opressão ao povo, e com a marcha democratica encetada por nosso país com as eleições de 2 de Dezembro, criaram-se condições novas que precisam ser aproveitadas pelos trabalhadores, para o desenvolvimento pacifico e unitário e progressista da Democracia.

Entramos numa nova éra de realizações, e os trabalhadores poderão, agora, fazer ouvir sua voz e levar até os dirigentes maximos da nação os seus problemas e suas necessidades.

Através de seus organismos de classe, os trabalhadores organizados discutirão, no Congrêsso, as mais sentidas necessidades do trabalhador da cidade e do campo, tais como:

Elevação do nivel de vida

Morada higiênica e barata

Maior assistência à invalidês e à velhice

Rapidês na Justiça do Trabalho

Salário Minimo para os trabalhadores do campo

Assistência à infancia e à maternidade e educação gratuita e obrigatoria.

Os temas fundamentais do Congresso, que estão sendo estudados pela comissão de teses, girarão sôbre os seguintes pontos:

Liberdade Sindical — Unica maneira de, mais facilmente unificar a classe trabalhadora em torno de seus problemas, colocando-a condignamente à altura do progresso de nosso país.

Aperfeiçoamento da Legislação Trabalhista, tornando-a extensiva a todo o trabalhador do campo e da cidade.

Previdência social, lutando pela aplicação dos fundos dos Institutos verdadeiramente em beneficio dos trabalhadores, com a criação de creches restaurantes nos locais de trabalho, assistencia médica, dentaria e hospitalar eficientes.

Padrão de vida, propugnando por um salário compativel com as necessidades do trabalhador e sua familia, e estabelecer o salário minimo para o trabalhador rural.

Fundação da Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil, criando condições para que a classe trabalhadora do país possa melhor cooperar no pro-

quais as va tagens que da mesma resultarão para as classes trabalhistas em geral.

COMICIO

Tambem será promovido, possivelmente na semana entrante, um grande comicio em Curitiba, com o objetivo de estimular o apoio das massas obreiras ao Segundo Congresso Sindical. As bases desse comicio serão estudadas na proxima reunião, a qual terá lugar na terça feira.

COMISSÃO ESTADUAL DE ABASTECIMENTO E PREÇOS

Coube ao sr. Mathias Junior propor que a Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná se interesse junto ao governo afim de que os sindicatos tenham representantes

MANIFESTO AOS TRABALHADORES

Como primeiro passo na intensificação da propaganda em torno do Segundo Congresso Sindical, determinou-se que um manifesto, em termos simples e claros, fosse dirigido às classes operárias, tendo então o sr. Ubiratan Peixoto de Mattos, secretario do Congresso, lido um projeto de manifesto, que, submetido à consideração da casa, foi aprovado.

O manifesto está redigido nos termos seguintes e será fartamente distribuido em boletins por todo o Estado:

"TRABALHADORES

O II Congresso Sindical dos Trabalhadores do Estado do Paraná, congregando em seio re-

numa nova éra de realizações, e os trabalhadores poderão, agora, fazer ouvir sua voz e levar até os dirigentes maximos da nação os seus problemas e suas necessidades.

Através de seus organismos de classe, os trabalhadores organizados discutirão, no Congresso, as mais sentidas necessidades do trabalhador da cidade e do campo, tais como:

Elevação do nivel de vida

Morada higiênica e barata

Maior assistência à invalidês e à velhice

Rapidês na Justiça do Trabalho

Salário Minimo para os trabalhadores do campo

Assistência à infancia e à maternidade e educação gratuita e obrigatoria.

Os temas fundamentais do Congresso, que estão sendo estudados pela comissão de teses, girarão sôbre os seguintes pontos:

Liberdade Sindical — Unica maneira de, mais facilmente unificar a classe trabalhadora em torno de seus problemas, colocando-a condignamente à altura do progresso de nosso país.

Aperfeiçoamento da Legislação Trabalhista, tornando-a extensiva a todo o trabalhador do campo e da cidade.

Previdência social, lutando pela aplicação dos fundos dos Institutos verdadeiramente em beneficio dos trabalhadores, com a criação de creches restaurantes nos locais de trabalho, assistencia médica, dentaria e hospitalar eficientes.

Padrão de vida, propugnando por um salário compativel com as necessidades do trabalhador e sua familia, e estabelecer o salário minimo para o trabalhador rural.

Fundação da Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil, criando condições para que a classe trabalhadora do país possa melhor cooperar no processo de elevação do nivel economico e cultural da nação.

Declaração de principios da classe trabalhadora em face da situação Politica e Econômica do Brasil em concordancia com a situação internacional.

TRABALHADOR

Sómente o Conselho Sindical conta com elementos suficientes para fazer ouvir tua voz na defesa dos teus direitos.

Unidos e coêsos, poderemos fazer com que cesse o descalabro do crescimento da vida, levando até aos poderes competentes o esclarecimento das medidas que julgarmos justas para nossa defesa.

Ao Congresso, companheiro trabalhador, vem erguer tua voz na defesa dos teus direitos, sem esperar que outros o façam por ti.

Se pertences a um sindicato, luta pela convocação de reuniões capazes de oferecer teses, para serem discutidas no futuro Congresso dos Trabalhadores do teu Estado.

As adesões são recebidas na Federação dos Trabalhadores do Paraná, à Rua Marechal Floriano Peixoto nº. 205, onde reunem-se, todas as terças e sextas feiras, às 20 horas, as varias comissões de que compõe-se a Comissão Central Organizadora do II Congresso Sindical dos Trabalhadores do Paraná.

a) Comissão Central Organizadora

(Comissão de Divulgação).

34698

PT 2136 236

163

Estado do Paraná

"O DIA"

Movimentada reunião do Segundo Congresso Sindical

FUNDADO O SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA DE FOSFORO E EM DEMARCHES A FUNDAÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM BARBEARIAS E DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CASAS DE DIVERSÕES

Na sede da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, teve lugar, ontem à noite, concorrida reunião de membros de numerosos sindicatos e associações profissionais e membros das diversas Comissões do Segundo Congresso Sindical, afim de serem tomadas providencias de extrema relevancia para a materialização dessa iniciativa genuinamente trabalhista.

A MESA

A mesa, sob a presidencia do sr. Miguel Raitani, presidente da Comissão Central do Segundo Congresso Sindical, esteve constituida pelos srs. Ubiratan Peixoto de Matos, Dilo de Oliveira Godoy, Saturnino Fernandes, Bernado Burda, Jacob Schmidt, José Joaquim Bertolini, drs. Julio Rocha Xavier e Milton Condessa, Agripino Freitas e outros.

REGIMENTO INTERNO DO CONCLAVE

Aberta a sessão, o sr. Biratan Peixoto de Matos, na qualidade de secretário do conclave, procedeu á leitura do projeto do regimento interno para o mesmo, após o que o presidente Miguel Raitani pôs o mesmo em discussão. Alguns reparos foram feitos pela assembleia, concluindo por ser aprovado, ad-referendum, porem, do Segundo Congresso Sindical.

AMPLIAÇÃO DAS COMISSÕES

Em prosseguimento, as Comissões de Organização Sindical, de Estudos de Teses e de Finanças foram ampliadas, para seu maior aproveitamento, embora seu funcionamento seje feito em carater provisorio visto dependerem da aprovação igualmente do Segundo Congresso Sindical reunido.

Cabe salientar que passaram a integrar tambem a Comissão Central, alem dos presidentes de sindicatos já existentes, os srs. José Joaquim Bertolini, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Erva-Mate, e Silvio Machado, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Cia. Telefonica Paranaense, e João Maria Sales, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Fosforos.

ATIVIDADES DA COMISSÃO DE FINANÇAS

Passando ao item seguinte da ordem do dia, os srs. Nelson Galvão, Francisco de Assis e Mathias Junior expuzeram as atividades até agora desenvolvidas pela Comissão de Finanças.

Depois de anunciar o trabalho executado junto ás sociedades beneficientes operarias de Curitiba, no sentido das mesmas cederem seus salões para festividades cuja renda reduude em beneficio do conclave, o sr. Nelson Galvão procedeu à leitura de um expressivo oficio enviado pela Sociedade Operarios do Botel, em que esta, reunida sua diretoria, decidiu apoiar o empreendimento da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, cedendo seus salões para a realização de uma noitada dançante nos termos do pedido realizado.

O sr. Mathias Junior solicitou, então, que fosse consignado em ata um voto de louvor à aludida sociedade pela presteza em atender à solicitação feita, demonstrando sua alta compreensão das finalidades do Segundo Congresso Sindical e oficiar ao presidente da mesma, afim de comunicar-lhe essa resolução. A assembleia aprovou o voto de louvor.

VARIOS ORADORES

Com a palavra livre, fizeram uso dela diversos oradores, que apresentaram varias sugestões á Assembléia. Nessa ocasião, o sr. Mathias Junior anunciou o desejo de empregados em casas de diversões da cidade de se organizarem em sindicato para pleitear reivindicações diversas. O orador encaminhou a sugestão para a criação do Sindicato dos Trabalhadores em Casas de Diversões à Comissão de Organização Sindical, pois, assim, poderão ser facilmente arregimentados dentro de uma entidade de classe todos os que trabalham em cinemas, teatros, circos, etc.

DATAS DE REUNIÕES DAS COMISSÕES

Tambem ficou decidido na reunião de ontem que as Comissões Centrais, de Finanças, Organização Sindical e de Estudos de Teses reunir-se-ão às terças e sextas feiras, a partir das 20 horas, no local do costume, para desenvolver as atividades consideradas necessarias.

FUNDADO O SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA DO FOSFOROS

Ainda foi comunicado à assembleia que, domingo último, sob a presidencia do sr. Miguel Raitani e secretariada pelo sr. Saturnino Fernandes, houve uma sessão, durante a qual foi fundado o Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Fosforos havendo sido constituida, na mesma ocasião, sua primeira diretoria provisoria, que se compõe dos membros seguintes:

Presidente: João Maria Salles: Secretário: José Vachileski; Tesoureiro: João Trenoski.

CONSELHO FISCAL

Durval Fernandes, Miguel Soares, Teodorico Risceti.

SUPLENTES DA DIRETORIA

Valcidio Santos, Julio Kovalski Filho, José Prestes.

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

João Lissa Bordin, Pedro Antonio Baido, Archangelo Storgato.

FUNDAÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM BARBEARIAS

Atendendo a uma antiga aspiração dos trabalhadores em barbearias, terá lugar na proxima segunda feira, com inicio as 20horas na sede da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, uma reunião em que se tratará da fundação igualmente do sindicato respectivo.

Para esse fim, são convidados a comparecer à reunião aludida todos os empregados em barbearias, inclusive as manicures, pois, além da função do sindicato, será eleita a diretoria provisoria, que será encarregada do assentamento das bases legais do sindicato e organização do seu estatuto.

Requião 32282

PT 2136.236

164

Estado do Paraná

- Reporte do Jornal "O DIA", de 13-6-46.-

No dia 17 o comicio do Segundo Congresso Sindical

A máxima preocupação do Segundo Congresso Sindical tem sido, em todos os instantes, a esclarecer convenientemente as classes proletarias sobre as suas finalidades, uma vez que estão as da defesa dos direitos e reivindicações populares.

O COMICIO DO DIA 17

Com esse objetivo, a Comissão conjunta com as demais Comissões, decidiu que, á 17 do corrente, seja realizado um grande comicio, na praça Ozorio.

O comicio terá inicio ás 20 horas, e, no decurso do mesmo, varios oradores dissertarão sobre os pontos capitais do programa do Segundo Congresso Sindical.

Por esse motivo, é de prever-se o comparecimento em massa dos trabalhadores ao conclave de 17 do corrente, na praça Ozorio, uma vez que é justamente dos seus interesses que esses oradores tratarão

AS TESES A SEREM DEBATIDAS

Na reunião de ontem, foram designados os seguintes elementos para falarem por ocasião do comicio: Pedro Rostock, sobre liberdade sindical; dr. Milton Condessa, sobre previdencia social; Nilo Biazzetto, sobre a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil; Nelson Galvão, sobre a elevação do nivel de vida; Mathias Junior, sobre assistencia à invalidês e velhice, à maternidade e infancia.

REUNIAO DO SINDICATO DOS BARBEIROS

Na proxima segunda feira, terá lugar uma reunião do Sindicato dos Barbeiros, sendo convidados para a mesma todos os barbeiros, aprendizes e manicures de Curitiba, uma vez que é a unica entidade de classe capaz de defender os seus interesses e direitos.

UM APELO

O sr. Mussolini de Sá, secretário do Sindicato dos Barbeiros e Manicures Empregados nos Salões do Paraná, faz um apelo no sentido de que não falte nenhum dos interessados á reunião de segunda feira, sendo o apelo redigido nos termos seguintes:

"O teu Sindicato está formado. Cerra fileiras em torno dele, para garantia dos teus direitos de empregado e para melhoria dos teus salarios.

Os organizadores esperam o teu comparecimento, segunda feira, dia 15, ás 20 e 30 horas, na Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, á rua Mal. Floriano Peixoto, n. 205, afim de participares da eleição da sua diretoria, que orientará os destinos do Sindicato e 1946 a 1947".

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

34698

PT 2136.236

165.

Estado do Paraná

- Recorte do Jornal "O DIA", de 7-4-46.-

SEGUNDO CONGRESSO SINDICAL

NO PROXIMO DIA 21, UM GRANDE COMICIO DE PROPAGANDA

Sob a presidencia do sr. Miguel Raitani e secretariada pedo sr. Ubiratan Peixoto de Mattos, realizou-se, sexta feira, mais uma reunião das Comissões Central, de Finanças, de Eetudos das Teses, de organização Sindical e da Divulgação do Segundo Congresso Sindical a ser brevemente levado a afeito em Curitiba, sob o patricinio da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná.

AMPLIADA A COMISSAO CENTRAL

Sob proposta do sr. Nelson Galvão, da Comissão de Finanças, a Comissão Central, que se compõe de presidentes de sindicatos, foi ampliada, passando a integrar a mesma um representante de cada outra comisão. Assim, por delibeção da assembleia, foram incluidos na Comissão Central os srs Pedro Rostock, dr. Julio Rocha Xavler e Mathias Junior.

REALIZAÇAO DE GRANDE COMICIO

Passando a outro ponto da ordem do dia, tratou-se da necessidade da realização de um grande comicio em Curitiba, para propaganda das finalidades do Segundo Congresso Sindical.

Depois de varios debates, assentou-se que o comicio em questão será efetuado a 21 de abril, quando diversos oradores esclarecerão ao operariado citadino sobre a necessidade deste apoiar firmemente o conclave, uma vez que o mesmo tem por finalidade o estudo consciencioso e a defesa corajosa dos direitos e das reinvindicações do proletariado paranaense.

COMICIOS RELAMPAGOS

Dentro do criterio da maior divulgação em torno do comicio do proximo dia 21, realizaram-se, ontem, pela manhã e à tarde, diversas comicios relampagos, à porta dos estabelecimentos industriais, no momento da saida dos trabalhadores.

MATERIAL DE PROPAGANDA

Farto material de propaganda está sendo igualmente confeccionado, para ampla distribuição entre as classes operarias, afim de que estas ejam perfeitamente elucidadas acerca dos elevados objetivos do Segundo Congresso Sindical.

ARQUIVO PUBLICO - PARANÁ

PT 2136.236

M - 6
166.

Estado do Paraná

- Recorte do Jornal "O DIA", de 6-4-46.-

Importante reunião hoje á noite, dos presidentes sindicatos.

Convocada para amanhã uma reunião de membros de todas as Comissões do 2° Congresso Sindical

O sr. Miguel Raitani, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná e presidente do Segundo Congresso Sindical, está convocado, para hoje á noite, ás 19 horas, todos os presidentes de Sindicatos filiados áquela entidade máxima, com o objetivo de, na aludida assembléia, serem discutidos importantissimos assuntos, que dizem respeito aos interesses do sindicalismo em nosso Estado.

Em virtude da relevancia dos assuntos a serem tratados, solicita o comparecimento de todos os presidentes de sindicatos.

Reunir-se-ão amanhã todas as Comissões do Segundo Congresso Sindical

Amanhã, no horario e no local do costume, reunir-se-ão tambem todos os membros das Comissões Central, de Finanças, de Estudo de Teses, e de Organização Sindical, afim de serem discutidos novos planos para a propaganda do Segundo Congresso Sindical no seio da massa operaria, para que esta apoie mais eficientemente!

São os seguintes os membros convocados, cuja presença é imprescindivel na sessão de amanhã:

Comissão Central — Miguel Raitani, Ubiratan Peixoto de Mattos, Dilo Oliveira Godoy, Elpidio Borba, Edmundo Garret de Oliveira, Candido Bremer, Agripino Ribeiro, João Francisco de Azsiz, Bernardo Burda Filho, Manoel Correia Brasil, Saturnino Fernandes, Silvio Machado, José Joaquim Bertolini.

Comissão de Estudo de Teses — Drs Oswaldo Coronato e Felicio Raitani, srs. Januario Miranda, João Maria Salles e Mathias Junior.

Comissão de Finanças — Nilo Piazzetta, Nelson Torres Galvão, João Francisco de Azsiz, Manoel Correia Brasil, Mathias Junior, Pascla Cesario, Erico Obladen, e dr. Joel Macedo.

Comissão de Organização Sindical — Dr. Julio Rocha Xavier, Reginaldo Cavalcanti, dr. Milton Condessa, Saturnino Fernandes, Jacob Schmidt, Waldemar Reikdal, Reni Batista, Eugenio Contim, Pedro Rostock, Gabriel Rodrigues, José Grinjeski, João Batista Santana.

Comissão de Divulgação — Eduardo Fleber, Nelson Torres Galvão, Waldemar Riekdal, Nilo Biazzetto, Ubiratan Peixoto de Mattos e Pedro Rostock.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

34698

PT2336.236

167

Estado do Paraná

- Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 3-1-40.-

ESCOLHIDA A JUNTA GOVERNATIVA DO SINDICATO DOS BARBEIROS

Com a presença de grande numero de interessados, realizou-se, ontem á noite, na séde da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, e sob o patrocinio da Comissão de Organização Sindical do II.º Congresso Sindical, mais uma reunião dos barbeiros desta Capital.

A sessão, que foi presidida pelo sr. Miguel Raitani, prolongou-se por muito tempo e culminou com a escolha da junta governativa da entidade de classe ora reorganizada, que ficou assim constituida:

Presidente — Benone Vitorino da Silva, do salão Zito.

Secretario — Mussolini de Sá, do salão Rex;

Tezoureiro — Aparicio Buens, do salão Ferro.

Foi marcada a data de 8 do corrente, ás 20 horas, para nova reunião do Sindicato ora reorganizado, reunião essa que será realizada na séde da Federação e para a qual são convidados todos os elementos da classe.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

34698

PT2136 Z36

168

Estado do Paraná

- Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 19-3-46.-

ORGANIZADA ONTEM A PRIMEIRA REUNIÃO DOS OFICIAIS DE BARBEIROS DESTA DESTA CAPITAL

A's vinte horas de ontem, na sede da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, reuniram-se os oficiais de barbeiros desta Capital para levar a efeito a organização de seu sindicato de classe.

Foram designados, no final da sessão, os srs. Moysés Santos, Benone Vitorino da Silva e João Nunes Vidal, o primeiro, do salão "Palace" e estes, do salão "Zito" para comporem a comissão organizadora do Sindicato dos Oficiais de Barbeiro.

Da mesma forma, foi marcada para a proxima segunda-feira dia 25 do corrente, nova reunião, para a qual são convidados todos os interessados.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ -

169

Estado do Paraná

"O DIA"

REALIZADAS AS ELEIÇÕES NO [illegible]TO DOS TRABALHADORES EM EMPRÊSAS DE C[illegible]ÍS URBANOS

Teve lugar, ante-ontem, na séde da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Paraná, a eleição da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, que contou com a presença da quasi totalidade dos empregados da Cia. Fôrça e Luz, transcorrendo o pleito dentro da máxima ordem.

Concorreram às urnas duas chapas, tendo sido vitoriosa, por 139 contra 32 votos, a encabeçada pelo sr. Dilo de Oliveira Godoy, que, dessa maneira, mais uma vez comprovou a estima de que desfruta entre os seus companheiros de trabalho, pois, exercendo, há vários anos, a presidência do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, tem prestado relevantes serviços à classe.

A chapa que venceu o pleito é a seguinte:

Comissão Executiva: Dilo de Oliveira Godoy; Osvaldo Heimbecher; Pedro Constantino Rosa; Antenor Prestes Vieira.

Suplentes: Abel Bandeira; Zozino Dias; Lourenço Dal Negro; Avenilo Cordeiro.

Conselho Fiscal: João Pattes; João Gabriel de Gracia; Carlos Ferreira.

Suplentes: Camilo Albrecht; Bruno Kucheque; Agostinho José Blasi.

Essa diretoria será empossada dentro de vinte dias.

A 14 do corrente, no mesmo local, êsse sindicato realizará importante assembléia geral, para o que são convidados todos os interessados.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Requião 32302

PT 2136.256

170

Estado do Paraná

"O DIA"

SEGUNDO CONGRESSO [illegible]

[illegible] RE[illegible] DAS [illegible] SERÁ [illegible] TERÇA

Importantes medidas vão ser tomadas pelo Segundo Congresso Sindical, que será brevemente realizado sob os auspicios da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Paraná, pois para a boa marcha dos serviços, serão criados novos orgãos, com tarefas especialmente determinadas, além das Comissões que já se acham em pleno funcionamento.

A REUNIÃO DE TERÇA-FEIRA

Assim, na noite de terça-feira, haverá uma reunião da Comissão Central, da Comissão de Teses, da Comissão de Finanças, da Comissão de Organização Sindical e das Comissões de Fábricas, para estudarem as providências aconselháveis diante do progresso já obtido nos preparativos do conclave.

Em face da relevancia dos assuntos a serem tratados durante a reunião de terça-feira próxima, o sr. Miguel Raitani, presidente da Comissão Central do Segundo Congresso Sindical, solicita a presença de todos os membros das Comissões acima referidas.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ -

Requião 2882

PT 2936.236

171

Estado do Paraná

"DIÁRIO DA TARDE"

As Eleições de Ontem no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos

Conforme foi noticiado, teve logar, ontem à noite, na sede da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, a eleição da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos de Curitiba, com o comparecimento em massa dos seus associados. O pleito, que transcorreu normalmente, apontou como vitoriosa a seguinte chapa:

Comissão Executiva: Dilo de Oliveira Godoy; Osvaldo Heimbecher; Pedro Constantino Rosa; Antenor Prestes Vieira.

Suplentes: Abel Baudeira; Zozimo Dias; Laurenço Dal Negro; Avelino Cordeiro.

Conselho Fiscal: João Pattes; João Gabriel de Gracia; Carlos Ferreira.

Suplentes: Camilo Albrecht; Bruno Kucheque; Agostinho José Blasi.

Essa diretoria será empossada dentro de vinte dias.

A 14 do corrente, no mesmo local, esse sindicato realizará importante assembléia geral, para o que são convidados todos os interessados.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Requião 52202

PT 2136.236

172

Estado do Paraná

- Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 19-2-46.-

O II CONGRESSO SINDICAL

Hoje à noite, ao horário de costume, terá lugar, na sede da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná a reunião de todas as Comissões Organizadoras do II Congresso Sindical para a qual são convidados todos os seus membros.

O Presidente da citada Federação apela, tambem, para que todos os barbeiros desta Capital compareçam á reunião que será realizada, no mesmo local, na proxima quinta feira, no sentido da imediata reorganização do sindicato dessa classe.

Dessa forma, desenvolve um trabalho intenso a Comissão Executiva do II Congresso, que deseja o maior numero possivel de representações a esse empreendimento de extraordinaria importancia para os trabalhadores do Paraná.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2936.236

M - 6
173

Estado do Paraná

Jornal "O DIA", de 16-8-46.-

FUNDADO, ONTEM, O SINDICATO DOS TRABALHADORES NA CIA. TELEFONICA PARANAENSE

A NOVA ENTIDADE DE CLASSE APOIARÁ O SEGUNDO CONGRESSO SINDICAL

Com enorme assistência, realizou-se, ontem à noite, na séde da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, uma sessão no decurso da qual foi fundado o Sindicato dos Trabalhadores na Cia. Telefônica Paranaense.

A MESA

A mesa que dirigiu os trabalhos esteve constituida dos srs. Miguel Raitani e Ubiratan Peixoto de Mattos, presidente e secretário da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, sr. Maximino Zanon, presidente da Comissão Executiva Estadual do Partido Trabalhista Brasileiro, dr. Alarico Vieira de Alencar, diretor do Departamento Legal da Cia. Telefônica Paranaense, srs. Reginaldo Cavalcanti, Agripino Ribeiro de Freitas, Saturnino Fernandes, Mathias Junior, dr. Julio Rocha Xavier.

AS NECESSIDADES DOS TRABALHADORES

Aberta a sessão, tomou a palavra o sr. Reginaldo Cavalcanti, que historiou as várias etapas do trabalhismo em nosso país, demonstrando que ha necessidade da sua arregimentação nas entidades de classe para evitar, no futuro, os quadros de miséria do presente.

ELEIÇÃO DA DIRETORIA PROVISORIA

A seguir, o sr. Miguel Raitani nomeou uma Comissão de Escrutinadores para presidir as eleições que iriam realizar-se imediatamente, segundo o critério do voto secreto.

Assim, procedeu-se ao pleito, ao qual saiu vencedora, por 52 contra 40 votos, a seguinte chapa: Silvio Machado, Teodoro Machado Busse, Flavio Dedo, Ernestina de Paula, Cacilda Cordeiro, Dirce Caron e Ildefonso R. Vianna.

SAUDAÇÃO À DIRETORIA ELEITA

Proclamada e empossada a diretoria provisoria do Sindicato dos Trabalhadores na Cia. Telefônica Paranaense, o dr. Julio da Rocha Xavier, membro da Comissão de Organização Sindical do Segundo Congresso Sindical, proferiu eloquente e brilhante improviso de saudação à mesma. No decurso de sua oração, êle salientou a alta responsabilidade dos dirigentes da entidade de classe recem-fundada, pois além do onus de sua organização, têm sôbre os ômbros a tarefa de elucidar os trabalhadores em relação às obrigações e direitos que lhes assistem em face da legislação social em vigor, como tambem a de estabelecer absoluta harmonia e absoluto entendimento entre todos, de módo que o Sindicato dos Trabalhadores na Cia. Telefônica Paranaense seja uma potência do trabalhismo organizado em nosso Estado.

A DERROGAÇÃO DA PLURALIDADE SINDICAL

Falou ainda o sr. Mathias Junoir que, após apoiar as palavras do dr. Julio da Rocha Xavier, mencionou a expressiva vitória que vem de ser alcançada pelo operariado brasileiro com a derrogação da lei que permitia a pluralidade sindical, fator de desinteligência e de desentendimento entre as massas proletárias do país.

Por outro lado, dirigiu um apelo ao sindicato recem-fundado com o fito deste aderir imediatamente ao Segundo Congresso Sindical, a-fim-de auxiliá-lo a carregar a bandeira do trabalhismo para a vitória das reivindicações operárias no Paraná.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

O sr. Miguel Raitani convocou os membros da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Cia. Telefônica para uma reunião na próxima segunda-feira.

E, nada mais havendo a tratar, foi por êle encerrada a sessão, sob os aplausos da numerosa assistência.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ -

34694

PT2 136 236

174

Estado do Paraná

"DIÁRIO DA TARDE", de 25-8-46.

Os Trabalhadores da Cia. Telefonica Já Possuem Seu Sindicato

FUNDADA, ONTEM, ESSA ENTIDADE DE CLASSE

Todas as classes trabalhadoras estão se congregando em sindicatos, para defesa dos seus direitos, o que revela o nivel superior da mentalidade que as inspira.

Ontem fundou-se mais um sindicato — o dos Trabalhadores na Companhia Telefonica Paranaense, sob a orientação da Comissão de Organização e Reorganização Sindical do II Congresso Sindical do Paraná.

A reunião, que esteve movimentada, contou com o comparecimento de grande numero de interessados, ansiosos por verem concretizado mais êsse ideal de congregação da classe.

NECESSIDADE DE ARREGIMENTAÇÃO

Aberta a sessão na sede da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, o sr. Miguel Raitani, Presidente da mesa, concedeu a palavra ao trabalhista sr. Reginaldo Cavalcanti, tendo este abordado com rara felicidade, o tema da necessidade de arregimentação das classes, em torno de seus sindicatos, para melhor garantia e defesa dos seus direitos. O orador foi muito aplaudido.

A seguir, o sr. Miguel Raitani nomeou uma Comissão de Escrutinadores para efetuar a apuração dos votos, pois iria se proceder á escolha da Diretoria provisória do Sindicato.

A ELEIÇÃO

Procedeu-se, então, ao pleito, que finalizou com a vitória por 52 votos contra 40, da seguinte chapa: Silvio Machado, Teodoro Machado Busse, Flavio Dedo, Ernestina de Paula, Cacilda Cordeiro, Dirce Caron e Ildefonso R. Viana.

Essa diretoria provisoria foi aclamada e empossada imediatamente.

FALA O DR. JULIO ROCHA XAVIER

Fez uso da palavra, saudando a diretoria eleita, o ilustre advogado Dr. Julio Rocha Xavier, que teceu belissima oração. O orador, que integra a Comissão de Organização Sindical do II Congresso a ser realizado nesta Capital, salientou as graves responsabilidades que desde aquele instante pesavam sobre os ombros da diretoria eleita, dizendo da tarefa árdua e constante que seria necessario executar para manter coeso e forte o sindicato recem-organizado.

Suas palavras, proferidas em momento oportuno, encerravam conceitos seguros, frutos da sua longa experiencia.

O orador foi ovacionado por longos momentos pelos assistentes.

A seguir, falou o Dr. Matias Junior, que abordou, com êxito, o problema da revogação do decreto que instituiu a pluralidade sindical.

O sr. Miguel Raitani encerrou a sessão, convidando os presentes para a nova reunião do Sindicato recem fundado, a ser realizada no mesmo local na próxima segunda feira.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ -

34698

PT2956.236

M - C
175

Estado do Paraná

Recorte do Jornal "O DIA", de 15-8-46.-

REUNIR-SE-AO, HOJE, NOITE, OS FERROVIARIOS PARANAENSES

SERÁ FUNDADO, SEGUNDA-FEIRA PROXIMA, O SINDICATO DAS TELEFONISTAS

A numerosa classe ferroviária, que, recentemente, se organizou em Associação Profissional dos Ferroviários, com a finalidade da maior defesa de seus interesses, vai realizar, na noite de hoje, às 20 horas, importante reunião.

Diversos e momentosos assuntos serão tratados nessa ocasião, devendo ter lugar a assembléia nos salões do Club Cassino Curitibano, gentilmente cedidos para esse fim por sua digna diretoria.

Os dirigentes da Associação Profissional dos Ferroviários solicitam o comparecimento de todos os companheiros de classe à sessão em apreço.

REUNIÃO DAS TELEFONISTAS

Para segunda feira próxima, com inicio às 20 horas está marcada uma reunião das telefonistas curitibanas na sede da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, à rua Mal. Floriano Peixoto.

Pela importancia de que se reveste, essa reunião promete contar com a presença de numerosa assistência, composta de funcionários de todas as secções da Cia. Telefonica Paranaense, visto que, na ocasião, será fundado o Sindicato das Telefonistas do Paraná e escolhida sua primeira diretoria.

Reina grande entusiasmo entre as telefonistas desta capital em torno da iniciativa, estando em organização diversas chapas para registro, até sábado, com as quais serão disputados os cargos eletivos na primeira entidade de sua classe a ser fundada entre nós.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136. 236

Estado do Paraná

Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de [illegible].-

SEGUNDO CONGRESSO SINDICAL

SERÁ FUNDADO, SEGUNDA-FEIRA, O SINDICATO DAS TELEFONISTAS DO PARANÁ

Reina grande entusiasmo no seio das classes trabalhadoras do Estado em torno do Segundo Congresso Sindical a ser realizado proximamente em Curitiba, sob o patrocinio da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Paraná, pois constitui o mesmo excelente oportunidade para que seja revelado o grau de arregimentação e força do proletariado paranaense.

MAIS UMA REUNIÃO

Ante-ontem à noite, realizou-se na sede da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Paraná, mais uma reunião da Comissão Executiva do Segundo Congresso Sindical, para tomar conhecimento dos trabalhos realizados pela Comissão de Propaganda junto a diversos e importantes estabelecimentos industriais de Curitiba.

Para esse fim, compareceram igualmente à reunião mencionada os membros das sub-comissões de propaganda das Fábricas Pinheiro, Marina, Mueller Irmãos, Metalurgica Schinzel Ltda. e Cervejaria Brahma, havendo merecido os relatórios vivos aplausos da Comissão Executiva do conclave.

Continuarão nos próximos dias os trabalhos de difusão das finalidades do Segundo Congresso Sindical no seio das classes trabalhistas não só desta capital como tambem do interior do Estado.

LIVRO DE OURO

Possivelmente na próxima semana, a Comissão de Finanças apresentará aos sindicatos e às empresas comerciais e industriais o Livro de Ouro do Segundo Congresso Sindical, afim de que sejam angariados fundos para a realização do momentoso conclave.

SINDICATO DAS TELEFONISTAS

Segunda feira vindoura, na própria séde da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, à rua Mal. Floriano Peixoto, haverá concorridissima reunião para fundação do Sindicato das Telefonistas de Curitiba, com o que será materializado um dos mais justos anseios da numerosa classe.

No decurso desta semana, já houve uma reunião preliminar dos funcionários da Cia. Telefonica Paranaense afim de tratar do assunto e, assim, segunda feira, de acôrdo com o desenvolvimento dos trabalhos na assembléia, terá lugar a fundação da entidade de classe que defenderá os direitos dos que se empregam nos serviços telefonicos do Estado.

CONGRESSO SINDICAL

RIO, 13 (A. N.) — O ministro Otacilio Negrão de Lima recebeu hoje uma delegação de membros do Congresso Sindical do Distrito Federal, que será realizado no mês de março vindouro. Os delegados solicitaram o apoio do titular da pasta do Trabalho para a realização do próximo certame trabalhista, tendo o sr. Negrão de Lima oferecido aos delegados a biblioteca e o salão de reuniões do Ministério e a emissora "Rádio Mauá" que ficam assim à sua disposição durante o transcurso do Congresso.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT 2136.236

M - C

177

Estado do Paraná

- Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 20-5-46.-

O II Congresso Sindical

Num ambiente de compreensão e entusiasmo desenvolvem-se os trabalhos para a realização do II Congresso Sindical dos Trabalhadores do Paraná. A semana que se findou, foi de intensa atuação para a Comissão de Organização e Reorganização Sindical, que conseguiu reunir, na sede da Federação dos Trabalhadores elevado numero de interessados.

Assim, na sexta feira ultima, a reunião do Sindicato dos Trabalhadores na Industria Metalurgica do Paraná, foi um sucesso, tal a boa vontade demonstrada por todos os integrantes da classe, no estudo dos problemas que lhe são afetos.

Foi, nessa ocasião, escolhida a comissão de propaganda do II Congresso Sindical, comissão essa que ficou assim constituida:

Faustino A. Cavichiolo, Euclides de Brito, Antonio Bettega, Eduardo Felberg, Miguel Krukoski, Gilberto Amaral, Antonio Trentim e Ervino Lipmann.

Concedida a palavra, dela fez uso o sr. Faustino A. Cavichiolo, que leu o seguinte discurso:

Nós, os empregados da Metalurgica Schinzel Ltda. viemos perante os dignissimos dirigentes da Federação dos Trabalhadores do Paraná, dar uma demonstração de espirito patriotico de nossos patrões, pela linha democratica em que vêm se mantendo, dando aos empregados um aumento de salarios de seis em seis meses, de conformidade com o encarecimento de vida que estamos atravessando. Com essa firma, para com os seus empregados, demonstrado a compreensão das necessidades em que o proletariado se encontra.

Pois bem, companheiros, citamos esta firma para que sirva de exemplo á maioria das Industrias aqui em nossa Capital, que pouco ou quase nada têm feito, para que a fome deixasse de assolar a casa de nossos colegas.

Pois com os salarios miseraveis que os nossos companheiros, com familias numerosas percebem, não podem criar filhos fortes e sadios.

Portanto só nos resta um caminho a seguir: é despirmo-nos desse pouquinho de orgulho que ainda nos resta e ingressarmos nos nossos Sindicatos para que façamos uma união, creando assim a massa coesa como si fossemos um só homem, uma só pessoa.

Companheiros, devemos dar todo o nosso apoio ao Sindicato, para que daqui há alguns dias quando creado em nosso Estado o II Congresso Sindical, possamos discutir nossos problemas, creando teses para mandar ao Parlamento, para que nossos representantes criem leis que nos venham favorecer.

Mas nunca devemos nos esquecer de que, para sermos fortes e unidos, devemos ser concientes e cumpridores de nossos deveres, dentro de cada local onde trabalhamos.

Não devemos nunca deixar de fazer nossas obrigações, para não dar o ensejo aos nossos patrões ou chefes de nos chamarem a atenção ou á ordem.

Só assim companheiros, podemos exigir que nos paguem melhores salarios para termos uma vida mais confortavel e digna.

Bem, concidadãos, era isso que eu tinha a dizer a respeito de meus colegas e com relação á firma onde trabalhamos."

FUNDADO MAIS UM SINDICATO DE CLASSE

Na noite de sabado ultimo, na sede da Federação dos Trabalhadores na Industria do Paraná, foi fundado mais um Sindicato de trabalhadores, cumprindo desta forma, á Comsisão de Organização e Reorganização Sindical do II Congresso, mais uma de suas tarefas de sindicalização em mesa.

O novo orgão de classe que tomou o nome de Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Inflamaveis em Geral, abrange cerca de 5.000 trabalhadores em todo o Estado. Somente as fabricas Pinheiro e Mimosa reunem cerca de 1.000 operarios.

A Assembléia que deu por fundado o Sindicato em questão, contou com a presença de algumas dezenas de trabalhadores na industria de inflamaveis e elegeu sua Diretoria Provisoria, que irá trabalhar imediatamente por uma Assembléia maior.

A Diretoria eleita ficou assim constituida.

Presidente — João Maria Sajles. Secretario — José VVaselevvski. Tezoureiro — João Trenovvski. Secretario Geral — VValfrido dos Santos.

Conselho Fiscal: — Darval Fernandes, Miguel Soares, Theodorico Risseti.

Após eleita a diretoria provisória, procedeu-se á eleição das Comissões pró Congresso uma da fabrica Pinheiro e outra da fabrica Marina, composta, cada uma, de 5 membros. Essas comissões irão trabalhar imediatamente na mobilização total dos operarios de suas respectivas fabricas, para estudo de seus proprios problemas.

ARQUIVO PUBLICO PARANÁ

PTZ136.Z36

178

de O.P.S. 2-3-46.-

Estado do Paraná

Ilmo. Sr. Dr. Delegado:

Levo ao conhecimento de V. S., que, por ordem do Chefe da S.O.P.S., compareci a reunião dos Alfaiates, realizada ôntem, às 20,30 horas, na sede da Federação dos Trabalhadores do Paraná, onde, por falta completa de comparecimento dos alfaiates, talvez devido ao máu tempo reinante, foram discutidas as idéias como orientar a massa para o segundo congresso sindical. Estiveram presentes os seguintes senhores:- Dr. Moacir Arco Verde, Dr. Oswaldo Coronato, Sr. Jacób Schmidt Dr. Jorge Mathias Jr., Walfrido Previde e mais dois individuos que não identifiquei. Todos esses, ao que parece, fazem parte do corpo de direção do II Congresso Sindical com orientações principais oriundas dos Srs. Dr. Arco Verde e Dr. Coronato.- Ficou acentuado que era imprescindivel a arregimentação em massa de trabalhadores para o congresso; para isso idealizaram que todos os sindicatos deveriam convocar em assembléas gerais os seus operarios, que devem ser feitas na Séde da Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Paraná, onde devem deixar os operarios com plena liberdade de palavra, e mesmo, usarão de todos os meios para saberem de tudo oque está em desagrado dos mesmos. Para isso determinarão oradores para versarem sobre: AUMENTO DE SALARIOS, HIGIENE DO TRABALHO, etc. etc.
Note-se que sob estes titulos eles procurarão por todos os meios fazer com que os operarios, se sintam a vontade e assim permitir todas as queixas que sentem individualmente ou que sejam feitas por meio de comissões, para assim procurarem conduzir melhor a massa de operarios.
Falaram que devem ser usados todos os meios de propaganda para que o congresso seja bem sucedido, porque assim sucedendo, os seus planos serão satisfeitos.
Angariarão dinheiro, alem de subsidios pessoais, por meio de um filme russo que foi oferecido por intermedio de um amigo do Dr. Arco Verde, de S.Paulo, denominado Racini.Guimarães, funcionario de uma agencia da United Artist, sito ao Largo Paissandú 132, altos do Cine Bandeirantes;:este Sr. Racini aconselha que se apresentem ao Sr. Paulo Sampaio ou então ao Sr. Grofi, que são seus amigos daqui desta Capital. Ainda aconselha que enviem convites do Congresso a ser realizado, ao sindicato dos Bancarios de S.Paulo e ao Sindicato de trabalhadores em cinemas e companhias teatrais, tambem de S.Paulo.
Versaram ainda sobre o esclarecimento, nestas reuniões ou mesmo em comícios, que devem fazer ficar gravados aos operarios, que só poderão conseguir algo, com a união da classe, isso para qualquer reinvidicação de classe.
Foi apresentado o folheto anexo, que deverá ser distribuido aos empregados da Cia. Telefonica.

CORDIAIS SAUDAÇÕES

Salomão Nassif Sfeir

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

FT 2136-236

179-

Estado do Paraná

Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 24-1-46.-

Associação dos Trabalhadores Ferroviarios da R. V. P. S. C.

"ENQUANTO EU FOR DIRETOR DA REDE, DAREI MEU INTEIRO APOIO A' ASSOCIAÇÃO DOS FERROVIARIOS, DIZ S. EXCIA., CORONEL DURIVAL BRITTO E SILVA"

Como já é do conhecimento publico, acha-se fundada nesta capital a Associação dos Trabalhadores Ferroviarios da R. V. P. S. C., organismo de âmbito estadual, e que irá lutar pela unidade da classe ferroviaria dentro da ordem e da paz.

A noticia de sua fundação repercutiu de maneira extraordinaria no seio da classe, causando os mais variados comentarios, predominando uma opinião favoravel a Associação e aos seus designios altamente patrioticos e justiceiros.

Dois ferroviarios, o sr. Manoel Correia Brasil e o sr. Januario Miranda, o primeiro na qualidade de presidente da Associação, e o segundo, presidente do Comité Profissional do MUT dos ferroviarios, ora extinto, foram convidados por S. Excia., Cel. Durival de Britto e Silva, digno diretor da R. V. P. S. C., afim de que fossem prestados alguns esclarecimentos acerca da Associação. Da palestra cordial que mantiveram com S. Excia., resultou como era de se esperar, o reconhecimento da Associação, pelas palavras de um verdadeiro democrata como é S. Excia., quando disse: — Enquanto permanecer como diretor da rede, darei todo o meu apoio á Associação.

Como se vê, não há mais razão para o medo de alguns ferroviarios. Os fascistas e integralistas da rede, já não podem mais se aproveitar do medo como arma, para impedir a unidade dos ferroviarios e consequentemente a sua organisação. Chegou o momento deles serem desmascarados.

Os ferroviarios sinceros e democratas, saberão trabalhar com consciencia e energia, pela unidade total da classe pela União Nacional de todos os brasileiros, unica arma contra a exploração e a tirania, contra a miseria e o analfabetismo, pela democracia e o progresso do Brasil.

TOMADA DE POSSE DA DIRETORIA

Hoje á noite, na sede da Federação dos Trabalhadores na Industria do Parana, á rua Marechal Floriano 205, esquina da Marechal Deodoro, será procedida a tomada de posse dos seguintes membros da diretoria provisoria.

Presidente, Manoel Correia Brasil; secretario, João Francisco de Aziz; tesoureiro, Miguel Pan; Basilio de Sa, Rodolfo L. Princz, Januario Miranda, Waldemar Brochmann, José C. Cabezon, José F. Lopes, Claudemiro Batista, Edmundo G. Oliveira e Bertoldo Cassou.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ -

PT 2136 236

180

Estado do Paraná

Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 23-1-46.-

2º Congresso Sindical Dos Trabalhadores Do Paraná

OPERARIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL RECLAMAM COMO OUTROS, A PRESENÇA DE SEU SINDICATO — MOVIMENTAM-SE AS CLASSES TRABALHISTAS NA EFETIVAÇÃO DE SEUS DIREITOS E ASPIRAÇÕES

Avoluma-se de dia para dia o interesse dos trabalhadores em torno da realização breve do Segundo Congresso Sindical. Trabalhadores provindos de todas as categorias profissionais, teem chegado á sede da Federação onde se reunem as diversas comissões, e teem se oferecido com expontaneidade a executar qualquer tarefa que se lhes [illegible].

Ha trabalhadores que perguntam sobre os andamentos dos trabalhos, outros reclamam a presença de seus Sindicatos pois, é de se notar, que muitos Sindicatos da Capital ainda não aderiram ao proximo conclave, outros ainda veem reclamar aumentos de salarios, dar sugestões etc. etc.

O interesse que esta se despertando nos trabalhadores pela realização do grande Congresso, vem demonstrar que o nosso trabalhador não é apático, mas compreende perfeitamente, que a grande Assembléia, irá resolver os seus problemas mais imediatos e mais sentidos, mediante o seu apoio e a sua participação direta.

Segunda-feira á noite, quando se reuniam as diversas comissões para dar andamento aos trabalhos, um grupo de operarios da Construção Civil penetrou no recinto, e indagou sobre a presença de seu Sindicato. Quando lhes foi respondido, que praticamente este Sindicato não existia, os velhos e calejados operarios protestaram, pois tinham as suas mensalidades descontadas mensalmente. A unica cousa que se pôde responder a eles, foi indicar-lhe a séde, onde se presume estar este Sindicato. Resolveram os trabalhadores da Construção Civil, articular o quanto antes possivel, uma assembleia, afim de tomarem conhecimento exato da situação do Sindicato.

Constatou-se tambem, a presença de um trabalhador da Cia. de Cimento Portland do Paraná, que ao ser inquirido respondera tristemente:

— Eu trabalhei na Cia. de Cimento. Meus companheiros que eram centenas, abandonaram a Cia., e foram procurar uma vida melhor. Trabalhei lá cinco meses, e até agora não recebi nada. Prá quem eu posso reclamar?

O velho operario da Cimento Portland, soube do Congresso, e se apressou em levar o seu apoio, que era a sua esperança, e a esperança de varias centenas de trabalhadores da Cia.

"Diario da Tarde" irá ouvir brevemente e relatar ao publico, a tragedia que se desabou sobre a cabeça de centenas e centenas de familias proletarias da Cia., atravez da palavra simples e justa desse velho lutador da causa proletaria.

REUNIÕES DE HOJE

A Comissão Central do Segundo Congresso Sindical, convoca a Comissão de Finanças, para uma reunião conjunta, na séde da Federação, ás 20 horas de hoje, para apreciar o relatorio sobre finanças, e traçar um plano de trabalhos.

Sexta-feira á noite, no mesmo local, haverá uma Assembleia Geral, para a qual, pede-se o comparecimento de todas as Comissões, para discussão e aprovação do Manifesto aos Trabalhadores e ao Povo do Paraná.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

24693

PT 2136 236

181.

Estado do Paraná

Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 23-1-46.-

[illegible]POSSOU-SE A NOVA DIRETO-[illegible] DOS EMPRE-[illegible]OMERCIO DE [illegible]CURITIBA

VITOR ANGELO BARBOSA
Presidente

Realizou-se a 18 do corrente, a posse da nova Diretoria do Sindicato dos Empregados no Comercio de Curitiba. A cerimonia que teve lugar na sede dessa entidade de classe, á rua 15 de Novembro n. 1040, revestiu-se do maior brilhantismo, achando-se o salão artisticamente ornamentado, tendo comparecido o dr. Alvaro de Albuquerque, Delegado Regional do Trabalho e muitos associados.

O ATO

O sr. Antonio Fruet, na qualidade de presidente, abriu a sessão e após declarar em ligeiro improviso, qual a sua finalidade, convidou o dr. Alvaro de Albuquerque para, na qualidade de Delegado Regional do Trabalho, presidir a sessão. A seguir foi lido o relatorio apresentado pela diretoria que terminava o seu mandato por intermedio do qual podemos avaliar o interesse e a dedicação dispensados por aquela pleiade de moços que constituia a diretoria do S. E. C. de Curitiba, a frente da qual achava-se o sr. Antonio Fruet, que pelas suas excelentes qualidades morais e capacidade de trabalho, soube dar desempenho cabal ao mandato que lhe fôra confiado. Após a leitura desse documento foi empossada a nova diretoria, que se acha assim constituida: presidente, Vitor Angelo Barbosa; vice-presidente, Amadeu Alice; secretario geral, Menotti Caprilhoni; 1.º secretario, Rui Barbosa Parchen; 1.º tesoureiro, Mario Silveira; 2.º tesoureiro, Augusto Thomé. Conselho fiscal: Francisco Renato, Paulo Maksemovicz e João B. Asseburg.

O sr. Vitor Angelo Barbosa é a segunda vez que dirige os destinos do Sindicato dos Empregados no Comercio de Curitiba e a escolha não podia ser mais acertada, porque se trata de um comerciario digno sob todos os titulos e que vem ha já longos anos trabalhando em prol dos interesses da sua classe.

OS ORADORES

Falou o presidente emposado, sr. Vitor Angelo Barbosa, que em improviso brilhante, disse da satisfação que sentia em ser eleito novamente para o cargo que acabava de assumir, elogiando em seguida a administração do sr. Antonio Fruet e terminando com uma conclamação aos seus companheiros de diretoria para que trabalhem sem desfalecimento pela grandesa do S. E. C. de Curitiba Encerrou-se a sessão com o discurso do dr. Alvaro de Albuquerque, que fez um retrospecto da vida desse Sindicato, mostrando como ele vem numa escala ascendente, reconhecendo nas pessoas dos srs. Antonio Fruet e Vitor Angelo Barbosa, dois verdadeiros baluartes, aos quais a classe comerciaria de Curitiba muito deve.

ANTONIO FRUET
Ex- Presidente

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

34693

PT 2136.236

182

Estado do Paraná

Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 22-1-46.-

Constituida a Comissão Nacional de Sindicalização

EXTINTAS AS COMISSÕES DE ENQUADRAMENTO SINDICAL, DO IMPOSTO SINDICAL E TECNICA DE ORIENTAÇÃO SINDICAL

Por decreto-lei assinado pelo Presidente da Republica foi criada a Comissão Nacional de Sindicalisação, substituindo os antigos orgãos de controle dos sindicatos.

Foram extintas a Comissão de Enquadramento Sindical e a Comissão do Imposto Sindical, previstas na Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo decreto-lei n. 5.452 de 1 de maio de 1943, bem como a Comissão Tecnica de Orientação Sindical, criada pelo decreto-lei n. 5.119, de 16 de janeiro de 1943, transferindo-se as atribuições e os serviços respectivos para a Comissão Nacional de Sindicalização (C. N. S.), que é instituida nos termos daquele decreto-lei. Alem da competencia que decorre dessas, passam a constituir atribuições da Comissão Nacional de Sindicalização, aquelas que a aludida Consolidação confere atualmente ao Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio e que se encontram expressas no titulo V, da mesma Consolidação, e no decreto-lei n. 7.038, de 10 de novembro de 1944, que regulamentou a sindicalização rural.

A' Comissão caberá tambem a iniciativa da convocação de congressos de sindicatos á mesma fim.

Compete ainda á Comissão incentivar a harmonia entre as classes e a justiça social, contribuindo para a maior aproximação entre empregados e empregadores e introduzindo praticas conciliatorias que evitem os reduzam a ocorrencia e de dissidios, quer coletivos, quer individuais.

Caberá, finalmente, á Comissão funcionar como orgão consultivo do governo, em questões trabalhistas e sindicais.

As resoluções da Comissão Nacional de Sindicalização, como orgão supremo de decisão e orientação da materia de sua competencia, porão um termo, na esfera administrativa, ás questões litigios e recursos referentes á organização sindical.

PT2136.236

183

Estado do Paraná

Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 22-1-46.-

Liberdade e Pluralidade Sindical

DIZ O MINISTRO DO TRABALHO QUE SÃO ESTES OS PRINCIPIOS DO GOVERNO NA SUA ORIENTAÇÃO TRABALHISTA...

A [illegible] sindical está novamente [illegible] em torno dos problemas do Governo que se esforça por resolve-la sob a melhor orientação do direito Social. Em [illegible] teremos reunido o 2º [illegible] Sindical e é por [illegible] agitar as teses [illegible].

Em entrevista [illegible] à imprensa, o [illegible] do Trabalho, major [illegible] de Mendonça, anunciou [illegible] sido assinados, pelo presidente da República, [illegible] alterando a organização sindical do país, estabelecendo os princípios da liberdade e da pluralidade sindical.

Justificando a elaboração da reforma disse que não poderia deixar o Ministério sem jogar por terra com a organização sindical do "Estado Novo", que é — afirmou — tipicamente fascista.

Pela nova organização, os sindicatos ficarão livres de qualquer controle governamental e sua fiscalização será feita pelos proprios associados sem nenhuma interferencia do Ministério do Trabalho.

Serão criadas comissões mixtas de empregados e empregadores, para traçar as normas relativas á matéria.

A Camara de Previdencia Social será retirada do ambito do Conselho Nacional do Trabalho, cuja ação se restringirá, exclusivamente, ao campo da Justiça do Trabalho. A atual Camara de Previdencia Social passará a integrar o Departamento Nacional de Previdencia Social.

Esclareceu, ainda, que nessa questão existiam três correntes debatendo o problema: a primeira pregava a liberdade sindical completa: a segunda desejava a liberdade sindical com restrições, e a terceira advogava a manutenção da que já existia, isto é, a unidade sindical, com liberdade. Salientou s. exa. que, na Carta de 1937, há principios de pluralidade; mas que, numa legislação paralela foi estabelecida unidade sindical. Comentando a organização sindical do Estado Novo, o sr. Carneiro de Mendonça acentuou que, até agora, o sindicato não tinha o direito de escolher livremente a sua diretoria, em virtude de uma rigorosa vigilancia do Ministério do Trabalho. Quando se dava o caso de ser eleita uma diretoria considerada hostil ou inconveniente ao governo — disse mais — o Ministério do Trabalho anulava a eleição. A proposito da aprovação de eleição de diretoria de sindicato, o ministro do Trabalho revelou que estão sendo despachados no Ministério, processos que lá chegaram há mais de dois anos. Prosseguindo lembrou o controle do Ministério sobre os fundos sindicais, no Banco do Brasil, quando a diretoria contrariava a politica estadonovista. E o fundo sindical era imediatamente bloqueado.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ

PT 2136.236

M - 6

184.

Estado do Paraná

EM 21-1-46-Ed.2º.

RECÓRTE DO JORNAL "DIARIO DA TARDE".

O SINDICATO DOS GRÁFICOS E A FIRMA HALTRICH

Reiterando as afirmativas beencerradas em oficio dirigido á Delegacia do Trabalho, a propósito da não observancia de dispositivos legais, pela firma INDUSTRIAS HALTRICH, e em face do desmentido desta, recebemos do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Graficas de Curitiba, o seguinte:

"Curitiba, em 21 de janeiro de 1946.

Ilmo. Snr. Diretor do "Diario da Tarde". — Nesta Capital.

Em vista das declarações prestadas pela firma INDUSTRIAS HALTRICH, publicadas na "Coluna Trabalhista" desse Diário, em data de 19 do corrente, vimos com êste reiterar e confirmar o nosso publicado em data de 18 do corrente, porquanto tudo o que então dissemos, são verdades, são ocurrências que necessitam de ser reprimidas, para o que êste Sindicato já solicitou providências á Delegacia Regional do Trabalho.

Reitero os protestos da minha mais elevada estima e distinto aprêço".

UBIRATAN [illegible]XOTO DE M[illegible]OS
Presidente".

34698

PT2736.236

185.

Estado do Paraná

Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 18-1-46.-

Coluna Trabalhista

CONGRESSO SINDICAL

Oportuno, sem duvida, o Congresso Sindical que se reunirá proximamente nesta capital, quando assuntos da maior relevancia serão debatidos.

Os Sindicatos têm uma série de reivindicações imediatas, sem a conquista das quais a sua finalidade precipua que é lutar desaparece, nada sigficando sua assistencia, senão a arregimentação de homens sem a necessaria independencia de atitudes, em face mesmo dos seus direitos mais imediatos Essa concepção fascista das organizações sindicais desapareceu, em parte, como consequencia natural da queda da ditadura. Há, porém, manifestas influencias fascistas na legislação sindical, cujos traços devem desaparecer.

O direito de greve já é uma realidade. Foi essa a primeira conquista dos trabalhadores livres de coação reacionaria dos delegados do trabalho, arvorados em "leaders" trabalhistas, empreitando manifestações bajulatorias, sem prometendo, até, a classe operosa, hipotecando solidariedade á revelia desta, em suma, oprimiado e coagindo, os orgãos representativos das classes trabalhadoras e usufruindo, em nome dessa exploração, proventos pessoais, ostentando situações de falso prestigio.

Agora os Sindicatos inaugurarão nova fase de vida, com autonomia administrativa ampla, sem obrigações de dar audiencias a qualquer funcionariozinho das Delegacias de Trabalho.

Muito oportuno, pois, o Congresso Sindical, especialmente porque, nessa oportunidade, lutar-se-á; inclusive, contra o complexo de inferioridade da maioria dos dirigentes sindicais, ainda crentes na autoridade do delegado do Trabalho... G. R.

Noticiario

QUE FAZ A FISCALIZAÇÃO?

A proposito da não observancia de disposições da C. L. T., por parte da firma HALTRICH e CIA., o Sindicato dos Trabalhadores na Industria Gráfica de Curitiba, endereçou ao delegado do Trabalho o seguinte oficio:

Curitiba, em 16 de janeiro de 1946.

Senhor Delegado:

Cumpre-me comunicar a V. Excia. e solicitar as necessárias providencias, com a maior urgência, para o seguinte:

I — A firma HALTRICH e CIA. não vem observando, em absoluto, a lei referente ao salário minimo, usando meios escusos e graciosos quando lhe são solicitadas informações;

II — Este Sindicato tem em seu poder provas documentais desse proceder indigno da mencionada firma;

III — A bem da moral, do direito e da justiça que nos é garantida pelas leis do Brasil, êste Sindicato deixa patente aqui o seu mais veemente protesto pela exploração de que estão sendo vitimas empregados da supracitada firma.

Certos de que V. Exa. determinará rigorosa fiscalização e consequente regulamentação do modo de proceder da firma HALTRICH e CIA., apresentamos a nossa mais elevada estima e mui distinta consideração.

UBIRATAN PEIXOTO DE MATTOS
Presidente

DO MINISTERIO DO TRABALHO AO SINDICATO CARRIS E URBANOS

Ao presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos desta capital, por motivo de atitude correta desses trabalhadores, endereçou o Ministro do Trabalho o seguinte telegrama:

"Acuso recebimento telegrama desse Sindicato transmitindo satisfação trabalhadores energia elétrica e carris urbanos de Curitiba em face solução dada abono especial pelo Ministério Trabalho pt A concessão desse abono especial em vista circunstancias extraordinarias fim do ano passado veio demonstrar intenção atual governo solucionar interesses empregados e empregadores dentro critério justo e razoavel pt Atitude disciplinar e pacifica trabalhadores Curitiba, mantendo se postos trabalho sem perturbação serviços essenciais a vida coletiva da cidade revelou a alta compreensão e responsabilidade dessa entidade e permitir um rapido atendimento naturais anseios dos associados desse sindicato quanto concessão abono especial pt Cordiais saudações R Carneiro de Mendonça Ministro Trabalho Industria e Comércio".

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136.236

186

Estado do Paraná

Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 16-1-46.-

2º. Congresso Sindical Dos Trabalhadores Do Paraná

IMPORTANTE REUNIÃO — M. U. T. DOS FERROVIARIOS

Como é do conhecimento publico, os trabalhadores do Estado do Paraná estão ativamente interessados no maior vulto que deve ter a realização do seu II Congresso, ora em preparação, e de cujos trabalhos DIARIO DA TARDE tem feito a publicidade que lhe merece toda iniciativa de cunho nitidamente popular e que diga respeito ás classes trabalhadoras suas reivindicações e justos anseios. Amanhã, quinta-feira, dia 17, na sede da Federação dos Trabalhadores na Industria do Paraná, á rua Marechal Floriano 205, será levada a efeito mais uma importante reunião, convocada pela Comissão Central de Organização do Congresso e para a qual são convocados todos os membros das diversas comissões.

x x x

Com o fim de debater os seus maximos problemas a Comissão Organizadora do M. U. T. dos Ferroviarios, promoverá sexta-feira, dia 18 do corrente, importante reunião, para que pede o comparecimento do maior numero possivel de interessados. Nessa reunião será tratado, entre outros assuntos, o apoio que os ferroviarios devem dar ao Congresso Sindical, sendo tambem discutidos os pontos gerais para lançamento de um manifesto conclamando a classe para cerrar fileiras no M. U. T. ou na organização social de que na mesma ocasião será cogitada a fundação. A importante reunião terá lugar na sede da Federação dos Trabalhadores na Industria do Paraná, á rua Mal. Floriano, 205.

PREFIRA SEMPRE
CIMO
MOVEIS CIMO
LOJA: RUA BARÃO R. BRANCO, 158
CURITIBA

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136 236

M F

187

Estado do Paraná

Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 15-1-46.-

2º Congresso Sindical dos Trabalhadores do Estado do Paraná

[illegible] UNIFICADOR DOS TRABALHADORES FERROVIARIOS — MANIFESTO QUE SERA' LANÇADO — SINDICALIZAÇÃO EM MASSA DOS TRABALHADORES — REFORMA AGRARIA — TESE QUE SERA' APRESENTADA PELOS FERROVIARIOS — DECLARAÇÕES DE UM FERROVIARIO A "DIARIO DA TARDE"

[illegible] este jornal [illegible] convocação partida [illegible] Nacional do Movimento Unificador dos Trabalhadores Ferroviarios, em que a [illegible] um amplo convite [illegible] classe para im[illegible] que será levada [illegible] mesma, com [illegible] também de outros [illegible] que os ferroviarios vão dar á realização do Congresso Sindical, [illegible] A proposição, [illegible] sem dúvida, que pode ser uma das mais importantes para a numerosa classe dos ferroviarios. "Diario da Tarde", ouviu o Presidente da referida Comissão, operario Manoel Correia Brasil, cujas declarações vão abaixo transcritas:

— Como ninguem ignora — adeantou-nos de início o Presidente da Comissão de Organização do MUT, dos ferroviarios — os ferroviarios de todo o país, tiveram os seus sindicatos estrangulados com o advento do regime para-fascista instituido entre nós, com todo o seu cortejo de leis reacionarias. Embora os regimes fascistas estejam derrotados em quasi todos os paises do mundo — o Brasil, que ajudou a derruba-los — continua o nosso entrevistado — conserva ainda os restos meio mortos e meios vivos do espirito sindicalista de tipo fascista. Dado isso — acrescenta — os ferroviarios que, em outros tempos, foram os mais devotados lutadores sindicalistas, foram ficando atrás nas suas reinvindicações de classe.

O M. U. T. DOS FERROVIARIOS

— Mas, á proporção que as democracias foram consolidando as suas vitorias contra o fascismo, foram tambem os fascistas em nossa terra cedendo logar á influencia democratica do povo organizado. E, assim, embora sem os seus sindicatos em funcionamento, os ferroviarios sem deixar de lado a luta pelo reconhecimento de sua associação, resolveram constituir-se em Comissão Organizadora do Movimento Unificador dos Trabalhadores Ferroviarios.

AS SUAS FINALIDADES

— Essa Comissão — continuou o nosso entrevistado — tinha e ainda tem como função, lutar pela união de todos os trabalhadores ferroviarios, em torno das suas reinvindicações mais gerais, assim como as que lhe são tambem especificas, independentemente de suas preferencias partidarias, inclusive a extensão do direito

(Conclue na 6.ª pag.)

2º Congresso

(Continuação da 1.ª pag.)

de sindicalização á classe, direito que sempre entendemos estar na base da Democratização do país.

O CONGRESSO INTERESSA A TODOS

Como a nossa conversa girasse agora em torno da realização do II Congresso Sindical, Manoel Correia Brasil explicou:

— O fim da nossa reunião de sexta-feira, dia 18 do corrente, ás 20 horas, em local que ainda não pode ser anunciado por estarmos tratando de conseguir um salão bastante espaçoso, terá por fim debater democraticamente com todos os ferroviarios, o apoio que deveremos dar ao Congresso todos, embora sem nossa organização estar funcionando. Queremos debater entre nós as nossas reinvindicações maximas, em cuja [illegible]

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

[illegible] com [illegible] Além de outros [illegible] que os fer[illegible] dar á realiza[illegible] Congresso Sindical, [illegible] A proposi[illegible] reunião, que pro[illegible] mais importantes [illegible] numerosa classe dos ferroviarios "Diario da Tarde", ouviu o Presidente da referida Comissão, operario Manoel Correia Brasil, cujas declarações vão abaixo transcri-

vento do regime para-fascista instituido entre nós, com todo o seu cortejo de leis reacionarias. Embora os regimes fascistas estejam derrotados em quasi todos os paises do mundo — o Brasil, que ajudou a derruba-los — continua o nosso entrevistado — conserva ainda os restos meio mortos e meios vivos do espirito sindicalista de tipo fascista. Dado isso — acrescenta — os ferroviarios que, em outros tempos, foram os mais devotados lutadores sindicalistas, foram ficando atrás nas suas reinvindicações de classe.

O M. U. T. DOS FERROVIARIOS

— Mas, á proporção que as democracias foram consolidando as suas vitorias contra o

[illegible] associação, resolveram constituir-se em Comissão Organizadora do Movimento Unificador dos Trabalhadores Ferroviarios.

AS SUAS FINALIDADES

— Essa Comissão — continuou o nosso entrevistado — tinha e ainda tem como função, lutar pela união de todos os trabalhadores ferroviarios, em torno das suas reinvindicações mais gerais, assim como as que lhe são tambem especificas, independentemente de suas preferencias partidarias, inclusive a extensão do direito

(Conclue na 6.ª pag.)

2º CONGRESSO

(Continuação da 1.ª pag.)

de sindicalização á classe, direito que sempre entendemos estar na base da Democratização do país.

O CONGRESSO INTERESSA A TODOS

Como a nossa conversa girasse agora em torno da realização do II Congresso Sindical, Manoel Correia Brasil explicou:

— O fim da nossa reunião de sexta-feira, dia 18 do corrente, ás 20 horas, em local que ainda não pode ser anunciado por estarmos tratando de conseguir um salão bastante espaçoso, terá por fim debater democraticamente com todos os ferroviarios, o apoio que deveremos dar ao Congresso todos, embora sem nossa organização estar funcionando. Queremos debater entre nós as nossas reinvindicações maximas, em cujo numero está sem duvida o reconhecimento do direito de sindicalização aos ferroviarios. Trataremos ainda nessa reunião de transformar a Comissão em associação civil da classe, com o fim de, por esse meio, participarmos do Congresso em carater franco, com nossos delegados lá dentro as nossas teses, tudo enfim.

O TEMARIO DO CONGRESSO, QUAL SERA?

Ante essa pergunta, o operario Manoel Correia Brasil respondeu:

— O temario do Congresso deve estar a Cargo da Comissão de teses do Congresso. Mas, ao meu ver, as teses devem subordinar-se a assuntos gerais da classe trabalhadora do Paraná, assuntos que digam á vida sindical das classes, encarados de uma maneira geral, como estes: amplo direito de sindicalização a todas as classes trabalhadoras, inclusive ás autarquias e organizações para-estatais, liberdade sindical, autonomia sindical, Direito de greve, aumento de salarios, padrão de vida, sindicalização dos trabalhadores rurais, etc.

Para terminar o nosso entrevistado pediu-nos para cooperar na divulgação da convocação que em nome da Comissão do MUT. dos Ferroviarios estava fazendo aos seus companheiros para a importante reunião do dia 18.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

PT2136 236

188

Estado do Paraná

Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 1[illegible]-1-6[illegible].-

CONVOCAÇAU

A Comissão Organizadora do Movimento Unificador dos Trabalhadores Ferroviarios, convoca todos os ferroviarios para uma importante reunião do maximo interesse da classe, em que será tratada a seguinte ordem do dia:

1º) — Apoio dos ferroviarios ao II Congresso dos Trabalhadores do Estado do Paraná, ora em preparação.

2º) — Lançamento de um manifesto expondo a posição dos ferroviarios, em que ficarão levantadas as suas reivindicações maximas.

3º) — Assuntos gerais

Pela Comissão do MUT Fer.
MANOEL CORREIA BRASIL

012936 236

189

Estado do Paraná

Recorte do Jornal "DIÁRIO DA TARDE", de 11-1-46.-

O 2º Congresso Sindical Dos Trabalhadores do Paraná

EMPOLGA TODAS AS CLASSES TRABALHADORAS DO ESTADO — OS ADVOGADOS IRÃO APOIAR E PARTICIPAR DO CONGRESSO — ARREGIMENTAM-SE OS MÉDICOS — A REUNIÃO DOS BANCÁRIOS SEGUNDA FEIRA — FALA Á NOSSA REPORTAGEM UM MEMBRO DO CONCLAVE

Prosseguindo na série de reportagens com que, se colocando ao lado dos interesses do povo, ao mesmo tempo, informa os seus leitores, "Diario da Tarde", oferece hoje outras noticias relacionadas com a realização do 2º Congresso Sindical dos Trabalhadores do Paraná, a instalar-se proximamente em nossa Capital e que está empolgando todos os setores populares, através dos seus orgãos representativos inclusive as classes liberais.

OS ADVOGADOS

Ao que estamos informados os advogados do Parana irão dar o seu apoio á realização do Congresso, havendo já um movimento na classe, afim de, constituidos os mesmos em comissão organizadora do seu sindicato, participarem eles tambem do conclave, reivindicando o reconhecimento do seu organismo, como expressão mais adequada para a defesa dos seus interesses.

OS MEDICOS

Os medicos paranaenses tambem não são estranhos ao interesse que a realização do Congresso está despertando em toda parte. Brevemente será convocada uma reunião ampla da classe, onde serão estudadas a forma de sua melhor participação e o apoio que os medicos irão oferecer ao importante movimento.

OS BANCARIOS

Para segunda feira proxima dia 14 do corrente, ficou deliberada uma importante reunião dos bancarios na sede do seu Sindicato de classe, onde serão debatidos diversos assuntos de interesse dos associados, inclusive a realização do IIº Congresso dos Trabalhadores do Paraná.

Não é somente isto. Nossa reportagem continua em campo, ouvindo os autenticos representantes das classes trabalhadoras do Paraná e colhendo delas as impressões em torno do importantissimo movimento em torno do Congresso, cuja realização auspicia para o povo e principalmente para a classe operaria, o advento de uma nova era, em que as suas organizações serão realmente independentes. Miguel Raitani foi o operario que "Diario da Tarde" ouviu ontem, na séde da Federação dos Trabalhadores das Industrias do Paraná. Diga-se de passagem tambem que, dada a sua destacada influencia nos meios operarios e a sua comprovada lealdade e confiança que inspira, é tambem um dos membros da Comissão Central de Organização do Congresso. Nessa qualidade é que fomos ouvi-lo.

O CONGRESSO E OS PROBLEMAS DA CLASSE.

Os problemas do operario são tantos e tão complexos que para as suas soluções, só um Congresso. Ele será instalado em breve nesta Capital e a sua importancia é enorme na vida dos trabalhadores. De que trataremos nesse Congresso? De tanta coisa, que é impossivel dizer num rapido encontro. Demais o Congresso é que irá dizer. Entretanto, há assuntos que estão em todos nós: aumento geral dos salarios dos trabalhadores das fabricas; melhor aplicação dos Serviços dos Institutos de Previdencia Social, como no caso da Assistencia Hospitalar, Farmaceutica, Aposentadoria e Auxilio-doença, etc.

AUTONOMIA SINDICAL

Outro assunto que não escapará naturalmente será o desenvolvimento das organizações operarias das peias do Ministerio do Trabalho. Os sindicatos devem ser livres pois, só assim serão soberanas tambem as suas assembléias mais aptas, portanto, para influir e conseguir as suas reivindicações perante a Legislação Trabalhista, melhorando-a e corrigindo-a.

DIREITO DE GREVE

A greve é um direito sagrado dos trabalhadores, reconhecido por todos os paises democratas do mundo, inclusive pelo Brasil, que subscreveu a Ata de Chapultepec. Como poderiamos deixar de tratar da efetivação desse direito, se ele é indeclinavel para o operariado? — perguntou para terminar o nosso entrevistado.

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

34698

PT2136.236

L90

Estado do Paraná

CURITIBA, — SÁBADO, 11 DE NOVEMBRO DE 1944 — O DIA —

As classes trabalhistas do Paraná comemoram o anive

SEM RESTRIÇÕES OS LOUVORES À POLITI CA SOCIAL DO CHEFE DA NAÇÃO

Comemorando a passagem do setimo aniversario do Estado Novo, conforme antecipamos, as classes trabalhadoras de Curitiba realisaram festivo almoço, o qual se realisou, ao meio dia no pitoresco restaurante do Passeio Público.

Alem da representação dos presidentes dos varios Sindicatos de empregadores desta Capital, compareceram à patriotica reunião numerosas figuras do maior prestigio nas classes trabalhistas locais, havendo participado da mesma, como convidado especial, o dr. Brenno Arruda, presidente da Junta de Conciliação e Julgamento

Presidiu-a o dr. Alvaro de Albuquerque, delegado Regional do Trabalho no Paraná.

O agape decorreu num largo ambiente de cordialidade, girando a palestra, que se distendeu, entre todos os convivas, sobre a orientação politico-social do governo do Presidente Getulio Vargas e os beneficios por ela proporcionado às classes trabalhistas do país.

Em nome dos empregados e respetivos sindicatos fez o brinde de honra ao Chefe da Nação, o dr. Alvaro de Albuquerque que em expressões breves mas brilhantes não só se referiu à personalidade do presidente Getulio Vargas, como realçou os beneficios incontaveis trazido áquelas classes, a sua posição do seio da comunhão brasileira, á sua educação, á sua saude, ao conforto dos seus lares pela nova ordem politica em tão bôa hora implantada na nação brasileira. Propoz, afinal, uma saudação de pé ao presidente da Republica, como expressão do voto intimo dos trabalhadores do Parana pela sua felicidade pessoal e pela prolongação do regime, cujo aniversario estavam ali comemorando.

A saudação, de acordo com o convite, foi feita de pé, com vibrantes aplausos dos presentes.

Em seguida foram assinados e endereçados os dois telegramas que se seguem:

O primeiro ao dr. Alexandre Marcondes Filho, Ministro do Trabalho, redigido nos seguintes termos:

"Doutor Alexandre Marcondes Filho — Ministro Trabalho — Rio.

Sindicatos trabalhadores Curitiba, reunidos neste momento num grande almoço confraternisação com o fim de festejar passagem sétimo aniversario Estado Novo, têm honra cumprimentar eminente ministro e grande amigo, tomando liberdade pedir vossencia seja o interprete, junto Presidente Getulio Vargas, dos sentimentos de gratidão, respeito e inteira solidariedade que hoje, como sempre aconteceu, animam as classes proletarias da terra dos pinheirais. Tudo pelo Brasil. Atenciosas saudações — Didio Godoi, José Beryolini, Bertino Miranda, Antonio Fruet, Vicente Lorusso, Severino Gabardo, José Gugelmin, Astrogildo Souza, Ubiratan Mattos, Candido Bremer, Bernardino Fialho, Altamirano Pereira, Faustino Favaro, Adolfo Schubert, Francisco Lopes de Araujo, Miguel Raitani, Saturnino Fernandes, Bortolo João Lagos".

O segundo ao dr. Segadas Viana, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, cujo texto foi o que a seguir inserimos:

"Tralabor para doutor Segadas Viana — Rio.

Diretorias sindicatos trabalhadores Curitiba reunidos para festejar aniversário Estado Novo, cumprimentam vossencia e aproveitam ensejo para exprimir-lhe os agradecimentos das classes trabalhadoras do Paraná pela inteligente, honesta e proveitosa orientação que vossencia tem dado a esse importante departamento. Tudo pelo Brasil. Atenciosas saudações. Dilo Godoi, José Bertolini, Bertino Miranda, Antonio Fruet, Vicente Lorusso, Severino Gabardo, José Gugelmin, Astrogildo Souza, Ubiratan Mattos, Candido Bremer, Bernardino Fialho, Altamirano Pereira Faustino Favaro, Adolfo Schubert, Francisco Lopes de Araujo, Bortolo João Lagos, Saturnino Fernandes, Miguel Raitani".

Por ultimo, ao findar a cordialissima reunião, falou o sr. Dilo de Oliveira Godoy, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos de Curitiba, que se referiu, tambem, á obra de assistencia social às classes trabalhistas do país realisada pelo presidente Getulio Vargas, sob as beneficas e humanas inspirações do Estado Nacional, para as quais teve brilhantes e emocionadas expressões de louvor.

Sua oração foi coroada de vivos aplausos.

A's 15 horas da linda tarde de ontem, à sua maravilhosa luz, toda de ouro, refletindo-se sobre a paisagem do belo parque urbano, dissolveu-se a feliz reunião das classes operarias do Paraná, representada pelas suas instituições e figuras de maior relevo.

ARQUIVO PÚBLICO - PARANÁ -

PT 21

M - 6

L90

as do Paraná comemoram o aniversario do Estado Nacional

'I CA SOCIAL DO CHEFE DA NAÇÃO

segundo ao dr. Segadas a, diretor do Departamento onal do Trabalho, cujo tex- ɔi o que a seguir inserimos: ralabor para doutor Sega- Viana — Rio.

retorias sindicatos traba- ɔres Curitiba reunidos pa- ra festejar aniversário Estado Novo, cumprimentam vossencia e aproveitam ensejo para exprimir-lhe os agradecimentos das classes trabalhadoras do Paraná pela inteligente, honesta e proveitosa orientação que vossencia tem dado a esse importante departamento. Tudo pelo Brasil. Atenciosas saudações. Dilo Godoi, José Bertolini, Bertino Miranda, Antonio Fruet, Vicente Lorusso, Severino Gabardo, José Gugelmin, Astrogildo Souza, Ubiratan Mattos, Candido Bremer, Bernardino Fialho, Altamirano Pereira Faustino Favaro, Adolfo Schubert, Francisco Lopes de Araujo, Bortolo João Lagos, Saturnino Fernandes, Miguel Raitani".

Por ultimo, ao findar a cordialissima reunião, falou o sr. Dilo de Oliveira Godoy, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos de Curitiba, que se referiu, tambem, á obra de assistencia social às classes trabalhistas do país realisada pelo presidente Getulio Vargas, sob as benefi- cas e humanas inspirações do Estado Nacional, para as quais teve brilhantes e emocionadas expressões de louvor.

Sua oração foi coroada de vivos aplausos.

A's 15 horas da linda tarde de ontem, à sua maravilhosa luz, toda de ouro, refletindo-se sobre a paisagem do belo parque urbano, dissolveu-se a feliz reunião das classes operarias do Paraná, representada pelas suas instituições e figuras de maior relevo.

O PUBLICO PARANÁ